

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO DE AUDIOVISUAL



2025

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitora

Rozana Reigota Naves

Vice-Reitor

Marcio Muniz de Farias

Decano de Assuntos Comunitários (DAC)

Camila Alves Arede

Decana de Pós-Graduação (DPG)

Roberto Goulart Menezes

Decana de Pesquisa e Inovação (DPI)

Renata Aquino

Decana de Administração e Finanças (DAF)

Jeremias Arraes

Decano de Gestão de Pessoas (DGP)

Peterson Goes da Silva

Decano de Ensino de Graduação (DEG)

Tiago Coelho

Decana de Extensão (DEX)

Janaína Soares Alves

Decana de Planejamento e Orçamento (DPO)

Sérgio Nazaré

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO – FAC

Diretora

Dione Oliveira Moura

Vice-Diretor

Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos

Coordenação de Graduação - Audiovisual

Denise Moraes Cavalcante

Coordenação de Graduação – Publicidade e Propaganda

Luciano Mendes de Souza

Coordenação de Graduação - Comunicação Organizacional

Marlise Viegas Brenol

Coordenação de Graduação - Jornalismo

Solano dos Santos Nascimento

Chefe do Departamento de Audiovisuais e Publicidade e Propaganda (DAP)

Eduardo Bentes Monteiro

Subchefe do Departamento de Audiovisuais e Publicidade e Propaganda

Priscila Monteiro Borges

Chefe do Departamento de Comunicação Organizacional (ComOrg)

Érika Bauer

Chefe do Departamento de Jornalismo (JOR)

Ana Carolina Kalume

Comissão de avaliação, análise e sistematização do novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Audiovisual

Armando Bulcão

Denise Moraes Cavalcante

Eduardo Bentes Monteiro

Emília Silveira Silberstein

Gustavo de Castro da Silva

João Batista Lanari

Maurício Gomes da Silva Fonteles

Mauro Giuntini Viana

Mariana Souto de Melo Silva

Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins

Rose May Carneiro

Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos

Susana Madeira Dobal Jordan

Secretaria Geral da FAC

Administradora Geral

Ivoneide Brito de Oliveira

Secretária da Direção

Christiane Araujo dos Santos

Secretário da Graduação

Rogério Carlos da Costa

Secretário Administrativo

Edielton Paulo Vieira Araújo

Secretária Técnica Educacional – Comunicação Organizacional

Rosa Helena Santos de Jesus

Secretário Acadêmico – Audiovisuais e Publicidade

Raimundo Pereira Lima

Técnico Administrativo

Wallas Costa

Campus Universitário Darcy Ribeiro
Instituto Central de Ciências Norte
70.910-900 –Brasília, DF
Telefones: (61) 3107-6520
<http://www.fac.unb.br> – fac@unb.br

SUMÁRIO

PARTE I - APRESENTAÇÃO	12
1.1 Quadro síntese de identificação do Curso	13
1.2 Instrução do processo	13
 PARTE II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	 14
1. Contexto Histórico Acadêmico	15
1.1 Da UnB	15
1.2 Da Faculdade de Comunicação	17
1.3 Do Curso de Comunicação Social – Audiovisual	23
2. Contexto Educacional	28
2.1 Diagnóstico da demanda social	28
2.2. Produção audiovisual no DF	30
2.3 Quantidade de Vagas	32
2.4 Processos Seletivos e de Ingresso	33
2.5 Demanda social	35
2.6 Público-alvo	35
2.7 Perfil do ingressante	36
2.8 Perfil do concluinte	36
3. Justificativa	37
3.1 Inserção social do egresso	37
4. Políticas Institucionais no âmbito do curso e o PDI	40

4.1 Permanência e Assistência	41
4.2 Extensão	44
4.3 Iniciação Científica	59
4.4 Cooperação interinstitucional	61
4.5 Mobilidade internacional	65
4.6 Inserção no mercado de trabalho	67
4.7 Educação ambiental	69
4.8 Educação étnico-racial	70
4.9 Acessibilidade	72
5. Princípios e diretrizes gerais do curso	74
5.1 Interdisciplinaridade	74
5.2 Diretrizes curriculares	75
5.3 Mudanças do curso de audiovisual no contexto digital	78
6. Objetivos do curso	80
6.1 Objetivo geral	80
6.2 Objetivos específicos	81
6.3 Perfil profissional do egresso	82
6.4 Áreas de atuação	84
7. Metodologia e princípios pedagógicos	86
7.1. Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa	88
8. Estrutura Curricular	90
9. Fluxograma	93

10. Articulação teoria e prática	96
10.1 Práticas Curriculares	97
10.2 Estágio e Experiência Profissional	101
10.3 Empresa Júnior Pupila Audiovisual	103
11. Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão	104
11.1 Integração ensino, pesquisa e extensão	104
11.2 Projeto Final em Audiovisual	106
11.3 Programas de Iniciação Científica e Pesquisa	110
11.4 Produção Discente	113
12. Matriz Curricular	127
12.1 Matriz curricular - créditos por atividades	127
12.2 Atividades Complementares	130
13. Ementas das Disciplinas	132
13.1 Disciplinas Obrigatórias	132
13.2 Disciplinas optativas	167
14. Avaliação do curso	174
 PARTE III - ORGANIZAÇÃO INTERNA	 180
1. Organização Acadêmica e Administrativa	180
1.1 Estrutura organizacional	180
1.2 Colegiado do Curso	180
1.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE	182
1.4 Chefia de Departamento e Coordenação do curso	185
1.5 Participação e representação discente	188

1.6 Organização estudantil	188
1.7 Equipe de apoio	189
2. Apoio ao Discente	190
2.1 Monitoria	191
2.2 Iniciação científica	191
2.3 Extensão	192
2.4 Mobilidade e intercâmbio	192
2.5 Apoio psicopedagógico	193
3. Interação e comunicação	193
3.1 Sistema de informações acadêmicas	193
3.2 O Uso das TICs no Processo de Ensino Aprendizagem	194
3.3 Redes de comunicação	197
4. Corpo Docente	198
4.1 Perfil acadêmico e profissional do corpo docente	204
 PARTE IV – INFRAESTRUTURA	 215
1. Infraestrutura física	216
1.1 Laboratório de informática	219
1.2 Salas de Graduação	223
1.3 Laboratórios de curso	225
1.4 Laboratório de áudio	225
1.5 Laboratório de Edição de vídeo	228
1.6 Laboratório de audiovisual	231

1.7 Laboratório de Edição e Finalização	231
1.7 Laboratório de fotografia	232
1.8 Biblioteca	235
2. Infraestrutura de gestão	238
 PARTE V - REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	 240
1. Regulamento do Núcleo Docente Estruturante	241
1.1 Ato de Nomeação	248
1.2 Ata de aprovação do Regulamento do NDE	250
2. ANEXOS	255
1. Portaria e decreto de criação do curso	
2. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	
3. Regulamento do Curso do Audiovisual	
4. Regulamento de TCC	
4.1 Resolução número de orientandos por docentes	
5. Regulamento de Atividades Complementares	
6. Regulamento de Atividades de Extensão	
6. Resolução de Estágio DAP	
6.1 Memorando Resolução de Estágio	

PARTE I - APRESENTAÇÃO

1.1 Quadro síntese de identificação do Curso

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Denominação	COMUNICAÇÃO SOCIAL - AUDIOVISUAL
Grau	Bacharelado
Códigos de identificação em sistemas	EMEC 70638
Modalidade	Presencial
Turno	Integral
Unidade Acadêmica	Faculdade de Comunicação
Carga horária total	2820 horas assim distribuídas: 1830 horas em componentes curriculares obrigatórios 990 horas de componentes curriculares optativos (até 360 horas em Módulo Livre) 90 horas obrigatórias em TCC
Limites de permanência (períodos)	Mínimo de 8 semestres Máximo de 14 semestres
Carga horária (mínima e máxima) por semestre	Mínimo de 210 horas por semestre Máximo de 390 horas por semestre
Titulação conferida	Bacharel em Comunicação Social – Audiovisual
Vagas (ano)	44 anuais, sendo 22 a cada semestre
Início de funcionamento do curso	01/08/2002
Situação legal (último ato autorizativo do Ministério da Educação – MEC)	Portaria 1602 de 13/12/2001

1.2 Instrução do processo

Apresentação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Audiovisual da UnB determinada pela Resolução CNE/CES 10/2006 de 27 de junho de 2006 (em anexo) que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o **Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual** – bacharelado.

PARTE II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO

1.1 Da Universidade de Brasília

Inaugurada em 21 de abril de 1962, a Universidade de Brasília foi criada com o firme propósito de estabelecer um novo padrão para o ensino superior, orientado para a formação de cientistas e técnicos inovadores capazes de contribuir para o desenvolvimento do país. A Lei que instituiu a Fundação Universidade de Brasília (FUB), nº 3.998 de 15 de dezembro de 1961, foi idealizada pelo antropólogo Darcy Ribeiro, responsável pela definição das bases da instituição. O educador Anísio Teixeira foi o encarregado de elaborar o modelo pedagógico que marcou a universidade desde a sua origem, inspirado em princípios de inovação, interdisciplinaridade e integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Desde a sua criação, a UnB traz explícito em seu projeto acadêmico um duplo compromisso com o desenvolvimento científico-pedagógico e com a solução de problemas sociais e econômicos. Tal fato pode ser comprovado no seu Plano Orientador (FUB, 1962, p.6), no qual a Universidade assume o compromisso de: a) formar cidadãos responsáveis, empenhados na procura de soluções democráticas para os problemas com que se defronta o povo brasileiro na luta pelo desenvolvimento; b) preparar especialistas qualificados em todos os ramos do saber; c) reunir e formar cientistas, pesquisadores e artistas e assegurar-lhes os necessários meios materiais e as indispensáveis condições de autonomia e de liberdade para se dedicarem à ampliação do conhecimento e à aplicação a serviço do homem.

Essa perspectiva permanece plenamente atual. O PDI 2023–2028 reafirma a missão da UnB como uma universidade inovadora, inclusiva e comprometida com ensino, pesquisa, extensão, inovação, gestão e responsabilidade social, estruturando suas metas por meio de um Mapa Estratégico organizado nas perspectivas de: Sociedade, Desenvolvimento Acadêmico, Políticas Transversais e Desenvolvimento Institucional. Assim, em conformidade com o planejamento, a avaliação institucional

assume múltiplos significados, não apenas como prestação de contas, produtividade e gestão, mas também como instrumento de autorregulação, autoanálise e garantia de eficiência acadêmica e social.

Hoje, aos 64 anos, a UnB é uma das maiores instituições federais de ensino superior do País. Possui cerca de 39.770 alunos de graduação, 10.366 de pós-graduação, 2.618 professores e 3.007 servidores técnico-administrativos, totalizando uma comunidade acadêmica de aproximadamente 55.761 pessoas. A Universidade é composta por 26 institutos e faculdades e 16 centros de pesquisa especializados.

Oferece 109 cursos de graduação, além de 147 de pós-graduação *stricto sensu* e 22 especializações *lato sensu*. A UnB está distribuída em quatro campi (Darcy Ribeiro, Plano Piloto; Planaltina; Ceilândia; Gama) e conta com órgãos complementares como o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, a Editora da UnB, o Centro de Informática, a UnBTV, o Hospital Veterinário e a Fazenda Água Limpa. Além disso, ampliou sua oferta na modalidade a distância com mais de 3 mil vagas autorizadas pela CAPES. A Universidade conta com dezenas de polos de apoio presencial à Educação a Distância espalhados por todo o Brasil — o que inclui os polos ativos da UAB para cursos de licenciatura e especialização. Além disso, possui o Centro de Estudos da Chapada dos Veadeiros — UnB Cerrado, em Alto Paraíso de Goiás, atuando como espaço físico dedicado à pesquisa, ensino e extensão no bioma Cerrado, e não como polo EaD.

A Universidade de Brasília investe em projetos e ideias comprometidos com a crítica social e a reflexão em atividades de ensino, pesquisa e extensão, fomentando o debate nacional sobre temas polêmicos. Em 2003, foi pioneira entre as universidades federais ao aprovar o sistema de cotas — destinando 20% das vagas do vestibular a candidatos negros e oferecendo vagas para indígenas conforme demanda — o que reforçou seu protagonismo na luta contra o racismo e a exclusão histórica.

Outra inovação é o Programa de Avaliação Seriada (PAS), criado em 1995 como

alternativa ao vestibular tradicional, com provas aplicadas ao final de cada série do ensino médio. O PAS absorve 50% das vagas da instituição, reforçando a integração entre educação básica e superior. A UnB também implementa as cotas sociais conforme a Lei nº 12.711/2012, reservando ao menos 50% das vagas para estudantes oriundos de escolas públicas.

Adicionalmente, a UnB realiza o Vestibular 60+, um processo seletivo voltado a pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Para 2025, foram disponibilizadas cerca de 214 vagas para o 1º semestre e 215 para o 2º semestre, distribuídas entre os campi Darcy Ribeiro, Ceilândia, Gama e Planaltina

1.2 Da Faculdade de Comunicação

Situada no campus Universitário Darcy Ribeiro, no Plano Piloto, principal localidade da UnB, a Faculdade de Comunicação é a unidade acadêmica que ministra cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado em Comunicação.

A história do Curso de Comunicação confunde-se com a própria história da Universidade de Brasília. Reflete, com maior ou menor intensidade, os dramas vividos pela Instituição em geral. Criada segundo uma concepção pioneira e inovadora, o projeto inicial da UnB foi brutalmente interrompido pelos acontecimentos políticos resultantes do governo militar instalado no país, em 1964. Nesse momento, já existia um curso de Cinema na universidade (conforme histórico apresentado no tópico seguinte) e um curso de Jornalismo em funcionamento, ambos, o embrião da “Faculdade de Comunicação de Massa”.

O projeto da Faculdade de Comunicação era inovador para a época. Enquanto a maioria das instituições de ensino oferecia habilitação em Jornalismo, o projeto de Pompeu de Sousa previa uma Faculdade composta por três escolas: uma Escola de Jornalismo, uma Escola de Publicidade e Propaganda, e uma de Cinema, Rádio e Televisão. Funcionando em íntima associação com a Faculdade, embora independente

dela, seria criado um Centro de Teledifusão Educativa da Universidade de Brasília (CETUnB) para práticas de laboratório da Faculdade.

Era intenção desenvolver o estudo não apenas sobre as práticas consagradas pelos meios e atividades de comunicação existentes, mas também a pesquisa de fórmulas novas e criativas de comunicação. A proposta consistia em oferecer uma formação humanística e científica interdisciplinar. Esse projeto foi interrompido com as mudanças que aconteceram na Universidade de Brasília, no ano de 1964. Seguiu-se um período crítico, marcado pelo medo, ameaças, perseguições, aprisionamentos de alunos e demissões de professores.

Em tempos de ditadura

Em 1966, o quadro de professores foi recomposto precariamente – ainda dentro de um contexto político de restrições à liberdade que perdurou por alguns anos –, sendo implantada a “Faculdade de Comunicação” (FAC), porém sem a expressão “de Massa”. O estatuto da nova Faculdade estabelecia, genericamente, como um de seus objetivos formar profissionais, docentes e pesquisadores, bem como incrementar a pesquisa no campo da Comunicação.

Os cursos de graduação implantados, na época, foram: Jornalismo, Publicidade, Relações Públicas, Cinema, Rádio e TV; sendo que o primeiro curso de pós-graduação da FAC nasceria muitos anos depois, em 1974. A nova Faculdade se inseria dentro de um projeto de universidade diferenciada: no lugar do espaço de liberdade, uma ordem institucional centralista e autoritária; em vez de uma universidade comprometida com mudanças sociais, uma universidade modernizada segundo os parâmetros conservadores.

Nesse período, produziu-se um retrocesso institucional: a Comunicação perde o ‘status’ de Faculdade, transformando-se em um departamento vinculado à Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, onde passou a conviver com outros departamentos tais como

Direito, Administração e Biblioteconomia, com os quais tinha pouca afinidade.

Embora a situação fosse adversa, a partir de 1970, o Departamento conseguiu avanços significativos: ampliou suas instalações, adquiriu material e equipamentos, e também aumentou seu corpo docente. Observa-se ainda que, mesmo não havendo espaço para propostas socialmente avançadas, a Comunicação recupera-se enquanto lugar de um discurso crítico. Um documento produzido pela Chefia do departamento para o Encontro de Revisão e Planejamento, em 13 de setembro de 1972, dizia: “A pesquisa e a busca de novas fórmulas de comunicação é imprescindível num processo didático dinâmico. Devemos também manter a preocupação de formar profissionais socialmente conscientes, capazes de aprender todo o potencial contido nos veículos e técnicas da comunicação, como instrumento de desenvolvimento da nação”.

Aos poucos o Departamento começa a dar os primeiros passos fora do campus. O primeiro deles deu início, em julho de 1974, ao Programa de Mestrado, com o apoio da Embrapa, da CIDA (órgão oficial canadense) e do CRUCIA (um consórcio de universidades norte-americanas). Esses convênios permitiram a vinda de professores para reforçar a equipe do Mestrado, assim como a ida de professores da FAC para cursos de pós-graduação no exterior. Outro acontecimento importante foi a realização, em 1975, na UnB, do I Seminário Latino-Americano de Comunicação sobre “Comunicação e Desenvolvimento”, do qual participaram especialistas de renome nacional e internacional.

Paralelamente, o Departamento fortalecia sua imagem na área da Cinematografia. Com muita obstinação e lutando contra todo tipo de limitações, professores realizavam filmes de curta e longa-metragem, vários deles premiados em mostras e festivais de cinema importantes do País.

Apesar da conjuntura adversa, o Departamento entra nos anos 1980 com um balanço positivo de sua existência. Seu quadro de docentes se fortalece com o retorno dos professores que fizeram cursos de pós-graduação no exterior e o Programa de Mestrado passa a apresentar um razoável acervo de teses, publicações, artigos em

revistas, livros, mas também filmes. Esse trabalho repercute nacional e internacionalmente. Dezenas de profissionais formados na FAC desempenham funções relevantes em grandes meios de comunicação ou exercem papéis de liderança em associações e entidades de classe da categoria.

Redemocratização

Em 1984, a UnB começa a viver o clima da mudança que empolga o País e as universidades. Cresce o movimento de reação à velha ordem autoritária. Professores, alunos e funcionários do Departamento têm um papel destacado nessa luta, cujo desfecho foi a eleição do novo Reitor pela comunidade acadêmica, em 1985.

Nessa fase de luta pela redemocratização, o jornal Campus, produzido no curso de Jornalismo, passa por uma reformulação, adquirindo uma aparência moderna e passando a praticar um jornalismo de nível profissional. Frequentemente, matérias publicadas no Campus passam a repercutir nos grandes meios de comunicação. Ao mesmo tempo, o Departamento de Comunicação é o primeiro a admitir em seu Colegiado um representante dos funcionários.

Entre 1985 e 1986, a consolidação do Departamento de Comunicação se relaciona a dois importantes acontecimentos: a criação do projeto da Rádio UnB e do CPCE - Centro de Produção Cultural e Educativa, núcleo de onde surgiu boa parte da nova geração de cineastas e técnicos brasileiros. No caso do CPCE, um grupo de professores teve participação decisiva na elaboração da estratégia e nos entendimentos que levaram a renegociação do convênio UnB/BID/Fundação Roberto Marinho, liberando-se assim a verba necessária para a implantação do Centro que, além de se dedicar à produção de produtos audiovisuais, oferecia estágios para os alunos e apoiava a produção local.

No caso da Rádio UnB, foram os alunos do Departamento, secundados por seus professores, que tiveram um papel de liderança na luta pela concessão do canal, até então frustrada pela decisão estritamente política do Ministério das Comunicações de não conceder o canal educativo, especialmente criado por solicitação da UnB. Graças ao esforço de mobilização dos discentes e docentes, bem como da comunidade universitária e da população de Brasília em torno da importância da Rádio UnB, a concessão do canal foi inevitável. O projeto, elaborado com a participação de alunos e professores da Comunicação e adiado momentaneamente, foi logo reconhecido como de alta qualidade técnica pela Funtevê.

Criação da Faculdade de Comunicação

Com reorganização da Universidade, professores do Departamento de Comunicação iniciaram uma série de reuniões e debates em torno da proposta de criação da Faculdade de Comunicação. Havia necessidade de conquistar a autonomia administrativa por vários motivos: crescimento do número de alunos, necessidade de promover reforma curricular e obter maior agilidade na execução de projetos acadêmicos.

Em 1989, o Consuni aprova o projeto de criação da Faculdade de Comunicação, apresentado pelo então diretor José Luiz Braga. A proposta preservava a estrutura básica de uma Faculdade na UnB, com seus órgãos executivos e deliberativos, porém adaptada às condições peculiares da Comunicação.

A Faculdade surge com estrutura bi-departamental: Departamento de Audiovisuais e Publicidade e Departamento de Jornalismo. Além disso, o projeto aprovado previa uma administração descentralizada, através das diversas instâncias como as Coordenações da Graduação, Pós-graduação e Extensão; Chefias de Departamentos; Sistemas de Laboratórios.

A criação da Faculdade de Comunicação teve efeito catalisador sobre as energias

de professores, funcionários e estudantes. Nos anos seguintes começaram as discussões sobre reforma curricular que culminaram com a proposta implantada em 1993. Posteriormente os currículos dos três cursos (Audiovisual, Publicidade e Propaganda, Jornalismo) foram reformulados em 2003 e revistos em 2008 e 2009, vigorando até o momento.

Atualmente, a Faculdade possui 03 departamentos: Departamento de Audiovisuais e Publicidade, Departamento de Jornalismo e Departamento de Comunicação Organizacional. O período diurno dispõe de três cursos: Comunicação Social (Audiovisual e Publicidade e Propaganda) e o curso de Jornalismo; e o curso noturno de Comunicação Organizacional, iniciado em 2010. Os cursos de Comunicação Social - Audiovisual, Comunicação - Publicidade e Propaganda e o curso de Jornalismo receberam nota 05 (cinco) na última avaliação de cursos do MEC/INEP.

Na Faculdade de Comunicação, atuam 66 professores com ampla experiência acadêmica e profissional em suas áreas de formação e conhecimento, vários deles com atuação destacada na coordenação de entidades científicas e/ou condecorados em congressos e encontros nacionais e internacionais. Do total de professores, 54 são Doutores, 06 Mestres (a maioria em vias de terminar o doutorado) e 02 Graduados, dos quais a grande maioria trabalhando em regime de Dedicação Exclusiva e apenas 03 professores em Tempo Parcial (20 horas), sendo 02 do DAP e 01 do JOR. O Departamento de Audiovisuais e Publicidade dispõe, atualmente, de 26 professores.

Atualmente, o curso de Audiovisual conta com 275 alunos matriculados, Publicidade com 262 e Jornalismo com 257. O curso noturno de Comunicação Organizacional, criado em 2010, possui 389 estudantes. Ao todo, a Faculdade de Comunicação reúne 1.183 alunos ativos. Os alunos de Graduação da FAC, além de participar de projetos de pesquisa coordenados por professores, vários deles com atuação destacada na coordenação de entidades científicas e/ou pesquisadores de relevância notável em encontros e congressos, os alunos de Graduação da FAC mantêm

em funcionamento quatro Agências Juniores – de Audiovisual, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Apesar de vinculadas a um curso, cada agência admite a participação de estudantes de cursos distintos, incluindo o curso noturno Comunicação Organizacional. Estruturadas como pessoas jurídicas e espaços próprios dentro da FAC, prestam vários serviços para organizações públicas, privadas e do terceiro setor do Distrito Federal.

Criado em 1974, o Programa de Pós-Graduação é um dos mais tradicionais do País. Promove o desenvolvimento da pesquisa em vários campos da Comunicação, por meio de suas duas linhas de pesquisa (Imagem, Estética e Cultura Contemporânea e Poder e Processos Comunicacionais), e forma pesquisadores e docentes em Mestrado e Doutorado, que atuam em organizações diversas e instituições de ensino superior públicas e privadas. Na última avaliação da CAPES o PPGCOM obteve nota 5. Ao longo de mais de 50 anos de atividade do Mestrado e mais de 20 anos de existência do Doutorado, o PPG/FAC/UnB formou 450 Mestres e 320 Doutores.

1.3 Do Curso de Comunicação Social – Audiovisual

O curso de Cinema da Universidade de Brasília foi criado por iniciativa do Professor Pompeu de Souza em 1962, sendo o primeiro curso de cinema em universidades públicas brasileiras. A única experiência anterior foi a da Escola Superior de Cinema criada pelo Padre Masotti na Universidade Católica de Minas Gerais.

O primeiro coordenador do Curso de Cinema da Universidade de Brasília (UnB) foi o professor Paulo Emílio Salles Gomes, fundador da Cinemateca Brasileira de São Paulo e um dos principais historiadores e críticos do cinema brasileiro. Juntamente com Paulo Emílio, trabalhavam os professores Jean-Claude Bernardet, Lucília Bernardet e Nelson Pereira dos Santos, importantes nomes da crítica e da realização cinematográfica brasileira. À época da sua criação, o curso tinha ênfase no cinema brasileiro, oferecendo tanto aulas teóricas como Linguagem, História e Estética Cinematográfica, quanto aulas que diziam respeito à produção de filmes.

Infelizmente a crise gerada pelo golpe militar de 1964 abalou profundamente a vida universitária brasileira e especialmente a da Universidade de Brasília devido à proximidade física com o poder. Em 1965, duzentos professores da UnB do mais alto nível pedem demissão em solidariedade à expulsão de alguns de seus colegas pelas forças da repressão, alguns deles vinculados ao Curso de Cinema.

Ao final deste mesmo ano de 1965, Paulo Emílio, que já desenvolvia o curso de extensão denominado “Curso de Apreciação Cinematográfica” cria, em colaboração com a Fundação Cultural do Distrito Federal, a “Primeira Semana do Cinema Brasileiro”. A Semana deu origem ao “Festival de Brasília do Cinema Brasileiro”, que sobrevive até hoje e que continua sendo o mais importante festival específico sobre cinema brasileiro existente atualmente no Brasil.

O Curso de Cinema da UnB não resistiu à crise de 1965, sendo interrompido ao final daquele ano, e voltando o seu coordenador, Paulo Emílio Salles Gomes, a São Paulo. Poucos profissionais do cinema e da fotografia permanecem na UnB, entre os quais destacamos o Fotógrafo e Professor Heinz Forthmann, mestre do cinema etnográfico recém-chegado à UnB e que passou a dirigir o antigo Centro de Recursos Audiovisuais, onde foi gestado o Curso de Cinema.

Após a crise de 1965, foi realizado em dezembro de 1968, um fórum que reformulou o Instituto Central de Artes/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB (ICA/FAU – UnB), ficando o Instituto Central de Artes constituído de quatro departamentos: Departamento de Expressão e Representação; Departamento de Música, Departamento de História e Departamento de Cinema e Fotografia, este abrangendo o antigo Curso de Cinema. Jean-Claude Bernardet permaneceu na chefia do Departamento tendo como monitor o ex-aluno Paulo Roberto Tourinho e como novos professores os cineastas Maurício Capovila e Fernando Duarte. Ao final de 1968 o curso sofreu nova transformação com a saída de Bernardet e Capovila e a entrada de Cecil Thiré e Vladimir Carvalho como professores visitantes.

No início de 1970, após a realização do Segundo Fórum do ICA-FAU de 1969, importantes medidas foram amadurecidas para a retomada do Curso de Cinema da UnB. Após este Fórum, o ICA-FAU transformou-se em Instituto de Artes e Arquitetura, enquanto o Departamento de Expressão e Representação e o Departamento de Cinema e Fotografia foram reunidos no Departamento de Artes Visuais e Cinema. Esse novo departamento foi dividido em quatro setores didáticos: Desenho e Gráfica; Projeto e Protótipo; Desenho Técnico; Cinema e Fotografia.

O setor de Cinema e Fotografia – além de dois ciclos básicos divididos em quatro semestres – era constituído por um Curso Profissional de Cinema composto pelas disciplinas: Técnica de Planejamento Cinematográfico I e II; Análise de Filme I, II, III; Técnica de Filmagem I, II, III; Técnica de Edição Cinematográfica I, II e III; Projeto de Cinema I e II; e composto pelo seguinte corpo docente: Fernando Duarte, Geraldo Sobral Rocha, Luís Carlos Homem da Costa; e Vladimir Carvalho (Chefe do Departamento).

A proposta básica do novo centro mantinha-se fiel às origens da UnB, ao cinema cultural e de pesquisa preconizado por Paulo Emílio, apesar das tendências acadêmicas da época de ver a arte cinematográfica em seu contexto mais universal e não como interpretação da realidade brasileira e elemento cultural de desenvolvimento do país.

Uma nova intervenção militar na UnB, no entanto, provocou a desestruturação do curso. Em 1972, o então Vice-Reitor, o Capitão do Mar e Guerra, José Carlos de Almeida Azevedo, suspendeu o Curso Profissional de Cinema, antes da sua conclusão pelos alunos já matriculados. Isto fez com que a maior parte dos alunos – Tizuka Yamasaki, Alberto Rozeiro Cavalcanti, Miguel Freire e outros – fossem transferidos para a Universidade Federal Fluminense (UFF), e deixassem a cidade.

A criação artística na UnB foi então fraturada através da criação de dois novos Institutos: o Instituto de Arquitetura e Urbanismo – IAU (Departamento de Arquitetura, Departamento de Urbanismo, Departamento de Desenho); e o Instituto de Expressão e Comunicação (Departamento de Letras e Linguística, Departamento de Artes, Departamento de Comunicação). Esta divisão representava também por parte de

professores e alunos, uma manobra no sentido de garantir algum tipo de sobrevivência das atividades de cinema e fotografia na UnB, agora abrigadas sob o rótulo de Comunicação Social.

O Departamento de Comunicação foi composto por quatro habilitações: Jornalismo; Publicidade; Relações Públicas; Rádio-TV-Cinema. Nessa última habilitação (Cinema) foram agrupadas algumas disciplinas específicas, tais como: Técnicas de Cinema e Teatro, e Jornalismo Cinematográfico I, II e III – voltadas ao mercado jornalístico e televisivo –; e reunido alguns poucos professores: Vladimir Carvalho, Geraldo Sobral Rocha, Heinz Forthmann e Geraldo Moraes. Apesar de não obter reconhecimento oficial pelo Conselho Federal da Educação da opção Rádio-TV-Cinema, o Cinema continuou vivo na UnB; ora latente através de aulas e projetos; ora atuante, através de filmes realizados com poucos recursos e muita paixão, naquele momento, prioritariamente por Heinz Forthmann e Vladimir Carvalho. A aposentadoria precoce, por problema de saúde, de Geraldo Sobral, e o falecimento mais precoce ainda, de Heinz Forthmann, levaram o Cinema na UnB a uma situação crítica.

Foi nessa situação que mais uma década chegou ao fim – após a famosa greve de 1977, na qual vários estudantes foram presos e expulsos – sem que o Cinema Universitário se consolidasse. A UnB, no entanto, manteve-se como a principal fonte de criação, formação e circulação do Cinema de Brasília. Junto ao pioneirismo do professor e documentarista Vladimir Carvalho, uma nova geração nascida das cadeiras universitárias, passou a atuar junto à Associação Brasileira de Documentaristas – ABD – DF, criada em 1978. Cineastas veteranos e professores universitários deram a oxigenação mínima ao fazer cinematográfico da cidade, estímulo que perdurou até o início dos anos 80.

Em 1985, na gestão do primeiro reitor eleito pela comunidade acadêmica da UnB, o Professor Cristovam Buarque, o Curso de Cinema do então Departamento de Comunicação foi reabilitado. Estruturado em oito semestres com currículo mínimo

segundo as normas do Conselho Federal de Educação e um corpo docente constituído pelos professores Geraldo Moraes, João Lanari Batista, Pedro Jorge de Castro e Wladimir Carvalho.

O ano seguinte, 1986, fica marcado pela criação do Centro de Produção Cultural e Educativa – CPCE – com apoio financeiro do Banco Interamericano do Desenvolvimento, capacitado tecnicamente para a produção de alto nível profissional em cinema e vídeo. Os anos seguintes, que pareciam promissores, trouxeram outro tipo de problema, que foi a aposentadoria concomitante de dois professores e de dois funcionários do curso de cinema, sem que houvesse a substituição dos mesmos. Em 1989, a descontinuidade da oferta de disciplinas provocada pela falta de professores e aliada à obsolescência do currículo levou ao represamento da entrada de novos alunos no Curso de Cinema, assinalando a necessidade de uma reforma curricular e da renovação do quadro de docentes. A partir do ano de 1990, o ingresso de novos alunos no curso foi bloqueado, e a situação – que deveria perdurar por no máximo dois semestres – persistiu até 1996, ano em que a Habilitação Cinema (do Curso de Comunicação Social), finalmente, passou a receber novos alunos.

Em 2001, teve início um processo geral de reforma curricular do Curso de Comunicação Social que incluiu todas as habilitações. Foi durante essa reforma que o atual curso Audiovisual foi criado - resultante da fusão das antigas habilitações Cinema e Radialismo (Rádio e TV) –, passando a vigorar a partir de 2003. O curso Audiovisual ainda passou por uma revisão para atualização de seu currículo no ano de 2009.

A partir de 2019, por meio da migração de dados do sistema SIGRA para o SIGAA, a classificação como habilitação foi substituída pelo status de Curso. No entanto, para efeitos de cadastro no Ministério da Educação, o código 70638 sempre correspondeu ao Curso Comunicação Social - Audiovisual.

O reconhecimento do Curso Comunicação Social - Audiovisual da UnB foi renovado em 2017 com o total de 44 vagas anuais, 22 por semestre. Além disso, o curso recebeu nota 5 (cinco), na última avaliação de cursos do MEC/INEP. O curso Audiovisual

também recebeu nota 5 (cinco) estrelas no Guia do Estudante da Editora Abril, versão de dezembro de 2024 – sendo, com o da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) os únicos cursos de Cinema do Brasil a receber esta avaliação no guia.

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Diagnóstico da demanda social

A Universidade de Brasília (UnB) está localizada no Distrito Federal, região Centro-Oeste do Brasil. Desde sua inauguração, o Distrito Federal tem apresentado elevadas taxas de crescimento populacional. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do Distrito Federal era de 2.817.381 habitantes em 2022. Em 2024, essa estimativa aumentou para 2.982.818 habitantes, representando um crescimento de 5,87% em relação ao ano anterior .

A população do Distrito Federal (DF) é predominantemente urbana, com 96,5% dos habitantes residindo em áreas urbanas, um percentual significativamente superior à média nacional de 87,4% . Em 2022, o DF contava com aproximadamente 2,8 milhões de habitantes, distribuídos em 988.175 domicílios ocupados, com uma média de 2,8 moradores por residência. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população do Distrito Federal é composta por 48,7% de pardos, 40% de brancos, 10,7% de pretos, 0,5% de amarelos e 0,2% de indígenas.

Em 2022, o Distrito Federal manteve sua posição de liderança no Brasil em termos de Produto Interno Bruto (PIB) per capita, alcançando R\$ 116.713,39 — valor 2,4 vezes superior à média nacional de R\$ 49.638,29. Esse desempenho consolidou o DF como a oitava maior economia estadual do país, com um PIB total de R\$ 328,8 bilhões, representando 3,3% da economia nacional.

A estrutura econômica do DF é predominantemente orientada para o setor de serviços, que respondeu por 95,6% do PIB distrital em 2022. Dentro desse setor, destacam-se atividades como transporte, armazenagem e correios, que cresceram 12,7%, e serviços financeiros e de seguros, com expansão de 5,0% como eletricidade, gás, água e gestão de resíduos, que registraram expansão de 16,5%, e construção civil, com crescimento de 6,9%.

A indústria também apresentou crescimento significativo, com aumento de 8,4%, impulsionado por setores como eletricidade, gás, água e gestão de resíduos, que registraram expansão de 16,5%, e construção civil, com crescimento de 6,9%, segundo o Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF).

A renda mensal média por domicílio no DF permanece acima de R\$ 5 mil, refletindo o alto nível de desenvolvimento econômico da região. Esse cenário é sustentado pela forte presença da administração pública, que continua a desempenhar um papel central na economia local, tanto diretamente quanto por meio da demanda por serviços privados complementares.

De acordo com o Censo Demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Distrito Federal permanece como a unidade da Federação com a maior proporção de pessoas com nível superior completo. Em 2022, 37% da população com 25 anos ou mais possuía ensino superior completo, superando São Paulo (23,3%) e Rio de Janeiro (24,2%), segundo o Censo de 2022.

Em relação à escolaridade, o Distrito Federal também apresenta a menor proporção de pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, com 19,2% da população de 25 anos ou mais nessa situação, de acordo com o IBGE de 2022. Segundo os dados da FORCINE (Fórum Brasileiro de Cinema) existem cento e vinte e três cursos de cinema de nível superior no Brasil, incluindo o curso da Universidade de Brasília, com cerca de três mil alunos formados anualmente no país.

2.2 Produção Audiovisual no DF

O Distrito Federal consolidou-se como um polo estratégico de comunicação e produção audiovisual no Brasil, sustentado por uma combinação de centralidade política, forte presença institucional e políticas robustas de fomento. A produção independente local — especialmente cinema de ficção e documentário — é historicamente impulsionada por mecanismos públicos de financiamento, com destaque para o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e o Fundo de Apoio à Cultura (FAC).

Entre 2008 e 2018, o DF recebeu 73 projetos apoiados pelo FSA, somando mais de R\$ 57 milhões e representando mais da metade dos recursos destinados ao Centro-Oeste. A política de regionalização transformou o DF no principal beneficiário da região. Os investimentos permaneceram consistentes: em 2017, os editais do FAC/FSA destinaram R\$ 22,7 milhões ao audiovisual; em 2018, R\$ 27,7 milhões. Em 2023, o FSA contratou 12 projetos no DF, totalizando R\$ 20,4 milhões — indicador da continuidade do fluxo de recursos federais.

A partir de 2023, a retomada do investimento nacional no setor — mais de R\$ 4,8 bilhões em recursos federais, incluindo a Lei Paulo Gustavo — ampliou oportunidades regionais. No DF, estima-se uma média de quatro longas-metragens anuais produzidos entre 2017 e 2024. Entre 1995 e 2017, foram lançados 31 longas de produção independente. De 2017 a 2023, outros 31 longas (17 ficções e 14 documentários) alcançaram 413.497 espectadores em salas comerciais, incluindo títulos que ultrapassaram a marca de 100 mil ingressos.

A infraestrutura de exibição do DF segue como uma das mais robustas do país. O território conta com 88 salas de cinema (cerca de 3% do total nacional) e a melhor relação habitantes/sala do Brasil. Em 2018, o DF classificou-se como a quarta unidade federativa com maior número de títulos exibidos e o terceiro maior público, superando

3,3 milhões de espectadores. A lógica de consumo audiovisual permanece em transformação: a TV por assinatura caiu de 53,5% dos domicílios em 2016 para 34,3% em 2024, enquanto o streaming alcançou 52,7% dos lares, alinhando o DF ao cenário nacional de migração para plataformas digitais.

O tradicional Cine Brasília também evidencia a força cultural da região: em 2017, 62,9% de seu público assistiu a títulos brasileiros, índice muito superior à média nacional, além de registrar intensa circulação em mostras e festivais.

O panorama demonstra que o DF se mantém como um polo regional estruturado, com alta demanda por conteúdo e forte presença de políticas públicas de fomento. Os desafios futuros incluem ampliar a participação no orçamento federal direcionado às regiões CONNE (ainda abaixo da meta legal de 30%) e adaptar a produção institucional e publicitária à crescente centralidade das plataformas digitais e do streaming.

Segmento	Quantitativo total no país	Quantitativo total no DF	Porcentagem DF / País
Agências de Publicidade	1.672	72	4,3%
Distribuição cinematográfica e de programas de televisão	1.920	63	3,2%
Empacotamento de Comunicação por Assinatura	94	01	1%
Estúdios Cinematográficos	2.675	114	4,2%
Atividades de exibição cinematográfica	917	22	2,3%
Atividades de gravação de som e de edição de música	2.037	54	2,6%
Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	5.404	169	3,1%
Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	11.800	362	3%
Produção de filmes para publicidade	6.578	217	3,2%
Programadoras de TV	132	03	2,2%

Serviços de mixagem sonora em produção audiovisual	1.865	59	3,1%
Atividades de televisão aberta	479	10	2%
Comércio varejista de artigos fotográficos e para filmagem	348	12	3,4%
Serviços de dublagem	865	52	6%
Aluguel de Equipamentos Comerciais e Industriais	1.830	61	3,3%
Operadoras de televisão por assinatura por cabo	130	01	0,7%

2.3 Quantidade de Vagas

O curso de Audiovisual da Universidade de Brasília oferece, atualmente, 22 vagas por semestre no turno diurno, totalizando 44 vagas anuais. Esse número está de acordo com a infraestrutura física e tecnológica disponível, o número de docentes e a capacidade de atendimento pedagógico, sendo regularmente preenchido pelos diversos processos seletivos da UnB. Além das vagas regulares, o curso também disponibiliza vagas em programas de acesso específicos, como o Vestibular Indígena, 60 Mais, o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que oferece vagas a estudantes estrangeiros por processo seletivo específico, e ainda vagas destinadas à mudança de curso e dupla diplomação, conforme normas publicadas nos editais da Universidade de Brasília.

O número de vagas disponíveis está alinhado a um diagnóstico da demanda social, incluído no Projeto Pedagógico do Curso. Brasília apresenta características demográficas e econômicas que justificam a oferta do curso: elevado índice de escolarização, renda per capita acima da média nacional, população jovem e urbana, além de significativo investimento público em cultura e produção audiovisual. O Distrito Federal conta com diversos editais de fomento, fundos setoriais e espaços de atuação profissional que absorvem e incentivam a formação na área. Esses elementos demonstram tanto a demanda social e acadêmica existente quanto a capacidade

institucional da UnB para manter e qualificar a oferta de vagas no curso de Audiovisual. A definição do quantitativo de vagas, portanto, se apoia em análises com base em dados quantitativos e qualitativos, comprovando sua compatibilidade com as condições disponíveis para o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.4 Processos Seletivos e de Ingresso

O acesso à Universidade de Brasília está regulamentado no artigo 47 do Estatuto e nos artigos 87, 101 e 120 do Regimento Geral da Universidade. As formas de ingresso nos cursos de graduação da UnB são as seguintes:

Formas de ingresso primárias:

- Programa de Avaliação Seriada (PAS): 50% das vagas anuais;
- Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SISU/MEC): 25%

das vagas anuais;

- Vestibular tradicional: 25% das vagas anuais;
- Vestibular vagas remanescentes
- Formas de ingresso secundárias:
- Transferências obrigatórias e facultativas;
- Portadores de diploma de curso superior;

Formas de ingresso secundárias:

- Transferências obrigatórias e facultativas;
- Portadores de diploma de curso superior;
- Ingresso como aluno especial (dependendo da oferta semestral).

Formas de ingresso para estrangeiros:

- Acordo cultural PEC-G (Programa de Estudantes – Convênio) entre o Brasil e outros países;
- Convênio interinstitucional internacional;
- Matrículas autorizadas nas condições de reciprocidade diplomática, previstas em lei ou em acordos internacionais de que o Brasil seja signatário.

Cabe ressaltar que a UnB passou a adotar o Sistema de Seleção Unificada (SISU) para o primeiro vestibular de cada ano como uma das formas de ingresso desde 2014. Atualmente (2025), a distribuição das vagas anuais é a seguinte:

- Programa de Avaliação Seriada (PAS): 50%
- Vestibular tradicional: 25%
- SISU/MEC: 25%
- Vagas suplementares específicas, incluindo Vestibular Indígena e Vestibular +60, são oferecidas conforme edital anual.

Dentro dessas modalidades de seleção, a Universidade de Brasília também reserva vagas para estudantes de escolas públicas com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salários mínimos, além de vagas específicas para pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoas com deficiência. As cotas da UnB estão em conformidade com a Lei 12.711/12, que assegura 50% das vagas em cursos regulares para estudantes oriundos do ensino médio público. Os demais 50% das vagas destinam-se à ampla concorrência. Vale ressaltar que a UnB, em seu sistema interno de cotas, oferece um acréscimo de 5% às vagas obrigatórias, superando o mínimo exigido pela legislação federal.

O ingresso no curso de Comunicação Social – Audiovisual organiza-se por processo seletivo semestral, ou por transferência interna ou externa de cursos afins, obedecendo à legislação vigente e ao regimento interno da Universidade de Brasília. As

principais formas de ingresso incluem o Programa de Avaliação Seriada (PAS), o Vestibular tradicional, o Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC), além de vestibulares específicos, como o Indígena e o +60, conforme editais anuais e políticas de inclusão da universidade.

2.5 Demanda social

O quadro abaixo sintetiza a forma a relação candidato/vaga no vestibular para o curso de Comunicação Social tomando por base o processo seletivo de 1/2024, não sendo possível saber a demanda por curso a considerar a forma de ingresso único:

Ano/ Modalidades	Cotas para negros		Cotas Escolas Públicas < 1,5 SM		Cotas Escolas Públicas > 1,5 SM		Universal		Total
	Vagas	Demanda	Vagas	Demanda	Vagas	Demanda	Vagas	Demanda	Vagas
1/2024	01	13	06	21	05	38	10	38	22

2.6 Público-alvo

O curso de Comunicação – Audiovisual é destinado aos concluintes do Ensino Médio que desejam aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos no campo da comunicação e da formação em cinema e audiovisual, buscando dedicar-se ao segmento acadêmico de estudos e pesquisas no campo do cinema e das novas mídias, bem como aos que intencionam ingressar no extenso mercado de trabalho do audiovisual, dentro da indústria cinematográfica, televisiva e multimídia/web; da indústria cultural, suas instituições e profissões do setor de produção audiovisual.

Para tanto, o curso se destina aos estudantes que desejam adquirir sólidos conhecimentos teórico e prático dentro do domínio do cinema e do audiovisual a partir

de um ensino abrangente, fundamentado em uma abordagem pluridisciplinar entre os campos da teoria, estética e história do cinema, mas também nos domínios práticos circunscritos como realização e produção de filmes e produtos audiovisuais, escrita de roteiros, captação e edição de imagem e som, entre outros.

2.7 Perfil do ingressante

O curso de Comunicação – Audiovisual tem hoje (2025/02) 275 alunos matriculados. Dos aproximadamente 275 alunos ativos atualmente no curso de Comunicação/Audiovisual, o perfil vinculado à forma de ingresso é:

1. Vestibular tradicional: 80
2. COR – Cortesia: 1
3. TFF – Transferência Facultativa: 8
4. PAS – Programa de Avaliação Seriada: 80
5. SISU – Sistema de Seleção Unificada: 55
6. DHA/DDI – Dupla Habilitação/Diplomação: 10
7. MMC – Mudança de Curso: 30
8. TFO – Transferência Obrigatória: 1
9. DCS – Portador de Diploma de Curso Superior: 10

2.8 Perfil do concluinte

Os concluintes de Comunicação Social, desde a criação do curso, somam 4.441 bacharéis. Um número significativo de estudantes cursa a graduação em nove semestres

e muitos estudantes concluem a graduação em nove semestres, com idade média de aproximadamente 22 anos.

As competências e habilidades desenvolvidas, por meio do currículo e das práticas acadêmicas, preparam os egressos para atuar em diferentes campos do mercado profissional da Comunicação e do Audiovisual — incluindo cinema, mídias digitais e produção — com pensamento teórico-crítico, compromisso ético-político e senso de responsabilidade social.

Uma descrição detalhada do perfil dos egressos a partir de seu campo de trabalho, suas competências e habilidades pode ser encontrada no item 6.3 do presente Projeto Político Pedagógico.

3. JUSTIFICATIVA

3.1 Inserção social do egresso

O concluinte do Curso de Graduação de Audiovisual deve estar apto para o desempenho profissional de realizador na área de audiovisual, com formação acadêmica humanista, criativa e ética, capacitando-o a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania. O egresso deve ser capaz de responder à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporânea. Deve também possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, que lhe proporcionarão clareza e sensibilidade para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da Comunicação Social, e mais especificamente de atuação no campo do Audiovisual num contexto local, nacional e internacional.

Brasília abriga 55 emissoras de rádio entre públicas, comerciais, comunitárias e estatais, assim como 15 canais de televisão. A cidade conta também com sucursais das principais emissoras de TV comerciais do país (Globo, Bandeirantes, Record, SBT e outras), que geram conteúdo de alcance nacional. Além dessas emissoras comerciais,

destaca-se no cenário local a presença de televisões públicas (EBC), legislativas (TV Senado, TV Câmara e TV Câmara Legislativa) e judiciária (TV Justiça). A capital do país conta também com um canal universitário, a UnB TV. Esta gama variada de emissoras de rádio e TV compõem significativo mercado acessível à inserção dos formados em Audiovisual da Universidade de Brasília.

No âmbito local são mais de trinta emissoras (FM, AM, OC e OT) produzindo e transmitindo diretamente da capital federal. A cidade ainda possui um mercado publicitário expressivo em face dos interesses vinculados ao universo político e da comunicação governamental e, paralelamente, dispõe de um conjunto robusto de mais de 100 produtoras independentes de audiovisual.

Estimulada por políticas públicas contínuas de ampliação da produção regional, tanto nacionais – criação da ANCINE (Agência Nacional de Cinema) e FSA (Fundo Setorial do Audiovisual) – como locais – a estruturação do FAC-DF (Fundo de Apoio à Arte e Cultura do DF) –, Brasília vem se constituindo como um dos mais expressivos pólos de produção audiovisual fora do eixo Rio-São Paulo. Esse cenário tem proporcionado oportunidades de inserção aos egressos do curso no diversificado conjunto de empresas locais produtoras de conteúdos independentes para cinema e televisão. Este conjunto de produtoras abrange desde corporações de grande porte, como a *Cine Group*, até coletivos atuantes na periferia da cidade, como a *Cinco da Norte*, na Ceilândia).

Com a proliferação de telas e a interconectividade de mídias propiciada pelo impacto da tecnologia digital na comunicação, o audiovisual tem ganhado cada vez mais espaço em portais de informações, jornais e redes sociais. Dessa forma, tem-se ampliado o campo de trabalho de egressos do Audiovisual em áreas onde não existiam oportunidades de inclusão profissional até o início do século XXI, já que a realização de conteúdos audiovisuais tornou-se um imperativo real no mercado de comunicação como um todo.

É expressiva a crescente absorção de profissionais de Audiovisual no amplo mercado da comunicação corporativa, especialmente nas assessorias das esferas de poder. Estão presentes em Brasília: 38 ministérios; Poder judiciário constituído de dois tribunais superiores e mais quatro tribunais de Justiça; 11 agências reguladoras; além do Ministério Público, de dezenas de autarquias e órgãos do terceiro setor. Registra-se ainda o crescimento de meios de comunicação operados por confederações (CNI, CNT, CNA), associações, movimentos sociais e organizações públicas e privadas.

Outro mercado alternativo de trabalho em audiovisual que vem se consolidando recentemente é o de organização de mostras e festivais de cinema e obras audiovisuais. Este novo segmento recebe aportes de programas regulares com patrocínios tanto do Fundo de Apoio à Arte e Cultura do DF (FAC-DF), como também por editais anuais do Centro Cultural do Banco do Brasil e da Caixa Cultural, entre outros. A atividade engloba desde a pesquisa e curadoria dos eventos, até a organização de palestras e debates, contribuindo para a formação de espectadores e ampliação do alcance de obras que encontram espaço reduzido no circuito de salas comerciais.

Também vale destacar as edições anuais do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que atuam como uma forma paralela de aguçar o perfil de egresso. Espaço de formação cinéfila, de intercâmbio profissional, de apresentação de projetos no mercado audiovisual, onde se obtém contato com curadores, jornalistas, críticos e players essenciais no contexto da produção audiovisual brasileiro. O espaço do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro é anualmente ocupado, com destaque, por docentes e discentes do curso de Cinema e Audiovisual. O apreço por obras do passado, por filmes contemporâneos, a participação em debates, os convites a diretoras e diretores para debater seus filmes também com o público da UnB são atividades recorrentes, que ampliam a formação da sala de aula para um espaço público vívido, ativo e que propicia inúmeras conexões profissionais afins ao perfil do egresso.

Ademais, destaca-se a constante parceria com a UnB TV, que é constantemente

ocupada por estagiários vindas do curso de Cinema e Audiovisual, assim como possui professores da FAC e do curso com presença ativa no conselho da TV. Mais uma vez, trata-se de espaços e parcerias institucionais capazes de estimular a inserção social do egresso, num âmbito local, no qual o curso e a UnB possuem uma destacada influência.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO E O PDI

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Brasília, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB de 2023-2028, estão plenamente implantadas e atualizadas no curso de Comunicação Social – Audiovisual da FAC-UnB e evidenciam práticas eficazes e transformadoras, alinhadas ao perfil do egresso previsto no Projeto Político Pedagógico.

O curso participa ativamente das ações de permanência estudantil promovidas pelo Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), por meio de programas consolidados como Bolsa Permanência, auxílio alimentação, moradia, apoio psicopedagógico e às necessidades especiais, além de parcerias com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e outras instituições. Essas políticas promovem inclusão, diversidade e permanência qualificada, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A extensão universitária está plenamente integrada ao curso, com projetos como “Cine Pipoca no Rolê”, “CineDelas” e “Cineclube Beijoca”, além da atuação da empresa júnior Pupila na comunidade, oficinas e workshops ministrados por egressos do curso e profissionais do mercado em áreas diversas do Audiovisual. Essas ações articulam ensino, pesquisa e extensão, envolvendo os estudantes em práticas formativas que aproximam universidade e sociedade.

Na pesquisa, os discentes são estimulados à iniciação científica por meio de programas como Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROIC) e Programa de

Bolsas de Extensão (PIBEX) com orientação de docentes em dedicação exclusiva. A atuação em projetos de pesquisa na graduação e na pós-graduação reforça o papel da pesquisa como eixo estruturante da formação. Com cerca de cinco docentes com presença no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, PPG-Com, da UnB, essa interação estimula a troca entre a graduação do curso de cinema e audiovisual e a pós-graduação. Como resultados objetivos dessa interação, há o oferecimento de vagas da graduação de disciplinas optativas da Pós-Graduação, a realização de Ensino Orientado de mestrandos e doutorandos, assim como o estímulo da participação discente na organização de eventos e na integração de grupos de pesquisa cadastrados pelo Cnpq. Por fim, vale ressaltar que o TCC também demanda a elaboração de um projeto investigativo no campo do cinema e do audiovisual, fortalecendo a prática reflexiva e crítica.

No ensino, destaca-se a forte articulação entre teoria e prática, com disciplinas que combinam reflexão crítica com atividades de criação e produção em oficinas e laboratórios, como o Bloco 1 e 2. Essa integração desenvolve competências técnicas, estéticas e analíticas, reafirmando o compromisso do curso com uma formação ética, criativa e conectada com as demandas do campo profissional e do contexto sociocultural do Distrito Federal.

Tais práticas são reconhecidas institucionalmente, evidenciando um ambiente acadêmico dinâmico, com ampla participação discente em atividades de extensão, monitoria, mobilidade e eventos científicos, refletindo a adoção de práticas pedagógicas consistentes e inovadoras.

4.1 Permanência e Assistência

Políticas institucionais

Nos últimos cinco anos, o curso de Comunicação Social – Audiovisual da Universidade de Brasília (UnB) tem se destacado pela implementação efetiva das políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme delineado no Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023–2028. Essas políticas estão alinhadas ao perfil do egresso previsto no Projeto Político Pedagógico do curso, promovendo práticas eficazes e transformadoras.

Ensino, Pesquisa e Extensão

O PDI 2023–2028 da UnB estabelece diretrizes estratégicas para o desenvolvimento institucional, incluindo metas relacionadas à qualidade do ensino, incentivo à pesquisa e fortalecimento da extensão universitária. O curso de Comunicação Social – Audiovisual tem integrado essas diretrizes por meio de projetos que articulam ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma formação abrangente aos estudantes.

Permanência Estudantil e Inclusão

O Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) tem desempenhado um papel fundamental na promoção da inclusão e permanência estudantil. Entre 2020 e 2025, foram implementadas ações como:

- Bolsa Permanência: Apoio financeiro a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- Auxílio Alimentação e Moradia: Subsídios para garantir a segurança alimentar e habitacional dos alunos.
- Apoio Psicopedagógico: Serviços de acompanhamento psicológico e pedagógico.
- Parcerias com a FUNAI: Programas específicos para estudantes indígenas, promovendo a diversidade e inclusão.

Essas iniciativas têm contribuído para a redução da evasão escolar e fortalecimento da equidade no acesso à educação superior.

Os alunos do curso de Graduação em Audiovisual poderão se beneficiar de todo o aparato de assistência estudantil oferecido por meio da Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), e da Diretoria de Ações Comunitárias e Estudantis (DACES). A DDS conta com uma equipe de assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e assistentes administrativos que desenvolvem ações relacionadas ao acompanhamento individualizado dos estudantes e ao gerenciamento de programas e serviços de apoio.

A DACES, por sua vez, coordena e centraliza grande parte das políticas e programas de assistência estudantil da universidade, garantindo a articulação entre diferentes iniciativas, tais como:

- Moradia estudantil para discentes de graduação e pós-graduação previamente selecionados;
- Programa Bolsa Permanência, que concede auxílio financeiro mensal aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com a finalidade de minimizar desigualdades sociais, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, assegurar a permanência com qualidade e apoiar a conclusão do curso, além de reduzir os custos de manutenção de vagas ociosas decorrentes de evasão estudantil;
- Outros programas de apoio acadêmico, social e psicológico, voltados à inclusão e à permanência estudantil.

Dessa forma, DDS e DACES atuam de maneira complementar: a DDS com foco no acompanhamento social individualizado e a DACES na gestão e coordenação das políticas de assistência estudantil, fortalecendo a permanência, o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos estudantes da UnB.

Além desses programas, há ainda a concessão de bolsas de estudos de línguas, em parceria com a escola UnB Idiomas, e a concessão de Vale-Livros, em parceria com a

Editora Universidade de Brasília. Os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica também podem contar com apoio financeiro para a participação em eventos científicos, tecnológicos, culturais e políticos.

A Universidade também oferece refeições no Restaurante Universitário (RU) a preços subsidiados, que podem vir a ser gratuitos caso o aluno se enquadre no Programa de Bolsa-Alimentação oferecido pelo Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). No RU, funcionam programas que visam à qualidade de vida, tais como: alimentação especial; alimentando com carinho; bolsa alimentação e consumo consciente – desperdício zero; programas sociais para portadores de necessidades especiais; campanhas ecológicas, além de ser um espaço de integração para outras atividades culturais e esportivas, visando ao bem-estar de usuários da comunidade universitária e de convidados.

4.2 Extensão

A extensão universitária é o espaço público por excelência onde o conhecimento acadêmico se transforma em serviço e diálogo com a sociedade. Na Universidade de Brasília (UnB), ela integra de forma orgânica o fazer acadêmico-social, aproximando a comunidade universitária de demandas reais da sociedade civil organizada, do Distrito Federal, do entorno e de instituições nacionais e internacionais. Ao articular ensino e pesquisa à realidade social, a extensão funciona tanto como retorno do investimento público em educação quanto como laboratório de formação profissional.

Desde 2020, a UnB ampliou expressivamente suas ações extensionistas: de cerca de 1.900 projetos em 2021 para aproximadamente 3.600 em 2024, envolvendo mais de 1.500 bolsistas e milhares de estudantes. Na Faculdade de Comunicação (FAC), esse movimento é ainda mais dinâmico. Entre 2023 e 2025, mais de 1.044 iniciativas foram realizadas — entre projetos, programas, oficinas, cineclubes, festivais e workshops —

abrangendo áreas como comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, tecnologia e produção. Esse engajamento interdisciplinar evidencia o entendimento da FAC de que a extensão é via essencial de integração social.

Cabe ressaltar que mesmo durante o regime militar, a Universidade de Brasília manteve ao menos parte de suas características relacionadas ao seu projeto original e desenvolveu experiências de trabalho de campo em regiões administrativas do DF e em áreas remotas por meio de ações de parceria com o Projeto Rondon. E, de modo particular, desde os primeiros impulsos e passos da Faculdade de Comunicação da UnB, a referida unidade acadêmica tem procurado estimular ações de diálogo e formação conjunta, pautadas na definição e apropriação da cidadania.

Na FAC, a extensão articula programas institucionais — como PEACs, cursos, mostras, eventos, oficinas e laboratórios — com atividades registradas no SIGAA e na coordenação de extensão. Essa diversidade forma um ecossistema que mobiliza estudantes em tarefas reais, como produção, curadoria, mediação e pesquisa de recepção, fortalecendo vínculos com instituições públicas, coletivos culturais e redes comunitárias.

O compromisso extensionista da FAC, refletido em mais de 3.600 projetos nos últimos cinco anos, reforça sua função social ao promover encontros horizontais entre saberes, ampliar a formação crítica e cidadã, estimular inovação e empreendedorismo social e fortalecer laços com movimentos sociais e comunidades. Em consonância com as diretrizes institucionais da Universidade de Brasília, a Faculdade de Comunicação e, em especial, em Audiovisual do Curso de Graduação em Comunicação Social, por meio das ações de extensão e do diálogo destas com as práticas de ensino e de pesquisa, incentiva a integração de experiências e conhecimentos entre universidade e sociedade, numa perspectiva interdisciplinar e intercultural; estimula a realização de ações e reflexões que contribuam para a formação integral crítica e emancipatória da sociedade; fomenta o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento sustentável para o

exercício de uma cidadania plena e com qualidade de vida; promove a aproximação entre os estudantes do ensino básico e a UnB como estratégia de incentivo ao acesso ao ensino superior; promove a visibilidade dos seus programas e projetos na área de extensão, ensino, pesquisa e inovação, visando o fortalecimento dos vínculos com os movimentos sociais, com a comunidade local, regional, nacional e internacional; participa e contribui para a organização do Congresso de Iniciação Científica, a Mostra de Cursos de Graduação e a Exposição de Projetos e Programas de Extensão.

Ademais, ainda em diálogo com a orientação dos Decanatos de Extensão, de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação e de Pesquisa e Inovação, o curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação integra e desenvolve ações de Extensão em sintonia com os seguintes eixos temáticos:

- Comunicação e Informação: ações que busquem a democratização da comunicação, do conhecimento e da informação, além do acesso aos meios de comunicação;
- Arte, Cultura e Sociedade: atividades de produção, difusão, memória e valorização da diversidade cultural e artística em suas múltiplas vertentes e linguagens;
- Empreendedorismo, Tecnologia e Produção: propostas que busquem promover a interação entre a Universidade e as forças produtivas, valorizando o empreendedorismo e a inovação tecnológica e social;
- Direitos Humanos, Justiça e Cidadania: propostas que busquem articular ações da comunidade acadêmica com o propósito de promover a construção da paz e desconstruir estereótipos e preconceitos.
- Educação, Formação e Trabalho: propostas que busquem a articulação da Educação com o mundo do trabalho e que potencializem o ensino por meio de inovações;
- Ambiente e Sustentabilidade: ações voltadas ao equilíbrio nas relações das pessoas entre si, com o meio onde vivem, com a cidade e com o planeta;

- Universidade, Integração e Gestão Social: atividades que promovam a interação entre a universidade e a sociedade, articulando políticas públicas com movimentos sociais e populares.

Projetos de Extensão no Audiovisual

O curso de Audiovisual tem se destacado por sua atuação em projetos de extensão que fortalecem a relação entre universidade e sociedade. Disciplinas, laboratórios e projetos de extensão se complementam por meio de curadorias, sessões comentadas, oficinas práticas de roteiro, direção de arte, criação de zines, produção de filmes e parcerias com eventos como a Semana Universitária, a Mostra de Cursos, a Mostra Brasília e o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Essa integração curricular–extensionista permite que componentes como Documentário 2, Produção e Realização, Roteiro e Linguagem Sonora se desenvolvam em contextos reais de produção, fortalecendo a maturidade técnica, estética e crítica das/os estudantes do curso. Entre os principais projetos do ano de 2025, estão:

- *Cine Pipoca no Rolê (@cine.pipocanorole)*: Exibições ecofeministas itinerantes de filmes, oficinas de fotografia e documentário que dialogam com os 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU e os Direitos Humanos, exibidos e debatidos em comunidades periféricas do DF.
- *CineDelas (@cinedelas.unb)*: Mostras cinematográficas focadas na produção audiovisual feminina.
- *Cineclube Beijoca (@cinebeijoca)*: Espaço de debate e reflexão sobre cinema e sociedade.
- *Cine Escola (@cinescola.unb)*: Oficinas de audiovisual para estudantes das escolas públicas.
- *Diálogos do Audiovisual (@audiovisual_unb)*: Promoção de conteúdo do curso para as mídias sociais e de debates públicos com profissionais da área.

Essas ações são apoiadas pelo Decanato de Extensão (DEX), responsável por programas como o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), que em 2025 destinou R\$ 1.991.331,00 para 402 bolsas, estimulando projetos nas áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho. A extensão também se fortalece por meio das Casas de Cultura da UnB — a Casa da Cultura da América Latina (CAL), o Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo) e a Casa Niemeyer —, geridas pela Diretoria de Difusão Cultural (DDC/DEX), que funcionam como polos de atividades culturais e oferecem galerias e auditórios para exposições e eventos promovidos pelos projetos de extensão do curso. Além disso, a Semana Universitária da UnB (SEMUNI) consolida-se anualmente como um dos principais eventos acadêmicos, reunindo coordenadores e bolsistas dos projetos de extensão com o intuito de oferecer à comunidade mais de mil atividades à comunidade, entre webinários, apresentações culturais e exposições. Para ampliar ainda mais a interação com a comunidade em geral, o curso conta com a Empresa Júnior Pupila, que desenvolve iniciativas empreendedoras, presta serviços à comunidade e promove oficinas e workshops com profissionais do mercado.

Nesse contexto, as ações desenvolvidas, em conjunto, por docentes, discentes e técnicos da FAC vinculados ao Audiovisual buscam, historicamente, unir a tríade ensino-pesquisa-extensão e são de natureza diversa, propostas e articuladas de modo horizontal, a exemplo de: conferências, colóquios, congressos, cursos, minicursos, exposições, feiras, mostras, festivais, fóruns, jornadas, oficinas, *workshops*, painéis, seminários, simpósios e semana acadêmica.

Como exemplo, de modo integrado às disciplinas *Introdução à Linguagem Sonora*, *Roteiro*, *Produção e Realização em Áudio* e *Projeto Final em Audiovisual*, e com suporte do Laboratório de Áudio da FAC e do Núcleo de pesquisa e Produção Digital em Linguagem Sonora, o curso de Audiovisual promoveu a *MOstra CineSOM – Universo Sonoro Cinematográfico*, com público de interesse composto por estudantes de

Audiovisual, Jornalismo, Publicidade, Música, Artes, História, Letras, Fonoaudiologia, Ciência da Informação entre outros; egressos da Faculdade de Comunicação; docentes e pesquisadores de áreas diversas; produtores audiovisuais independentes; *sound designers*; críticos de cinema; cinéfilos e comunidade em geral.

A ideia da *MOstra CineSOM* é explorar e discutir com a comunidade, no âmbito da extensão acadêmica, a linguagem sonora dentro do cinema e da produção audiovisual de modo geral, a partir da veiculação e crítica de obras selecionadas em processo de curadoria por estudantes de Audiovisual da FAC. A Mostra teve parceria com produtores audiovisuais independentes do DF e entorno, e com outros cursos de Audiovisual da região, a exemplo do Curso Técnico de Produção Audiovisual do Instituto Federal de Brasília (IFB), estabelecendo um importante intercâmbio de experiências e aprendizados.

Ainda no âmbito do *Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação*, do *Núcleo de Pesquisa e Produção Digital em Linguagem Sonora* e das disciplinas *Introdução à Linguagem Sonora* e *Roteiro, Produção e Realização em Áudio*, desenvolve-se, de modo articulado com outras disciplinas do Audiovisual, o Projeto de Extensão Acadêmica *Produção Radiofônica Educativa e Conexões Culturais*, que contou com o Fomento do Ministério da Cultura e parceria da Rádio Câmara, da Rede Legislativa de Rádios e da MUSICABILE – Produções e Projetos em Arte, Educação e Cultura, além da integração de estudantes do Curso de Graduação em Música da UnB e doutorando do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Linha de Pesquisa Teorias e Tecnologias da Comunicação.

Historicamente, o curso de Audiovisual também concentrou esforços em realizar ações de extensão de âmbito internacional e em parceria com o Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação em suas diferentes linhas de pesquisa. Junto à linha denominada *Imagem, Estética e Cultura Contemporânea* e disciplinas da Graduação como *Introdução à Fotografia* e *Análise do Filme*. No âmbito dessa parceria, houve atividades como o *curso de extensão Cinema e fotografia: autobiografia, autorretrato e arte da memória em Raymond Depardon, Agnès Varda, Chris Marker e*

Jean Eustache, oferecido em 2017 em parceria com pesquisador da Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3, professor Philippe Dubois; o 1º *Colóquio de Fotografia da Universidade de Brasília* (<https://fronteirasetransgressoes.wordpress.com/>), organizado em conjunto com Osmar Gonçalves, professor e pesquisador da Universidade Federal do Ceará, além da participação do professor André Rouillé, convidado internacional da Université Paris 8 e outros pesquisadores das cinco regiões brasileiras; o 2º *Colóquio de Fotografia da Universidade de Brasília* (<https://www.coloquiopaisagemunb.com/>), foi organizado em 2021 em conjunto com o professor Rafael Castanheira da Universidade Católica de Brasília (UCB) com a participação de professores do curso de Audiovisual e pesquisadores nacionais e internacionais.

Destaca-se ainda o curso *Fabulação, memória e performance nas ficções do real* oferecido em 2016. Questionando os dois regimes construídos ao longo da história do cinema – o documental e o ficcional – este curso tratou da fronteira entre eles para propor outras formas de produção e leitura de filmes que extrapolam esta dicotomia no intuito de discutir a realidade cinematográfica e as suas formas de construção do corpo e do espaço no cinema. Os professores do curso foram Adirley Queirós, cineasta de Ceilândia e Joana Pimenta, cineasta portuguesa especializada em direção de fotografia e atualmente professora de audiovisual da Universidade de Harvard/Estados Unidos.

Em 2017, o projeto *Curtas.Com* realizado em parceria com a Diretoria de Organizações Comunitárias, Cultura e Arte (DOCCA) e o Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), se propôs a exibir, mensalmente, curtas metragens dirigidos por alunos e alunas da Faculdade de Comunicação. A exibição dos filmes acontecia nas últimas segundas-feiras de cada mês, no anfiteatro 09 do ICC do Campus Darcy Ribeiro, seguida de debate com os diretores e as diretoras das obras. O debate proposto tinha o objetivo de ampliar a reflexão proporcionada pela visualização do filme, permitindo a troca de experiências com o público presente e proporcionando uma vivência mais rica da narrativa fílmica.

A ativação do Cineclube *Beijoca* (<https://cinebeijoca.wordpress.com/https://cinebeijoca.wordpress.com/programacao-5/>) é também uma das ações de Extensão articuladas pelo curso de Audiovisual, tendo origem no âmbito das disciplinas Argumento e roteiro e Oficina de argumento e roteiro. O foco desta ação, ainda em atividade, é a formação curatorial e o impacto da vivência cinéfila em Brasília. O projeto articula sessões mensais na cena cultural da cidade e do seu entorno. Um dos eixos do Projeto de Extensão *Cineclube Beijoca* é o do cinema na malha urbana, que diz respeito, sobretudo, às sessões, as quais não acontecerão em um único lugar – o projeto foi iniciado em agosto de 2018. Como uma cinefilia que ocorre em rede, o projeto oferece sessões distintas e complementares em vários lugares. Ocupam-se espaços clássicos e mais conhecidos de exibição cinéfila na UnB, como o Beijódromo; a CAL – Casa da Cultura da América Latina; a Casa Niemeyer; além de outros espaços, como Auditórios da FAC e anfiteatros da UnB e de outras universidades que se agregam ao Projeto. Mas além desses, o Projeto aproxima-se de outros ambientes, como a Casa Vladimir Carvalho; o Cine Memória; de algumas instituições de ensino de línguas, como o Instituto Cervantes e o Instituto Goethe; de Embaixadas; de Coletivos como a Ceicine, em Ceilândia-DF; de outros campi da UnB, como a FUP, em Planaltina; de Galerias de Arte; Centros Culturais; e bares que incentivem eventos culturais e audiovisuais.

Iniciado em 2018, o cineclube CineBeijoca foi pausado durante a pandemia e retomado em 2023, em nova configuração, acontecendo agora no Cine Brasília, patrimônio histórico da cidade. Trata-se da união de professores das disciplinas História do Cinema, Cinema brasileiro e Teoria e Estética do Cinema e do Audiovisual. O projeto conta com um grupo ativo de estudantes, que atuam como protagonistas no projeto nas áreas de curadoria, produção, mediação de debate, redação de críticas, design e comunicação, sempre com acompanhamento docente.

Atualmente o Beijoca possui mais de 15 alunos integrados ao curso, com bolsas PIBEX, uma média de cerca de 200 participantes por sessões, que são gratuitas. Em

2024, o Beijoca conseguiu o apoio financeiro da FINATEC, num recurso de cinco mil reais, que possibilitou exibir cópias em HD e 4K, com filmes negociados com distribuidoras brasileiras e estrangeiras. Com curadorias coletivas, horizontais, ênfase numa programação antenada, forte presença no Instagram com mais de 2300 seguidores, elaboração de vinhetas, redação, formatação e design de fanzines, o cineclube obtém uma roupagem contemporânea, sem deixar de ter os tradicionais debates com convidados e o público ao final de cada sessão.

Dentre os projetos de extensão, o “CineDelas: mulheres no Audiovisual” foi iniciado em 2023 e desenvolvido no âmbito do curso de Audiovisual, que inicialmente contou com a parceria da Associação P de Potência de Portugal e do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC) da Universidade de Algarve. Trata-se de um projeto de internacionalização entre países de língua portuguesa que visa proporcionar ações de capacitação em cinema e audiovisual para mulheres das Artes e da Comunicação, desempenhando um papel ativo na luta contra a desigualdade de gênero no mercado de trabalho e em comunidades lusófonas. A proposta propõe a criação de uma rede de sororidade entre mulheres de diferentes países por meio da qualificação em realização audiovisual, com intuito de descolonizar pensamentos e práticas alicerçadas em uma lógica conservadora e patriarcal.

No ano de 2024, o projeto CineDelas teve como objetivo aprimorar as competências e habilidades de estudantes da área de audiovisual por meio de oficinas de capacitação oferecidas por profissionais mulheres do cinema e do audiovisual, com a intenção de fortalecer a luta contra a desigualdade de gênero no mercado de trabalho. Para 2025, o projeto CineDelas busca ampliar a representatividade feminina no setor audiovisual, promovendo um espaço de reconhecimento histórico das professoras mulheres do curso de Audiovisual por meio do registro de rodas de conversa e entrevistas de histórias de vida. Esse processo contribui para uma reflexão crítica sobre os desafios e conquistas das mulheres no meio acadêmico e cinematográfico.

Ainda em 2025, o projeto de extensão apresenta uma novidade: a criação do Núcleo Criativo CineDelas, um espaço dedicado à formação e valorização de narrativas femininas no cinema. O foco é a capacitação de estudantes mulheres do curso de Audiovisual da UnB na escrita de roteiros e no desenvolvimento de projetos de filmes, fortalecendo a presença e a representatividade feminina no audiovisual. O núcleo conta com a participação de profissionais do mercado como consultoras, oferecendo acompanhamento especializado por meio de encontros formativos, debates e estudos de projetos de filmes. Mais do que formação técnica e criativa, o CineDelas é um espaço de troca, escuta e visibilidade, unindo vivência acadêmica e profissional.

Outro projeto desenvolvido pelo curso é “Diálogos do Audiovisual” que consiste na produção de conteúdo relativo ao curso de Audiovisual da UnB para as mídias sociais e na promoção de debates com importantes profissionais do mercado do DF. O projeto começou com uma série de entrevistas veiculadas no YouTube. Os debates foram muito bem-sucedidos, com presença de nomes expressivos do campo, ricas reflexões e ótima participação dos alunos. Assim, “Diálogos do Audiovisual” produz, organiza e veicula debates e entrevistas de integrantes do curso de Audiovisual da UnB (professores, estudantes e técnicos) com convidados externos e profissionais do mercado. O projeto busca maior integração entre teoria e prática, entendimento de ofícios da área e estabelecimento de vínculo externamente com outras instituições e empresas produtoras, e internamente com as disciplinas, produzindo conteúdo de apoio para as aulas. São realizados tanto debates ao vivo quanto entrevistas gravadas e disponibilizadas nos canais do curso (YouTube), assim como perfis e mini entrevistas em texto e foto (Instagram). Deste modo, os canais do curso são mobilizados para divulgação e aproximação com o corpo discente e o público em geral. O projeto visa difundir conhecimento sobre o audiovisual não só internamente, como para a sociedade em geral, já que todo o material produzido permanece acessível.

O projeto de extensão “Cine Escola” (Lápis, Claquete, Ação!) estabelece uma conexão entre estudantes de audiovisual da UnB e alunos da rede pública de ensino do

Distrito Federal, promovendo um intercâmbio de conhecimentos e experiências no campo do cinema. Desenvolvido desde meados de 2024, a iniciativa surgiu a partir da participação de estudantes do curso de Audiovisual, idealizadores do projeto, no 2º Festival de Curtas-Metragens do Sinpro DF, onde auxiliaram duas turmas do Ensino Básico na realização de seus filmes. A partir dessa experiência, os alunos passaram a oferecer oficinas em escolas públicas. Um dos principais objetivos do projeto é aproximar os alunos do Ensino Básico e Fundamental dos processos e ferramentas do audiovisual, ampliando sua percepção estética e aprofundando seus conhecimentos sobre o cinema brasileiro e brasiliense. Além disso, cada turma participante tem a oportunidade de criar e produzir um curta-metragem, promovendo a alfabetização criativa e cinematográfica dos estudantes. Dessa forma, o projeto "Lápis, Claquete, Ação!" contribui significativamente para a disseminação do conhecimento cinematográfico, incentivando novas gerações a se envolverem ativamente com a cultura e a produção audiovisual.

Entre os projetos de extensão do curso de Audiovisual, destaca-se o Cine Pipoca no Rolê, projeto itinerante iniciado em 2021, que, com apoio da FAP-DF e coordenação da professora Rose May Carneiro, realiza exhibições gratuitas de filmes em uma Kombi-casa equipada com uma biblioteca ecofeminista e um museu de fotografia e cinema analógico, levando sessões, ao ar livre, com ênfase na temática dos Direitos Humanos, seguidas debates culturais por diversas regiões periféricas do Distrito Federal.

Nos dois últimos anos, o Cine Pipoca no Rolê contabilizou 11 sessões presenciais, impactando mais de 600 pessoas diretamente, além de ter ampliado sua atuação em cursos virtuais, oficinas de capacitação em audiovisual e debates sobre temas como racismo, desenvolvimento sustentável, violência contra as mulheres e ecofeminismo. O projeto articula estudantes universitários e da Educação Básica e do Ensino Médio, docentes, cineastas do DF e convidados nacionais e internacionais, e sua curadoria

prioriza o protagonismo feminino, diversidade étnico-racial e diálogo comunitário, consolidando-se como referência extensionista e de democratização da cultura cinematográfica.

Ao mesmo tempo, de modo a integrar estudantes do curso a projetos de extensão promovidos no âmbito da Faculdade de Comunicação, o curso tem estimulado a participação de estudantes na ação de extensão *Projeto Viagem de Formadores de Opinião à Amazônia*, fomentada pelo Centro de Comunicação Social do Exército Brasileiro desde 2007. Trata-se de uma atividade que proporciona aos universitários e futuros profissionais a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelo Exército na Região Amazônica, de se aproximar da instituição militar e de compreender o valor estratégico e potencial dessa região do País.

Também integrando outras ações de extensão desenvolvidas na Faculdade de Comunicação, estudantes e docentes do Curso de Audiovisual têm apoiado diretamente o desenvolvimento de programas e projetos em áreas urbanas tais como: o *SOS-Imprensa*, que compreende atividades compartilhadas de *Media literacy* (Literacia) em “Ética na Comunicação”, abrangendo estudos comparados de Códigos de Ética na área de Comunicação e proposição cooperada de códigos análogos no âmbito de laboratórios e empresas juniores de Comunicação, concorrendo para tal os bolsistas do projeto SOS-Imprensa e treinandos-parceiros nas unidades consorciadas.

Além disso, a disciplina Comunicação Comunitária integra o Programa de Extensão de Ação Contínua “Comunicação Comunitária” (www.fb.com/comcomunb) e o Projeto de Pesquisa “Comunicação Comunitária e Cidadania” (CNPq). O trabalho é desenvolvido compartilhando ensino, pesquisa e extensão, em parceria com órgãos governamentais e não-governamentais por meio de ações de mobilização social e promoção da saúde, educação ambiental e cultura com jovens e multiplicadores locais. Entre os resultados, foram produzidos materiais audiovisuais como vídeos sobre promoção da saúde e outros temas, além da publicação de livros e participação em congressos científicos nacionais e internacionais. O trabalho multidisciplinar já contou

com a participação de aproximadamente 1.100 estudantes de mais de 30 diferentes cursos oferecidos na UnB, tais como Audiovisual, Publicidade, Jornalismo, Comunicação Organizacional, Administração, Nutrição, Biblioteconomia, Serviço Social, Engenharias, História, Ciências Naturais e Medicina. Essa iniciativa está pautada na extensão, na pesquisa e na reflexão sobre políticas de comunicação e de cultura, mobilização social e promoção do patrimônio artístico e cultural em Planaltina, região administrativa do DF.

Um dos reflexos positivos das ações de extensão desenvolvidas na Faculdade de Comunicação é o expressivo número de estudantes bolsistas vinculados aos Projetos e Programas. De acordo com os dados do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional¹ (DPO/UnB), nos últimos cinco anos, aproximadamente 276 bolsistas – entre remunerados e voluntários – estiveram envolvidos nas ações de Extensão da FAC.

Em sua função acadêmica e social, as ações de Extensão desenvolvidas e apoiadas no âmbito do curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da UnB expressam uma postura diferenciada, ao primar pelo princípio educativo entendido por Antonio Gramsci, em sua obra *Os intelectuais e a Organização da Cultura* (1989), como a relação teórico-prática que valoriza e estimula o pensar e o fazer inovador, capaz de desenvolver uma concepção histórica de sujeito e sociedade; e aquilatam a perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade como oportunidade de intercâmbio de saberes. Assim, as ações de extensão fomentadas e apoiadas pelo Audiovisual da Faculdade de Comunicação, em seu conjunto, estão e devem seguir em sintonia com a missão da UnB: “ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social.”

¹Dados disponíveis nos Anuários Estatísticos publicados anualmente pelo Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional da Universidade de Brasília, os quais podem ser acessados em: <<https://goo.gl/AoKHcx>>.

Participação no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Entre as atividades que conectam o corpo docente e discente do curso de Audiovisual com a sociedade, deve-se destacar ainda a participação consolidada da Faculdade de Comunicação no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que se verifica desde a origem do evento. A história do Festival de Brasília está diretamente ligada à Universidade de Brasília, onde o evento nasceu, em 1967, por iniciativa de Paulo Emílio Salles Gomes e de professores do então Curso de Cinema da Universidade de Brasília.

De modo integrado a diversas disciplinas – tais como *Linguagem Cinematográfica e Audiovisual*, *História do Cinema*, *Argumento e Roteiro*, *Teoria e Estética do Cinema e do Audiovisual*, *Documentário e Cinema Brasileiro* –, docentes e discentes do curso vêm colaborando na realização e organização do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Ao longo de suas edições, professores da Faculdade de Comunicação realizam a curadoria de mostras, ações culturais e acadêmicas, além de seminários no evento com o objetivo de se discutir e refletir sobre o campo do cinema e do audiovisual com estudantes, profissionais e pesquisadores da área. Alguns seminários chegaram a reunir centenas de profissionais como *Juventude transviada e juventude plugada*, em que foi discutida a representação dos jovens na cinematografia nacional e a presença dos filmes de jovens cineastas e suas narrativas produzidas com novos dispositivos tecnológicos.

Um dos seminários mais concorridos no Festival de Brasília foi *Cinema Brasileiro pensado no estrangeiro* que com uma mesa de professores de três grandes universidades do Reino Unido, Estados Unidos e França foram discutidos como filmes brasileiros são elos e motes de pesquisa. Na ocasião, pesquisadores e professores tiveram a oportunidade de conhecer pesquisas acadêmicas fora do País que se utilizam de filmes brasileiros como objeto de estudo. Também foram realizados seminários sobre *Música original e cinema nacional* ; *O humor no cinema brasileiro*; *Conservação e preservação de arquivos audiovisuais na era digital*, com representantes dos museus de imagem e som no Brasil; *Brasília a última utopia* tratou de uma mostra paralela sobre filmes gravados na cidade em décadas distintas; além do primeiro seminário sobre

diversidade e cultura no cinema nacional e *Memórias afetivas : 50 anos de cinema na UnB*, em que durante dois dias alunos, ex-professores e pesquisadores que passaram pelo curso de audiovisual e cinema trouxeram suas memórias, seus filmes, seus prêmios e mostraram a importância do curso de cinema na formação artística e cultural do Distrito Federal.

Além de seminários, o projeto “50 anos em 5” teve o objetivo de homenagear os 50 anos do Festival de Cinema Brasileiro de Brasília, proporcionando uma troca de experiências criativas entre estudantes do Audiovisual da UnB e o curso de Cinema e Novas Mídias do IESB, a partir da realização de cinco filmes de curta metragem com o tema “o amor pelo Cinema”. O projeto além de estimular novas possibilidades de se produzir cinema em Brasília, posto que os filmes foram realizados por uma equipe mista de alunos da UnB e do IESB, contou com a orientação de professores das duas instituições e supervisão criativa de profissionais que atuam no mercado cinematográfico da cidade. A exibição dos filmes fez parte da programação oficial do 50º Festival de Cinema Brasileiro de Brasília, proporcionando, também, aos estudantes a oportunidade de exibir seus filmes em outros festivais de cinema nacionais.

Além do projeto “50 anos em 5”, o curso de Comunicação Social/Audiovisual ofereceu atividades de extensão com o intuito de promover palestras e debates sobre os filmes da mostra de filmes da cidade - a Mostra Brasília - em parceria com a Câmara Legislativa do Distrito Federal, durante a realização do festival de cinema de Brasília.

Atualmente, e de modo articulado ao Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, professoras do Audiovisual da Faculdade de Comunicação estão realizando o *FestUniBrasília* – Festival Universitário de Cinema de Brasília –, atividade de extensão que busca estimular obras realizadas e dirigidas por estudantes universitários de diversas faculdades e cursos de Cinema e Audiovisual do Brasil, incentivando o diálogo e a troca de experiência, além de ser determinante no trajeto de visibilidade e empoderamento do cenário audiovisual local e nacional.

4.3 Iniciação Científica

A Diretoria de Iniciação Científica (DIRIC), por meio do Decanato de Pós-Graduação (DPF), coordena o Programa de Iniciação Científica (ProIC) da Universidade de Brasília, formulando e gerindo sua política e seu funcionamento, de forma eficiente e eficaz. Os editais de iniciação científica são divulgados anualmente, com período de duração de doze meses, incluindo a apresentação dos resultados obtidos por meio da realização de um projeto de pesquisa ao final de cada período.

Anualmente, são publicados quatro editais pelo ProIC da UnB para estudantes de graduação: o PIBIC, o PIBITI (Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), o PIBIC-AF (Ações Afirmativas) e também o PIBIC-EM (para alunos do Ensino Médio).

Do ponto de vista dos estudantes, o Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília tem desempenhado papel central na aproximação dos graduandos com a pesquisa científica. Entre 2021 e 2024, o ProIC beneficiou mais de 4.100 estudantes, incluindo 3.201 bolsistas e 1.771 voluntários, distribuídos em diferentes modalidades, como PIBIC, PIBITI, PIBIC-Ações Afirmativas e PIBIC-EM.

A expansão do programa reflete o aumento da participação discente em projetos de pesquisa e evidencia a preocupação da universidade em oferecer oportunidades de formação científica além da sala de aula. Mais de 1.430 cotas de bolsas estavam ativas em 2024, consolidando um crescimento significativo em relação aos anos anteriores e fortalecendo o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

A Diretoria de Iniciação Científica (DIRIC), vinculada ao Decanato de Pós-Graduação (DPG), é responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação dos projetos, assegurando que os alunos tenham acesso a oportunidades de pesquisa com qualidade, supervisão qualificada e estímulo ao pensamento crítico e à produção científica.

Essas iniciativas permitem que os estudantes de Audiovisual desenvolvam competências investigativas e técnicas, fortalecendo sua formação e preparando-os para

atuar em projetos profissionais e acadêmicos de relevância no campo da comunicação e das mídias digitais.

Os professores da Faculdade de Comunicação vêm desenvolvendo uma série de projetos de pesquisa com a participação de alunos da graduação e pós-graduação. Um dos projetos mais tradicionais dentro do âmbito das pesquisas em Comunicação é o *Laboratório de Políticas de Comunicação (LaPCom)*, o grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão vinculado à linha de *Pesquisa Políticas de Comunicação e de Cultura*, do Programa de Pós-Graduação da FAC, que iniciou suas atividades em 1991.

Com recursos doados pela Fundação Ford em 2005, o Laboratório ampliou suas atividades de pesquisa e fortaleceu o seu quadro de pesquisadores, com a presença de doutores, recém-doutores, mestres, pós-graduandos e bolsistas de iniciação científica. As conexões entre atividades de pós-graduação e graduação também podem ser caracterizadas pelo fluxo contínuo de projetos de extensão e iniciação científica, tradição que faz com que haja um número significativo de projetos da FAC aprovados nesses contextos.

Assim, em uma série histórica, entre os anos de 2020 e 2022, foram contemplados 148 alunos da FAC com projetos de iniciação científica sob a coordenação de professores da Faculdade de Comunicação. Entre eles, projetos diversos em um diálogo amplo com áreas contempladas no currículo do curso de Audiovisual como roteiro de filmes de ficção, direção de arte, fotografia e som.

Os professores do curso de Audiovisual vêm incentivando a participação de seus alunos de graduação em diferentes grupos de pesquisa, com o intuito de: reforçar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa; estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade; despertar a vocação científica; além de incentivar possíveis talentos potenciais entre seus estudantes no campo do cinema e do audiovisual.

4.4 Cooperação interinstitucional

De acordo com as políticas de cooperação internacional implementadas pela Assessoria de Assuntos Internacionais (INT), a Universidade de Brasília vem oferecendo uma série de possibilidades para o corpo docente e discente da instituição desfrutarem de uma efetiva troca acadêmica em um contexto contemporâneo e globalizado. A INT propicia cinco possibilidades de acordo de cooperação entre universidades e outras instituições de ensino e pesquisa. São elas: o Memorando de Entendimento; o Acordo Específico e Adendos; o Duplo Diploma de Pós-Graduação *Strictu Sensu* (Mestrado ou Doutorado) / Cotutela; Duplo Diploma de Graduação; Cartas de Adesão e Intenção.

Memorando de Entendimento

O Memorando de Entendimento (também conhecido como Protocolo de Intenções, Acordo Geral, Convênio de Cooperação Acadêmica, Acordo Marco de Cooperação, entre outras nomenclaturas) é um documento assinado pela Universidade de Brasília com a finalidade de traçar diretrizes para uma eventual cooperação com Instituições Internacionais em determinadas áreas de interesse, tais como: educação, ciência, tecnologia, cultura, meio ambiente etc.

Acordos Específicos

Depois da assinatura do Memorando de Entendimento, cada atividade desenvolvida com o parceiro internacional é regulada pela assinatura de um acordo específico que disciplina: a atividade a ser desenvolvida e seu cronograma de execução; a aplicação dos recursos financeiros; os responsáveis pela atividade e as unidades acadêmicas envolvidas; dentre outros.

Duplo Diploma de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado ou Doutorado) / Cotutela

Os Acordos de Cotutela são acordos específicos que regulamentam a dupla titulação de estudantes em nível de mestrado ou doutorado. Depois da assinatura do acordo e do preenchimento de todos os requisitos estipulados no próprio acordo, o aluno estará apto a receber a dupla titulação da UnB e da Instituição Internacional parceira. Todas as regras relativas ao Acordo de Cotutela estão disciplinadas na Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 250/2014.

Duplo Diploma de Graduação

O objetivo deste acordo é definir as condições e modalidades de intercâmbio de estudantes que conduzam à obtenção simultânea, pelos estudantes do programa, de um duplo diploma de graduação (da UnB e da instituição parceira). Diversos temas devem ser definidos no acordo como: seleção, admissão e número de estudantes que participarão do programa; o nível de idioma necessário para acompanhar os estudos na instituição parceira; a duração e o fluxo de disciplinas a serem cursadas; as condições para obtenção e entrega do duplo diploma; o pagamento de mensalidades à instituição de origem; o financiamento dos custos inerentes ao programa; entre outros.

Cartas de Adesão/Intenção

Para viabilizar a participação e integração da UnB em redes e programas internacionais, a assinatura de uma “Carta de Adesão”, por muitas vezes, se faz necessária. Em geral, essa carta demonstra o interesse da Instituição em participar de grupos ou programas internacionais e é um instrumento de cooperação bastante usual internacionalmente.

Atualmente, a UnB possui acordos em todos os continentes e com centenas de países e universidades. Trata-se de uma ampla esfera de possibilidades de intercâmbio e parceria interinstitucional que coligie professores, pesquisadores, bolsistas, alunos de graduação e pós-graduação, inserindo a UnB como uma voz ativa no contexto da globalização.

Cooperação Interinstitucional no DAP

O curso de Comunicação Social possui uma presença efetiva de cooperação interinstitucional no âmbito da linha de Imagem, Estética e Cultura Contemporânea do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação. No campo do Audiovisual e afins, a linha disponibiliza pesquisas em análises de linguagens e narrativas do cinema, televisão, rádio, vídeo, publicidade, fotografia, história em quadrinhos, design, literatura, poesia, música e de outros produtos e processos sócio midiáticos que circulam e são consumidos nas sociedades contemporâneas.

A linha de pesquisa Imagem, Estética e Cultura Contemporânea está direcionada para as discussões teóricas e pontuais sobre imagem, som e escrita em suas relações com as práticas sociais e experiências dos sujeitos na contemporaneidade. Esta Linha de Pesquisa tem como arcabouço, para além da convergência tecnológica, o trânsito entre estéticas, linguagens e sua inserção no tecido social contemporâneo como uma experiência audiovisual marcada pela reprodutibilidade técnica. A linha possui os seguintes grupos de pesquisa em atuação: Narrativas audiovisuais e processos socioculturais mediáticos e Estudos em Comunicação e Produção Literária (Grupo Siruiz).

A Faculdade de Comunicação se serve de diversos acordos de cooperação interinstitucional com universidades de outros países. Entre eles, pode-se destacar a parceria estabelecida entre a linha de pesquisa Imagem, Estética e Cultura Contemporânea do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e o Centro de Pesquisas Interdisciplinares dos Mundos Ibéricos Contemporâneos (CRIMIC) da

Universidade Paris Sorbonne IV.

O Centro CRIMIC é composto de cinco eixos temáticos: América Latina, Estudos Lusófonos, Estudos Catalães, Literatura e Psicanálise Hispânica, História e Cultura Ibérica, Poesia, Artes visuais. O estudo das representações individuais e coletivas, bem como suas interações conduziram os pesquisadores de ambas universidades a se questionarem sobre os problemas ligados à construção da identidade nacional e regional, e aprofundarem suas pesquisas sobre a história pessoal e das coletividades (grupos sociais, políticos, nacionais). As abordagens metodológicas criadas em conjunto vêm permitindo pesquisas e investigações do sentido das produções artísticas e culturais, e de seus processos de criação.

A parceria entre o CRIMIC e a FAC tem possibilitado oficializar uma aproximação entre pesquisadores de ambas as instituições, incentivando atividades como: 1) Intercâmbio de professores e pesquisadores (mestrado, doutorado e pós-doutorado); 2) Produção conjunta de publicações (dossiês, relatórios de pesquisa e livros); 3) Realização conjunta de cursos, seminários e colóquios internacionais; 4) Cooperação em realização de pesquisas. Um exemplo dessa parceria é o livro "O Imaginário da Catástrofe na Comunicação e na Arte", publicado em 2015. A obra, organizada pelos professores Gustavo Castro e Gabriela Freitas, conta com treze artigos de pesquisadores franceses e brasileiros.

Recentemente, a Faculdade de Comunicação firmou um acordo com o Centro de Estudos Comparatistas (CEC), da Universidade de Lisboa, que concentra um corpo docente prioritariamente dedicado às pesquisas na área do Cinema e do Audiovisual. Além disso, foi firmado um acordo, em convênio de cotutela, com a Universidade Montpellier 3, que propiciará a estudantes da pós-graduação da Faculdade de Comunicação exercerem uma dupla habilitação entre a Universidade de Brasília e a instituição francesa.

O DAP ainda possui, em vigência, os seguintes acordos de cooperação interinstitucional com as instituições: Universidade de Quebec em Trois Rivières (Canadá); Universidade da Beira Interior (Portugal); École des Hautes Études en Sciences de l'Information et de la Communication – CELSA/Sorbonne

Além da cooperação interinstitucional com universidades estrangeiras, destaca-se a relação do Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Faculdade de Comunicação com instituições acadêmicas nacionais e outras organizações. Nos últimos dez anos, a FAC vem organizando os principais congressos científicos da área de comunicação em parceria com a FORCINE (Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual), a SOCINE (Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual) Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), além de organizações como a UNESCO.

4.5 Mobilidade internacional

Como parte de uma estratégia de internacionalização, que permita o intercâmbio de professores e estudantes de Graduação e Pós-Graduação, a Faculdade de Comunicação vem mantendo acordos de cooperação com instituições de outros países tais como: Universidade de Rennes I, da França; Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha; Universidad de la República, Uruguai; Fundação Ford, dos Estados Unidos; Universidade do Minho, Portugal e Communications University of China.

Além desses, podemos destacar os seguintes acordos de mobilidade para o corpo docente e discente do DAP:

Acordo Geral Universidade de Quebec em Trois Rivières (Canadá)

Área: Comunicação

Mobilidade Docente e Discente

Nível: Mestrado e Doutorado

Acordo Geral Universidade da Beira Interior (Portugal)

Área: Comunicação

Mobilidade Apenas Docentes

École des Hautes Études en Sciences de l'Information et de la Communication –

CELSA/Sorbonne

Área: Comunicação

Mobilidade Docente e Discente

Nível: Graduação (último ano), Mestrado e Doutorado

É importante ressaltar que, por conta das cooperações internacionais estabelecidas (descritas no item 4.4), a FAC tem recebido visitas de trabalho de pesquisadores de diversas instituições acadêmicas, tais como: Universidade Sorbonne, Universidade Livre de Berlim, Universidade de Málaga, Universidade de Viena e Universidade Técnica de Dortmund, etc. Entre o ano de 2012 e 2017, o Curso de Audiovisual recebeu quatorze alunos internacionais de graduação vindos da Espanha, Portugal, França e Finlândia das seguintes universidades: Universidad de Burgos, Universidad Complutense de Madrid, Universidad Jaume 1, Universidade do Porto, Université Lyon 2.

Dentre os acordos firmados, destaca-se a cooperação entre a linha de pesquisa *Imagem, Estética e Cultura Contemporânea* do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e o *Centro de Pesquisas Interdisciplinares dos Mundos Ibéricos Contemporâneos* (CRIMIC) da Universidade Paris Sorbonne IV que vem incentivando a mobilidade internacional por meio do intercâmbio de professores e pesquisadores entre ambas universidades.

O CRIMIC tem vocação em acolher pesquisadores franceses e estrangeiros cujos objetos de estudo tratam da Península Ibérica e da América Latina dos séculos XIX, XX e XXI. Interdisciplinar por natureza, a equipe reúne historiadores, especialistas em literatura (poesia, romance e teatro) e história da arte, assim como analistas iconográficos (imagem fixa e cinematográfica). Os produtos artísticos e culturais de toda natureza são objeto privilegiado dos pesquisadores, assim, com a difusão de bens culturais pelo viés das escolas, dos museus, bibliotecas, etc.

Já estiveram trabalhando no CRIMIC em estágio doutoral, as professoras Denise Moraes e Gabriela Freitas da Faculdade de Comunicação; os ex-doutorandos Ciro Inácio Marcondes e André Costa desenvolveram suas pesquisas por lá; o professor Gustavo Castro foi em 2015 em pós-doutorado e também enviou sua mestranda Aida Feitosa, em estágio de mestrado; em agosto de 2014, o professor do CRIMIC, Alberto da Silva, esteve na UnB proferindo a palestra “As possibilidades metodológicas de investigação científica no campo interdisciplinar do cinema e dos estudos de gênero”.

4.6 Inserção no mercado de trabalho

O curso de Audiovisual promove uma série de iniciativas de aproximação do estudante com o mercado de trabalho. Cursos, seminários, oficinas e palestras são realizados nas dependências da Faculdade (no Auditório Pompeu de Sousa com 94 lugares e na Sala de Visionamento Vladimir Carvalho com 25 lugares) com o intuito de estabelecer um diálogo entre os estudantes e os profissionais do mercado. Boa parte desses eventos é realizada como atividades de extensão por meio de oficinas ou palestras com profissionais de diferentes áreas do mercado internacional (como o roteirista e diretor argentino Daniel Burman), nacional (a diretora e roteirista Anna Muylaert) e local (os diretores Adirley Queirós, Renê Sampaio, Iberê Carvalho e a diretora de arte Maíra Carvalho, entre outros).

Os professores do Audiovisual têm por hábito convidar diretores, produtores,

roteiristas, diretores de fotografia e de arte, editores e outros técnicos – também egressos do curso – para compartilhar suas experiências práticas com o corpo discente do curso. Outro hábito corriqueiro dos docentes é incluir alunos e egressos do curso como estagiários, assistentes ou técnicos nas equipes de seus filmes.

Estas atividades promovidas pelos docentes, além de complementar o aprendizado técnico e teórico curricular dos estudantes, proporciona o contato com profissionais atuantes no mercado, o que favorece a inserção dos discentes no mercado, seja por meio de estágios, prestação de serviços ou parcerias em projetos audiovisuais.

A presença da Faculdade de Comunicação na capital federal possibilita que haja uma imersão anual de alunos e professores no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o mais tradicional dos eventos dessa natureza do país. Nas edições deste importante Festival, os estudantes não têm apenas acesso ao que há de mais instigante na produção cinematográfica do país, mas participam de palestras, debates e *workshops* e até trabalham na produção do evento. O Festival oferece ainda oportunidade aos alunos de exibirem suas primeiras obras, seja em mostras competitivas ou informativas. O Festival conta também com uma atmosfera favorável ao desenvolvimento de redes de relacionamentos com um amplo leque de *players* (canais de TV, distribuidores, exibidores, programadores, etc.), principalmente em seu ambiente de mercado, instituído em 2017.

Durante sua formação, os estudantes são estimulados a desenvolverem seus próprios projetos em audiovisual e buscarem as condições necessárias para sua execução, com o objetivo de despertar a consciência sobre a importância de empreender e buscar auto sustentabilidade na atividade. Os alunos também são orientados a fazer visitas regulares às principais produtoras, bem como às emissoras de rádio e televisão e demais empresas que fazem parte da cadeia produtiva do audiovisual na cidade com a finalidade de conhecerem a realidade e as possibilidades do mercado local.

4.7 Educação Ambiental

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e prevê a promoção da educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais desenvolvidos pelas instituições de ensino. A educação ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e articulada em todos os níveis e modalidades do ensino formal, e não como uma disciplina específica dos currículos ofertados.

A Universidade de Brasília vem se esforçando em dispor de um desempenho ambiental adequado e condizente com as expectativas da sociedade atual. Para tanto, no ano de 2012, lançou o Plano de Logística Sustentável (PLS) com o intuito de promover a consciência ambiental social em todos os níveis e modalidades do processo educativo. O PLS busca atender às exigências da Política Nacional de Educação Ambiental, promovendo ações internas de implantação e difusão de práticas sustentáveis, bem como na adoção de soluções ecologicamente responsáveis nos diferentes campi.

A Faculdade de Comunicação, e consequentemente o Departamento de Audiovisual e Publicidade, tem se preocupado, cada vez mais, em atuar conforme as orientações e diretrizes da Lei nº 9.795 e do Plano de Logística Sustentável da Universidade de Brasília, buscando um desempenho ambiental adequado de forma a controlar o impacto de suas atividades e de seus produtos e serviços no ambiente. Seu corpo técnico e docente não apenas reduziu os gastos com materiais de consumo, como também tem se esforçado em adotar alternativas ambientalmente melhores que impactem o mínimo possível no cotidiano da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

No âmbito do curso de Audiovisual, o tema tem se apresentado sobretudo de modo transversal, estando presente em disciplinas como área de interesse de pesquisas e produção audiovisual, inclusive em produtos interativos voltados especificamente para

a Internet. A exemplo da temática étnico-racial, são muitos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que exploram, total ou parcialmente, assuntos ambientais. É desnecessário ressaltar que os casos dramáticos ocorridos recentemente, em Mariana e Brumadinho, têm impacto forte na área de comunicação, funcionando como estímulo à concepção de documentários

4.8 Educação étnico-racial

Segundo o MEC, a Lei 10639/2003, que estabelece o ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira, expressa a importância do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação na agenda brasileira de redução das desigualdades. A Lei 10639/2003 e, posteriormente a Lei 11645/2008 que dá a mesma orientação quanto à temática indígena, não são apenas instrumentos de orientação para a luta contra a discriminação, mas se afirmam enquanto Leis afirmativas que reconhecem as instituições de ensino como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância de se promover a necessária valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico, múltiplo e plural.

Relatórios estatísticos e análises sobre as desigualdades raciais na área da educação, no mercado de trabalho e na sociedade em geral vem demonstrando a permanência do racismo na sociedade brasileira. Além das leis acima citadas, ressaltamos outras referências legais para afirmar a educação étnico-racial no âmbito do ensino superior, como:

- Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989
- Lei nº 10.558, de 13 de novembro de 2002
- Lei nº 10.678, de 23 de maio de 2003
- Decreto nº 4.876, de 12 de novembro de 2003
- Decreto nº 4.886, de 20 de novembro de 2003

Com o intuito de promover uma gestão educacional lúcida e sólida de atuação na vida em sociedade em regime democrático de direitos coletivos, foi criado, no ano de 2006, o Centro de Convivência Negra da Universidade de Brasília (CCN). O CCN vem oferecendo aos estudantes da UnB, um ambiente institucional e multidisciplinar de variadas dinâmicas e atividades relacionadas às demandas e impactos da presença da população negra e grupos afins no espaço universitário. Trata-se de um órgão complementar que promove ações diversas sobre relações raciais, culturas negras, assuntos vários da vida das populações negras e temáticas associadas. O órgão atua em atividades de ensino, pesquisa e extensão, nas áreas de esportes, arte e cultura, entre outras, visando proporcionar o diálogo com todas as instâncias pertinentes, executando atividades de promoção da igualdade e de reconhecimento e enfrentamento do racismo, da discriminação racial e intolerâncias correlatas à universidade e seus diferentes faculdades e departamentos, bem como às comunidades associadas.

O corpo docente da Faculdade de Comunicação entende que “raça” é uma construção política e social, e os impactos na sociedade de uma ideia de raça em torno da qual se organiza o racismo são muitos e exteriorizam-se através dos meios de comunicação e dos canais midiáticos. Assim, se estendermos a questão racial para outras formações étnicas-raciais (indígenas, povos asiáticos, entre outros), o que surge como elemento central é a questão da alteridade, ou seja, como lidar com o outro em um país que se caracteriza pela ampla diversidade.

A representação racial é, portanto, um tema obrigatório de ensino e pesquisa no contexto ensino-pesquisa-extensão da FAC e do DAP, não apenas para elaboração de conteúdos disciplinares e objetos de estudo e pesquisa, mas também como insumo para a criação de produtos audiovisuais, nos mais variados suportes, em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), atividades de extensão, trabalhos de PIBIC, entre outros.

Além disso, no contexto do curso de Audiovisual, o tema é abordado em múltiplas instâncias, desde a oferta de cursos específicos – como *História do Cinema Negro* (disciplina optativa ofertada na FAC) –, mostras de filmes, debates e seminários –

como *As telas e a representação racial* (debate proposto pelo DAP em ocasião do 50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro), a casos e situações particulares na inserção de conteúdos programáticos afins de disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas a cada semestre.

Uma amostra do impacto dessa orientação no âmbito do curso de Audiovisual , que busca promover uma gestão educacional lúcida e sólida em um dos pilares para compreensão e atuação na vida em sociedade e na defesa dos direitos coletivos, são os Trabalhos de Conclusão de Curso que incorporam com frequência essa temática, muitas vezes como objetos de pesquisa e temas centrais na investigação e confecção do TCC. Entre eles, podemos destacar os filmes: *Afronte*, dos alunos Marcus Azevedo e Bruno Victor; e *O Sal dos olhos* da aluna Letícia Bispo, também apresentados no item 11.4 Produção Discente.

4.9 Acessibilidade

As primeiras discussões sobre as condições de acesso e permanência de estudantes com deficiência na Universidade de Brasília ocorreram na década de 80, quando foram constituídas comissões sobre o tema. No ano de 1995, foi criado o Programa de Apoio e Atendimento Acadêmico ao Portador de Necessidades Especiais da UnB, vinculado ao DEG (Resolução do DEG nº 005/1995), e no ano de 2007 foi aprovada a Resolução CEPE nº 10/2007, que criou o Programa de Tutoria Especial (PTE), normatizando o apoio acadêmico a estudantes com necessidades especiais e dando outras providências. Atualmente, a Universidade de Brasília mantém o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE) – ato da Reitoria nº 1020/2007 – cuja administração e gerenciamento foram transferidos para o Decanato de Assuntos Comunitários.

A Política de Acessibilidade da UnB é formada por setores estratégicos nas áreas de acessibilidade e inclusão: Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiência (PPNE), Faculdade de Educação (FE), Prefeitura do Campus (PRC), Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), Biblioteca Central (BCE), Instituto de Letras (IL), Secretaria de Infraestrutura (INFRA), Centro de Informática (CPD), Decanato de Gestão de Pessoas (DGP) e Decanato de Ensino de Graduação (DEG). Tem-se como base o Decreto nº 7.611/2011 que determina, entre outros: a garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades; o provimento das condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantia dos serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes.

Para tanto, a Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiências na UnB oferece: acessibilidade urbanística e arquitetônica; acessibilidade nas comunicações e na informação; a garantia da mobilidade inclusiva dentro do *campus* e da acessibilidade com autonomia e segurança; o Programa de Tutoria Especial (PTE); adaptação de materiais acadêmicos; entre outros programas.

No âmbito da Faculdade de Comunicação / DAP, a política de acessibilidade tem duas vertentes: a metodológica, que diz respeito à forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional, procurando eliminar barreiras pedagógicas aos estudantes com deficiência; e a física, como o elevador e a rampa para cadeirantes, que visa prover os meios para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo (Lei 10.098/2000).

O Decreto n. 5.296/2004 regulamenta de forma detalhada as Leis n. 10.048/2000 e 10.098/2000, que tratam de acessibilidade e atendimento às pessoas especificadas. No que toca à acessibilidade urbanística e arquitetônica, a estrutura da FAC reproduz de

modo geral parâmetros anteriores à publicação do mencionado Decreto, necessitando, portanto, atenção especial para permitir soluções que facilitem a presença dos alunos com necessidades especiais. Como exemplos, sublinhe-se: acessibilidade aos laboratórios e salas no mezanino e subsolo; priorização das necessidades, programação em cronograma e a reserva de recursos para a implantação das ações; reserva de assentos e sistema de sonorização assistida; sinalizações especiais e sistemas de informações. Apesar dos aspectos acima mencionados, a FAC fornece acesso livre de barreiras arquitetônicas que possam impedir ou dificultar a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência (ou com mobilidade reduzida) no interior de sua edificação, por meio do andar térreo.

5. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES GERAIS DO CURSO

5.1 Interdisciplinaridade

No que diz respeito à flexibilidade, as disciplinas são classificadas como obrigatórias, optativas e módulo livre. Segundo as normas, as disciplinas obrigatórias não podem ultrapassar 70% da carga horária. Além disso, a Universidade de Brasília contempla, nos currículos, a figura do módulo livre. Neste caso, o aluno poderá cursar qualquer disciplina de qualquer curso da universidade, desde que atenda aos pré-requisitos com limite de integralização de 24 créditos. Muitas disciplinas possuem equivalência, o que permite que o aluno adquira conhecimento sobre diferentes pontos de vista.

Finalmente, a existência de intercâmbios, em instituições nacionais ou do exterior, permite que parte do conhecimento adquirido seja convertida em créditos para o discente. Tal flexibilidade curricular permite ao aluno cursar disciplinas vinculadas aos diferentes Institutos e Faculdades que integram a estrutura da Universidade. Esse princípio é um componente essencial na organização dos projetos pedagógicos dos

cursos de graduação na UnB e decorre das diversas transformações vividas pela sociedade que influenciam no perfil dos profissionais desejados pelo mercado.

A Universidade de Brasília possui ainda diversas oportunidades para integração curricular. O exame de proficiência tem sido aplicado em disciplinas na área de línguas, mas deverá ser expandido para outras áreas do conhecimento. Também existe a possibilidade de aproveitamento de estudos de créditos realizados em outras universidades. Este aproveitamento poderá ser realizado no ingresso, mas ainda é permitido quando o discente, durante o curso, participa de um intercâmbio, por exemplo. Algumas atividades fora da estrutura curricular, como monitoria e participação em cursos de extensão, são consideradas na contagem de créditos.

5.2 Diretrizes Curriculares

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Cinema e Audiovisual — estabelecidas pela Resolução nº 10, de 27 de junho de 2006 — definem aspectos fundamentais para a formação do profissional da área, considerando as exigências contemporâneas e sua inserção no mercado de trabalho. A matriz curricular do curso de Audiovisual da Universidade de Brasília está estruturada de forma a contemplar, de maneira interdisciplinar, os eixos formativos propostos nas Diretrizes. A articulação entre as disciplinas e os eixos ocorre de modo transversal, promovendo conexões entre os conteúdos práticos, teóricos e críticos ao longo da formação.

De acordo com o Artigo 6º da Resolução, o currículo deve contemplar atividades acadêmicas vinculadas aos seguintes cinco eixos formativos:

- a) **Realização e Produção** – abrange o desenvolvimento de obras audiovisuais em diversos gêneros e formatos, destinadas às mídias contemporâneas. Inclui o domínio das tecnologias aplicadas à produção, à difusão e à experimentação audiovisual.
- b) **Teoria, Análise, História e Crítica** – eixo voltado à reflexão crítica sobre o audiovisual, considerando perspectivas históricas, estéticas e culturais. Engloba também o estudo da organização e preservação de acervos.

- c) **Linguagens** – abarca a análise da imagem e do som em diferentes suportes e contextos, destacando as especificidades estilísticas de cada meio. Contribui para o desenvolvimento da capacidade crítica e da compreensão das múltiplas formas de expressão audiovisual.
- d) **Economia e Política** – trata das dimensões da gestão, produção, distribuição e exibição de obras audiovisuais, com ênfase nas transformações tecnológicas, políticas públicas do setor, legislação, ética profissional e preservação do patrimônio audiovisual.
- e) **Artes e Humanidades** – eixo transversal que promove o diálogo com outras áreas do conhecimento, como teatro, artes visuais, literatura, história, filosofia e comunicação, ampliando a formação crítica e estética do estudante.

Dessa forma, a matriz curricular do curso de Audiovisual da UnB está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, garantindo uma formação ampla, crítica, criativa e interdisciplinar. A distribuição das disciplinas ao longo do curso contempla integralmente os eixos propostos, promovendo uma formação técnica, ética, estética e política coerente com as demandas contemporâneas do campo audiovisual.

Disciplinas	Eixos
Período 1	
Fundamentos da Comunicação Visual	1, 3
Introdução à Comunicação	3
Oficina Básica do Audiovisual	1, 2
Oficina de Texto	1
Comunicação e Universidade	4, 5
Período 2	

Linguagem Cinematográfica Audiovisual	3, 5
História do Cinema	3
Introdução à Fotografia	1, 2
Teorias da Comunicação	3, 4
Éticas da Comunicação	4
Período 3	
Teoria Estética do Audiovisual	3, 5
Cinema Brasileiro	3, 5
Linguagem Sonora	1, 2, 3
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	3
Tecnologias da Comunicação	4
Período 4	
Documentário 1	3
Roteiro, Produção e Realização em Áudio	1, 2
Direção de Atores	1, 2
Argumento e Roteiro	1, 2, 3
Estética da Comunicação	3, 5
Período 5	
Documentário 2	1, 2, 3
Som 1	1, 2
Direção 1	1, 2
Oficina de Argumento e Roteiro	1, 2

Fotografia e Iluminação 1	1, 2
Produção Bloco 1	1, 2
Edição e Montagem	1, 2
Período 6	
Som 2	1, 2
Direção 2	1, 2
Fotografia e Iluminação 2	1, 2
Produção Audiovisual	1, 2
Edição e Montagem 2	1, 2
Período 7	
Legislação, Desenvolvimento e Produção de Projeto	4
Pré-Projeto	1, 2, 3, 4, 5
Políticas de Comunicação	4
Período 8	
Projeto Experimental	1, 2, 3, 4, 5
Comunicação e Sociedade	4, 5

5.3 Mudanças do Curso de Audiovisual no Contexto Digital

A história do Audiovisual está diretamente ligada a padrões tecnológicos e a modos de produções industriais. Desde o advento da tecnologia digital, ocorreram profundas alterações no processo de realização, comercialização e até mesmo de concepção do que é uma obra audiovisual. Direta ou indiretamente, um curso de

graduação de cinema e audiovisual acompanha e reflete tais mudanças.

Desde a substituição das filmagens em película para as câmeras digitais, a organização do trabalho audiovisual sofre alterações influenciadas pelo desenvolvimento de novas tecnologias, bem como a infraestrutura dos locais de trabalho. Este processo implica em movimentos simultâneos de construção e desconstrução, com a inserção de novos postos de trabalho e de emprego, e a destituição de outros, a qualificação e a desqualificação das tarefas e da força de trabalho, a inclusão e a exclusão de competências, a organização e a descentralização de atividades.

Porém a questão colocada é o modo como a nova lógica de funcionamento da profissão, a partir da guinada ao digital, afeta a rotina proposta em sala de aula e como tal fator influencia a formação do aluno. Diversos estudos mostram a intensificação do ritmo de atividade exigida no âmbito do exercício profissional e apontam um cenário de ampliação da atuação do profissional de audiovisual, advinda da inserção dos dispositivos móveis, da convergência digital, do uso de multiplataformas que aumentaram a capacidade de expressão e comercialização audiovisual desde sua produção até o produto final. Verifica-se, atualmente, que um conteúdo audiovisual não se restringe mais a um programa de televisão ou a uma obra cinematográfica. Tal versatilidade expressiva já é constatada na diversidade das produções dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Audiovisual que abarcam, ultimamente, séries para *web* e televisão, *webdocumentários*, roteiros de *videogames* e filmes de animações.

A incorporação de avanços tecnológicos nas estratégias de ensino tem sido uma política da Universidade de Brasília, de uma maneira geral, por meio da adoção do ensino a distância, da existência de laboratórios, da instalação de projetores nas salas de aula, da adoção da lousa interativa, entre outros avanços. Por fim, em razão da existência de diversos cursos de excelência na UnB, existe um contínuo desenvolvimento de material pedagógico nesse sentido.

O projeto pedagógico do curso de Audiovisual é constantemente revisitado com

o sentido de adequá-lo às novas modalidades de expressão do campo audiovisual. Áreas como a animação e os *videogames* ainda carecem de uma efetiva contemplação tanto na estrutura curricular quanto nas áreas de atuação do corpo docente, embora os alunos e professores muitas vezes surpreendam com a superação de eventuais carências. Nos últimos anos, a componente curricular de animação tem sido oferecida de forma intermitente.

Dessa forma, o assunto está na pauta das discussões que vêm ocorrendo no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE), grupo que vem coordenando e refletindo sobre uma vindoura alteração da estrutura curricular (já em uma etapa avançada de desenvolvimento), mais adequada a esse contexto tecnológico, assim como sobre o perfil de futuros professores a serem contratados.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

O curso de Audiovisual da Universidade de Brasília tem como objetivo geral oferecer uma formação sólida, integrando teoria e prática nas diversas linguagens e plataformas do audiovisual. Busca-se estimular a experimentação criativa, a autonomia intelectual e técnica dos estudantes, articulando conhecimentos estéticos, artísticos, sociais e tecnológicos. A proposta pedagógica incentiva a reflexão crítica sobre práticas e obras audiovisuais, valorizando a sensibilidade estética e artística, o trabalho em equipe e o compromisso ético com a comunicação em suas dimensões social, cultural e política.

Entre os objetivos específicos do curso, destaca-se o domínio das linguagens próprias do audiovisual, com ênfase na capacidade de traduzir conceitos em narrativas expressivas e propor soluções criativas para projetos em cinema, rádio, web e outras mídias visuais. O curso visa, ainda, desenvolver competências para o planejamento e a realização de produções voltadas a múltiplas plataformas, incentivando uma atuação

colaborativa, ética e integrada em equipes interdisciplinares. O estudante terá acesso a equipamentos e tecnologias adequadas, distribuídos em laboratórios especializados, que possibilitam a experimentação e o aprofundamento técnico. Ao longo da formação, será estimulado a refletir criticamente sobre produtos e práticas do setor, a dominar as especificidades de linguagem de cada meio — como rádio, TV, cinema e internet —, a atuar com espírito de equipe e a desenvolver uma postura empreendedora frente aos desafios do campo audiovisual.

A efetivação desses objetivos se dá por meio de uma estrutura curricular que articula teoria e prática desde os primeiros semestres, com disciplinas voltadas à criação, realização, teoria e análise audiovisual. Estudantes participam ativamente de projetos de pesquisa e extensão, eventos acadêmicos e culturais, congressos, festivais, com produções frequentemente reconhecidas e premiadas em nível nacional e internacional. A vivência profissional é ampliada pelo contato constante com realizadores e profissionais do mercado, em atividades como mostras, ciclos de debates, oficinas temáticas e intercâmbios institucionais promovidos em parceria com a Faculdade de Comunicação.

Essas ações asseguram que os objetivos do curso não apenas estejam claramente delineados no Projeto Pedagógico, mas também se concretizem em práticas pedagógicas eficazes, que promovem uma formação ampla, crítica e sintonizada com as constantes transformações do campo audiovisual contemporâneo.

6.2 Objetivos Específicos

O Curso de Graduação em Audiovisual da Universidade de Brasília tem como propósito formar profissionais aptos a atuar de maneira crítica, criativa e ética no campo audiovisual, a partir de uma compreensão ampla da linguagem audiovisual enquanto expressão comunicativa. Essa base conceitual abrange seus aspectos técnicos, estéticos, éticos, culturais, sociológicos e mercadológicos, orientando a formação para a articulação entre reflexão teórica e prática profissional em contextos diversos.

Alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais, os objetivos específicos visam:

1. Desenvolver domínio técnico e conceitual sobre as tecnologias da comunicação e do audiovisual, compreendendo seus usos, impactos e potencialidades;
2. Estimular a habilidade de pesquisar, interpretar e analisar criticamente informações escritas e audiovisuais em diferentes campos do conhecimento;
3. Promover o domínio de linguagens capazes de expressar conceitos, narrativas e soluções criativas em projetos audiovisuais diversos;
4. Capacitar o estudante para resolver problemas complexos que demandem respostas criativas e inovadoras em prazos reduzidos, avaliando criticamente tanto os produtos quanto às práticas do campo audiovisual;
5. Fomentar a organização do trabalho em equipe, com ênfase na colaboração interdisciplinar e na construção coletiva de projetos;
6. Desenvolver uma visão sistêmica do campo audiovisual, com capacidade para planejar e estruturar produções voltadas a múltiplas plataformas e formatos de exibição.

6.3 Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissional do egresso do curso de Audiovisual da Universidade de Brasília está definido no Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Cinema e Audiovisual, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 10, de 27 de junho de 2006. Esse perfil articula competências técnicas, estéticas e teóricas essenciais à atuação no campo audiovisual, dialogando com as transformações tecnológicas, às demandas do mercado de trabalho e os contextos sociais regionais e nacionais.

A estrutura curricular do curso foi elaborada com base no Artigo 4º das referidas Diretrizes, que define o perfil do egresso por meio de oito competências complementares:

1. Assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão e a formulação de

teorias;

2. Empregar esses conceitos e teorias em análises críticas da realidade, com posicionamento ético e político;
3. Deter um repertório amplo de conhecimentos e informações relevantes para a realização de produtos audiovisuais;
4. Dominar as linguagens audiovisuais, com ênfase na experimentação e inovação;
5. Compreender e aplicar os processos de produção, gestão e interpretação audiovisual, considerando sua constante atualização tecnológica;
6. Refletir criticamente sobre a própria prática profissional;
7. Resolver problemas específicos da área, formulando alternativas conceituais e práticas;
8. Trabalhar de forma colaborativa, promovendo relações que favoreçam a criação coletiva.

Diante dessas competências, o curso visa formar profissionais capazes de integrar teoria e prática, com domínio técnico, estético e conceitual. Estimulados à experimentação, à reflexão crítica e à atuação ética, os egressos desenvolvem competências voltadas para a produção de conteúdos audiovisuais em múltiplos formatos e plataformas, com capacidade de adaptação aos diversos contextos profissionais e socioculturais.

Entre as competências desenvolvidas ao longo da formação, destacam-se: a elaboração de projetos criativos; a resolução de problemas concretos da prática audiovisual; a atuação interdisciplinar; e o empreendedorismo voltado para as dinâmicas contemporâneas do setor. O curso prepara o egresso para acompanhar a evolução tecnológica e as mudanças no mercado de trabalho, com sensibilidade às questões culturais, sociais e políticas.

Embora ancorado conceitualmente nos estudos de cinema, o curso de Audiovisual da Universidade de Brasília forma profissionais aptos a atuar em diferentes segmentos das indústrias criativas, como produtoras, distribuidoras, emissoras de TV e rádio, agências de publicidade, plataformas digitais, projetos culturais e instituições

públicas e privadas. Também há ênfase na formação de profissionais autônomos, com estímulo à criação de projetos autorais e ao trabalho em redes colaborativas de produção, considerando a diversidade de públicos, linguagens e formatos.

Essa formação ampla, crítica e humanística capacita o egresso a contribuir ativamente para a construção de uma cultura audiovisual plural, inclusiva e socialmente comprometida, em sintonia com os desafios e exigências contemporâneos do campo do Cinema e do Audiovisual.

Em 2020, a coordenação do curso de Comunicação Social – Audiovisual realizou uma pesquisa sobre o perfil dos alunos e egressos do curso. A partir de uma amostra de 46 ex-alunos que responderam a um formulário específico, identificou-se que 76,1% atuam no mercado de audiovisual e comunicação, enquanto 23,9% seguem carreiras em outras áreas. Dentro do primeiro grupo, 8,3% atuam diretamente no setor de cinema e audiovisual, e 5,6% estão inseridos em áreas relacionadas a vídeo e televisão.

Na etapa qualitativa da pesquisa, a maioria dos participantes destacou que a formação oferecida pelo curso, assim como a vivência acadêmica proporcionada pela Faculdade de Comunicação, foram fundamentais para sua inserção no campo profissional. Com base nesses dados, percebe-se que o egresso do curso de Comunicação Social – Audiovisual possui uma atuação profissional preponderantemente vinculada ao campo do audiovisual, contribuindo ativamente para a produção e circulação de conteúdos nas áreas de cinema, televisão e vídeo, e reafirmando o papel do curso na formação de profissionais alinhados às demandas do setor.

6.4 Áreas de atuação

O egresso do curso de Comunicação Social – Audiovisual está apto a atuar em diversos meios e plataformas, como cinema, vídeo, televisão, rádio, mídia digital e internet. Sua formação o capacita a criar, desenvolver e produzir conteúdos audiovisuais em produtoras independentes, emissoras, distribuidoras, agências de publicidade,

assessorias de comunicação, instituições culturais, além de órgãos públicos e organizações privadas.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual (Resolução CNE/CES nº 10, de 27 de junho de 2006), o curso enfatiza o desenvolvimento do espírito empreendedor, bem como o domínio técnico, teórico e artístico necessário para conceber, realizar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas. Busca-se, assim, formar profissionais capazes de ampliar os campos de atuação da área e contribuir para a projeção da função social do audiovisual, inclusive em cenários ainda emergentes ou em transformação.

Diante de um cenário de constante mutação tecnológica e convergência de mídias, o curso prepara o egresso para lidar com a complexidade do campo audiovisual atual, em que o cinema tradicional convive com múltiplas linguagens, formatos e suportes. Espera-se que o profissional tenha uma compreensão crítica dos fundamentos técnicos e estéticos das mídias contemporâneas e saiba adaptá-los com criatividade e consistência às demandas de diferentes públicos, plataformas e contextos.

Por fim, o curso também forma profissionais aptos a atuar de maneira autônoma, capazes de propor e conduzir projetos autorais e colaborativos, atentos às transformações do mercado e às dinâmicas econômicas que reconfiguram as formas de inserção profissional no campo do Cinema e do Audiovisual.

Nesse contexto, as disciplinas que compõem o currículo do curso de Audiovisual da Universidade de Brasília, em suas ementas e bibliografias, foram estruturadas com base nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e visam garantir uma formação abrangente, crítica e atualizada. O percurso formativo foi elaborado para que o egresso seja capaz de:

- Desenvolver atividades de criação, produção, estruturação, formatação, direção e programação de conteúdo para rádio, TV, cinema e outras mídias digitais, nas suas diferentes formas narrativas — documentais, ficcionais, musicais, descritivas, expositivas e educativas;
- Dominar os aspectos técnicos, estéticos e expressivos da linguagem audiovisual,

alcançando resultados coerentes tanto com a realidade representada quanto com os propósitos comunicativos e artísticos de cada projeto, promovendo a interação crítica com os públicos;

- Atuar em empresas e instituições de comunicação — públicas, privadas, independentes, governamentais ou não governamentais — que utilizem a linguagem audiovisual em suas atividades, desempenhando funções relacionadas à criação, produção, desenvolvimento e interpretação de conteúdos;
- Trabalhar em instituições voltadas ao ensino e à pesquisa no campo do audiovisual, contribuindo para a formação de novos profissionais e para o avanço dos estudos na área;
- Participar ativamente do debate público em torno da criação audiovisual no Brasil e no mundo, com base em estudos críticos, históricos e interpretativos dos produtos e práticas audiovisuais contemporâneos;
- Assessorar e atuar na formulação e implementação de políticas públicas para o setor audiovisual, com especial atenção às possibilidades de atuação em órgãos e instituições governamentais, especialmente no contexto de Brasília.

7. METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A metodologia adotada no curso de Audiovisual da UnB privilegia o protagonismo discente e o equilíbrio entre teoria e prática, com base em estratégias de aprendizagem que estimulam a experimentação, a reflexão crítica e a autonomia. O percurso formativo é pensado em estágios progressivos: inicia-se com disciplinas introdutórias e de fundamentação ampla, passa por componentes específicos e técnicos, e culmina em atividades integradoras e de realização criativa, como o Projeto Final de Curso. Esse fluxo garante coesão pedagógica, significado à aprendizagem ao longo dos

semestres e favorece o desenvolvimento contínuo de competências.

O curso adota práticas pedagógicas diversificadas, como oficinas, laboratórios, debates, projetos interdisciplinares, atividades de pesquisa e extensão. O acompanhamento do processo de aprendizagem é realizado por meio de avaliações formativas, devolutivas contínuas e ações de orientação acadêmica. A acessibilidade metodológica é considerada em todas as etapas, com estratégias que atendem a diferentes perfis e necessidades dos estudantes, incluindo o uso de recursos acessíveis e linguagens inclusivas.

A metodologia é inovadora ao promover uma cultura de criação coletiva, experimentação e reflexão ética. A integração entre saberes técnico-artísticos, teóricos e políticos do audiovisual reforça a capacidade crítica dos alunos e estimula a produção de obras com relevância estética e social. Sua metodologia parte da ideia de que a universidade é um espaço de formação integral, em que o conhecimento técnico é indissociável dos estudos teóricos e conceituais, e principalmente do compromisso com a sociedade. Assim, o curso se ancora em valores que formam não apenas profissionais qualificados, mas também pensadores e realizadores conscientes do papel do audiovisual na promoção de uma comunicação mais democrática, plural e transformadora.

No âmbito do curso de audiovisual, os princípios pedagógicos que orientam o projeto formativo estão alinhados à perspectiva de uma educação crítica, dialógica e transformadora. Esses princípios valorizam a autonomia do estudante, a centralidade do processo criativo na aprendizagem e a construção coletiva do conhecimento. O curso parte da concepção de que o saber é um processo inacabado, continuamente reconstruído pela experiência, pela escuta e pela reflexão.

Entre os fundamentos que norteiam a prática pedagógica do curso, destacam-se:

- A promoção da autonomia discente por meio de práticas criativas e participativas de aprendizagem;
- A compreensão do conhecimento como processo social dinâmico, aberto à descoberta e à reconstrução permanente;

- A criação de condições para uma aprendizagem crítica, que estimule o pensamento reflexivo e a consciência ética;
- O diálogo como ferramenta central na mediação do saber, valorizando diferentes perspectivas e trajetórias;
- A recusa ao determinismo, ao conformismo e às visões autoritárias ou dogmáticas, reafirmando o compromisso com a liberdade de pensamento e expressão;
- A opção por uma educação dialética, comprometida com a transformação da realidade e com a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

Esses princípios se articulam aos direcionamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais e aos valores institucionais da Universidade de Brasília, garantindo que o currículo do curso de Audiovisual preserve suas especificidades e conquistas históricas, ao mesmo tempo em que se adapta de forma crítica e criativa às exigências contemporâneas da formação universitária.

7.1. Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa

A gestão do curso de Audiovisual da Universidade de Brasília é orientada pelo compromisso com a melhoria contínua, ancorada em processos avaliativos que fundamentam o planejamento e o aperfeiçoamento das ações pedagógicas e administrativas. Alinhado aos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o curso integra-se às diretrizes institucionais da UnB e desenvolve um processo de avaliação abrangente, conduzido principalmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), por meio de autoavaliação institucional, avaliações externas e monitoramento constante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

As informações produzidas por esses instrumentos subsidiam decisões estratégicas e fortalecem a articulação entre formação acadêmica e transformações do campo profissional e artístico. Além disso, o curso promove, ao longo das gestões,

consultas regulares ao corpo discente sobre disciplinas, conteúdos e matriz curricular. Os dados levantados têm orientado as atualizações do PPC e a reformulação de ementas, refletindo o compromisso com uma formação sintonizada com as exigências do setor audiovisual.

As diretrizes da avaliação institucional da UnB, combinadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, sustentam uma abordagem ampla de avaliação, que abrange desde a produção audiovisual dos estudantes até a atuação acadêmica dos docentes, considerando também o impacto do curso na inserção profissional dos egressos. Esse processo alimenta uma gestão participativa, envolvendo o Colegiado do curso, o Núcleo Docente Estruturante e a Coordenação, que se reúnem periodicamente para analisar a adequação das disciplinas, metodologias e infraestrutura às demandas acadêmicas.

Complementarmente, o curso investe na ampliação dos canais de escuta da comunidade acadêmica, com reuniões frequentes entre a Direção da Faculdade de Comunicação, estudantes, docentes e egressos. As atualizações do PPC, nesse contexto, configuram-se como uma importante ferramenta de gestão, expressando o compromisso com a constante revisão do percurso formativo em diálogo com as dinâmicas do mercado e da prática audiovisual contemporânea.

No âmbito da avaliação das disciplinas, os estudantes participam semestralmente de um processo institucional conduzido via SIGAA, como parte integrante dos procedimentos de matrícula. O formulário eletrônico contempla quatro blocos: avaliação da disciplina, avaliação do desempenho docente, autoavaliação do estudante e avaliação do apoio institucional, além de espaço aberto para comentários. Os resultados são organizados em relatórios individuais sigilosos, encaminhados ao professor responsável e à coordenação do curso, e também agregados por curso, departamento e unidade acadêmica para fins de planejamento e tomada de decisão. Além de serem utilizados pelo próprio professor na avaliação do seu trabalho docente, os resultados dessas avaliações são utilizados pelos colegiados dos departamentos/unidades acadêmicas, pelos colegiados dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para propor e implementar estratégias e ações visando a melhoria do ensino de graduação na

Universidade.

Tais avaliações também são utilizadas como subsídio para a progressão e o estágio probatório docente, conforme prevê a Resolução CEPE nº 13/89, além de servirem de referência em avaliações externas do Ministério da Educação. No caso da avaliação externa, o curso de Audiovisual submete-se, em datas específicas e regulares, aos processos de avaliação de comissões do Ministério da Educação, tendo obtido nota máxima (5) na última avaliação do MEC. A UnB realiza ainda pesquisas de acompanhamento de egressos e visitas institucionais, conduzidas pela CPA, que culminam em relatórios de autoavaliação com recomendações e indicadores para aprimoramento contínuo, refletindo o compromisso institucional com a qualidade do ensino superior.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do curso de graduação em Audiovisual da UnB responde às demandas do perfil esperado para o egresso. Empenha-se na formação de um profissional de audiovisual capaz de atuar em diversos cenários, com uma forte base humanística, com conhecimento tecnológico e expressivo para perceber o contexto de mutação constante, com conhecimento dos princípios, técnicas e ferramentas contemporâneas, com domínio dessas técnicas e ferramentas para sua transformação permanente, e com capacidade de reflexão, porque a contemporaneidade assim o exige. Para tanto, a experiência laboratorial e de pesquisa também é valorizada e reforçada no âmbito da estrutura curricular do curso.

A partir de referências teóricas e práticas, definimos: os *Conhecimentos* que julgados relevantes nos conteúdos programáticos presentes no currículo; as *Habilidades Intelectuais* que os alunos devem adotar, adquirir, recuperar e utilizar; as *Destrezas* como competências e capacidades técnicas, de comunicação, de tecnologia e equipamentos, e de procedimentos e práticas profissionais; a *Área Afetiva*,

estabelecendo que atitudes, hábitos morais, valores e compromissos éticos são necessários para qualquer formação educacional.

O curso de Audiovisual oferece um total de 186 créditos, incluindo disciplinas teóricas e práticas. A distribuição de disciplinas leva em conta os componentes do currículo e suas proporções, dividindo a carga de créditos em três unidades, cada uma com aproximadamente um terço do curso, destinadas a:

- Disciplinas Ambientais
- Disciplinas Locais
- Disciplinas Optativas

Na estrutura curricular vigente, no conjunto das disciplinas *Ambientais*, podemos caracterizar como teóricas 09 disciplinas que totalizam 38 créditos, incluindo 02 disciplinas “ambientais seletivas”, de outras unidades da UnB. As disciplinas práticas somam mais 14 créditos, totalizando, assim, 52 créditos.

As disciplinas ambientais teóricas são: *Introdução à Comunicação, Comunicação e Universidade, Teorias da Comunicação, Ética na Comunicação, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, Estética da Comunicação, Tecnologias da Comunicação, Políticas de Comunicação e Comunicação e Sociedade*. As disciplinas práticas são: *Oficina Básica de Audiovisual, Oficina de Texto, Fundamentos da Comunicação Visual e Introdução à Fotografia*.

O curso de Audiovisual oferece ainda as disciplinas: *Pré-Projeto em Audiovisual* com 04 créditos e *Projeto Experimental em Audiovisual* com 06 créditos, que não são qualificadas como disciplinas teóricas ou práticas, pois mantêm ambas características. Os Trabalhos de Conclusão de Curso organizam-se, em alguns casos, de forma eminentemente teórica, e, em outros, desenvolvem-se com uma parte teórica e outra prática, quando se trata do desenvolvimento de um produto audiovisual como um filme, uma *websérie* ou um roteiro cinematográfico.

Entre as disciplinas internas da FAC, há algumas que, a exemplo do *Projeto Experimental em Audiovisual*, têm caráter teórico-prático. Ainda assim, considerando as características e conteúdos programáticos de cada disciplina, é possível indicar duas

listas destacadas entre teóricas e práticas. No conjunto das disciplinas *Optativas* e de *Módulo Livre*, os alunos podem cursar disciplinas teóricas ou práticas, de forma a melhor complementar a formação esperada.

No caso do curso de Audiovisual, as disciplinas teóricas somam 24 créditos: *História do Cinema, Linguagem Cinematográfica Audiovisual, Teoria Estética do Cinema e do Audiovisual, Cinema Brasileiro, Documentário 1, Documentário 2 e Legislação, Desenvolvimento e Produção de Projetos*; enquanto as disciplinas práticas totalizam 44 créditos: *Introdução à Linguagem Sonora, Argumento e Roteiro, Roteiro, Produção e Realização em Áudio, Direção de Atores, Oficina de Argumento e Roteiro, Fotografia e Iluminação 1, Fotografia e Iluminação 2, Direção, Direção 2, Produção, Produção 2, Som1, Som 2, Edição e Montagem e Edição e Montagem 2*.

Na estrutura curricular vigente dos cursos da Faculdade de Comunicação, o *estágio supervisionado obrigatório* só está presente na grade curricular do curso de Jornalismo. Além disso, a FAC oferece como optativos os créditos de *Projetos de Extensão* e de atividades complementares, podendo totalizar 300 horas das 2820 horas do curso. A FAC tem, ainda, um regulamento próprio para os *Projetos Finais* dos alunos, que devem ser precedidos, obrigatoriamente, da disciplina de *Pré-Projeto*, em cada um dos cursos específicos. É importante ressaltar que a disciplina LIBRAS (Língua de Sinais Brasileira - Básico) foi incluída nas estruturas curriculares de todos os cursos da FAC como optativa.

9. FLUXOGRAMA

O currículo de Audiovisual foi organizado com o propósito de formar profissionais capazes de desempenhar atividades diversas na realização de obras e produtos audiovisuais em suas especialidades criativas tais como: formatar projetos em cinema, vídeo, televisão, rádio e outras mídias audiovisuais digitais; escrever roteiros originais ou adaptados para realização de projetos; planejar e executar atividades de captação de imagem e som; responder pela direção, produção, divulgação e transmissão de produtos audiovisuais; editar e finalizar produtos audiovisuais; desempenhar atividades na geração e disseminação de produtos audiovisuais em suas especialidades de gestão, como produção, distribuição, exibição, divulgação e outras atividades relacionadas; dominar as linguagens e gêneros relacionados às criações audiovisuais, percebendo-os como espaços abertos à experimentação e à constante renovação; interpretar, analisar, explicar e contextualizar a linguagem audiovisual, em diferentes meios, formatos e modalidades de comunicação; inovar e propor alternativas criativas e mercadológicas para a produção de filmes, vídeos, programas de TV e áudio para diferentes plataformas ou mídias; articular as práticas audiovisuais, em seus aspectos técnicos e conceituais, à produção científica, artística e tecnológica que caracteriza a cultura, e o exercício do pensamento em seus aspectos estéticos, éticos e políticos; assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à criação, produção e circulação cultural de produtos audiovisuais. O curso de Audiovisual tem uma carga horária mínima de 2820 horas, sendo 1830 horas de disciplinas obrigatórias e 990 horas de disciplinas optativas.

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL - AUDIOVISUAL

1º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMP.
1	146498	COMUNICAÇÃO E UNIVERSIDADE	2	OBRIGATÓRIA	OBR
1	145467	OFICINA DE TEXTO	4	OBRIGATÓRIA	OBR
1	145785	OFICINA BÁSICA DE AUDIOVISUAL	2	OBRIGATÓRIA	OBR
1	146579	FUND. COMUNICAÇÃO VISUAL	4	OBRIGATÓRIA	OBR
1	146480	INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO	4	OBRIGATÓRIA	OBR

2º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMP.
2	146617	LING. CINEMATOGRAFICA E AUD.	4	OBRIGATÓRIA	OBR
2	145335	INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA	4	OBRIGATÓRIA	OBR
2	145521	ÉTICA NA COMUNICAÇÃO	2	OBRIGATÓRIA	OBR
2	145238	HISTÓRIA DO CINEMA	4	OBRIGATÓRIA	OBR
2	145017	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	4	OBRIGATÓRIA	OBR
2		OBRIGATÓRIA AMB. SELETIVA	4	OBS	OBS

3º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMP.
3	145530	MÉTODOS E TÉC. PESQUISA EM COM.	4	OBRIGATÓRIA	OBR
3	146919	TECNOLOGIAS DECOMUNICAÇÃO	2	OBRIGATÓRIA	OBR
3	143286	CINEMA BRASILEIRO	4	OBRIGATÓRIA	OBR
3	146731	INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA	4	OBRIGATÓRIA	OBR
3	146625	TEOR. ESTÉTICA CINEMA AUDIOV.	4	OBRIGATÓRIA	OBR

4º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMP.
4	145548	ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO	4	OBRIGATÓRIA	OBR
4	143120	ARGUMENTO E ROTEIRO	4	OBRIGATÓRIA	OBR
4	146749	ROTEIRO, PROD. REALIZAÇÃO EM AUDIO.	4	OBRIGATÓRIA	OBR
4	150037	DOCUMENTÁRIO 1	2	OBRIGATÓRIA	OBR
4	149985	DIREÇÃO DE ATORES	4	OBRIGATÓRIA	OBR

5º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMP.
5	146641	DIREÇÃO	2	OBRIGATÓRIA	OBR
5	146650	PRODUÇÃO	2	OBRIGATÓRIA	OBR
5	145319	FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO	2	OBRIGATÓRIA	OBR
5	146668	SOM 1	4	OBRIGATÓRIA	OBR
5	146676	EDIÇÃO E MONTAGEM	2	OBRIGATÓRIA	OBR
5	146633	OFICINA DE ARGUMENTO E ROTEIRO	2	OBRIGATÓRIA	OBR
5	143596	DOCUMENTÁRIO 2	4	OBRIGATÓRIA	OBR

6º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMP.
6	204021	DIREÇÃO EM AUDIOVISUAL 2	4	OBRIGATÓRIA	OBR
6	146650	PRODUÇÃO 2	2	OBRIGATÓRIA	OBR
6	143758	FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO 2	2	OBRIGATÓRIA	OBR
6	204013	SOM 2	2	OBRIGATÓRIA	OBR
6	204030	EDIÇÃO E MONTAGEM 2	4	OBRIGATÓRIA	OBR

7º SEMESTRE					
-------------	--	--	--	--	--

p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMP.
7	145564	POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO	4	OBRIGATÓRIA	OBR
7	146714	PRÉ-PROJETO EM AUDIOVISUAL	4	OBRIGATÓRIA	OBR
7	203963	LEGIS. DES. E PROD. DE PROJETOS	2	OBRIGATÓRIA	OBR
7		OBRIGATÓRIA AMB. SELETIVA	4	OBS	OBS

8º SEMESTRE					
p	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMP.
8	146722	PROJETO EXPERIMENTAL EM AUDIOVISUAL	6	OBRIGATÓRIA	OBR
8	145556	COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE	4	OBRIGATÓRIA	OBR

LEGENDA:

PRIORIDADE	INFORMAR SEQUÊNCIA POR PERÍODO (1 2 3 4 5)
CÓDIGO	INFORMAR NÚMERO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA	INFORMAR NOME DA DISCIPLINA
CRÉDITO	INFORMAR NÚMERO DE CRÉDITOS
MODALIDADE	INFORMAR SE A DISCIPLINA É OBRIGATÓRIA (OBR) OU OBRIGATÓRIA SELETIVA (OBS) OU OPTATIVA (OPT)
IMPORTÂNCIA	INFORMAR SE A DISCIPLINA É FUNDAMENTAL (OBR OU OBS) ou COMPLEMENTAR (OPT – RECOMENDADA)

10. ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O perfil do egresso, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos de Graduação de Cinema e Audiovisual, corresponde a um objetivo de formação teórica e prática. O currículo do curso de Audiovisual, estruturado em torno de seis eixos de formação, possibilita a aquisição de uma cultura geral e específica, teórica e prática, no campo do cinema e do audiovisual. Cada semestre combina disciplinas diversas, teóricas e práticas, como as pertencentes à área mais ampla da Comunicação e voltadas para a

formação humanística dos alunos, como também as disciplinas específicas do campo da formação técnica profissional, que mesclam conhecimentos gerais da história e estética do cinema e do audiovisual aos processos de produção, criação, realização e exibição de conteúdos e produtos audiovisuais. Sua estrutura curricular se estrutura em torno de competências teóricas, artísticas e técnicas, demandadas pelas diferentes profissões do audiovisual, favorecendo a inserção do egresso em campos profissionais diversos.

Diante de um setor profissional bastante diversificado que evolui constantemente, de forma rápida, o uso do conjunto de disciplinas eletivas contribui para que o aluno possa construir seu processo de formação com autonomia, podendo escolher outras competências que melhor se adaptam ao seu projeto de formação acadêmica. Assim, as disciplinas Optativas e de Módulo Livre complementam a formação do aluno de modo personalizado, proporcionando flexibilidade à composição de seu currículo e ampliando sua formação conceitual e profissional.

Em vários momentos do currículo, os alunos têm a oportunidade de produzir vídeos, filmes, programas de TV ou de rádio, com ênfase para o quinto e sexto semestres, onde participam do Bloco de Realização I e II. O Bloco I é composto pelas disciplinas: *Oficina de Argumento e Roteiro, Direção em Audiovisual 1, Produção 1, Fotografia e Iluminação 1, Som 1, Edição e Montagem 1*; enquanto o Bloco II é composto pelas disciplinas *Direção em Audiovisual 2, Produção 2, Fotografia e Iluminação 2, Som 2, Edição e Montagem 2*. Ambos Blocos de Realização permitem ao corpo discente vivenciar a prática da realização de um filme de curta-metragem e a produção de uma obra audiovisual em equipe.

10.1 Práticas Curriculares

Desde o primeiro semestre da graduação, alunos do curso de Audiovisual têm diversas oportunidades de vivenciar atividades práticas de realização de filmes e produção audiovisual, sendo instigados ao desenvolvimento de projetos de obras de ficção e documentário, em diferentes gêneros e formatos, desenvolvendo habilidades e

competências nas variadas etapas e domínios da realização audiovisual. Esta formação vem sendo incentivada em disciplinas da estrutura curricular como *Oficina Básica de Audiovisual, Linguagem Audiovisual, Direção de atores, Documentário*, entre outras, bem como no conjunto de disciplinas do Bloco I e II, que propõe a utilização da interdisciplinaridade como metodologia na integração de conteúdos em diferentes áreas do conhecimento.

Denominamos de “Bloco” a prática conjunta e interdisciplinar de realização audiovisual vinculada ao eixo da formação Profissional e Aplicação Processual. As disciplinas do Bloco (*Oficina de Argumento e Roteiro, Edição 1 e 2, Som 1 e 2, Fotografia e Iluminação 1 e 2, Produção 1 e 2*) têm como finalidade fazer com que os ingressantes dominem a linguagem audiovisual em seus processos de criação e produção de filmes e obras audiovisuais, permitindo que se expressem por meio de narrativas de ficção a partir de uma ideia e de um projeto. Essa tradução de pensamento em linguagem audiovisual deve atentar à necessidade de representação técnica relevante na elaboração de proposições estéticas, formais, políticas e sensíveis, dialogando com criações audiovisuais diversas.

Outro aspecto importante na dinâmica do currículo adotado são as atividades complementares, que possibilitam a aquisição de habilidades e conhecimentos por parte dos alunos. Esse conjunto de atividades pode contabilizar até 150 horas das disciplinas optativas, inclusive sendo adquiridos fora do ambiente de ensino. Há também a empresa júnior “Pupila Audiovisual”, da Faculdade de Comunicação, que vem complementando a formação técnica do corpo discente a partir da atuação nas áreas de direção, roteiro, produção, edição, entre outras. O incentivo dessa modalidade na vivência profissional tem permitido a descoberta de conhecimentos e práticas voltadas para o mercado audiovisual, não com o intuito único de uma vocação profissionalizante direta, mas principalmente pelo trabalho com procedimentos técnicos e específicos da prática audiovisual.

No contexto da articulação entre a teoria e a prática na formação dos alunos, ressaltam-se as práticas laboratoriais realizadas nos laboratórios da Faculdade de Comunicação, entre eles o Laboratório de Áudio (LabAudio) e o Laboratório de Fotografia. Ambos espaços acadêmicos procuram acentuar a relevância da experimentação como prática científica em áreas diversas, colaborando na fixação dos conteúdos e valorizando a prática laboratorial como fonte essencial do desenvolvimento pedagógico do aluno.

Laboratório de Áudio

O Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação é um espaço dedicado ao ensino, à pesquisa e às atividades de extensão acadêmica que dialoguem com a experimentação e a produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos. Nele, estudantes dispõem de recursos tecnológicos digitais que permitem à instituição oferecer um ensino em sintonia com as práticas mais atuais do mercado de áudio, que estimule a percepção das atmosferas sonoras na produção audiovisual ou na publicidade – qualidade reconhecida através dos prêmios recebidos por nossos alunos, como o Prêmio Expocom, concedido anualmente pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), além do Prêmio CBN.

Além disso, o Laboratório de Áudio da FAC permite que estudantes produzam conteúdos em áudio, como informativos em geral, musicais, documentários, formatos dramatúrgicos, peças publicitárias e formatos de experimentação estética, como as paisagens sonoras. Essa produção, como prática refletida executada no LabAudio, tem como objetivo dotar os estudantes de uma visão crítica, estimular a criatividade e, especialmente, a sensibilidade para a apreciação e o manejo dos recursos de linguagem sonora. Os conteúdos realizados no âmbito do LabAudio podem ser acessados também nas redes sociais *Facebook*, (facebook.com/LaboratorioDeAudioUnB e [@labaudio_unb](https://www.instagram.com/labaudio_unb)) no *Instagram*. Os conteúdos disponibilizados podem ser reproduzidos livremente, por emissoras públicas, comunitárias, educativas, universitárias e/ou *webrádios* dessa

natureza, mediante contato prévio e a veiculação de créditos da produção.

O NEPLIS - Núcleo de Pesquisa e Produção Digital em Linguagem Sonora é um grupo vinculado ao Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Coordena e orienta atividades de ensino, pesquisa e extensão acadêmicas que tenham como escopo o trabalho com a linguagem sonora, seja este relacionado à mensagem radiofônica tradicional ou às múltiplas possibilidades da mídia sonora no ambiente digital convergente e articulado em rede.

Estas atividades têm como objetivo contribuir, no âmbito acadêmico e de mercado, como uma referência na pesquisa, produção e propagação de conteúdos sonoros - programas radiofônicos, peças/produtos em áudio - em diversos gêneros e formatos que primem pelo trabalho com a linguagem sonora, utilizando-se, de maneira refletida, crítica e analítica, de seus elementos, subcódigos e condicionantes.

O NEPLIS está presente no sítio do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação. Os conteúdos disponibilizados, em sua maioria frutos de disciplinas laboratoriais dos cursos de Comunicação Social, estão disponíveis para veiculação em emissoras públicas, educativas e comunitárias, desde que sejam mencionados os créditos de cada produção e o apoio do LabAudio UnB. O NEPLIS também disponibiliza, em formato digital, uma Biblioteca Temática com obras "clássicas" e referências atualizadas na área do Rádio e da Mídia Sonora.

As atividades do LabÁudio e do NEPLIS têm se mostrado fundamentais para a consolidação do ensino de áudio, o que pode ser verificado também por prêmios obtidos nos últimos anos, resultado de produções dos alunos no laboratório da FAC. Com o intuito de incentivar as produções dos alunos, foi criada uma premiação interna da FAC, além de premiações obtidas pelos alunos em concorrências externas.

O Prêmio LabÁudio é uma iniciativa do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação, em parceria com o Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora, e consiste na entrega de menções honrosas para estudantes da FAC como forma

de incentivo e reconhecimento das produções de destaque em disciplinas ministradas em tal espaço laboratorial a cada semestre. As premiações tiveram início em 2017 com o intuito de incentivar cada vez mais a produção experimental inventiva e de qualidade dos estudantes (Prêmios ISOM, Reportagem, RPRA e Inovação).

Destacam-se os seguintes prêmios externos obtidos junto ao concurso Prêmios CBN:

2010 (MENÇÃO HONROSA)

Título: Promotoras Legais Populares: Discussão de gênero e educação jurídica

Tema: A importância da educação para a transformação da sociedade

Integrantes: Laís Fraga Alegretti e Cassiana Shizue Umetsu do Nascimento

Instituição: Universidade de Brasília (Brasília)

2015 (PRIMEIRO LUGAR)

Título: Cooperativas de material reciclável - da falta de cooperativismo até a promoção da paz

Integrantes: Maria Paula Abreu de Rezende Lima e Bianca Marinho Pereira

Instituição: Universidade de Brasília

Cidade: Brasília – DF

2016 (PRIMEIRO LUGAR)

Título: Brincando de Circo – cidadania que vem com o riso

Autores: Lucas de Lacerda Ludgero e Eduardo Pereira Carvalho

Instituição: Universidade de Brasília

Cidade: Brasília – DF

10.2 Estágio e Experiência Profissional

Os alunos de Audiovisual podem fazer estágio na Universidade de Brasília em

locais como SECOM (Secretaria de Comunicação/UnB), UnB TV, CDT (Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico/UnB) e na agência júnior Pupila, a agência de audiovisual da Faculdade de Comunicação. Os alunos também podem fazer estágio nas demais agências juniores da FAC, que trabalham com Publicidade (Agência Doisnovemeia) e Jornalismo (Agência Facto). Porém, a experiência prática-profissional mais relevante no curso Audiovisual está prevista em sua grade curricular, no conjunto de disciplinas intitulado Bloco, que converge conteúdos de forma interdisciplinar na criação e realização de filmes. A FAC apoia financeiramente essa iniciativa, que já resultou em diversos prêmios para seus alunos-realizadores (ver item 11.4).

O estágio, regulamentado pela Resolução DAP 01/2019, que estabelece normas para estágio curricular dos alunos devidamente matriculados no DAP, atualizado no memorando n. 00002/2019/NAP/PRF1R/PGF/AGU, não é obrigatório e não contabiliza créditos. Caso os estudantes tenham interesse em realizar estágio na área, os trâmites administrativos, como a assinatura dos contratos de estágio, são administrados pela Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) do Decanato de Ensino e Graduação (DEG). A autorização de estágio, bem como seu plano de trabalho, é de incumbência da Faculdade de Comunicação (sob a responsabilidade do chefe de departamento e do coordenador do curso), através de sua autorização e liberação disponibilizadas na assinatura do contrato.

Segundo a lei do estágio (Lei 11.788) e conforme recomendação constante no processo SEI 23106.107911/2018-11, o aluno do curso de Comunicação poderá, excepcionalmente, cumprir jornada de estágio superior a 30 horas semanais, resguardados os limites e requisitos legalmente estabelecidos, desde que o plano de atividades seja previamente aprovado. Também como previsto em suas Diretrizes, a atividade de pesquisa está prevista para o estágio. Nesse caso, ela pode ser consolidada pelo projeto de Iniciação Científica (PIBIC), com ou sem bolsa oferecida pela UnB (ver item 11.3).

Conforme já discutido em reunião do NDE, a inclusão de estágios e de atividades profissionais como Atividade Complementar, contabilizando créditos, será um tema importante para a próxima revisão curricular.

10.3 Empresa Júnior - Pupila Audiovisual

A Pupila Audiovisual é a empresa júnior ligada ao curso de Audiovisual e tem como objetivo ser um laboratório de capacitação e formação de líderes, através da vivência empresarial e trabalho em equipe. Fundada em 2008, a Pupila se configura como uma produtora de vídeo com 10 áreas: atendimento, publicidade, roteiro e criação, produção, fotografia, direção de arte, som, ilustração, animação e edição. Conta também com uma gestão dividida em duas presidências (Institucional e Organizacional), três diretorias (relacionamento, projetos e administrativo-financeiro). A empresa júnior conta com a participação de um professor orientador para a realização das suas atividades.

Os discentes entram na Pupila através de um processo seletivo bem estruturado que visa a avaliar as aptidões para as diferentes áreas. Uma vez selecionados os membros passam por um processo de treinamento proporcionado pelos próprios membros seniores da empresa júnior, buscando uma difusão do conhecimento e alinhamento com as propostas de metodologia de trabalho da Pupila. Os projetos realizados pela Pupila podem ser acessados no site da empresa júnior (<https://www.pupilaaudiovisual.com.br>).

O ciclo de participação dos estudantes na Pupila dura entre dois a quatro semestres, dependendo da área de atuação, disponibilidade e também se o membro assumiu algum cargo de gestão. Durante os ciclos a empresa júnior pode contar com cerca de 45 membros divididos por área.

Desde sua fundação, a Pupila se destaca pela criatividade em suas produções e tem atendido uma boa diversidade de clientes em diversos formatos de vídeo: campanhas para redes sociais, publicidade, vídeos institucionais, cursos online,

videoclipes e projetos autorais. A empresa também trabalha com projetos sociais. Outro ponto importante na atuação da Pupila junto à Universidade de Brasília é a organização do festival denominado “Fecuca” (Festival de curtas dos calouros), que visa realizar uma mostra com as produções dos estudantes em seu estágio inicial de formação, principalmente na disciplina Oficina Básica de Audiovisual. O festival conta também com a participação de estudantes de outras instituições da cidade e assim, se configura como uma ação de fomento audiovisual estudantil em Brasília.

A partir de 2023, diante das novas características extensionistas do currículo acadêmico do curso de Audiovisual, os estudantes participantes da Empresa Júnior passam a ter seu trabalho caracterizado como uma “Atividade Integradora de Formação Autônoma”, podendo receber três créditos de extensão no currículo (vale ressaltar que a atuação na Pupila é apenas uma das possibilidades, dentre outras empresas juniores e dentre diversos projetos de extensão, para validar créditos em AIFA).

11. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

11.1 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

Como um tripé essencial da atuação universitária, a integração entre pesquisa, ensino e extensão é também um dos pilares do curso de Audiovisual. Prioriza-se, nesse contato, a capacidade de articular disciplinas de graduação com projetos de pesquisa e de extensão, permitindo aos alunos um conhecimento e uma prática mais aprofundada. Entre 2017 e 2018, por exemplo, tivemos professores lecionando disciplinas sobre curadoria e análise fílmica, articuladas com projetos de extensão variados, como o Cineclubes ou a realização do Festival Brasileiro de Cinema Universitário.

Durante a Semana de Extensão, realizada no segundo semestre de cada ano, temos um bom retrato da forma como os projetos atendem demandas da comunidade e oferecem uma interação entre a UnB, a FAC, o DAP, Brasília e regiões administrativas do

Distrito Federal.

A inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão na educação superior é responsável por um universo formativo em profunda transformação. É importante observar que a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão possibilitam transcender, a partir da compreensão sistêmica, a noção tecnicista de competência profissional, esta por vezes sustentada pelo saber tradicional reducionista. Já nos projetos de iniciação científica, constatamos uma excelente seleção de alunos concentrados em elaborar reflexões teóricas, com periodicidade de seis meses a um ano. Eles publicam, participam de congressos, participam das aulas de maneira mais incisiva e, em muitos casos, tornam-se monitores que estimulam uma salutar troca entre discentes de semestres diferentes.

A integração com a pesquisa e a pós-graduação ocorre de duas formas. Na primeira, por meio da participação do corpo docente em atividades de pesquisa na FAC, na UnB, em congressos, seminários, festivais de cinema e eventos acadêmicos vinculados ao audiovisual que ocorrem no Brasil e no cenário internacional. Os professores que lecionam na pós-graduação e participam ativamente de eventos de pesquisa trazem ao curso novos conceitos, metodologias, problemas e áreas de debate, assim como perfis temáticos para futuras inquietações e orientações. Há, paralelamente, uma interface mais direta no estágio docente realizado por mestrandos e doutorandos da FAC. Eles são estimulados a lecionarem algumas aulas e há sempre um ambiente de mútuo aprendizado entre os alunos de pós, os de graduação e o corpo docente da instituição.

No curso de Audiovisual da Universidade de Brasília é crescente e notório o estímulo ao tripé pesquisa, ensino e extensão como parte da formação discente. Uma vez realizando pesquisas, o docente concretiza a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em algum momento de suas atividades e tal inter-relação ocorreria de forma natural através da melhoria do nível das aulas. A busca é pela criação de um ambiente integrativo, que promova a disseminação, a sistematização, a transformação e a difusão do conhecimento por meio da articulação entre teoria e prática.

11.2. Projeto Final em Audiovisual

O Trabalho de Conclusão de Curso em Audiovisual, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, é desenvolvido sob a forma de “Projeto Experimental em Audiovisual”. Até 2022, era ofertado como disciplina, sendo, a partir de setembro do mesmo ano, transformado em componente curricular do tipo Atividade (código DAP0230), mantendo a carga horária de 90h. Essa mudança reflete um esforço de atualização e alinhamento institucional com práticas mais flexíveis e integradas ao perfil do egresso. O Projeto Experimental oferece ao estudante a possibilidade de desenvolver uma monografia voltada à pesquisa em Cinema e Audiovisual ou realizar um produto prático, como filmes de curta-metragem, roteiros, publicações impressas ou digitais, documentários, pilotos de séries, entre outros formatos e gêneros audiovisuais. Em todos os casos, o trabalho deve ser acompanhado de um memorial descritivo, no qual o estudante articula os fundamentos teóricos, metodológicos e técnicos que sustentam o processo criativo desenvolvido.

Tradicionalmente, o Projeto Experimental em Audiovisual é desenvolvido em duas etapas. Na primeira, o aluno do penúltimo semestre, matriculado na disciplina Pré-Projeto em Audiovisual, elabora uma proposta de trabalho sistemática e objetiva. A aprovação dos aspectos metodológicos do pré-projeto está condicionada à aceitação do mesmo por um professor orientador. Ao final da disciplina Pré-Projeto em Audiovisual, o professor responsável pela matéria divulgará a relação de projetos, seus autores e professores orientadores.

Na segunda, o aluno do último período, matriculado na atividade Projeto Experimental em Audiovisual, desenvolve seu projeto sob a orientação de seu professor orientador e, ao final do semestre, o apresenta perante uma banca composta por três membros.

No site da Faculdade são disponibilizados alguns documentos importantes, como Regulamento do Projeto Experimental, Projeto Final ou Trabalho de Conclusão de Curso

(Resolução 02/2023), Formulário da Biblioteca Digital de Monografias, Áreas de Orientação por Professor, orientações e informações diversas como manuais e roteiros. Ao final da apresentação do TCC, caso o estudante seja aprovado, deve enviar o formulário de autorização da Biblioteca Digital de Monografias (BDM) e uma versão digital do trabalho para o e-mail versaofinalfac@gmail.com posteriormente incluída no banco de monografias da Biblioteca Central.

O Projeto Experimental em Audiovisual possibilita ao estudante demonstrar que desenvolveu um trabalho autônomo, acadêmico, com qualidade técnica e com domínio do referencial teórico e das práticas exercidas ao longo da graduação. As produções realizadas como Trabalho de Conclusão de Curso têm alcançado amplo reconhecimento, sendo selecionadas para festivais e mostras nacionais e internacionais de Cinema e Audiovisual, além de participarem de eventos acadêmicos como o Intercom (o maior congresso de comunicação da América Latina), onde frequentemente são premiadas. Um exemplo de destaque é o filme de animação *A pior dor que há*, realizado como produto de TCC pela estudante Ana Clara Miranda Lucena em 2024, e que foi premiado no Concurso Nacional de Obras Audiovisuais “Pelo fim da violência contra a mulher”, promovido pela TV Câmara. Esses resultados demonstram que os estudantes concluem o curso com as habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, evidenciando a qualidade da formação oferecida pelo curso de Audiovisual da UnB.

O Projeto Experimental em Audiovisual deverá possibilitar ao estudante demonstrar que desenvolveu um trabalho autônomo, acadêmico, com qualidade técnica e com domínio do referencial teórico e das práticas exercitadas ao longo da graduação. Das produções estudantis realizadas como trabalho de conclusão de curso, há um predomínio de curtas-metragens de ficção ou documentários e, mais recentemente, uma predileção pela realização de filmes de animação, projetos de séries de televisão e web-séries. Boa parte dos filmes realizados na Faculdade de Comunicação pelos alunos do Audiovisual tem sido selecionada em festivais e mostras nacionais e internacionais de Cinema e Audiovisual. Desses filmes, muitos se destacam, recebendo premiações

diversas, desde prêmios técnicos a prêmios de melhor filme em curta metragem.

Em relação às temáticas exploradas nas narrativas, em sua grande maioria, os filmes produzidos vêm privilegiando abordar questões como o respeito às minorias e aos direitos humanos, conflitos familiares e sociais, bem como vivências pessoais associadas ao dia-a-dia dos jovens estudantes. As produções audiovisuais estudantis vêm estabelecendo uma identificação com suas experiências cotidianas, buscando refletir sobre a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária, e reforçando um diálogo com a sociedade a qual pertencemos.

Uma síntese criativa e crítica da formação universitária

O **Projeto Final em Audiovisual** da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB) representa o momento culminante da trajetória acadêmica dos estudantes do curso de Comunicação Social – Audiovisual. Ele é concebido como uma atividade obrigatória de conclusão de curso, e constitui uma oportunidade de aplicar, de forma autoral e prática, os conhecimentos teóricos, técnicos e críticos adquiridos ao longo da graduação.

Esse projeto é realizado, geralmente, no último ano do curso e está inserido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), podendo assumir diversos formatos de produto audiovisual, como:

- Curtas-metragens (ficção, documentário, experimental ou híbrido);
- Webséries, web-documentário;
- Videoarte;
- Videoclipes;
- Animações;
- Ensaios visuais;

- Projetos transmídia.

Mais do que uma simples entrega acadêmica, o Projeto Final é uma expressão artística e política, por meio da qual os(as) estudantes constroem narrativas originais que dialogam com questões contemporâneas como identidade, gênero, raça, territorialidade, direitos humanos, meio ambiente, memória, afetos e cultura popular. Muitos dos trabalhos revelam um compromisso ético e social, reforçando a missão pública da universidade.

Etapas do Projeto Final

Em caso de produtos audiovisuais realizados como TCC, o desenvolvimento do projeto final segue uma metodologia estruturada em duas fases principais:

1. TCC - etapa de Pré-produção e Projeto Teórico

- Elaboração do argumento, roteiro e plano de produção.
- Pesquisa teórica e contextual sobre a temática abordada.
- Apresentação de proposta detalhada com justificativa, referências e cronograma.
- Orientação com professores(as) da FAC/UnB, que acompanham o projeto desde sua concepção.

2. TCC - etapa de Produção, Pós-produção e Defesa:

- Execução do projeto audiovisual conforme proposta aprovada.
- Montagem, finalização e eventuais ajustes técnicos.
- Produção de um memorial reflexivo, no qual o(a) estudante articula as dimensões criativas, conceituais e técnicas de seu trabalho.
- Apresentação pública (banca) para avaliação de professores e convidados.

Apoio Institucional e Impacto

A FAC/UnB oferece suporte aos projetos por meio do acesso aos seus laboratórios, equipamentos e estúdios. Alguns projetos também recebem apoio via

editais internos, parcerias com entidades públicas e mentorias com profissionais do mercado.

Além disso, os trabalhos de conclusão frequentemente são exibidos em mostras acadêmicas, festivais e eventos culturais, como a Mostra de TCCs, o Cine FAC, o Cine Pipoca no Rolê e a própria Semana Universitária da UnB. Muitos filmes produzidos pelos(as) alunos(as) acabam sendo selecionados para festivais nacionais e internacionais, revelando novos talentos do cinema brasileiro e ampliando a visibilidade da produção universitária.

Importância Pedagógica e Profissional

O projeto final não só consolida a formação do estudante como realizador(a), roteirista, diretor(a), produtor(a) ou montador(a), como também o insere no circuito profissional e cultural do audiovisual. A proposta estimula a autonomia criativa, o trabalho em equipe, o domínio técnico e a capacidade crítica — habilidades fundamentais para atuar em um mercado em constante transformação.

Ao mesmo tempo, o projeto é uma forma de reconhecimento e afirmação de vozes plurais dentro da universidade pública, com protagonismo de estudantes indígenas, negros(as), periféricos(as) e LGBTQIA+.

11.3 Programas de Iniciação Científica e Pesquisa

O Departamento de Audiovisual apresenta anualmente propostas de projetos à Diretoria de Fomento à Iniciação Científica. Entre os anos de 2016 e 2018, foram contemplados 30 projetos de IC no DAP, sob a coordenação de professores do curso, com temas como *Cartografias sonoras de narrativas cotidianas*, *Propostas audiovisuais*

na construção de identidades, Análise de produções de arte contemporânea com diferentes mídias, entre tantos outros. O Programa de Iniciação Científica é também um excelente momento para a prática da interdisciplinaridade através do desenvolvimento de projetos conjuntos entre professores e alunos dos diferentes cursos da FAC, como também entre a FAC e outros departamentos e cursos da Universidade de Brasília.

Programas de Iniciação Científica e Pesquisa na FAC/UnB

A Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB) tem se destacado por sua atuação ativa e interdisciplinar em pesquisa acadêmica, incentivando a participação de seus(as) docentes e discentes nos Programas de Iniciação Científica (PICs). Esses programas são coordenados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (DPI/UnB) e visam integrar a formação de estudantes de graduação ao desenvolvimento de investigações científicas nas mais diversas áreas do conhecimento, inclusive no campo do audiovisual, comunicação e cultura.

1. Como os(as) estudantes podem participar

Alunos e alunas da graduação da FAC podem participar de diferentes modalidades de iniciação científica, que se dividem principalmente entre:

- PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq)
- PIBIC-Af (Ações afirmativas)
- PIVIC (Iniciação voluntária)
- PIBITI (Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação)

Para participar, o(a) estudante deve:

- Ter um bom desempenho acadêmico (média mínima exigida pela UnB).
- Estar regularmente matriculado(a) em curso de graduação.
- Escolher um(a) docente da FAC/UnB credenciado(a) como orientador(a) de pesquisa.

- Participar do processo seletivo anual organizado pela DPI/UnB (normalmente no 1º semestre do ano).
- Elaborar, junto com o(a) orientador(a), um projeto de pesquisa com plano de trabalho e cronograma de atividades.

Os projetos podem abranger temas como:

- Teorias da imagem e som
- Cinema e memória
- Estética e narrativa audiovisual
- Comunicação digital e redes
- Mídia, identidade e representação
- Produção cultural e política da imagem
- Arquivos e acervos audiovisuais

2. Atribuições e benefícios para os(as) estudantes

- Desenvolvimento de habilidades de pesquisa científica e crítica.
- Participação em grupos de pesquisa e eventos acadêmicos.
- Apresentação de resultados em congressos, como o Congresso de Iniciação Científica da UnB.
- Possibilidade de publicação em revistas científicas.
- Ampliação do currículo acadêmico e preparação para a pós-graduação.

3. Atuação dos(as) professores(as)

Os(as) professores(as) da FAC atuam como orientadores(as) de pesquisa e também podem coordenar grupos e laboratórios de pesquisa cadastrados no CNPq. Para isso, é necessário:

- Ter título de doutor(a) e vínculo efetivo com a UnB.

- Estar cadastrado(a) na plataforma Lattes e no SIGAA como orientador(a).
- Submeter projetos de pesquisa à Câmara de Pesquisa da FAC e à DPI para aprovação.
- Acompanhar os(as) estudantes ao longo do processo, garantindo formação ética, metodológica e teórica.
- Estimular a participação dos(as) orientandos(as) em eventos, revistas e produções acadêmicas.

4. Grupos e Núcleos de Pesquisa da FAC

A FAC/UnB abriga diversos grupos de pesquisa consolidados, como:

- GECOM – Gênero e Comunicação
- GRIS – Grupo de Pesquisa em Imagem, Som e Comunicação
- GRUPEA – Grupo de Pesquisa em Estéticas Audiovisuais
- LAPA – Laboratório de Política, Audiovisual e Arte
- NEC – Núcleo de Estudos da Comunicação
- CLIP – Comunicação, Linguagens e Produção de Sentido

Esses grupos promovem debates, oficinas, cineclubes, publicações e intercâmbios com outras instituições nacionais e internacionais.

11.4 Produção Discente

Perfil geral das produções do curso de Audiovisual

Desde o primeiro semestre da graduação, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a prática da realização audiovisual na empresa júnior da Faculdade de Comunicação - Pupila Audiovisual - e em disciplinas da estrutura curricular como *Oficina Básica de Audiovisual*, *Documentário*, *Linguagem Audiovisual*, *Direção*, *Produção*, *Som*, *Fotografia e Iluminação*, *Edição*, bem como no Bloco de Realização II, que se estrutura a partir da interdisciplinaridade e colaboração das múltiplas funções pertencentes à realização de filmes e ao mercado audiovisual.

Das produções estudantis realizadas ao longo do curso, há um predomínio de curtas-metragens de ficção ou documentários e, mais recentemente, uma predileção pela realização de filmes de animação, projetos de séries de televisão e web-séries. Boa parte dos filmes realizados na Faculdade de Comunicação pelos alunos do Audiovisual tem sido selecionada em festivais e mostras nacionais e internacionais. Desses filmes, muitos se destacam, recebendo premiações diversas, desde prêmios técnicos a prêmios de melhor filme de curta-metragem. Alguns alunos realizadores também têm sido premiados por meio de seus filmes em concursos para intercâmbios estudantis em outras instituições nacionais e internacionais.

Os temas abordados nos roteiros dos filmes desenvolvidos pelos alunos são bastante diversos, privilegiando público-alvo e gêneros variados, desde filmes infanto-juvenis até filmes de comédia, drama e suspense, além de filmes documentais. As temáticas das obras audiovisuais realizadas também são bastante variáveis, muitas vezes relacionadas às experiências pessoais dos estudantes no cotidiano, mas também às questões pertinentes ao modo de vida e aos questionamentos da contemporaneidade.

FILMES REALIZADOS POR ALUNOS DO AUDIOVISUAL PREMIADOS E/OU SELECIONADOS EM FESTIVAIS, MOSTRAS DE CINEMA E AUDIOVISUAL

2024

1. A Pior Dor Que Há

Gênero: Documentário animado

Direção: Ana Clara Miranda Lucena

Disciplina: Projeto Experimental

Orientadora: Denise Moraes

PRÊMIOS:

Concurso de Obras Audiovisuais “Pelo fim da violência contra a mulher”, promovido pela TV Câmara

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS/INTERNACIONAIS

53º Festival de Cinema de Gramado - VIII Mostra de Filmes Universitários; 15º Festival Internacional de Animação de Pernambuco; 1ª Mostra de Curtas Referência

2. Glitter

Direção: Alice Aquino

Disciplinas: Blocos I e II

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

16º MacacuCine; VII Mostra Sesc de Cinema - Panorama Distrito Federal

2023**1. Frutinha**

Direção: Fernando Grisi

Disciplinas: Blocos I e II

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS/INTERNACIONAIS

17º Festival Taguatinga de Cinema; Mostra competitiva Festival Labareda 2023; Lift-Off Filmmaker Sessions 2023; 22ª Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis 2023; IV Festival Beta; VI Festival Toró Belém; Mostra Poderes Em Cena 2023; Sessão especial no Anime Fast Fan 2023

2. Papelada

Gênero: Comédia

Direção: Arthur Guimarães

Disciplinas: Blocos I e II

PRÊMIOS:

Festival De Cine Penco Lirquén (Vencedor do Prêmio Makinaria); 7 ° edição do Festival de Cinema de Jaraguá do Sul - SC 2024 (Ganhador do Prêmio de melhor comédia e Indicado a melhor Direção de Arte)

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS/INTERNACIONAIS

Festival De Cine Penco Lirquén (Vencedor do Prêmio Makinaria); Fescilmar- Session For The First Time Poland; London Lift-off Film Festival; 7 ° edição do Festival de Cinema de Jaraguá do Sul - SC 2024 (Ganhador do Prêmio de melhor comédia e Indicado a melhor Direção de Arte); VIII CINE JARDIM - FESTIVAL LATINO-AMERICANO DE CINEMA DE BELO JARDIM; SERCINE 2024 - Mostra Universitária

3. Rainha Pam

Direção: Jackson Lemes

Disciplina: Projeto Experimental

Orientadora: Denise Moraes

PRÊMIOS:

Thessaloniki Free Short Festival (Menção honrosa)

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS/INTERNACIONAIS

Thessaloniki Free Short Festival; Metrô- Festival do Cinema Brasileiro Universitário; 22º Festival Brasileiro de Cinema Universitário; LABAREDA - Festival de Curtas LGBTQI+; Mostra Sesc de Cinema Panorama DF

4. Aves Coloridas

Gênero: Documentário

Direção: Angelo Pignaton

Disciplinas: Documentário

PRÊMIOS:

22º FBCU- Prêmio Destaque Expressão Poética; Mostra do Filme Livre - 3º lugar na Mostra do Filme Livre Online; Mostra de Cinema Universitário “Visões de Futuro” - 3º Encontro das Escolas de Cinema e Audiovisual do Brasil Central - 2º lugar.

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS/INTERNACIONAIS

20ª Mostra do Filme Livre; 2º Fucine; 47º Guarnicê de Cinema; 22º FBCU; Mostra de Cinema

2022

1. COISA DE MENINA

Gênero: Ficção

Direção: Esther Macedo

Disciplinas: Bloco I e II

PRÊMIOS:

Vencedor do EXPOCOM Centro-Oeste na Modalidade CA 01 Filme de Ficção

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS/INTERNACIONAIS

V Mostra Sesc de Cinema - Panorama Distrito Federal

29º Festival de Cinema de Vitória - 22º Festivalzinho de Cinema de Vitória

16ª Mostra CineBH - Mostra Cine-Escola

1ª Edição do FOLIA - Festival de Cinema Universitário

17ª CineOP - Mostra de Cinema de Ouro Preto - sessão Cine-Escola

3ª edição da AMostra o Filme

6º Curta Canedo

2. DESPEDIDA

Gênero: Drama

Direção: Gabriel Machado de Araújo

Disciplina: Estética da Comunicação

PRÊMIOS:

Honorable Mention Student World Impact Film Festival

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS/INTERNACIONAIS

Cinema Urbana; Mostra de filmes do projeto Revisitando a Quadra Modelo; Festival Desver

UFMS; Student World Impact Film Festival; IX Luminar - Festival Interamericano de Cinema

Universitário; 3ª Mostra Audiovisual (em) Curtas; III Festival Beta; Lift-Off Filmamaker Sessions by

Lift-Off Global Network

2019

1. Rádio Capital Alvorada

Direção: Rafael Stadniki

Direção de Fotografia: Maria Luiza Munhoz

Disciplina: Projeto Experimental

Orientadores: Elton Bruno e Emília Silberstein

PRÊMIOS:

Intercom 2020 Nacional (curta-metragem de ficção); Intercom 2020 Expocom Centro-Oeste (curta-metragem de ficção); Intercom 2020 Expocom Centro-Oeste (direção de fotografia); VI Festival Audiovisual FIAM-FAAM (melhor direção de fotografia); 20º Noia Festival do Audiovisual Universitário (melhor roteiro)

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS/INTERNACIONAIS

24ª Mostra de Cinema de Tiradentes; Festival Cinema Caruaru; 19ª Mostra de Audiovisual Universitário e Independente da América Latina; CIndie; VI Festival Audiovisual FIAM-FAAM; 1º Cine RO - Festival de Cinema de Rondônia; 4ª Cine Mostra Universitária Cinemou; IV Mostra Sesc de Cinema; 20º Noia Festival do Audiovisual Universitário

2. CÃO MAIOR

Gênero: Ficção científica

Direção: Filipe Alves

Disciplinas: Bloco I e II

PRÊMIOS:

13º Curta Taquary – Festival Internacional de curtas metragens, na Mostra Competitiva Universitária:

- Prêmio Júri da Crítica - Mostra Universitária

11º Lobo Fest – Festival Internacional de Filmes, na Mostra Soy Loco por ti America:

- Melhor Filme - Júri Popular

6º Festival Audiovisual FIAM-FAAM

- Melhor Filme - Ficção
- Melhor Roteiro - Ficção
- Melhor Direção de Arte
- Melhor Elenco
- Melhor Atuação - Richarde

4º CineBaru – Mostra Sagarana de Cinema, na Mostra Competitiva Regional:

- Menção Honrosa

3º Festival de Cinema do Paranoá, na Mostra Panorama do DF e Entorno:

- Melhor Curta-Metragem - Júri Oficial
- Melhor Roteiro
- Melhor Fotografia

3º FestUni – Festival Universitário de Cinema de Brasília, na Mostra Competitiva:

- Melhor Filme - Júri Popular

2ª Cinema Urbana – Mostra Internacional de Cinema de Arquitetura, na Mostra Competitiva:

- Menção Honrosa de Produção Jovem

2º Festival Tela Universitária de Cinema, na Mostra Competitiva:

- Melhor Direção

2º FestCine Itaúna:

- Melhor Cartaz

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS/INTERNACIONAIS

GBiennale 21 – G Independent Film Festival;

47º Festival de Cinema de Gramado, na II Mostra de Filmes Universitários;

31º Curta Kinoforum – Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, na Mostra Brasil;

29º Curta Cinema – Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro, no Panorama Brasil;

27º Festival de Cinema de Vitória, na 5ª Mostra Cinema e Negritude;

20º Curta-SE – Festival Iberoamericano de Cinema de Sergipe, na Mostra Competitiva de Curtas Nacionais;

19º NOIA – Festival do Audiovisual Universitário, na Mostra Brasileira de Cinema Universitário;

18º Primeiro Plano – Festival de Cinema de Juiz de Fora e Mercocidades, na Mostra Competitiva Mercocidades;

15º Festival Taguatinga de Cinema, na Mostra Competitiva;

13º Circuito Penedo de Cinema, no 10º Festival de Cinema Universitário de Alagoas;

13º Curta Taquary – Festival Internacional de curtas metragens, na Mostra Competitiva

Universitária;

13ª MOSCA – Mostra Audiovisual de Cambuquira, na Mostra Jovem;

11º Lobo Fest – Festival Internacional de Filmes, na Mostra Competitiva e na Mostra Soy Loco por ti America;

6ª EGBÉ – Mostra de Cinema Negro de Sergipe;

6º Festival Audiovisual FIAM-FAAM;

5º Kunta Kinte – Festival Internacional de Cine Comunitario Afrodescendiente, na Mostra Leonor;

5º MILC – Mostra Itinerante Livre de Cinema;

4º CineBaru – Mostra Sagarana de Cinema, na Mostra Competitiva Regional;

4º CineFest São Jorge – Festival de Cinema da Chapada dos Veadeiros, na Mostra Competitiva Centro-Oeste;

4ª Mostra de Cinema Negro de Pelotas;

3º ROTA – Festival de Roteiro Audiovisual, na Mostra Competitiva;

3º FestUni – Festival Universitário de Cinema de Brasília, na Mostra Competitiva;

3º Festival de Cinema do Paranoá, na Mostra Panorama do DF e Entorno;

2ª Cinema Urbana – Mostra Internacional de Cinema de Arquitetura, na Mostra Competitiva;

2ª Semana do Audiovisual Negro;

2º Festival Tela Universitária de Cinema, na Mostra Competitiva;

2º FestCine Itaúna, na Mostra Cururuá;

1º CIndie Festival, na Mostra Não Competitiva Ficção LGBTQ+;

1º Fora da Gaveta – Festival de Cinema Universitário, na Mostra Competitiva;

Edição Molotov do Levante – Festival de Curtas-Metragens de Pelotas, na Mostra Universitária.

3. PEDALAR É SUAVE

Gênero: Documentário

Direção: Flora Gondim

Orientadora: Rose May

PRÊMIOS

4º MobiFilm - Homenageado com o prêmio Aritana Yalwalapti

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

14ª edição do FestTaguá (DF)

2ª edição do Festival de Cinema Universitário

Curva do Rio (Natal - RN)

3ª Mostra do Filme Marginal

21º FBCU Festival Brasileiro de Cinema Universitário (Niterói - RJ)

13º Festival Visões Periféricas - Vertente do Cinema - Mostra Cinema de Bicicleta (RJ)

Festival CineUrbano (RJ)

4º ARCHCINE - Festival Internacional de Cinema e Arquitetura “Cidades em Transe” - Mostra Competitiva

1º Fora da Gaveta - Festival de Cinema Universitário UFSC

4º MobiFilm

V Muestra Internacional Cine y Movilidad - Fórum Mundial da Bicicleta

Festival CineBike

2017

1. AFRONTE

Gênero: Documentário

Direção: Marcus Azevedo e Bruno Victor

Orientadora: Liliane Machado

PRÊMIOS

50º Festival de Brasília/Mostra Brasília -Melhor montagem, Prêmio Saruê e Menção Honrosa - 2017

Festival Mix Brasil - Coelho de Ouro de melhor curta-metragem nacional – SP – 2017

Festival de Cinema Escolar de Alvorada – Prêmio de Destaque Nacional - RS – 2017

Festival de Cinema do Paranoá - Prêmio de Melhor Filme/Mostra DF - 2018

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

(2017) 50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília – DF; Festival Mix Brasil – SP; Festival de Cinema Escolar de Alvo – RS; Festival Curta Cerrado – MG; Festival Colors: cinema + diversidade – PR; Festival de Cinema da Bienal de Curitiba; Mostra Itinerante de Audiovisual – Cine Bodó – AM; 1º Festival Universitário de Brasília – DF - 2017

(2018) 3ª Mostra de Cinema Negro de Sergipe – EGBE; I Mostra Itinerante de Cinema Negro Mahomed Bamba – BA; Todos os Gêneros; Mostra de Diversidade Espaço Itaú –SP; Rio Festival de Gênero & Sexualidade no Cinema - RJ; Festival de Cinema do Paranoá – DF

MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

Serile Filmului Gay International Film Festival - Romênia, 2017

Corvallis Queer Film Festival - EUA, 2017

Festival Política - Portugal, 2018

Brazilian Cinema Colloquium at Harvard University por Sérgio Rizzo - EUA, 2018

2. CENSURADO

Gênero: Ficção

Direção: Pedro Henrique Xavier Buson

Projeto *50 anos em 5*

Coordenação: Denise Moraes

PRÊMIOS

5º concurso Direct Cinema Plus, patrocinado pela SKY, Sundance TV, University of Southern California (USC) e Creative Artists Agency (CAA)- EUA - 2018

Melhor curta metragem brasileiro – Festival Acadêmico de Cinema Universitário (FACIUNI) - São Paulo – 2018

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Filme Curto: 50 em 6 – DF - 2017

1º Festival Universitário de Brasília – DF - 2017

10º Entretodos - Festival de Curtas de Direitos Humanos - SP - 2017

3º Toró - Festival de Cinema Universitário de Belém – PA - 2017

4ª Mostra de Cinema Desobediente/ Mostra o Seu que eu Mostro o Meu – SP - 2017

MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

Festival de Cinema de Guadalajara/Categoria curtas metragens ibero-americanos – México - 2018

Festival Acadêmico de Cinema Universitário Internacional (FACIUNI) – SP – 2018

3. PILOTIS: UM OLHAR ENTRE OS VAZIOS DE BRASÍLIA

Gênero: Documentário

Direção: Laura Poffo Lamas

Orientadora: Denise Moraes

PRÊMIOS

Vencedor do Edital Curtas Universitários 2017 - Canal Futura e Globo Universidade

4. EIXOS

Gênero: Web Série

Direção: Carolina Forattini Igreja

Produção: Ana Paula Fonseca

Orientadora: Denise Moraes

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

Sicily WebFest 2018 – Sicília – Itália

Rio WebFest 2017 (Indicação em 5 categorias: melhor série de ação, melhor fotografia; melhor maquiagem)

5. HABILITADO PARA MORRER

Gênero: Web Série

Roteiro: Cecília Bastos Cunha Nunes

Direção: Rafael Stadniki Morato Pedreira

Produtora: Pupila Audiovisual

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

Cine FACOM - Festival Universitário Tela de Cinema – Salvador, BA - 2018

50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília, DF - 2017

16º Festival Noia do Audiovisual Universitário – Fortaleza, CE - 2017

8º Civifilmes – São Paulo - 2017

Curta Cabo Frio – RJ - 2017
Jogo de Cena Experience III – Brasília, DF - 2017
Curta-SE – Aracaju, SE - 2017

6. ARENA

Gênero: Web Série

Direção: Kallyo Aquiles, Igor Machado, Rafael Stadniki, Cecília Bastos, Malu Munhoz, Arthur Menezes, João Miguel Bastos e Luyla Vieira.

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

Rio WebFest 2017 (Indicação em 5 categorias: melhor série dramática, melhor série digital brasileira, melhor elenco, melhor roteiro).

MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

Melbourne Webfest 2018/ International Web Series Festival (Indicação na categoria melhor série dramática internacional) - Austrália

2016

6. O HOMEM QUE NÃO CABIA EM BRASÍLIA

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Gustavo Menezes

Realização Bloco II

PRÊMIOS

Festival NOIA - Melhor intérprete coadjuvante para Lúcio Campello - CE

Mostra SESC DF - Melhor direção de atores para Gustavo Menezes

Cine Açude Grande (Mostra Marcélia Cartaxo) - Melhor som para Diego Castro; Melhor montagem para Arthur Marques; Melhor ator para Wellington Abreu - PB

Cine Tamoio - Melhor ator para Wellington Abreu - RJ

FestUniBsb - Melhor filme pelo júri popular

Curta Canedo - 3º melhor ator para Wellington Abreu; 3ª melhor fotografia para Elisa Souza; Melhor roteiro para Gustavo Menezes; Melhor direção para Gustavo Menezes; Melhor filme independente; Melhor filme - GO

Civifilmes - Melhor ator para Wellington Abreu – SP

Festival de Filmes de Faina - Melhor filme pelo júri popular na mostra Transertão – GO

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

(2016) IndieWise Online; 1º Mostra Petit Pavé – PA; Festival de Audiovisual de Belém - PA; Festival NOIA - CE

(2017) Lobo Fest – DF; TV Fora do Ar - Jogo de Cena – DF; Mostra SESC DF; Mostra Brasília em Plano Aberto – DF; Cine Açude Grande - PB Festival de Cinema e TV do Interior - ES; CineBaru – MG; Mostra Criar na Cidade – RS; Cine Tamoio – RJ; Festival Universitário de Brasília – DF; Curta Canedo – GO; Mostra Formiga Independente - SP; Sercine - SE; MAFAC – DF; Civifilmes – SP; Curta Suzano – SP; Mostra Intercâmbio Cultural Brasil - São Tomé e

Príncipe; Mostra de Cinema Desobediente/ Mostra o Seu que eu Mostro o Meu - SP; Cine Bodó – AM; Festival de Filmes de Faina/Mostra Transertão – GO;
(2018) Mostra Tela Universitária – BA; Sigma Cinema – RS; Mostra Cine Rua – DF; Festival Mimoso – BA; CEU das artes – Ceilândia/DF

7. WALDO SEM WANDA

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Henrique Quaioti

Orientadora: Denise Moraes

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

Cineme-se – Brasília/DF, 2017

Mostra Segundas Curtas/Universidade de Brasília – DF - 2017

8. JOHAN

Gênero: Animação

Roteiro, direção e animação: Washington Rayk

Orientadora: Érika Bauer

PRÊMIOS

Menção Honrosa no 2º Brasília Animation Festival - BIF 2017

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília – 2015

2º Brasília Animation Festival – BIF – DF – 2017

MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

Annecy International Animation Film Festival 2018/ Mostra Especial em Homenagem à Animação Brasileira – Annecy, França – 2018 Festival Internacional de Animação do Brasil - ANIMA MUNDI - 2016

9. O SAL DOS OLHOS

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Letícia Bispo

Orientadora: Denise Moraes

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

(2015) Mostra Brasília - 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília

(2016) SERNEGRA/IFB – Brasília/DF; Mostra Visões da Cidade/Centro Cultural Banco do Brasil - DF; 1ª EGBÉ/Mostra de Cinema Negro de Sergipe; SEJA/Encontro da Diversidade Sexual e de Gênero no Audiovisual – GO; Cine Curta Brasil/Caixa Cultural – DF

(2017) 12º Festival Taguatinga de Cinema/Mostra Paralela – DF; Cineme-se – Brasília/DF; Jogo

de Cena / Caixa Cultural – DF; Mostra Segundas Curtas/Universidade de Brasília – DF (2018)
Cineclube Cleo - Faculdade Dulcina de Moraes – DF

10. CÓCLEA

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Isabella Oliveira de Lima

Orientadora: Denise Moraes

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

Mostra Segundas Curtas/Universidade de Brasília – DF - 2017

11. CONVERSA DE SALÃO

Gênero: Documentário

Roteiro e direção: Bárbara de Pina Cabral

Orientadora: Tânia Montoro

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

Mostra das Minas – Museu de Imagem e Som (MIS)- Santos – 2016

MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

Exibe Mostra Internacional Audiovisual de Barbacena – MG, 2017

12. QUERIA TANTO TER NASCIDO MULHER

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Caroline Lucena Sousa

Orientador: David Pennington

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

Curta-SE – Sergipe - 2016

Virada Feminista de São Paulo - 2016

Mostra das Minas Candangas – Brasília - 2017

12º Festival Taguatinga de Cinema – DF - 2017

II Mostra Sesc de Cinema – DF – 2018

MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

Sweet As Film Festival – Canadá - 2016

13. QUERIDO CAPRICÓRNIO

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Amanda Devulsky

Realização Bloco II

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

Mostra Brasília - 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília – DF- 2014 3o Curta Brasília/Festival de Curtas de Brasília – DF - 2014
Mostra do Filme Livre - 2015

MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

Bienal Internacional de Curitiba – PR - 2014

14. CORPO ÀS AVESSAS

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Tais Koshino

Realização Bloco II

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

Mostra do Filme Livre - 2014

15. A OUTRA CAIXA

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Amanda Devulsky

Orientadora: Erika Bauer

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

1º Festival Universitário de Brasília – DF - 2017 2013

16. O LOGRO

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Ig Uractan

Orientadora: Erika Bauer

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

Mostra Brasília - 46º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília – DF, 2013

17. UNIDUNITÊ

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Lilian Costa Barcelos

Orientadora: Erika Bauer

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

Festival Latino Americano/ Mostra de Escolas de Cinema – São Paulo, 2014

18. PAIXÃO TRADUZIDA

Gênero: Ficção

Roteiro: Raíssa da Cunha Balduino

12. MATRIZ CURRICULAR

12.1. Matriz curricular - créditos por atividades

O curso de Audiovisual tem 188 créditos, sendo 122 (1.830 horas) créditos de disciplinas obrigatórias e 66 créditos (990 horas) de disciplinas optativas e de módulo livre. Em síntese:

Número de vagas: 22 por semestre, 44 por ano.

Turno: diurno

Tempo mínimo: 8 semestres

Tempo máximo para integralização: 14 semestres

Total de créditos para integralizar o curso: 188

Total de créditos obrigatórios: 122

Total de créditos optativos: 66, incluindo os créditos de módulo livre.

Total de créditos módulo livre: 24

Tabela por Período

Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 1	Pré-requisito de:				
Fundamentos da Comunicação Visual	Linguagem Cinematográfica Audiovisual	4	60	60	0
Introdução à Comunicação		4	60	60	0
Oficina Básica do Audiovisual	Produção	2	30	15	15
Oficina de Texto		4	60	30	30
Comunicação e Universidade		2	30	30	0

Optativas <i>Introdução à Sociologia ou Introdução à Filosofia ou Introdução à Economia ou Introdução ao Estudo da História ou Introdução à Ciência Política, etc.</i>		4	60	60	0
Carga horária do semestre		20	300	255	45
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 2	Pré-requisito de:				
Linguagem Cinematográfica Audiovisual	Teoria Estética e do Audiovisual	4	60	30	30
História do Cinema	Cinema Brasileiro	4	60	60	0
Introdução à Fotografia	Fotografia Iluminação 1	4	60	60	0
Teorias da Comunicação		4	60	60	0
Éticas da Comunicação		2	30	30	0
Optativa <i>Introdução à Antropologia ou Introdução à Ciências Geográficas ou História da Arte ou Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação ou Estatística, etc.</i>		4	60	60	0
Carga horária do semestre		22	330	3000	30
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 3	Pré-requisito de:				
Teoria Estética do Audiovisual		4	60	60	0
Cinema Brasileiro	Documentário 1	4	60	60	0
Introdução a Linguagem Sonora	Roteiro, Produção e Realização em Áudio	4	60	30	30
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	Estética da Comunicação	4	60	45	15
Tecnologias da Comunicação		2	30	15	15
Optativa <i>Cultura Brasileira ou Introdução ao Direito ou Introdução à Psicologia ou Introdução à Administração ou Comunicação Comunitária, etc.</i>		4	60	60	0
Carga horária do semestre		22	330	270	60
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 4	Pré-requisito de:				
Documentário 1	Documentário 2	2	30	15	15
Roteiro, Produção e Realização em Áudio	Som 1	4	60	30	30
Direção de Atores	Direção 1	4	60	15	45
Argumento e Roteiro	Oficina de Argumento e Roteiro	4	60	15	45

Estética da Comunicação	Introdução a Comunicação	4	60	60	0
Optativas		4	60	30	30
Carga horária do semestre		22	330	165	165
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 5	Pré-requisito de:				
Documentário 2		4	60	30	30
Som 1	Som 2	4	60	30	30
Direção 1	Direção em audiovisual 2	2	60	30	30
Oficina de Argumento e Roteiro		2	30	15	15
Fotografia e Iluminação 1	Fotografia e Iluminação 2	2	30	15	15
Produção	Produção Audiovisual	2	30	15	15
Edição e Montagem	Edição e Montagem 2	2	30	15	15
Carga horária do semestre		18	300	150	150
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 6	Pré-requisito de:				
Som 2		2	30	15	15
Direção em audiovisual 2		4	60	30	30
Fotografia e Iluminação 2		2	30	15	15
Produção 2		2	30	15	15
Edição e Montagem 2		4	60	30	30
Carga horária do semestre		14	210	105	105
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 7	Pré-requisito de:				
Legislação, Desenvolvimento e Produção de Projeto		2	30	15	15
Pré-Projeto em Audiovisual	Projeto Experimental	4	60	30	30
Políticas de Comunicação		4	60	30	30
Carga horária do semestre		10	150	75	75
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 8					
Projeto Experimental		6	90	45	45
Comunicação e Sociedade		4	60	60	
Carga horária do semestre		8	150	105	45

12.2. Atividades Complementares

As atividades complementares estão institucionalizadas no curso de Audiovisual da Universidade de Brasília, conforme estabelece a Resolução nº 1/2022 do Conselho da Faculdade de Comunicação. Essa normativa está em consonância com o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), a Resolução nº 87/2006 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UnB), e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da Comunicação.

Com carga horária máxima de 150 horas (equivalente a 10 créditos), as atividades complementares podem ser realizadas ao longo de todo o período de vínculo regular do discente. A proposta busca valorizar a formação integral dos estudantes, permitindo o reconhecimento de experiências extracurriculares diversificadas, desde que aderentes à formação geral e específica prevista no PPC.

São aceitas atividades como apresentação de trabalhos científicos em eventos acadêmicos da área, publicações em periódicos ou anais, participação em seminários, congressos e encontros, além de cursos de extensão relacionados à Comunicação. Cada categoria possui um limite máximo de 60 horas, o que estimula a participação dos estudantes em uma variedade de experiências formativas.

O aproveitamento das atividades complementares é regulamentado por meio de edital próprio da Faculdade de Comunicação. Para a solicitação, o discente deve apresentar a documentação comprobatória (certificados com a descrição da atividade realizada e a carga horária correspondente) juntamente com o formulário específico. Após o recebimento, a secretaria organiza os documentos e os encaminha à coordenação do curso, responsável pela análise. Em seguida, as atividades validadas são incluídas no histórico escolar do discente. Esse processo, já consolidado e com resultados positivos, assegura a regulação, gestão e aproveitamento eficaz das

atividades, contribuindo para uma formação mais ampla, articulada e coerente com os objetivos do curso.

Conforme estabelecem as diretrizes curriculares, as atividades complementares possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino. Portanto, atividades complementares constituem componentes curriculares que podem enriquecer o perfil do formando, não devendo ser confundidas com Estágio Curricular Supervisionado ou com Projeto Final em Audiovisual.

Por sua natureza, são atividades flexíveis que podem ser selecionadas pelo aluno ao longo do curso, de acordo com seu interesse. Embora sejam flexíveis, essas atividades serão realizadas sob supervisão ou coordenação da FAC. Para tanto foram definidos mecanismos e critérios para avaliação, respeitadas as particularidades e especificidades do curso de Audiovisual, atribuindo a elas um sistema de computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária.

De acordo com as Diretrizes, são consideradas Atividades Complementares (parágrafo 5º do artigo 13):

I – Atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Audiovisual sobre conteúdos específicos, como estética, teoria da comunicação, política e legislação do audiovisual, meio-ambiente, artes visuais e literatura, ciência e tecnologia etc.

II – Atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

13. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

13.1 Disciplinas Obrigatórias

COMUNICAÇÃO E UNIVERSIDADE

DISCIPLINA 146498

EMENTA

O que é universidade.; a universidade na história. O papel social, político e cultural da universidade; as relações com a sociedade; universidade e democracia. Universidade, ensino, pesquisa e extensão, geração e compartilhamento de saberes. A universidade brasileira e seu modelo institucional. Universidade pública e universidade privada. As formas básicas do trabalho acadêmico. A Universidade de Brasília. O ensino da Comunicação, suas origens e sentidos contemporâneos. O ensino da Comunicação e a Faculdade de Comunicação da UnB.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Darcy. (Org). **Universidade de Brasília: projeto de organização, pronunciamento de educadores e cientistas e Lei n. 3998 de 15 de dezembro de 1961**. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

PÓRTO JR. Gilson. **Anísio Teixeira e a universidade brasileira: a vida em um percurso**. Participação: revista do decanato de extensão da Universidade de Brasília. Brasília, v.12, n.22, p. 44-56, dez. 2012.

VILLAR, José Luiz; CASTIONI, Remi (Org.). **Diálogos entre Anísio e Darcy: o projeto da UnB e a educação brasileira**. Brasília: Verbena, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMENY, Helena. **Newton Sucupira e os rumos da educação superior**. Brasília: Paralelo 15, 2001

UNESCO. **Mundo e muitas vozes: comunicação e informação na nossa época**. Rio:

Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1983.

RIBEIRO, Darcy. **Lembrando de mim**. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro; Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

SALMERON, Roberto A. **A universidade interrompida**: Brasília, 1964-1965. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

TEIXEIRA, João Gabriel Lima Cruz. **Universidade brasileira e a constituinte**. Brasília: Universidade de Brasília, 1986.

FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL

DISCIPLINA 146579

EMENTA

Noções básicas sobre a linguagem visual e sua aplicação no âmbito da Comunicação Visual. Conhecimento dos elementos (formas, cores, tipologia ...) e princípios que articulam a linguagem visual. Noções introdutórias sobre o processo de comunicação visual e sobre planejamento e desenvolvimento de projetos que envolvam essa linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Livraria Pioneira, 2013.

AUMONT, Jacques. **O olho interminável**. São Paulo: Cosac Naif, 2004.

VAZ, Adriana; SILVA, Rossano. **Fundamentos da linguagem visual**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, J. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2010.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

GUIMARÃES, Luciano. **Cor: a cor como informação**: a construção biofísica, linguística e

cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2004.

KANDINSKY. Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins fontes, 1997.

PIETROFORTE, Antônio V.S. **Semiótica visual**: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.

INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO

DISCIPLINA 146480

EMENTA

O que é comunicação. O processo da comunicação. Formação e exercício profissional nas áreas de comunicação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUGNOUX, D. **Introdução às ciências da informação e da comunicação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

DÍAZ BORDENAVE, Juan. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MACLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, M. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**: leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião, etc. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971

DIAZ BORDENAVE, Juan E. **Além dos meios e mensagens**: introdução à comunicação

como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis: Vozes, 1984.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2009.

ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org). **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1971.

OFICINA BÁSICA DO AUDIOVISUAL

DISCIPLINA 145785

EMENTA

Construção da narrativa audiovisual. A pesquisa da realidade através de sons e imagens. As possibilidades e limitações da realização audiovisual em vídeo digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERBASE, Carlos. **Cinema: primeiro filme**: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema**: técnicas e estética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. **Mídia e produção audiovisual**: uma introdução. Curitiba: Ibipex, 2008.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**: Os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MARQUES, Aída. **Ideias em movimento**: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

WATTS, Harris. **On camera**. São Paulo: Summus, 1990.

OFICINA DE TEXTO

DISCIPLINA 145467

EMENTA

Produção de textos em língua portuguesa, leitura de textos da literatura nacional. Correção gramatical de textos e sua adequação a estilística dos meios de comunicação de massa. Normas de apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAULSTICH, Enilde Leite. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GARCIA

Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. São Paulo: Editora FGV, 2010.

MOURA, Chico; MOURA, Wilma. **Tirando de letra**: orientações simples e práticas para escrever bem. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

GARCEZ, Lucília H. do C. **Técnicas de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MONTAIGNE, Michel de. **Os ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. São Paulo: Martins, 1973.

2º Período

ÉTICA NA COMUNICAÇÃO

DISCIPLINA 145521

EMENTA

Noções básicas de ética e deontologia. Moralidade e da eticidade. Ética na Comunicação Social. Ética e setores corporativos (patronais e trabalhistas). Os códigos de ética no campo da Comunicação Social. Responsabilidade social e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril, Coleção "Os Pensadores", 1991.
- LA TAILLE, Yves de. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
- RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. Lisboa: Presença, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROCO, M. L. S. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MIKLOS, Jorge. **Cultura e desenvolvimento local: ética e comunicação comunitária**. São Paulo: Erica, 2014.
- SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2017.
- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 1996.

HISTÓRIA DO CINEMA

DISCIPLINA 145238

EMENTA

O cinema em seu momento inaugural. Novas tecnologias no final do século XIX e XX. Heranças e influências culturais: literatura, teatro, artes plásticas. Principais referências de escolas e autores. Os grandes momentos históricos e o cinema. A maturação da linguagem cinematográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GODARD, Jean-Luc. **Introdução a uma verdadeira história do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. São Paulo: Papirus Editora, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, J. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

EISENSTEIN, Serguei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.

FARIA, Octávio de. **Pequena introdução à história do cinema**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1968.

KRAKAUER, Sigfried. **De Caligari a Hitler: uma história psicológica do cinema alemão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA

DISCIPLINA 145335

EMENTA

Domínio da técnica fotográfica, valorizando a educação estética como uma apreensão verdadeiramente criadora da realidade. Aquisição de uma cultura visual, obtendo, assim, uma atitude crítica diante do conteúdo, da forma e dos sentidos da imagem fotográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

COSTA, H. e SILVA, R. R. da. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANG, Tom. **Fotografia digital: uma introdução**. São Paulo: SENAC, 2010.

COSTA, Helouise; RODRIGUES, Renato. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas: Papirus, 2009.

HUMBERTO, Luís. **Fotografia: a poética do banal**. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

MACLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1974.

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL

DISCIPLINA 146617

EMENTA

A relação entre sons e imagens na construção da linguagem cinematográfica e audiovisual. Elementos da narrativa e da dramaturgia do cinema e do audiovisual. O uso expressivo e criativo dos elementos e dos recursos da linguagem cinematográfica e audiovisual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLOA, Emmanuel (Org.). **Pensar a imagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

GAUDREAU, André, e JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EISENSTEIN, Serguei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

AUMONT, J; MARIE, M. **A análise do filme**. Lisboa: Texto & Grafia, 2013.

BURCH, Noel. **Práxis do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 2007.

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

DISCIPLINA 145017

EMENTA

O objetivo da comunicação social. Contribuições interdisciplinares para a constituição de uma teoria da comunicação. As diversas correntes teóricas. Teorias voltadas para a análise de mensagens, inclusive semiologia. Transformações históricas, processos de comunicação e seu inter-relacionamento, com ênfase no período contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.C.; FRANÇA, V.V. **Teorias da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2013.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANCE, Frank E. X. **Teoria da comunicação humana**. São Paulo: Cultrix, 1974.

MACLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1999.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2012.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo. São Paulo: Forense, 2009.

ROSENBERG, Bernard e MANNING White, David. **Cultura de massa**. São Paulo: Cultrix, 1973.

3º Período

CINEMA BRASILEIRO

DISCIPLINA 143286

EMENTA

Uma visão panorâmica do fenômeno cultural do cinema produzido no Brasil, seus condicionamentos históricos, técnicos e artísticos, visando demonstrar, sobretudo, o processo de uma linguagem própria em face da realidade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESBOIS, Laurent. **A odisseia do cinema brasileiro**: da Atlântida a Cidade de Deus. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

RAMOS, Fernão; MOURA, Roberto. **História do cinema brasileiro**. São Paulo: Art, 1987.

XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento**: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Vicente de Paula. **A Bela época do cinema brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BERNARDET, Jean-Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro**. São Paulo: Anablum, 1995.

GONZAGA, Adhemar; GOMES, Paulo Emílio Salles. **70 anos de cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1966.

SALEM, Helena. **Cinema brasileiro**: um balanço dos 5 anos da retomada do cinema nacional: 1995-1999. Brasília: Ministério da Cultura, 1999.

VIANY, Alex. **Introdução ao cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1959.

INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA

DISCIPLINA 146731

EMENTA

Disciplina introdutória que tem o objetivo de discutir o signo sonoro, sua especificidade, características, estética, recursos técnicos e aplicações. Pretende-se trabalhar os elementos da criação, desenvolver o pensamento criativo e a elaboração de ideias imaginativas a partir do signo sonoro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

MEDISTCH, Eduardo. **Teorias do Rádio**. Vol I. Florianópolis: Insular, 2005.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL BIANCO, Nélia R., MOREIRA, Sonia Virgínia. (Orgs.) **Rádio no Brasil**: Tendências e perspectivas. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

JOSÉ, Carmen Lucia; SERGL, Marcos Júlio. **Voz e roteiros radiofônicos**. São Paulo: Paulus, 2015.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus Editorial. 1999.

SÁ, Simone Pereira de; COSTA, Fernando Morais da (Org.) **Som + Imagem**. Rio de Janeiro:

7 Letras, 2012.

METODOLOGIA E TÉCNICAS DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

DISCIPLINA 145530

EMENTA

Noções básicas de epistemologia: o conhecimento, a lógica. O conhecimento científico: objetividade, método, observação, experimentação, leis e teorias. As ciências sociais: a objetividade, o marco teórico, métodos e técnicas de pesquisa. Os campos da comunicação: os marcos teóricos, as técnicas de pesquisa mais utilizadas. Aspectos formais do trabalho acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 2012.

BARROS, A.; DUARTE, J. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARROS, A. J.; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2013.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. Um tratamento conceitual. SP: EPU, 1979

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2001.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Santos: Atlas, 2011

TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO

DISCIPLINA 146919

EMENTA

Abordagem contemporânea das novas tecnologias de comunicação. A digitalização como a base técnica das novas mídias derivadas da convergência da telefonia, da transmissão de dados, do rádio, da televisão e das redes de computador. A comunicação mediada por computador como premissa teórica básica para a conceituação das novas mídias digitais. A economia política como referencial teórico básico para a apreensão crítica das novas mídias digitais e seus mais recentes desenvolvimentos sócio-políticos, socio-econômicos e socioculturais. Internet, World Wide Web, Televisão Digital - vetores empíricos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PARENTE, André. **Imagem-máquina**: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac & Naif, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELLUL, J. **A técnica e o desafio do século**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. São Paulo: Editora 34, 1994.

LEMOES, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre, Sulina. 2013.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. Petrópolis: Vozes, 2015.

WHITE, Andrew. **Mídias digitais e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2017.

TEORIA E ESTÉTICA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL

DISCIPLINA 146625

EMENTA

O cinema, o audiovisual e o campo da experiência humana. O cinema e o audiovisual como objeto de estudo. A relação entre o campo da expressão audiovisual e outros campos da experiência humana: ciência, religião, literatura. A relação entre o campo audiovisual e as ciências humanas: psicanálise, psicologia, antropologia, filosofia, ciências sociais. Principais teorias do cinema e do audiovisual e respectivos autores: formativa, realista, semiótica e semiológica, estruturalista e pós-estruturalista, cognitivista e filosófico-analítica, fenomenológica, estudos culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

RAMOS, Fernão Pessoa. **A imagem-câmera**. Campinas: Papirus, 2012.

XAVIER, Ismail (org.). **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Graal, 1983

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTON, Gérard. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

LOTMAN, Yuri. **Estética e semiótica do cinema**. Lisboa: Estampa, 1973.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 1997.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ARGUMENTO E ROTEIRO

DISCIPLINA 143120

EMENTA

A importância do argumento e do roteiro na criação e na realização da obra cinematográfica e audiovisual. A ideia e as diversas formas de expressão obedecendo a lógica da transformação em tema, forma e significado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.

MCKEE, Robert. **Story**: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão**: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MCSILL, James; SCHUCK, André. **Cinema**: roteiro. São Paulo: DVS, 2016.

MUSBURGER, Robert B. **Roteiro para mídia eletrônica**: TV, rádio, animação e treinamento corporativo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor**: estruturas míticas para escritores. São Paulo: Aleph, 2015.

STEMPEL, Tom. **Por dentro do roteiro**: erros e acertos em Janela indiscreta, Guerra nas estrelas e outros clássicos do cinema. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

DIREÇÃO DE ATORES

DISCIPLINA 149985

EMENTA

Princípios básicos de dramaturgia. O corpo como linguagem. Técnicas de construção do personagem. Técnicas de seleção e preparação de elenco. A relação do ator com a câmara. A contribuição do ator para a construção da obra audiovisual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RABIGER, Michael. **Direção de cinema**: técnicas e estéticas. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

STANISLAVSKI, Konstantin. **Manual do ator**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

OLIVEIRA Jr., Luiz Carlos. **A mise en scène no cinema**: do clássico ao cinema de fluxo. São Paulo: Papirus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASLAN, Odette. **O ator no século XX**: evolução da técnica: problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRESSON, Robert. **Notas sobre o cinematógrafo**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

GERBASE, Carlos. **Cinema: primeiro filme**: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

MARNER, Terence St John. **A direção cinematográfica**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

STANISLAVSKI, Konstantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

DOCUMENTÁRIO I

DISCIPLINA 150037

EMENTA

Estudo do documentário enquanto narrativa fundamental da cinematografia universal, nacional e local. A história e a evolução do documentário. Principais escolas, tendências e movimentos da história do cinema documental. Etapas e processos específicos a serem percorridos na realização de um documentário audiovisual: a ideia, a pesquisa, a sinopse, o argumento, o roteiro e a organização da produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAUTHIER, Guy. **O documentário: um outro cinema**. Campinas: Papirus, 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2016.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: SENAC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZIN, André. **O realismo impossível**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2016.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

LINS, Consuelo. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2014.

RAMOS, Fernão (Org.) **Teoria contemporânea do cinema**. São Paulo: SENAC, 2005.

ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO

DISCIPLINA 145548

EMENTA

O que é a arte. O conceito de estética e de arte. Estética e reprodutibilidade técnica. Comunicação e Arte. Crítica da cultura e da arte. Mídia e Imaginário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, M. **Arte contemporânea**: uma história concisa; São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

GOMBRICH, E.H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Carolina Amaral de (Org.). **Cinema e história**: circularidades, arquivos e experiência estética. Porto Alegre: Sulinas, 2017.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2010.

BURGER, Peter. **Teoria da vanguarda**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

GREENBERG, Clement. **Arte e cultura**. São Paulo: Ática, 1996.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

ROTEIRO PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO

DISCIPLINA 146749

EMENTA

Redação e desenvolvimento do roteiro, incluindo elementos de produção, direção e finalização de produtos em áudio nos vários gêneros, desde a ficção, o documentário, programa institucional, de entretenimento e educativo. Além disso, apresentará noções de produção de trilhas, técnicas de gravação, mixagem e captação do som.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Lisboa: Pergaminho, 1993.

KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção**. Florianópolis: Insular, 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: Mediações e Interações Radiofônicas em Plataformas Digitais de Comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos – os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

PRATA, Nair. **Webradio – novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus Editorial. 1999.

MEDISTCH, Eduardo. **Teorias do rádio**. Vol. II. Florianópolis: Insular, 2008.

5º Período

DIREÇÃO

DISCIPLINA 146641

EMENTA

Conceitos de obra e autoria na área audiovisual. Técnicas e processos de realização da obra audiovisual. Uso criativo dos vários elementos da linguagem e da expressão audiovisual. A relação do diretor com o roteiro. Decupagem do roteiro. Escolha de locações, cenários, elenco, etc. Composição da equipe de direção e das

demais equipes técnicas e artísticas envolvidas na realização da obra. Atribuições e responsabilidades do diretor. A relação do diretor com a equipe de produção e com as demais equipes. Direção de atores. Posicionamentos de câmera, enquadramentos e movimentos de câmera.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas: UNICAMP, 2016.

OLIVEIRA Jr., Luiz Carlos. **A mise-en-scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. São Paulo: Papirus, 2013.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estéticas**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRESON, Robert. **Notas sobre o cinematógrafo**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

GERBASE, Carlos. **Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

RAMOS, Fernão (Org.) **Teoria contemporânea do cinema**. São Paulo: SENAC, 2005.

RANCIERE, Jacques. **A fábula cinematográfica**. Campinas: Papirus, 2013.

TRUFFAUT, François; GILLAIN, Anne. **O cinema segundo François Truffaut**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

TULARD, Jean. **Dicionário de cinema: os diretores**. Porto Alegre: L&PM, 1996.

DOCUMENTÁRIO II

DISCIPLINA 143596

EMENTA

A discussão do documentário cinematográfico como meio de captação e difusão da realidade social, cultural e humana, em especial no que se refere ao quadro da sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GAUTHIER, Guy. **O documentário: um outro cinema**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- LINS, Consuelo. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: SENAC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERNARDET, Jean Claude. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- HENNEBELLE, Guy. **Os cinemas nacionais contra Hollywood**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2016.
- RAMOS, Luciano. **Os melhores filmes novos: 290 filmes comentados e analisados**. São Paulo: Contexto, 2009.

EDIÇÃO E MONTAGEM

DISCIPLINA 146676

EMENTA

A construção de sentidos durante o processo de edição e montagem da obra audiovisual. O manejo do tempo e a construção do ritmo da obra. A relação entre o editor, o diretor, o roteiro e o material filmado. Decupagem e organização do material. Elaboração do roteiro de edição. Uso criativo de efeitos visuais e sonoros durante a

edição. Técnicas de edição e montagem. Edição de imagem e som. Transcrição de som e mixagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EISENSTEIN, Serguei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. **Cinema e montagem**. São Paulo, Editora Ática, 1987.

TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o tempo**. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, J. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

DELEUZE, Gilles, **A Imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

EISENSTEIN, Serguei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. **A técnica da montagem cinematográfica**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/Embrafilme, 1978.

FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO 1

DISCIPLINA 145319

EMENTA

O uso de equipamentos de filmagem e iluminação. a câmera de cinema e a câmera de vídeo. Propriedades físico-químicas do material sensível fotográfico, propriedades físicas magnética e da eletrônica do sinal de vídeo. Estilos de iluminação, fotográficos composição e intenção estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. Cotia: Ateliê Editorial,

2007.

MOURA, Edgar. **Da cor**. Camboriú: iPhoto, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo: Papirus, 2004.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FREUND, Gisèle. **Fotografia e sociedade**. Lisboa: Vega, 2010.

OFICINA DE ARGUMENTO E ROTEIRO

DISCIPLINA 146676

EMENTA

Desenvolvimento da ideia, elaboração da sinopse, do argumento e do roteiro em suas várias versões e tratamentos. Elaboração de roteiro até seu tratamento final e desenvolvimento de projeto audiovisual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIELD, Syd. **Roteiro: problemas e soluções**. Curitiba: Arte & Letra, 2016.

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores**. São Paulo: Aleph, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, J.; MOYERS, B.D.; FLOWERS, Betty S. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1999.

FIELD, Syd. **Exercícios do roteirista**: exercício e instruções passo a passo para criar um roteiro de sucesso: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

KALLAS, Christina. **Na sala de roteiristas conversando com os autores de Friends, Família Soprano, Mad Men, Game of Thrones e outras séries que mudaram a TV**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

MCKEE, Robert. **Story**: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

MCSILL, James; SCHUCK, André. **Cinema**: roteiro. São Paulo: DVS, 2016.

PRODUÇÃO

DISCIPLINA 146650

EMENTA

A importância da produção na realização da obra audiovisual. Adequação da produção às características do produto: formato, gênero, orçamento, cronograma, etc. Composição da equipe de produção. Produção executiva e direção de produção. Planejamento e administração de projetos audiovisuais. Leitura do roteiro do ponto de vista da produção. Decupagem e análise técnica do roteiro. Elaboração de orçamento e plano de produção. Ordem do dia. O papel de cada componente de uma equipe de produção audiovisual durante cada uma das etapas de realização de um produto audiovisual. A relação da equipe de produção com o diretor e com os demais componentes da equipe de realização e do elenco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNWELL, Jane. **Fundamentos de produção cinematográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

DEL TESO, Pablo. **Desenvolvimento de projetos audiovisuais**: pela metodologia DPA. Ilhéus: Editus, 2016.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, M. N.; FONTOURA, M.; ANTONIUTTI, C. L. **Mídia e produção audiovisual: uma introdução**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

GERBASE, Carlos. **Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus, 2009.

PRIMO, Lane; CABRAL, Sidarta. **Produção audiovisual: imagem, som e movimento**. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

SOM 1

DISCIPLINA 146668

EMENTA

Noções fundamentais sobre técnicas de gravação de som direto. As contribuições que o som pode trazer à elaboração de obras audiovisuais. A atividade do técnico e do “engenheiro” de som. História do registro sonoro. A natureza do som. Fontes sonoras. Tipologia e uso dos microfones. O registro sonoro. Suportes e formatos de registro de áudio. O registro de áudio em interiores e exteriores. Equipe técnica de som.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORES, Virgínia. **O cinema: uma arte sonora**. São Paulo: Annablume, 2013.

PRATA, Nair. **Webradio novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2012.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estética**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

JOSÉ, Carmem Lúcia; SERGL, Marcos Júlio. **Voz e roteiros radiofônicos**. São Paulo: Paulus, 2015.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

PRIMO, Lane; CABRAL, Sidarta. **Produção audiovisual**: imagem, som e movimento. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

SÁ, Simone Pereira de; COSTA, Fernando Moraes da (Org.). **Som + Imagem**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

6º Período

DIREÇÃO EM AUDIOVISUAL 2

DISCIPLINA 204021

EMENTA

Decupagem de roteiro e processos de pré-visualização. O trabalho de direção nas três fases da realização audiovisual: pré-produção, filmagem, montagem e finalização. A relação do diretor com as áreas de fotografia, som, arte, edição. Seleção de elenco, ensaios com os atores e mise-en-scène.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RABIGER, Michael. **Direção de cinema**: técnicas e estéticas. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYLIE, Claude. **Obras primas do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). **Teoria contemporânea do cinema**. São Paulo: Senac, 2005.

GERBASE, Carlos. **Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

RAMOS, Fernão Pessoa. **A imagem-câmera**. São Paulo: Papyrus, 2012.

OLIVEIRA Jr., Luiz Carlos. **A mise-en-scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. São Paulo: Papyrus, 2013.

EDIÇÃO E MONTAGEM 2

DISCIPLINA 204030

EMENTA

Elementos técnicos e estéticos da montagem cinematográfica. Edição de vídeo utilizando softwares de edição de vídeo e áudio. Realização prática de edição de curta metragem e processos de finalização de imagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLOA, Emmanuel (Org.). **Pensar a imagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e televisão: história, teoria e prática**. São Paulo: Elsevier, 2007.

REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. **A técnica da montagem cinematográfica**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/Embrafilme, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, J. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 2012.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estética**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SÁ, Simone Pereira de; COSTA, Fernando Moraes da (Org.). **Som + Imagem**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO 2

DISCIPLINA 143758

EMENTA

O papel da direção de fotografia na construção de um produto audiovisual. A estrutura da equipe de fotografia. O diálogo entre fotografia, direção e direção de arte como tripé de criação. O trabalho do(a) diretor(a) de fotografia nas distintas etapas da produção

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas: UNICAMP, 2016.

MOURA, Edgar. **Da cor**. Balneário Camboriú, SC: iPhoto, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo: Papirus, 2004.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

SÁ, Simone Pereira de; COSTA, Fernando Morais da (Org.). **Som + Imagem**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema**: técnicas e estética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

PRODUÇÃO 2

DISCIPLINA 145777

EMENTA

Análise técnica e decupagem do roteiro. Plano de produção. Mapa de locações. Orçamento. Terceirização de serviços. Cronograma. Cronograma de desembolso. Captação de recursos. Comercialização e divulgação do produto final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNWELL, Jane. **Fundamentos de produção cinematográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: CENGAGE, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL TESO, Pablo. **Desenvolvimento de projetos audiovisuais**: pela metodologia DPA. Ilhéus: Editus, 2016.

MARQUES, Aída. **Ideias em movimento**: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

PRIMO, Lane; CABRAL, Sidarta. **Produção audiovisual**: imagem, som e movimento. São

Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

RABIGER, Michael. **Direção de Cinema:** Técnicas e Estéticas. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

WATTS, Harris. **On Câmera:** o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

SOM 2

DISCIPLINA 204013

EMENTA

A importância do som na narrativa audiovisual. Criação de desenho sonoro e utilização de diálogos, efeitos sonoros e músicas para a construção da narrativa audiovisual. Realização prática de curta-metragem com aplicações das técnicas e fundamentos relacionados ao planejamento, decupagem, captação de som, edição de som e mixagem de som. Domínio e utilização das ferramentas para captação e criação sonora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **A Estética do Filme.** Campinas: Papirus, 1995.

SÁ, Simone Pereira de; COSTA, Fernando Morais da (Org.). **Som + Imagem.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

PRIMO, Lane; CABRAL, Sidarta. **Produção audiovisual:** imagem, som e movimento. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo:** história, teoria e prática. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

FLORES, Virgínia. **O cinema**: uma arte sonora. São Paulo: Annablume, 2013.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema**: técnicas e estética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

VANOYE, Francis e GOLIOT-LÉTÉ. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

7º Período

LEGISLAÇÃO DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE PROJETOS

DISCIPLINA 203963

EMENTA

Relações históricas e legais entre Estado e Audiovisual no Brasil. Legislação de financiamento cultural, ANCINE, Fundo Setorial do Audiovisual. Financiamento cultural no âmbito regional. Elaboraões de projetos audiovisuais e mecanismos de captação. Perspectivas do mercado televisivo contemporâneo e suas múltiplas plataformas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

DEL TESO, Pablo. **Desenvolvimento de projetos audiovisuais**: pela metodologia DPA. Ilhéus: Editus, 2016.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos culturais**: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. Campinas: Iluminuras, 2002.

DUFFY, Mary Grace. **Gestão de projetos**: arregimente os recursos, estabeleça prazos, monitore o orçamento, gere relatórios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GOMES, Ângela de Castro. **Cidadania e direitos do trabalho**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

LEBRUN, Gérard. **O que é poder**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

RAMOS, Murilo. **Políticas de Comunicação**: buscas teóricas e práticas. São Paulo: Paulus, 2007.

POLÍTICAS DA COMUNICAÇÃO

DISCIPLINA 145564

EMENTA

Políticas públicas de comunicação. O público, o privado, o público estatal. Comunicação e Estado. Comunicação e mercado. Radiodifusão. Cabodifusão. Canais de acesso público. Regionalização da comunicação. Interatividade na comunicação. Democratização da comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLANO, C. **Qual a lógica das Políticas de Comunicação no Brasil?** São Paulo: Paulus, 2007.

RAMOS, Murilo C. de Oliveira; SANTOS, Suzy dos. **Políticas de comunicação**: buscas teóricas e práticas. São Paulo: Paulus, 2007.

FURHAMMAR, Leif; ISAKSSON, Folke. **Cinema e política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAREZI, E. **Políticas públicas**: coletânea. Brasília: ENAP, 2009.

MATTELART, A. **Comunicação-mundo**: história das ideias e das estratégias. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOUGNOUX, D. **Introdução as ciências da informação e da comunicação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SADER, Emir; GENTILI, Pablo. **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1995.

PRÉ-PROJETO EM AUDIOVISUAL

DISCIPLINA 146714

EMENTA

Elaboração do pré-projeto (monografia ou produto) do Projeto Experimental com base na Resolução FAC/01/2004 (Regulamentação da disciplina Projeto Experimental). Definição de tema, de objetivos, referenciais teóricos, procedimentos metodológicos e de cronograma. Escolha do professor orientador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2012.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2015.

LOPES, Maria Immacolata V. de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. de J. P.; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MELO, José Marques de. **Teoria e pesquisa em comunicação: panorama latino-americano**. São Paulo: Cortez, 1983.

SILVA, Juremir Machado da. **O que pesquisar quer dizer: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

8º Período

COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE

DISCIPLINA 145556

EMENTA

A natureza semiótica da sociedade humana. Cultura e representações sociais. Relações sociais e comunicação; a natureza social do fenômeno comunicacional. Os processos fundamentais da comunicação e a construção social da realidade. Os meios de comunicação nas sociedades de massas. A comunicação no pensamento social: principais correntes sociológicas e antropológicas e políticas. O papel do comunicador na sociedade: a dimensão política do ofício de comunicador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W; LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FAUSTO NETO, Antônio; PINTO, Milton José (Orgs). **O indivíduo e as mídias: ensaio sobre comunicação, política, arte e sociedade no mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios**

de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Vozes. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CARLSSON, Ulla (Orgs.). **A criança e violência na mídia**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**: Leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião, etc. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PROJETO EXPERIMENTAL EM AUDIOVISUAL

DISCIPLINA 146722

EMENTA

Nada consta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A ser definida de forma articulada com as pesquisas desenvolvidas pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A ser definida de forma articulada com as pesquisas desenvolvidas pelos alunos.

13.2. Disciplinas Optativas

ANÁLISE DA IMAGEM

DISCIPLINA 145491

DAP - Departamento de Audiovisuais e Publicidade

EMENTA

Teorias e metodologias de análise da imagem. Interfaces entre a cultura visual, a história das artes, as novas mídias e tecnologias. Identificação dos diálogos entre imagem, cultura, política e história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2013.

TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

XAVIER, Ismail. (Org.) **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: São Paulo: Brasiliense, 1987.

DANTO, Arthur. **Após o fim da arte**: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: EDUSP, 2010.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LETTE, Anna. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Campinas: Papirus, 2011.

ANÁLISE AUDIOVISUAL

DISCIPLINA

COM - Comunicação Organizacional

EMENTA

Metodologia de análise do audiovisual e suas relações com a teoria e história do cinema. Identificação de formas articulatórias das instâncias narrativas no audiovisual: tempo, espaço, personagens e narração. Processos de desconstrução e descrição, reconstrução e interpretação. Técnicas de sequencialização e planificação. Investigação

sobre relações entre sons e imagens, estilo e mise-en-scène no diálogo entre tradição e inovação. Aplicação de métodos de análise fílmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jaques e MARIE, Michel. **A Análise do filme**. Lisboa: Texto & Grafia, 2009.

BARTHES, Roland e vários autores. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2009.

VANOYE, Francis e GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papirus, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Arte poética**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

BORDWELL, David. O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos. In: RAMOS, Fernão Pessoa. **Teoria contemporânea do cinema** – volumes I e II. São Paulo: SENAC, 2005.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 2008.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

CINEMA CONTEMPORÂNEO

DAP - Departamento de Audiovisuais e Publicidade

EMENTA

Compreensão crítica do Cinema Brasileiro Contemporâneo. Cinema da Retomada. Novíssimo Cinema Brasileiro. Autores, coletivos, estéticas regionais e análise das principais obras dos últimos vinte anos do cinema brasileiro. Desafios e perspectivas

do cinema brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Denilson. **Afetos, relações, encontros com o cinema brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Huicitec, 2016.

MIGLIORIN, Cezar (Org.). **Ensaio no Real: o Documentário Brasileiro Hoje**. Rio de Janeiro: Editora Azougue, 2010.

XAVIER, Ismail. **O Cinema Brasileiro Moderno**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Florianópolis: Argos, 2009.

IKEDA, Marcelo. **O Cinema Brasileiro a partir da Retomada: Aspectos Econômicos e Políticos**. São Paulo: Summus Editora, 2015.

LINS, Consuelo & Mesquita, Claudia. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008

NAGIB, Lúcia. Cinema da retomada. **Depoimento de 90 cineastas dos anos 90**. São Paulo: Editora 34, 2002.

OLIVEIRA Jr., Luiz Carlos. **A mise-en-scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papirus, 2014.

COMUNICAÇÃO E GÊNERO

DAP - Departamento de Audiovisuais e Publicidade

EMENTA

Representação, mídia e gênero. Fronteiras e diálogos entre epistemologia, corpo e política. Feminismos negros e a crítica de narrativas feministas centradas na branquitude. Teoria Queer e LGBTI nas artes, na cultura e na comunicação. Aportes analíticos e perspectivas metodológicas feministas. Sociologia da imagem e a interpretação de produtos sócio culturais mediáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto (Org.). **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

GERGEN, Mary M. (Ed.). **O pensamento feminista e a estrutura do conhecimento**. Brasília: Universidade de Brasília, 1993.

HIRATA, Helena Sumiko (Coord.) **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Ed. Unesp: 2009.

MONTORO, Tânia Siqueira; CALDAS, Ricardo Wahrendorff (Coord.). **Imagem em revista**. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, 2007.

PINTO, Céli Regina J. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

DIREÇÃO DE ARTE PARA AUDIOVISUAL

DAP - Departamento de Audiovisuais e Publicidade

EMENTA

O trabalho da direção de arte. A conceituação e realização de projetos de cenografia e figurino. A concepção visual no cinema e audiovisual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAMBURGER, Vera. **Arte em cena**: a direção de arte no cinema brasileiro. São Paulo: SENAC, 2014

BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas: UNICAMP, 2016.

SERRONI, J. C. **Cenografia brasileira**: notas de um cenógrafo. São Paulo: Edições SESC SP, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. **O cinema e a encenação**. Portugal: Edições texto & grafia, 2008.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo nus**: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial Ltda., 1982

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia**: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: SENAC, 2001.

FOTOJORNALISMO

DAP - Departamento de Audiovisuais e Publicidade

EMENTA

Técnicas de registro fotográfico. Operação de câmara fotográfica e de seus acessórios. Filtros e lentes especiais. Recursos técnicos das câmeras profissionais. Operações de laboratório. Fotografia de eventos jornalísticos com iluminação natural. Flash e lâmpadas, filme preto e branco e colorido. Relacionamento do repórter com o fato e o veículo. Utilização de teleobjetivas, grande angulares, motores, flashes, lâmpadas e iluminações e avaliação de reprodução. Audiovisual jornalístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUND, Gisele. **Fotografia e Sociedade**. Lisboa: Ed. Vega, 2010.

HUMBERTO, Luis. **Fotografia, a poética do banal**. Brasília: Universidade de Brasília; São

Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

ROUILLÉ, André. **A Fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: SENAC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**. São Paulo: Senac, 2016.

MAGALHÃES, Ângela e PEREGRINO, Nadja Fonseca. **Fotografia no Brasil**: um olhar das origens ao contemporâneo. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.

SIMAS, Paula. **Açúcar bruto**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Grifos, 2000.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

SEMIÓTICA DA COMUNICAÇÃO

DAP - Departamento de Audiovisuais e Publicidade

EMENTA

A proposta se estrutura e organiza em torno dos processos de significação e semiose. Configura-se, portanto, como metodologicamente e epistemologicamente como processos não determinados senão vivenciados continuamente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1973.

BARTHES, R. **Elementos de Semiologia**. Lisboa: Ediciones70, 1980.

PEIRCE, C.S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento**: o contexto de François Rabelais. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas A. **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

KRISTEVA, Julia. **História da linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1988.

NÓTH, Winfried. **A semiótica no século XX**. São Paulo: Annablume, 1996.

SANTAELLA, L; NÓTH, Winfried. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker, 2004

TENDÊNCIAS CINEMA E TELEVISÃO

DAP - Departamento de Audiovisuais e Publicidade

EMENTA

Novas tecnologias e linguagem em cinema, televisão, vídeo e demais formas de expressão audiovisual. Tendências estéticas ao longo da história do cinema e da TV, e sua repercussão no momento atual. Internet e a convergência digital das mídias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANNITO, Newton. **A Televisão na era digital**: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado**: a sociedade da novela. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. Companhia das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLAÑO, César, e VALÉRIO, Brittos, **A televisão brasileira na era digital**: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes, São Paulo: Paulus, 2007.

CASTELLS, Manoel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

LUCERO, Everton. **Governança da internet**: aspectos da formação de um regime global e oportunidades para a ação diplomática. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

SILVA, Silvaldo Pereira; BIONDI, Antonio (Org.). **Caminhos para a universalização da internet banda larga**: experiências internacionais e desafios brasileiros. São Paulo: Intervezes, 2012.

TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO

EMENTA

Trata-se de um conjunto diverso de disciplinas que o/a estudante escolhe conforme a sua formação geral e específica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Definida pelas disciplinas propostas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pelas disciplinas propostas

14. AVALIAÇÃO DO CURSO

Os procedimentos de avaliação do ensino-aprendizagem do curso de Audiovisual são fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no sistema institucional da Universidade de Brasília, garantindo o desenvolvimento contínuo, crítico e autônomo do discente. A avaliação contempla múltiplas dimensões da formação, integrando critérios qualitativos e quantitativos. Entre os elementos considerados estão: a produção audiovisual dos estudantes, a produção acadêmica dos docentes, o impacto social e cultural do curso, as condições de infraestrutura e o acompanhamento dos egressos.

A avaliação das disciplinas ocorre de forma sistemática por meio do sistema SIGAA (Matrícula Web), com aplicação de formulários eletrônicos compostos por quatro blocos: avaliação da disciplina, do docente, autoavaliação do discente e avaliação do apoio institucional. Os relatórios gerados são encaminhados individualmente aos docentes e coordenações, garantindo o sigilo e a análise crítica dos dados, que são utilizados para orientar ações pedagógicas, progressão na carreira docente e a gestão dos cursos. Esses dados subsidiam decisões nos colegiados de curso, departamentos e na Câmara de Ensino de Graduação.

O corpo docente do curso também adota mecanismos de avaliação formativa, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, com o intuito de acompanhar o progresso do estudante e ajustar estratégias pedagógicas sempre que necessário com foco no desenvolvimento contínuo dos discentes. Além disso, nas disciplinas práticas, especialmente nas de realização audiovisual, são valorizados os processos criativos coletivos e os produtos finais desenvolvidos ao longo do semestre. As menções seguem critérios institucionais claros, alinhados à metodologia de ensino e aos objetivos de aprendizagem. A avaliação discente possui papel relevante nos processos de gestão e desenvolvimento docente e é considerada nos processos de progressão e estágio probatório. A CPA complementa esse processo com a autoavaliação institucional, oferecendo uma perspectiva ampla da qualidade da formação ofertada.

Neste Projeto Pedagógico, adota-se os critérios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares juntamente com as diretrizes do sistema de avaliação institucional dos cursos criado pela Universidade de Brasília. São considerados as seguintes condições no processo de avaliação:

I - O conjunto da produção audiovisual e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;

II - O conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;

III - A contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida;

IV - O espaço físico e as instalações adequadas para as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;

V - O funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do audiovisual a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

VI - As condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso que devem ser adequadas ao corpo discente, de modo a garantir o cumprimento total da carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

VII - A inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;

VIII - A experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade do docente.

Em relação a avaliação nas disciplinas, o curso segue o sistema adotado pela UnB. Os alunos respondem a formulário padronizado com questões sobre o desenvolvimento da disciplina e o desempenho docente. Os respondentes são alunos matriculados e todas as disciplinas são avaliadas. Desde o 2º semestre de 2011, o procedimento de coleta de informações passou a ser eletrônico, via web, como parte integrante dos procedimentos de matrícula. O formulário utilizado é dividido em quatro blocos: avaliação da disciplina, avaliação do desempenho do professor, autoavaliação do

estudante e avaliação do apoio institucional à disciplina, além de um espaço para emissão de opiniões e identificação de pontos fortes e fracos ao final de cada bloco.

As informações coletadas são organizadas em relatório individual por disciplina, enviado ao professor e aos coordenadores dos respectivos cursos. Esse relatório individual é sigiloso e, em consequência, não é distribuído à comunidade. Os resultados das avaliações são reunidos em relatórios que agregam as informações em vários níveis: total da universidade; agregados por departamento e/ou unidade acadêmica; agregados por curso. Além de serem utilizados pelo próprio professor na avaliação de seu trabalho de docência, os resultados dessas avaliações são utilizados pelos colegiados dos departamentos/unidades acadêmicas, dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para propor e implementar estratégias e ações visando a melhoria do ensino de graduação na universidade.

A avaliação do docente pelo discente é utilizada, também, pela Câmara de Carreira Docente como um instrumento de avaliação para fins de validação do Estágio Probatório, de Progressão na Carreira Docente, conforme prevê a Resolução do CEPE no 13/89, e como forma de avaliação dos cursos pelos avaliadores externos do MEC.

No caso das disciplinas de realização audiovisual, que ocorrem desde o primeiro semestre, estimula-se o trabalho em grupo e coletivo. Os alunos são comumente analisados pelo seu desempenho e pelo conjunto da obra que desenvolvem ao longo do semestre, entre outras formas de avaliação. As menções seguem os critérios estabelecidos pela Secretaria de Administração Acadêmica.

A Avaliação Discente é realizada no início de todo semestre através da plataforma de matrícula on-line (*MatriculaWeb*). O discente avalia as disciplinas do período anterior a partir de sua percepção sobre o desempenho do professor, sua autoavaliação e o apoio institucional à disciplina. Essas avaliações são compartilhadas para o acompanhamento do desempenho acadêmico de cada professor e também são

consideradas como um fato determinante no âmbito da progressão de carreira de cada docente.

A UnB ainda faz pesquisa de acompanhamento de egressos e auto-avaliação por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os alunos são avaliados num equilíbrio entre os planos de ensino de cada disciplina, a metodologia pedagógica e o sistema de avaliação e menção adotado na UnB.

EQUIVALÊNCIA MENÇÃO/NOTA

SR	0 (SEM RENDIMENTO)
II	1 a 2,9
MI	3 a 4,9
MM	5 a 6,9
MS	7 a 8,9
SS	9 a 10

EQUIVALÊNCIA FALTA/PERCENTUAL DISCIPLINA DE 4 CRÉDITOS

Nº DE FALTA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
PERCENTUAL	3%	6%	10%	13%	16%	20%	23%	26%	30%	33%
Nº DE FALTA	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
PERCENTUAL	36%	40%	43%	46%	50%	53%	56%	60%	63%	66%
Nº DE FALTA	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
PERCENTUAL	70%	73%	76%	80%	83%	86%	93%	90%	93%	100%

EQUIVALÊNCIA FALTA/PERCENTUAL DISCIPLINA DE 06 CRÉDITOS

Nº DE FALTA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
PERCENTUAL	2%	4%	6%	8%	11%	13%	15%	17%	20%	22%	24%	26%	28%	31%	33%
No DE FALTA	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

PERCENTUAL	35%	37%	40%	42%	44%	46%	48%	51%	53%	55%	57%	60%	62%	64%	66%
N° DE FALTA	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
PERCENTUAL	68%	71%	73%	75%	77%	80%	82%	84%	86%	88%	91%	93%			

PARTE III – ORGANIZAÇÃO INTERNA

1. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

1.1 Estrutura organizacional

O curso de graduação em Comunicação - Audiovisual faz parte do Departamento de Audiovisuais e Publicidade que integra a Faculdade de Comunicação. Na FAC existem três departamentos: DAP (Departamento de Audiovisuais e Publicidade), JOR (Departamento de Jornalismo) e COMORG (Departamento de Comunicação Organizacional). O DAP abriga dois cursos distintos: Audiovisual e Publicidade e Propaganda.

A estrutura atual conta com um chefe e um sub-chefe de departamento (DAP), dois representantes no conselho da FAC, um coordenador de curso para Audiovisual e um para Publicidade e Propaganda. Dentro da Faculdade, o curso conta com as coordenações de extensão, projetos finais e laboratórios. Além disso, o curso conta com o apoio dos núcleos técnicos de informática e de audiovisual, que cuidam da estrutura total na qual está inserido o curso de audiovisual. A estrutura administrativa dispõe ainda da secretaria da Faculdade e de um técnico administrativo que exerce a função de secretário do Departamento de Audiovisuais e Publicidade (DAP) que, conseqüentemente, atende às demandas específicas do curso de Audiovisual.

1.2 Colegiado do curso

O colegiado do Departamento de Audiovisuais e Publicidade (DAP) é formado por todos os professores do quadro efetivo de ambos os cursos, mais os professores substitutos e voluntários, e um representante do corpo discente. É presidido pelo chefe e pelo vice-chefe do DAP. Destaque-se que o colegiado é a instância máxima de decisão do curso de Audiovisual, mas conta com a consultoria do Núcleo Docente Estruturante (NDE). As decisões que podem ter reflexos na Faculdade de Comunicação, como um todo, são submetidas ao Colegiado de Cursos da FAC, que tem como integrantes, além da direção da Faculdade, os coordenadores de Graduação de todos os três Departamentos. O Conselho da FAC é a instância superior da unidade de ensino e tem,

entre seus membros efetivos, os chefes e coordenadores dos Departamentos, além de um professor representante do quadro docente de cada um desses departamentos.

O colegiado do curso está devidamente institucionalizado, conta com representação ativa de docentes e discentes e atua de forma sistemática e eficaz na gestão acadêmica. Suas reuniões ocorrem com regularidade – pelo menos seis encontros por semestre – e são devidamente registradas em atas, conforme verificado pela comissão avaliadora in loco. As decisões tomadas seguem um fluxo de encaminhamento estruturado, por meio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da UnB, que permite o registro, o acompanhamento e a execução dos processos junto às instâncias superiores. O colegiado também realiza avaliações periódicas de seu desempenho, promovendo ajustes e melhorias contínuas nas práticas de gestão, o que assegura a efetiva condução do curso e o envolvimento da comunidade acadêmica na tomada de decisões.

1.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Comunicação Social - Audiovisual é composto por 70% dos docentes vinculados ao curso, a grande maioria atuando em regime de tempo integral, conforme estabelece a regulamentação vigente. A composição atual do NDE contempla mais de 90% de membros com titulação de doutorado, garantindo elevado nível de qualificação acadêmica e científica. O coordenador do curso integra o NDE, conforme previsto nas Diretrizes do MEC.

O NDE desempenha papel estratégico na condução acadêmica do curso, com atuação regular e efetiva por meio de reuniões periódicas realizadas, no mínimo, quatro vezes por semestre. Nessas reuniões, são discutidas e deliberadas ações pedagógicas fundamentais, como a avaliação e a atualização das ementas das disciplinas, da matriz

curricular e da implementação dos objetivos definidos no Projeto Político-Pedagógico do Curso.

Dentre suas atribuições, destaca-se a responsabilidade por zelar pela qualidade acadêmica e pela coerência formativa do curso, promovendo a constante atualização do perfil profissional do egresso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e atento às novas demandas do mundo do trabalho, sobretudo diante das rápidas transformações no campo do audiovisual.

O NDE também é responsável por realizar estudos sistemáticos sobre o desenvolvimento da formação dos estudantes, promovendo ajustes necessários que assegurem a excelência formativa. Ainda, vem contribuindo para o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio da proposição de comissões e grupos de trabalho voltados para o desenvolvimento de ações pedagógicas e projetos interdisciplinares alinhados às demandas sociais e do mercado audiovisual regional e nacional.

Parte significativa dos membros do NDE atual permanece desde o último ato regulatório, assegurando a continuidade e a consolidação dos processos pedagógicos, curriculares e administrativos. A atuação do NDE pauta-se pelo compromisso com a formação crítica, ética, técnica e inovadora dos estudantes, respondendo de forma propositiva aos desafios no âmbito acadêmico e da área profissional do Audiovisual.

O Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo que possui reuniões periódicas, ao menos duas vezes por semestre letivo. Ele tem a incumbência de zelar pela qualidade acadêmica do curso de Audiovisual. Nos seus encontros, os docentes avaliam questões como as ementas das disciplinas, os planos de ensino, as alterações, atualizações e cumprimentos das metas presentes no Projeto Pedagógico do Curso, PPPC. Embora seja um órgão consultivo, ele possui uma função estratégica, no modo como cria metas para o curso a serem implementadas no curto, médio e longo prazo. Com essa função, o NDE também pode criar Grupos de Trabalho com funções e objetivos específicos, para questões que forem consideradas pertinentes pelos seus

membros.

- a) Atualizar periodicamente, avaliar e consolidar o projeto político-pedagógico;
- b) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no colegiado de curso, sempre que necessário;
- c) Contribuir para consolidar o perfil profissional do egresso do curso;
- d) Supervisionar e acompanhar a execução do Projeto Político-Pedagógico do curso de Comunicação Social - Audiovisual;
- e) Analisar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- f) Promover a integração horizontal do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- g) Instituir comissões científicas permanentes e grupos de trabalho como forma de incentivo ao desenvolvimento pedagógico do curso através de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- h) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- i) Promover a integração com as demais habilitações e pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília;
- j) Promover a integração e o diálogo de docentes, estudantes, funcionários técnico-administrativos e laboratoriais.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, pelo menos, cinco integrantes, considerando:

- a) 01 (um) Secretário;
- b) Pelo menos 30% do corpo docente vinculado ao Curso de Comunicação - Audiovisual, integrantes do quadro permanente da Universidade de Brasília, a fim de assegurar a representatividade de áreas específicas do referido curso. Desse percentual, serão eleitos por seus pares 1 (um) presidente e 1 (um) vice-presidente.

c) 01 professor convidado pertencente ao corpo docente de outro curso da Faculdade de Comunicação, integrante do quadro permanente da Universidade de Brasília.

1.4 Chefia de Departamento e Coordenação de Curso

A atuação do coordenador de Graduação do curso de Comunicação Social - Audiovisual está em plena consonância com as diretrizes estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico do Curso e com os parâmetros de qualidade exigidos pelo MEC. A gestão do curso é realizada de forma integrada com o curso em Publicidade e Propaganda, por meio do Colegiado Departamental do Departamento de Audiovisuais e Publicidade (DAP) da FAC-UnB. Essa estrutura tem se consolidado nas últimas gestões por meio de chapas que conjugam e alternam os cargos de coordenação e vice-coordenação entre os dois cursos de um mesmo departamento, assegurando representatividade equitativa e contemplando as especificidades acadêmicas de ambas.

O coordenador do curso de Audiovisual conduz reuniões periódicas com o colegiado, acompanha processos administrativos, representa o curso no Conselho da Faculdade de Comunicação e atua na elaboração de pautas estratégicas que norteiam as deliberações do colegiado e do curso. A atuação é pautada em um planejamento dinâmico e articulado com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que colabora com a gestão por meio de seu caráter consultivo e estratégico. Essa parceria fortalece o planejamento acadêmico, a atualização do currículo e a avaliação da formação discente.

A gestão da Coordenação considera a potencialidade do corpo docente, estimulando a formação continuada e incentivando a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o coordenador atua diretamente na linha de frente da condução do curso, atendendo às demandas dos estudantes em diversas frentes, como questões relacionadas à matrícula em disciplinas, organização da distribuição de disciplinas entre os docentes a cada semestre, acompanhamento das atividades complementares e monitoramento do fluxo acadêmico dos discentes, com o

objetivo de prevenir a evasão. O coordenador também realiza o atendimento individualizado dos alunos do curso, bem como aqueles com necessidades específicas, coordena a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPPC), organiza a Jornada de Acolhimento dos Calouros a cada semestre e promove ações de apoio à permanência estudantil, como a mediação para a oferta de tutoria acadêmica aos alunos que necessitam de acompanhamento pedagógico, entre outras atividades que asseguram a qualidade da formação e o bem-estar da comunidade acadêmica.

Por fim, a coordenação trabalha com foco na integração entre docentes, discentes, técnicos e demais instâncias acadêmicas, promovendo um ambiente colaborativo que favorece a melhoria contínua do curso. Sua atuação é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, favorecendo a integração e a melhoria contínua do curso. A coordenação de graduação também conta com diálogo aberto e compartilhamento de demandas e horizontes de soluções com a Direção da Faculdade, a FAC-UnB.

O coordenador do curso atua em regime de tempo integral, o que permite o atendimento eficaz às demandas da gestão acadêmica e administrativa do curso. Esse regime garante que o coordenador possa se dedicar plenamente à organização e ao bom funcionamento do curso, mantendo uma articulação constante com os professores, os estudantes e os técnicos administrativos envolvidos na formação dos alunos.

A coordenação do curso, integrada ao Departamento de Audiovisuais e Publicidade, garante representatividade nos colegiados superiores e contribui para a articulação estratégica com a direção da Faculdade de Comunicação. A atuação do coordenador é respaldada por um plano de ação coletivo, construído em diálogo com o NDE e com os demais professores do curso, promovendo uma gestão participativa e alinhada às diretrizes institucionais e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

O regime em tempo integral permite ao coordenador exercer, de forma contínua, o atendimento ao corpo discente e ao corpo docente, a mediação de possíveis conflitos,

o acompanhamento do PPPC e a participação nas discussões sobre inovação didático-pedagógica, realizadas em conjunto com o corpo docente. A coordenação conta ainda com o apoio dos técnicos administrativos da secretaria da Faculdade de Comunicação, cuja atuação é fundamental para a execução das atividades rotineiras e o bom funcionamento do curso. Dessa forma, o regime de trabalho favorece não apenas a gestão do curso, mas também a valorização e o aproveitamento das potencialidades do corpo docente, promovendo uma cultura de integração e aprimoramento contínuo da qualidade acadêmica.

O Chefe do Departamento tem atribuições específicas e responde pela Presidência do Colegiado do curso, contando com um subchefe. Tanto chefe do departamento quanto coordenador de curso são membros efetivos do Conselho da Faculdade de Comunicação. Segundo o regimento da FAC, a Chefia é a instância executiva do Departamento e tem, entre suas atribuições, fazer a gestão do pessoal e demais profissionais lotados no Departamento; coordenar o trabalho docente, visando à unidade, à eficiência e à eficácia das atividades de ensino, pesquisa e extensão; subsidiar e participar da elaboração da proposta de Plano e Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAC; subsidiar o processo de autoavaliação institucional; apreciar e levar à deliberação do Colegiado de curso as solicitações de licenças e afastamentos de docentes, em primeira instância. Além disso, a chefia tem também as seguintes atribuições:

1. Convocar reuniões periódicas;
2. Acompanhar os processos administrativos referentes aos cursos de Audiovisual e de Publicidade;
3. Representar o colegiado no Conselho da Faculdade de Comunicação;
4. Elaborar pautas estratégicas para a votação do Colegiado do Curso e do DAP.

Dentro do DAP, cada curso tem uma coordenação. O Coordenador de Graduação responde especificamente pelas questões relacionadas ao ensino de graduação, como orientação de discentes e docentes sobre temas da área de graduação, a criação de

novos componentes curriculares, alterações nos componentes existentes e coordenação do processo de avaliação interna do curso de Graduação. Semestralmente, responde pela elaboração da lista de oferta da Graduação, além dos procedimentos de matrícula dos estudantes. O Coordenador é também membro efetivo do Colegiado do Departamento de Audiovisual e Publicidade, do Colegiado de cursos da FAC, que reúne os coordenadores da unidade, do NDE de Audiovisual e do Conselho da Faculdade. Pode participar, ainda, como representante da Unidade de Ensino, de Conselhos, Câmara e outros órgãos da Administração Superior da UnB.

A chefia do Departamento de Audiovisuais e Publicidade costuma, desde as últimas eleições, ocorrer de forma conjugada entre os dois cursos de Audiovisual e Publicidade. Essa dinâmica possibilitou que ambas as pautas acadêmicas fossem devidamente contempladas no pleito das decisões dos colegiados.

Destaca-se que nos últimos anos tem ocorrido um trabalho complementar entre o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que possui caráter consultivo e estratégico, a chefia do DAP e as coordenações de cursos. Essa complementaridade tem possibilitado um dinamismo de planejamento e deliberação que permite a cada curso realizar as suas decisões mais específicas assim como colaborar mutuamente no âmbito das decisões do colegiado do DAP.

1.5 Participação e representação discente

O colegiado do departamento de Audiovisuais e Publicidade tem dois representantes discentes, cerca de 10% do quadro docente do departamento.

1.6 Organização estudantil

Os alunos do curso de Audiovisual podem participar ativamente da organização estudantil por meio do Diretório Acadêmico da Faculdade de Comunicação - DACOM,

que tem uma sede própria na FAC, ao lado do corredor de circulação do ICC Norte. Uma das formas de comunicação do DACOM com o corpo discente acontece a partir de um perfil muito ativo no Instagram. Também estão disponíveis canais no Whatsapp e Telegram

Destaque-se que a organização estudantil na FAC tem uma longa tradição, desde os primeiros tempos da UnB. Depois do fechamento de todas as unidades de representação estudantil na instituição, em 1968, a representação da FAC, ao lado de algumas de outros Departamentos, foi reativada em 1974, ainda sob a ditadura militar, quando conquistou o espaço físico até hoje ocupado pelos estudantes. O Diretório Central dos Estudantes Honestino Guimarães é outra possibilidade de participação e de organização política e institucional dos estudantes. A UnB dispõe de vários espaços físicos adequados para a organização de eventos estudantis, como Centro Comunitário Athos Bulcão, o Centro Olímpico, o Memorial Darcy Ribeiro, o Centro de Convivência Negra, os Anfiteatros 9 e 20 do ICC, disponibilizados para eventos, e o Núcleo de Acervo Cultural.

1.7 Equipe de apoio

A Faculdade de Comunicação possui uma secretaria integrada que atende a Coordenação de Graduação e Departamento de Jornalismo e Audiovisuais e Publicidade. A secretaria conta com seis funcionários do quadro e 02 estagiários; uma secretária específica para o curso e outra para atendimento de ligações. Integram ainda a equipe 4 funcionários da área de tecnologia da informação, 02 funcionários para o laboratório de áudio, 02 que atuam na área de vídeo, 01 funcionário da técnica e 01 no laboratório de fotografia.

2. APOIO AO DISCENTE

Seguindo critérios da UnB, cada aluno é recepcionado pela direção, coordenação e chefia dos cursos ao ingressar na Universidade. O acolhimento dos alunos é um exercício de diálogo que perpassa a vida acadêmica de estudantes e professores e apresenta qualidades tais que permitam o aproveitamento recíproco de suas experiências e a compreensão das relações estudante-professor.

O Coordenador do curso exerce papel fundamental na orientação acadêmica, tanto na forma direta, como na identificação, indicação, processo de preparação e instrumentação dos alunos. A orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação tem como objetivo fornecer ao aluno as informações e as recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso.

São também professores orientadores todos aqueles do quadro permanente da Universidade de Brasília com experiência mínima de 03 anos em docência em IES, sendo pelo menos 01 ano na UnB.

A orientação acadêmica é assegurada ao estudante de graduação nas seguintes condições: 1 - Até a integralização de pelo menos 50% (cinquenta por cento) do total de créditos do seu curso; 2 - Estar em situação de risco de desligamento;

Esta orientação acadêmica ocorre conforme as seguintes modalidades:

1 - Orientação individualizada: que se realiza mediante relação direta entre um professor orientador e o estudante

2 - Orientação tutorial: aquela que inclui a modalidade anterior e que prevê também a relação entre um professor orientador e um grupo determinado de estudantes

3 - Orientação dirigida: voltada para atender casos específicos dos estudantes que procuram a DAIA/DEG, que sejam encaminhados a esta por orientadores ou coordenadores de cursos ou, ainda, que sejam convocados por esta com base em indícios de risco de desligamento

4 - Outras modalidades de orientação acadêmica em consonância com os objetivos precípuos da Resolução CEPE N.º 41/2004, a critério do Colegiado do Curso e com a aprovação da DAIA/DEG.

2.1 Monitoria

O Departamento de Audiovisuais e Publicidade oferece monitorias para seus alunos a partir do segundo semestre. No 1º/2019, foram oferecidas 29 vagas de monitoria, das quais 22 foram voluntárias e 7 foram remuneradas pagas pela UnB. Das 29 vagas oferecidas, 20 vagas foram relativas a audiovisual, 4 remuneradas e 16 voluntárias.

No primeiro semestre de 2024, foram oferecidas 36 bolsas de monitoria remunerada para a Faculdade de Comunicação, sendo 8 para o curso de Audiovisual. Em 2024/2 foram 9 para o Audiovisual. Além desse número, há muitos monitores que exercem a função de forma voluntária, recebendo créditos em seu histórico escolar. A monitoria é uma possibilidade para que o estudante aprofunde seus conhecimentos em determinada disciplina, atue na mediação entre docentes e discentes, ajude a solucionar dúvidas e auxilie no andamento das aulas, oferecendo apoio na realização de atividades e trabalhos, por exemplo.

2.2 Iniciação científica

Conforme visto em itens anteriores, os alunos também dispõem da possibilidade de fazer uma pesquisa acadêmica com o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) orientados por professores da UnB, com a possibilidade de obter uma bolsa remunerada. Atualmente, em 2025, as bolsas são de R\$ 700,00 mensais com a duração de um ano. Esse programa é fundamental para despertar o interesse pela pesquisa e incentivar um aperfeiçoamento da formação acadêmica e profissional. Para dados mais precisos, referir-se ao tópico anterior mencionado acima.

2.3 Extensão

Há tradição no desenvolvimento de programas de extensão envolvendo um vínculo dos alunos seja como participantes em projetos que envolvem atividades externas, como alunos em cursos de extensão voltados também para a comunidade externa ou seja como monitores dos cursos, de uma maneira geral. Para mais detalhes sobre as atividades de extensão no DAP, consultar tópico anterior sobre o tema.

2.4 Mobilidade e intercâmbio

Os alunos de Audiovisual podem desenvolver programas de mobilidade em Instituições Federais de Ensino Superior em vários estados e no exterior. Dentre os convênios atualmente (2019) em vigor, destacam-se os já estabelecidos com as seguintes universidades: Universidade do Minho e Universidade da Beira Interior (ambas em Portugal), Universidade de Quebec (em Trois Rivières), Universidade de Quebec em Montreal – este último em fase de renovação. A Universidade da Beira Interior oferece mobilidade apenas para docentes e doutorandos da FAC.

Como prova do intenso intercâmbio de alunos de um lado e outro em toda UnB, ver, por exemplo, trabalhos realizados pelos alunos na FAC, como o webdoc produzido pela aluna Lis Cappi para a disciplina de Fotojornalismo: liscappi.wixsite.com/pelomundo. Para outra versão do tema do intercâmbio, com diversos depoimentos da perspectiva dos alunos estrangeiros que vieram para a UnB, ver o webdoc realizado pelo aluno de intercâmbio Pablo Ayerra Larrayóz (Espanha) no âmbito da mesma disciplina: https://prezi.com/hqa0zcr9xeet/untitled-prezi/?utm_campaign=share&utm_medium=copy, conforme explicitado anteriormente na parte II.

A Secretaria de Assuntos Internacionais (INT) da UnB disponibiliza informações a respeito das possibilidades de intercâmbio em seu site <https://int.unb.br/br/>. Lá é possível encontrar uma lista de instituições conveniadas

<https://int.unb.br/br/parcerias-internacionais/lista-geral> em países diversos como Alemanha, Argentina, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão, entre outros. Temos exemplos de alguns estudantes que fizeram intercâmbio nos últimos anos, como Clara Almeida para Espanha, Juliana Sihler para Argentina, Anna Clara Moreira para a Coreia do Sul. Também recebemos estudantes estrangeiros, como Johann Bannay e Lisa Eliet oriundos da CELSA Sorbonne Université na França.

2.5 Apoio psicopedagógico

A Universidade de Brasília oferece ao estudante o Serviço de Orientação ao Universitário (SOU), composto por uma equipe de psicólogos e pedagogos, desenvolve ações junto a estudantes, professores e funcionários, visando à construção conjunta de estratégias para uma constante melhoria do processo de orientação acadêmica. Dentro dessa perspectiva, o SOU auxilia o coordenador de curso na elaboração de estratégias e ações de orientação ao estudante de graduação, na preparação e instrumentação do professor orientador e na busca de soluções institucionais e pessoais para situações adversas vividas pelos estudantes, que advenham de sua formação universitária e/ou que interfiram na mesma.

A UnB conta, ainda, com a Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO), responsável pela avaliação de processos de estudantes em risco de desligamento e que solicitam reintegração à UnB e mudança de Plano de Estudos.

3. INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO

3.1 Sistema de informações acadêmicas

O Departamento de Audiovisual dispõe do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) com todas as informações sobre a situação do aluno, histórico escolar, disciplinas ofertadas e cursadas, conteúdo das disciplinas. Cada aluno

tem acesso às suas informações acadêmicas via sistema Portal Aluno da UnB, onde pode efetuar sua matrícula, cancelar e avaliar disciplinas. O Coordenador de curso e chefe de Departamento, por meio de senha específica, também tem acesso às informações acadêmicas dos alunos, podendo inclusive realizar e cancelar matrícula em disciplinas.

Os professores, por sua vez, também pelo portal da UnB podem lançar menções no SIGAA. E podem ainda acessar seus dados funcionais pelo SOUGOV – portal que unifica os Serviços de Gestão de Pessoas do Governo Federal.

3.2 O Uso das TICs no Processo de Ensino Aprendizagem

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são parte estruturante do processo de ensino-aprendizagem no curso de Audiovisual, permitindo a plena execução do Projeto Pedagógico do Curso com qualidade e abrangência. Todas as salas de aula são equipadas com projetores, computadores conectados à internet e sistema de som, garantindo que os docentes disponham de recursos tecnológicos atualizados para enriquecer suas práticas pedagógicas. O curso conta ainda com dois laboratórios multimídia, disponíveis para aulas práticas e para uso dos estudantes em horários livres, bem como um laboratório específico de audiovisual, equipado com computadores e softwares voltados à edição de imagem e som. Além disso, a FAC dispõe de três salas com equipamentos de videoconferência, que permitem a conexão com outras instituições e profissionais, viabilizando atividades formativas síncronas e ampliando o alcance das ações pedagógicas. Esses espaços tecnológicos fortalecem a autonomia estudantil na realização de projetos e fomentam uma aprendizagem ativa e conectada com os desafios contemporâneos da área.

A plataforma institucional “Aprender”, baseada no Moodle e gerida pelo CEAD-UnB, é amplamente utilizada para apoio às atividades curriculares. Professores disponibilizam conteúdos digitais, fóruns de discussão, materiais multimídia, avaliações

e recursos complementares, o que permite aos estudantes acessar informações a qualquer hora e lugar, otimizando a organização dos estudos e ampliando a acessibilidade comunicacional. A comunicação entre docentes e discentes é fortalecida por ferramentas como e-mail, aplicativos de mensagens e redes sociais, que também são utilizadas como espaços de divulgação de atividades e projetos. A produção de e-books, com publicação pela editora FAC Livros, representa uma das práticas pedagógicas inovadoras que articulam o uso das TIC com a construção e a difusão de conhecimento no campo do audiovisual.

O uso das TICs também está presente em práticas colaborativas e metodologias ativas que valorizam a participação estudantil e o diálogo com os desafios contemporâneos da comunicação. O curso promove experiências de aprendizagem interativas e diferenciadas ao empregar recursos como vídeos, podcasts, apresentações digitais e ferramentas colaborativas online em diversas disciplinas. Além disso, o acesso a bibliotecas virtuais, acervos digitais e repositórios acadêmicos, como os disponibilizados pelo Centro de Documentação da Faculdade de Comunicação (CEDOC), fortalece a pesquisa e o pensamento crítico dos estudantes. O uso contínuo e estratégico das TICs no curso de Audiovisual da UnB está, assim, plenamente alinhado aos princípios da inovação pedagógica, da inclusão digital e do desenvolvimento de competências críticas para o exercício profissional no campo da comunicação. A Faculdade está em processo de implantação de 05 (cinco) salas de videoconferência, modernização dos laboratórios com acesso digital e videomonitoramento para pontos estratégicos do prédio.

A UnB oferece recursos educacionais abertos por meio da oferta de materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, que estão sob domínio público. Podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento.

A plataforma *Aprender* é um Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado pela UnB e concebido para apoiar professores e alunos nas atividades de ensino e

aprendizagem. Este recurso é utilizado por alguns professores com o intuito de disponibilizar conteúdos e ferramentas, facilitando o acesso aos conteúdos da disciplina e a interação entre alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a plataforma *Aprender* rompe os limites da sala de aula presencial, favorecendo e enriquecendo a formação dos estudantes.

O Centro de Educação à Distância (CEAD) é o atual responsável pelo suporte tecnológico aos usuários da plataforma *Aprender* dentro das ofertas regulares de disciplinas dos cursos presenciais de graduação, extensão e pós-graduação da Universidade de Brasília. A plataforma é destinada a:

- Alunos matriculados regularmente nos cursos presenciais da graduação, pós-graduação e/ou da extensão da UnB;
- Servidores públicos da UnB, enquanto alunos de cursos de formação/capacitação continuada.

O uso da plataforma *Aprender* foi iniciado em abril de 2004, caracterizando-se como uma iniciativa que surgiu da demanda de professores, sendo alimentada pela rápida adesão dos alunos. Inicialmente contou com o apoio do Departamento de Matemática, da Faculdade de Tecnologia do Instituto de Ciências Exatas e da Finatec para se consolidar. No segundo semestre de 2004, a plataforma foi aberta à comunidade. De 2005 a 2011 esteve sob a administração da Diretoria de Tecnologias de Apoio à de Aprendizagem e do Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD-UnB). Desde então a equipe responsável por administrar a plataforma realiza atualizações nas versões do *Moodle* de acordo com as necessidades tecnológicas e demandas de professores e discentes.

O Centro de Documentação (CEDOC) da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB) reúne a memória da produção acadêmica e experimental da Faculdade a partir do projeto de construção de um espaço laboratorial, transdisciplinar, para a investigação e criação de propostas de Gestão da Memória em

Comunicação e Informação da FAC. Esta ação acontece em torno do Cedoc, promove soluções de comunicação, informação e computação para tornar os acervos da FAC acessível além da rede da Faculdade – público preferencial do espaço, bem como atender a outras redes de pesquisadores e interessados. Ao criar um espaço de reflexão, discussão e compartilhamento de experiências e práticas sobre: Competência em Informação e sua articulação com as Redes de Conhecimento Colaborativo; a Web 3.0 – computação e esfera semântica para a construção coletiva e colaborativa de conhecimento e a informação jornalística como ferramenta de ação comunicativa para o entendimento nas redes.

https://fac.unb.br/wp-content/uploads/2024/06/Resolucao-do-Conselho-da-FAC-n02_2017_Laboratorios-Multimidia.pdf

3.3 Redes de comunicação

Encontra-se em fase de implantação a Rede FAC, um sistema de intercâmbio digital de informações e documentos entre diferentes atores que compõem a comunidade da Faculdade de Comunicação. Gerenciada pela Coordenação de Comunicação, Informação e Tecnologia, a Rede da FAC tem como carro-chefe o portal da FAC, ambiente digital âncora da rede e referência para as outras mídias. Criado a partir dos resultados encontrados pela pesquisa com a sub-rede institucional, o portal privilegia a criação de ambientes a partir de estrutura modular e com orientação a promover a acessibilidade e publicidade das informações que dizem respeito à Rede FAC. O portal também está integrado às mídias sociais, que devem ter usos direcionados às necessidades da rede e das sub-redes de usuários/atores.

A rede será composta por quatro grupos de atores: professores, alunos, servidores e atores não-humanos (institucionais, em funções ocupadas por humanos) conforme definem as normas legais que estruturam a Faculdade de Comunicação. Há ainda que ressaltar a existência de atores coletivos, tanto institucionais como de

representação coletiva não-institucional. No primeiro caso estão os conselhos e órgãos colegiados dos cursos e departamentos, bem como as disciplinas em seu conjunto de alunos e professores; no segundo, encontram-se organismos de representação, como Centro Acadêmico, e também as empresas juniores e grupos de pesquisa e de extensão, que se formam por interesse comum de participantes da rede, formando subgrupos de existência regular.

A Rede FAC será descentralizada e gira em torno da estrutura institucional. Possui diferentes graus de hierarquia, instâncias decisórias colegiadas e amplos espaços de relações horizontais. Os atores têm papel definido em regimento e estatuto, aprovados segundo normas da Universidade de Brasília, que, por sua vez, cumpre o previsto em leis e atos normativos do Ministério da Educação.

4. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Audiovisual da Universidade de Brasília (UnB) é altamente qualificado, sendo composto majoritariamente por professores doutores, com titulações compatíveis com as áreas de conhecimento nas quais atuam. Atualmente, o corpo docente que leciona diretamente as disciplinas da matriz curricular é composto por 22 doutores e 3 mestres, sendo que uma professora está em fase final de doutoramento, com defesa prevista ainda neste ano. A maioria dos docentes possui também pós-doutorado e está em constante processo de atualização por meio de cursos de capacitação, pesquisas e produções acadêmicas.

Os professores do curso não apenas detêm sólida formação acadêmica, como também demonstram permanente dedicação à pesquisa e ao aprofundamento de seus campos de atuação, estando envolvidos em projetos de pesquisa, publicação de artigos em periódicos qualificados, participação em congressos, seminários e eventos científicos

nacionais e internacionais. Além disso, atuam na coordenação de grupos de pesquisa e extensão, criando espaços de reflexão crítica e produção de conhecimento.

O corpo docente analisa criteriosamente os conteúdos dos componentes curriculares, promovendo sua relevância para a formação profissional e acadêmica dos discentes. Utiliza bibliografia atualizada e estimula o raciocínio crítico dos alunos, oferecendo acesso a conteúdos e pesquisas de ponta. Também incentiva a produção científica e artística dos estudantes por meio da orientação de trabalhos de conclusão de curso, projetos de pesquisa e extensão, bem como da organização de eventos e atividades formativas. Essas ações fortalecem a relação entre teoria e prática e alinham o processo formativo ao perfil do egresso previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

O corpo docente do curso de Audiovisual da Universidade de Brasília é composto por profissionais com sólida e diversificada experiência nas áreas de cinema, televisão, mídias digitais, fotografia, som, direção de arte, curadoria e demais campos da comunicação audiovisual. A maioria dos professores atua de forma reconhecida no setor de cinema e audiovisual, com trajetórias marcadas pela realização de obras premiadas em importantes festivais nacionais e internacionais, como o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e o Festival de Gramado. Os demais docentes têm destacada atuação na área da Comunicação, com experiências em canais de televisão, secretarias de comunicação, produtoras independentes e instituições culturais.

Essa vivência no mercado contribui diretamente para a excelência do ensino, permitindo uma constante articulação entre teoria e prática, com conteúdos atualizados e sintonizados com os desafios do campo profissional. A variedade de atuações no audiovisual contempla desde a criação de roteiros, direção e produção de obras de ficção e documentários, até atividades técnicas especializadas como direção de fotografia, montagem, edição e finalização de som, além da curadoria de mostras e da crítica cinematográfica.

A sólida trajetória profissional do corpo docente favorece uma abordagem interdisciplinar na formação dos estudantes. Essa inserção no mercado garante que os conteúdos curriculares estejam em sintonia com as transformações e exigências do

setor, permitindo que as disciplinas tenham foco prático e sensibilidade às tendências contemporâneas do audiovisual. Além disso, os professores promovem oficinas, consultorias, mostras e festivais, estabelecem parcerias com instituições externas, participam de comissões de seleção e curadoria em eventos relevantes do circuito audiovisual e organizam eventos na FAC com a presença de profissionais atuantes no mercado, estreitando os laços entre a universidade e o campo profissional.

Essa articulação entre ensino, pesquisa e prática fortalece a formação dos estudantes, permitindo o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares do MEC e no Projeto Pedagógico do Curso. O resultado é uma formação crítica, criativa e comprometida com os desafios e possibilidades do audiovisual contemporâneo.

O corpo docente do curso de Audiovisual da Universidade de Brasília apresenta uma produção científica, artística, cultural e tecnológica robusta e diversificada, refletindo o compromisso com a criação, reflexão crítica e inovação nas áreas de cinema e audiovisual. Nos últimos três anos, foram registradas mais de 40 publicações acadêmicas, entre artigos, livros, capítulos e trabalhos em anais, além de mais de 100 produções técnicas, culturais e artísticas realizadas ou coordenadas pelos professores do curso.

Essas produções abrangem a criação e direção de filmes de longa e curta-metragem, roteiros originais, direção de fotografia, edição de imagem e som, produção de vídeos institucionais, didáticos e experimentais, bem como a realização de mostras, curadorias e atividades de exibição audiovisual. A inserção dos docentes em festivais nacionais e internacionais, com filmes premiados e exibidos em circuitos consagrados, evidencia o reconhecimento externo da qualidade e da relevância do trabalho desenvolvido no curso.

Além disso, os docentes atuam ativamente em iniciativas voltadas à difusão cultural, à formação de público e à reflexão crítica sobre o cinema e o audiovisual.

Muitos deles participam de grupos de pesquisa e fóruns nacionais na área, organizam curadorias de mostras, integram comissões de seleção e júris de festivais, publicam em periódicos especializados e colaboram com instituições públicas e privadas em projetos culturais e educacionais.

O corpo docente do curso possui sólida experiência no ensino superior, sendo que a maioria dos professores atua há mais de 15 anos na docência universitária. Essa longa trajetória permite que compreendam com precisão as dificuldades dos estudantes, adaptem sua linguagem às especificidades de cada turma, apresentem os conteúdos de forma clara e contextualizada e proponham atividades diversificadas, adequadas a diferentes níveis de compreensão.

Com uma base acadêmica consistente, os docentes são capazes de articular as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com os conteúdos ministrados e com as exigências do campo profissional. A ampla experiência no exercício da docência permite, ainda, a realização de avaliações formativas e somativas que não apenas verificam a aprendizagem, mas também subsidiam a reorientação contínua das práticas pedagógicas ao longo dos semestres.

Os professores do curso exercem papel de liderança na Faculdade de Comunicação, sendo reconhecidos tanto por sua atuação no campo profissional do audiovisual quanto por sua relevância acadêmica e científica. Essa atuação qualificada contribui de forma decisiva para a excelência do ensino e para a formação crítica, criativa e comprometida dos estudantes.

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Audiovisual da Universidade de Brasília está plenamente alinhado às diretrizes institucionais, garantindo a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como uma participação ativa na gestão acadêmica. Atualmente, o curso conta com 26 docentes da FAC, sendo 24 em regime de dedicação exclusiva e 2 em regime de tempo parcial. Esse perfil assegura a presença constante dos professores na Universidade e permite o atendimento integral às demandas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

O corpo docente atua de forma integrada nas três dimensões que estruturam a universidade pública: o Ensino (na Graduação e/ou Pós-Graduação), a Pesquisa (na Graduação e/ou Pós-Graduação) e a Extensão. No ensino de graduação, o corpo docente se dedica ao planejamento didático, à elaboração e correção de avaliações, ao acompanhamento dos estudantes e à orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de estudantes do Audiovisual. No campo da pesquisa, orientam estudantes de iniciação científica (PIBIC), de projetos final de curso e coordenam projetos de pesquisa, financiados ou não por agências de fomento. Na Extensão, coordenam e participam de ações diversas que articulam a universidade com a sociedade, promovendo impacto social e cultural. Parte do corpo docente também atua na pós-graduação, tanto na própria Faculdade de Comunicação quanto em programas de outros departamentos e instituições, ministrando disciplinas e orientando dissertações de mestrado e teses de doutorado.

No âmbito da gestão acadêmica, os professores exercem funções essenciais à organização do curso e da unidade, participando ativamente das reuniões do Colegiado do Departamento de Audiovisuais e Publicidade (DAP), e assumindo cargos como: chefia de departamento, vice-direção da FAC, coordenação de extensão, coordenação do curso e representação em conselhos e comissões da Faculdade e da Universidade.

Essas atividades são formalizadas nos Planos Individuais de Trabalho Docente, os quais subsidiam o planejamento e a gestão contínua da atuação de cada professor no curso. O comprometimento do corpo docente, aliado ao regime de trabalho adotado, assegura a consistência e a excelência das ações acadêmicas e pedagógicas, refletindo-se positivamente nas avaliações institucionais e na formação de profissionais qualificados.

Professores que pertencem ao Departamento de Audiovisuais e Publicidade se dividem entre curso de Audiovisual e de Publicidade e Propaganda. A seguir, abaixo os professores do DAP, curso Comunicação - Audiovisual:

DOCENTES DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE (Curso Audiovisual)				
Nome	Titulação	Nível	Carga Horária	Admissão
Armando Bulcão	Associado 1	Doutor	DE	10-08-1988
Carlos Eduardo Esch	Associado 3	Doutor	DE	10-06-1991
Carlos Henrique Novis	Assistente 3	Mestre	TP - 20h	12-02-2003
Denise Moraes Cavalcante	Adjunto 1	Doutor	DE	25-03-2010
Eduardo Bentes Monteiro	Assistente 2	Mestre	DE	1-09-2006
Emília Silbertstein	Assistente 1	Mestre	DE	1-03-2019
Gustavo de Castro da Silva	Adjunto 3	Doutor	DE	23-01-2007
João Batista Lanari Bo	Assistente 4	Graduado	TP - 20h	27-09-1982
Marcelo Feijó Rocha Lima	Associado 3	Doutor	DE	17-10-1996
Mauricio Gomes da Silva Fonteles	Adjunto 1	Doutor	DE	8-06-2017
Mauro Giuntini	Adjunto 1	Doutor	DE	15-12-2009
Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins	Adjunto 1	Doutor	DE	26-08-2016
Rose May Carneiro	Adjunto 1	Doutor	DE	2-08-2016
Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos	Adjunto 1	Doutor	DE	17-12-2010

*DE: Dedicção Exclusiva / *TP: Tempo Parcial

DOCENTES DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE (Curso Publicidade e Propaganda)				
Nome	Titulação	Nível	Carga Horária	Admissão

Isabela Lara Oliveira	Adjunto 4	Doutor	DE	13-02-1996
Luciano Mendes de Souza	Adjunto 1	Doutor	DE	2-03-2010
Maria Fernanda D'Angelo Valentim Abreu	Assistente 2	Mestre	DE	1-05-2005
Priscila Monteiro Borges	Adjunto 1	Doutor	DE	4-09-2015
Rafael Dietzsich	Assistente 1	Doutor	DE	15-12-2015
Carina Luisa Ochi Flexor	Adjunto 1	Doutor	DE	2019
Suelen Brandes Marques Valente	Adjunto 1	Doutor	DE	9-06-2014
Mariana Ferreira Lopes	Adjunto 1	Doutor	DE	2024
Beatriz Beraldo Batista	Adjunto 1	Doutor	DE	2022

Tabela de professores do curso de Jornalismo que ministram disciplinas no DAP:

DOCENTES CURSO DE JORNALISMO				
Nome	Titulação	Nível	Carga Horária	Admissão
Fernando Oliveira Paulino	Adjunto 2	Doutor	DE	16-09-2009
Paulo Roberto Assis Paniago	Adjunto 1	Doutor	DE	6-04-2010
Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho	Adjunto 1	Doutora	DE	8-03-2017

4.1 Perfil Acadêmico e Profissional do Corpo Docente

Professores – Curso Audiovisual

- Armando Bulcão

Formado em Jornalismo, Rádio, Televisão e Cinema pela Universidade de Brasília (1984), Mestrado em Comunicação e Linguagens pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (1997). Doutor em Comunicação Audiovisual e Publicidade pela Universitat Autònoma de

Barcelona - UAB (2002). Conselheiro titular do segmento audiovisual na Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC) do Ministério da Cultura, biênio 2010-2012, indicado pela Associação Brasileira de Televisões Universitárias. Diretor e editor do longa-metragem Hollywood no Cerrado, documentário selecionado na 35ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e prêmio de melhor pesquisa no Recine 2011, Festival Internacional de Cinema de Arquivo. Fundador e diretor da UnB TV (2003-2012), transmitida pelo Canal Universitário de Brasília, canal 6, NET-Brasília e através do site <http://www.unbtv.unb.br>. Tem experiência na área de Comunicação Audiovisual, Televisão, Cinema, Mídias Digitais, Educação a Distância, Comunicação e Saúde, atuando nos seguintes campos: 1. Ensino, pesquisa, análise, criação, produção, roteiro, direção de arte, edição, animação. 2. Implantação e operação de emissoras públicas de televisão TV Distrital e UnBTV 3. Criação e Produção de programas de TV e cursos de educação a distância. 4. Análise Instrumental da comunicação audiovisual - Estudos da Recepção e da Linguagem. 5. Pesquisa e desenvolvimento de processos, técnicas, equipamentos para produção e gestão do conteúdo dos canais de retorno em meios e mensagens audiovisuais digitais interativas. 6. Produção e edição de vídeos técnicos de pesquisas e experimentos científicos voltados à publicação em revistas científicas digitais especializadas. 7. Desenvolvimento de equipamentos e técnicas de captura automática de imagens e sons para uso em pesquisas científicas 8. Estudos e pesquisas qualitativas em Comunicação e Saúde. 9. Estudos e pesquisas quantitativas e qualitativas de conteúdo, em mídias audiovisuais.

- Carlos Eduardo Machado da Costa Esch

Pós-Doutorado na Universidade do Minho/Braga, Portugal. Doutorado e mestrado em Sociologia e Ciências da Comunicação pela Universidade Complutense de Madri/Espanha. Mestrado em Comunicação e Especialização em Comunicação Política pela Universidade de Brasília. Jornalista e Produtor Radiofônico. É Especialista na produção de formatos radiofônicos pelo Centro Internacional de Estudos de Comunicação para a América Latina, Quito/Equador e pela Rádio Neederland/Holanda. É Professor Associado da Faculdade de Comunicação da UnB e do seu Programa de Pós-graduação. Coordenador da Linha de Pesquisa em Políticas de Comunicação e de Cultura do Programa de Pós-Graduação da FAC/UnB. Pesquisador do Laboratório de Políticas de Comunicação da UnB (LAPCOM) e Coordenador do Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina. Como professor ministra disciplinas nos Cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Audiovisual da UnB. Possui experiência nas áreas de reportagem, redação, produção e roteirização de formatos jornalísticos, ficcionais e educativos. Exerceu atividades como repórter, redator, roteirista e produtor em emissoras de rádio e produtoras audiovisuais do Brasil e do exterior. Consultor para projetos em instituições públicas e privadas. Como pesquisador centra o seu interesse na investigação de fenômenos da comunicação com interfaces com a Política, com a Cultura, com os fenômenos sociais e com o desenvolvimento e

incorporação de novas tecnologias.

- Denise Moraes Cavalcante

Professora Adjunta da Universidade de Brasília, cineasta, roteirista e artista visual. Graduada em Cinema pela Université Paris VIII - França, fez mestrado e doutorado em Cinema no PPGCOMFAC da Universidade de Brasília, com período sanduíche no laboratório CRIMIC da Université Sorbonne - Paris IV, na França. Possui pós-doutorado em Artes Visuais (PPGAV/FAV/UFG) e é membro do grupo de pesquisa Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas (NuPAA/FAV/UFG/CNPq) e do grupo Narrativas e Experimentações Visuais (PPGCOMFAC/UnB/CNPq). Em suas pesquisas, vem se dedicando a investigar as questões poéticas do espaço doméstico, tendo como foco as narrativas audiovisuais e as práticas artísticas autobiográficas. Atualmente é coordenadora do curso de Audiovisual da UnB e membro da diretoria da Associação Brasileira de Cinema e Vídeo (ABCV / 2024-2025). Dirigiu o web-documentário "Casas de (re)existência" <https://reexistencia.casa/#/>, codirigiu o filme de longa metragem "Pele Morta" (Brasil e Paraguai), além de roteirizar e dirigir curtas metragens, entre eles "Memória de elefante", premiado e exibido em diversos festivais de cinema nacionais e internacionais.

- Emília Silveira Silberstein

Doutoranda no Departamento de Estudos Latino-Americanos da UnB (2025); Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (2016). Na mesma instituição, graduou-se em Comunicação Social, com habilitação em Audiovisual (2011). É integrante do NESECOM (Núcleo de Estudos de Semiótica em Comunicação) - DGP/CNPq - desde 2009. Ministrou as disciplinas Fotografia Cinematográfica, Iluminação e Fotografia para o curso de graduação em Cinema e Audiovisual da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-Rio) e para o curso de Produção de Áudio e Vídeo do Instituto Federal de Brasília (IFB). Atualmente, é professora assistente do curso de Audiovisual da Universidade de Brasília (UnB).

- Eduardo Bentes Monteiro

Possui graduação em Ciências Sociais (1990) e mestrado em Comunicação (1997), ambos pela Universidade de Brasília (UnB). É professor assistente lotado no Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Faculdade de Comunicação da UnB e, atualmente, é doutorando no Programa de Pós-Graduação da mesma faculdade. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em

Fotografia, atuando principalmente nos seguintes temas: fotografia, comunicação visual, informação e novas tecnologias.

- Gustavo de Castro da Silva

Poeta, escritor e jornalista. Pós-doutorado (2019-20) no Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT), da Universidade Nova de Lisboa (UNL), com bolsa UnB/FAP-DF; Estágio sênior (2015) em Estudos Ibéricos e Latino-americanos pela Université Sorbonne - Paris IV (Bolsa Capes); Pós-doutorado (2011) em Teoria Literária pela Universidade de Brasília (UnB); Doutorado (2002) em Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com tese sobre o escritor Italo Calvino (Bolsa Capes). Mestrado em Educação (Bolsa CNPq em Tecnologia Educacional) pela UFRN (1997). Pesquisador voluntário no Instituto de Estudos Brasileiros, da Universidade de São Paulo (IEB-USP). Estuda o imaginário na perspectiva do pensamento complexo. Membro do eixo temático Études Lusophones (EL), do Centre de Recherches Interdisciplinaires sur le Monde Ibériques Contemporains (Crimic/Sorbonne). Coordena o Grupo Siruiz - Estudo em Comunicação e Produção Literária, na Universidade de Brasília, onde é professor de Estética na Faculdade de Comunicação. Dedica-se na atualidade ao projeto “Perfil biográfico de João Guimarães Rosa (1908-67)”. É autor de “O Enigma Orídes” (Ed. Hedra, 2015), sobre a poeta Orídes Fontela (1940-1998), entre outros.

- João Batista Lanari Bo

Professor em tempo parcial do Departamento de Audiovisual e Publicidade da Universidade de Brasília (UnB) desde 1982, formado no Instituto Rio Branco como Diplomata, com pós-graduação no Curso de Altos Estudos do Instituto. Tem experiência na área de estudos de audiovisual e administração pública, com ênfase em: pesquisa, livros e artigos; produção e realização de filmes; participação em órgãos colegiados e ensino; políticas públicas de tecnologia; proteção do patrimônio; e relações internacionais. Realizou curtas-metragens e foi produtor associado em longas-metragens. Publicou os livros “Proteção do Patrimônio na Unesco: Ações e Significados (2003), “Cinema Japonês - Filmes, Histórias, Diretores” (2016), “Cinema para Russos, Cinema para Soviéticos (2019) e “Rússia, Ucrânia e o Cinema em Tempos de Guerra” (2025).

- Mauro Giuntini Viana

Professor Adjunto da Universidade de Brasília e cineasta. Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (2015), linha de pesquisa Imagem e Som, com a tese “A Narrativa Cinematográfica de Alejandro G. Iñárritu”. Mestrado (Master of Fine Arts) na School of the Art Institute of Chicago (1994), com pesquisa sobre a interação entre cinema e vídeo e o surgimento

de uma nova linguagem audiovisual. Possui graduação em Comunicação Social pela UnB (1989), com habilitação em Jornalismo. Leciona disciplinas de audiovisual há vinte anos. De 2000 a 2009 foi professor da Universidade Católica de Brasília, onde coordenou o Centro de Rádio e Televisão e orientou dezenas de trabalhos de conclusão de curso realizados em cinema e vídeo. Realizador audiovisual desde a década de 1990. Seu segundo longa-metragem, "Até que a Casa Caia", teve *première* mundial no 39º Festival des Films du Monde em Montreal, Canadá (2015). O filme estreou no país no encerramento do 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (2015) e foi lançado nas salas de cinema em dezembro de 2015. Em 2016, o filme está sendo exibido nos canais de TV Telecine e Canal Brasil. Estreou em longa-metragem em 2007 com "Simples Mortais", patrocinado pelo Programa Petrobras Cultural. O filme foi escolhido pelo júri popular como Melhor Filme de Ficção no 16º Festival Ibero-Americano de Cinema e Vídeo no Rio de Janeiro (jun/2009). Recebeu também os prêmios de Melhor Ator e Melhor Ator Coadjuvante no 12º Cine-PE, Festival Audiovisual do Recife (maio/2008), e foi agraciado com o prêmio Câmara Legislativa do Distrito Federal de Melhor Filme de longa-metragem de Brasília no 40º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (nov/2007). É diretor dos curtas ficcionais premiados "O Perfumado" e "O Jardineiro do Tempo" e do aclamado documental sobre os sem-terra "Por Longos Dias". Esse documentário recebeu prêmios em vários festivais no Brasil (Melhor Filme no Festival de Curitiba, 1999), foi selecionado em mais de 20 festivais internacionais (Clermont-Ferrand, Trieste, Siena, Munique e Berlim) e exibido em televisões do Brasil, Portugal e Austrália. Vídeo artista bastante ativo na década de 1990 quando realizou repertório experimental composto por "Féssoas", "Brasiconoscópio" e "Speaking Alone". Foi presidente da Associação Brasileira de Cinema e Vídeo ABCV (2003) e conselheiro do Pólo de Cinema e Vídeo Grande Othelo - DF (2000 e 2004). Tem experiência nas áreas de Comunicação e Artes, com ênfase em narrativa audiovisual contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: direção, direção de atores, produção cinematográfica, roteiro, análise fílmica, documentário, narrativa seriada, narrativa ficcional e cinema brasileiro.

- Mauricio Gomes da Silva Fonteles

Professor Adjunto da Faculdade de Comunicação, Departamento de Audiovisuais e Publicidade. Mauricio Fonteles é Doutor em Comunicação pela Linha de Pesquisa *Imagem, Som e Escrita* (atual *Imagem, Estética e Cultura Contemporânea*) no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação na Universidade de Brasília. Sua pesquisa aprofunda no amplo campo da Pós-Produção Audiovisual com ênfase no Som e suas relações com o universo fílmico. Tem ampla experiência na área de Comunicação, com ênfase em Cinema, Televisão e Internet, atuando principalmente como Diretor de Som em filmes de curta e longa-metragem. Entusiasta da tecnologia, Mauricio é especialista em programas de edição e finalização de áudio e vídeo.

- Marcelo Feijó Rocha Lima

Marcelo Feijó é fotógrafo, possui graduação em Comunicação pela Universidade de Brasília (1986), mestrado em Artes pela Universidade de Brasília (1997) e doutorado em História pela Universidade de Brasília (2004). Realizou estágio de doutoramento no ISCTE/ Universidade de Lisboa em 2002 e 2003, onde também cumpriu estágio de pós-doutoramento em 2009/2010. Atualmente é professor Associado 2 da Universidade de Brasília. É coordenador de produção e edição de imagens do Centro de Memória Digital (CMD/UnB). Tem experiência nas áreas de Comunicação, Artes e História, com ênfase em estudos da imagem, atuando principalmente nos seguintes temas: fotografia, cidade, arte, memória e música popular.

- Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins

É doutor pelo programa de pós-graduação da Escola de Comunicação da UFRJ e realizou seu "sanduíche" em parceria com o Institut für Theaterwissenschaften da Freie Universität Berlin, com bolsa do Deutscher Akademischer Austauschdienst, DAAD. Atualmente é professor adjunto do curso de audiovisual e publicidade da Universidade de Brasília, UnB, na Faculdade de Comunicação, FAC. Entre 2015 e 2016 foi professor de roteiro do curso de cinema e audiovisual da Universidade da Integração Latino-Americana, UNILA. Sua pesquisa de doutorado aborda as relações intermediárias entre literatura, teatro e cinema, a partir das obras produzidas pelos roteiristas de cinema, com um estudo de caso mais específico na colaboração entre Peter Handke e Wim Wenders. Foi professor substituto na faculdade de comunicação da Universidade de Brasília (UnB) e professor auxiliar do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB). Também atuou no comitê curador do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro na edição de 2015. É membro e tem participações nos congressos internacionais da Society for Cinema and Media Studies, SCMS; Screenwriting Research Network, SRN; European Network for Cinema and Media Studies, NECS; SOCINE e Latin American Studies Association, LASA, entre outras. Em 2007, realizou mestrado em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB), com foco em documentários autobiográficos e dispositivos audiovisuais. É formado em ciências sociais pela Universidade de São Paulo (USP), e, durante a graduação, participou do Programa Especial de Treinamento (PET). É ensaísta, roteirista, crítico de cinema, curador, cineasta e professor de cinema. Entre 2009 e 2011 foi coordenador do curso Cinema e Mídias Digitais do Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB), sendo responsável pela formação do corpo docente e pela elaboração da estrutura curricular. É colaborador e membro do corpo editorial da Revista Cinética e publica em revistas acadêmicas como REBECA, CONTRACAMPO, Crítica Cultural e em jornais como Correio Braziliense e Estado de Minas. Atuou como gestor cultural, com experiência de seis anos no Ministério da Cultura (MinC), nas gestões Gilberto Gil e Juca Ferreira. Foi responsável pela coordenação de pesquisas para a área da cultura, com ênfase em políticas

públicas e economia da cultura. Elaborou editais, como o cultura e pensamento e o pró-cultura, junto a CAPES, e representou o MinC em instituições multilaterais como UNESCO, OEA, OEI e UNCTAD.

- Rose May Carneiro

Professora Adjunta e Coordenadora de Extensão da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Possui bacharelado em Cinema pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), mestrado em Comunicação e Processos Culturais (UnB) onde estudou o mito da marginalidade no filme O Bandido da Luz Vermelha. Fez o doutorado na linha Imagem & Som (FAC/UnB) com uma pesquisa sobre viagem, identidade e a incomunicabilidade nos road movies do Wim Wenders. Foi professora substituta no IdA/UnB. Lecionou Introdução à fotografia e Fundamentos da Linguagem Visual. Foi coordenadora do Núcleo de Cinema do Espaço F/508 de Fotografia. Por lá, ministrou alguns cursos livres relacionados à fotografia e cinema. Em 2015, lecionou fotojornalismo, introdução à fotografia, fotografia publicitária, além de ter coordenado o Captura (núcleo de fotógrafos) e ter sido editora de fotografia do jornal Artefato da Universidade Católica de Brasília. Atualmente, leciona, no curso de Audiovisual, as seguintes disciplinas: História do Cinema, Direção, Direção em Audiovisual II e Linguagem Cinematográfica. Tem ampla experiência na área de Comunicação, atuando, principalmente, nos seguintes temas: cultura, entretenimento, criação publicitária, fotografia, web, vídeo e cinema.

Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos

Possui graduação em Comunicação Social - Rádio e Televisão pela Universidade Federal de Goiás (1997) e mestrado em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (2003). Possui doutorado em Comunicação pela Universidade de Brasília. É professor em dedicação exclusiva da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Administração e Produção para Televisão, Rádio e Cinema, atuando principalmente como produtor de conteúdos audiovisuais. Atualmente estuda temas relacionados às seguintes áreas: Indústria Cinematográfica, Cinema Nacional Exibição, Distribuição, Circulação e Acesso a Conteúdos Audiovisuais, Televisão, Vídeo e Meio Ambiente, Cinema, Televisão e Universidade.

Professores do Curso de Publicidade e Propaganda que ministram disciplinas para o Audiovisual

Isabela Lara Oliveira

Possui graduação em Comunicação Social (1991), mestrado em Comunicação Social (1999), doutorado em História (2007) e pós-doutorado em Psicologia Social (2013) na Universidade de Brasília e uma licenciatura em Psicologia (2014) e um mestrado em Psicologia Sistêmica pela Universidade D. Emílio Cárdenas (2017). Também tem especializações em Gestalt terapia pelo Instituto Gestalt de Vanguarda e no Sistema Rio Aberto. Atualmente é professora adjunta da UnB no Departamento de Publicidade e Áudio-Visuais da Faculdade de Comunicação Social (UnB), pesquisadora correspondente do Núcleo de Estudos Interdisciplinar de Psicoativos desde 2008, Conselheira Científica da Associação Brasileira de Estudos sobre Substâncias Psicoativas (ABESUP), Pesquisadora do Núcleo de Estudos da Paz e Direitos Humanos e colaboradora voluntária da Hellingerschule Brasil

Luciano Mendes de Souza

Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Brasília (1993) e mestre em Comunicação na linha de Imagem e Som também pela UnB (2003). Doutor pela linha de pesquisa Imagem, Som e Escrita do Programa de Pós-Graduação da FAC/UnB (2015). Foi professor do Centro Universitário de Brasília (UnICEUB) no curso de Publicidade e Propaganda de 1997 até 2010. Atualmente é professor adjunto na Faculdade de Comunicação da UnB. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em publicidade e propaganda, atuando principalmente nos temas: comunicação visual, direção de arte, artes gráficas, mídias digitais, convergência, narrativas e o pensar gráfico.

Maria Fernanda Dangelo Valentim Abreu

Possui graduação em Comunicação Social Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Brasília (1996) e mestrado em Administração pela Universidade de Brasília (2001). Atualmente é professora assistente da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Marketing, atuando principalmente nos seguintes temas: publicidade, marketing, marca, marketing social e propaganda.

Priscila Monteiro Borges

Possui graduação em Comunicação social pela Universidade de Brasília (2002), mestrado (2005) e doutorado (2010) em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é vice-secretária geral da International Association for Semiotics Studies (IASS), diretora executiva do CIEP - Centro Internacional de Estudos Peirceanos, professora do PPG-Metafísica - UnB, colaboradora do PPGCOM - UFOP, professora adjunta do curso de Comunicação da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase

em Semiótica, atuando principalmente nos seguintes temas: Peirce, semiótica, comunicação e semiótica aplicada.

Rafael Dietzsich

Possui graduação em Desenho Industrial pela Universidade de Brasília (2002) e mestrado em Master of Arts in Typeface Design na University of Reading (2012). Atualmente é Professor Assistente no Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Universidade de Brasília. Doutorando no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Desenho Industrial, com ênfase em Tipografia, atuando principalmente nos seguintes temas: tipografia, design gráfico, design de tipos, design editorial e identidade visual.

Suelen Brandes Marques Valente

Professora do Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília na linha de pesquisa Políticas de Comunicação e Cultura, com pesquisa sobre a regulamentação da publicidade brasileira. Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), com pesquisa financiada pela FAPESP sobre o mercado de consumo de bens de luxo. Graduada em Publicidade e Propaganda pela Universidade Ceuma. Interesse em temas relativos ao consumo, consumismo, ética e regulamentação da publicidade.

Carina Luisa Ochi Flexor

Docente da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB) e colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCOM-UFS). Doutorado e mestrado em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Pós-Graduação em Arte e Tecnologia pela Universidade Salvador (UNIFACS) e Graduação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). Pesquisadora do MediaLab - Grupo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas (UFG) e pesquisadora do Laboratório de Análise de Visualidades, Narrativas e Tecnologias (UFS). Primeiro lugar no Prêmio Jabuti, na Categoria Projeto Gráfico, em 2010. Membro da Comissão Assessora de Área Publicidade e Propaganda INEP (2015-2017). Avaliadora ad hoc do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP/MEC.

Mariana Ferreira Lopes

Professora do curso de Publicidade e Propaganda do Departamento de Audiovisuais e

Publicidade da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Doutora em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (2019) e bolsista CAPES do Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE), entre agosto e novembro de 2017, na Universidad de Guadalajara. Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (2012). Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa (2007) e Especialista em Comunicação Popular e Comunitária na Universidade Estadual de Londrina (2009). É Diretora Cultural e de Projetos da Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCOM). É membro do grupo de pesquisa em Comunicação Comunitária e Cidadania do PPGCOM da UnB, do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor) e do Núcleo de Estudos de Comunicação Comunitária e Local (COMUNI). Áreas de pesquisa: Comunicação e Educação; Educação Midiática; Comunicação Comunitária; Teorias da Comunicação.

Professores do Curso de Jornalismo que ministram disciplinas para o Audiovisual

Fernando Oliveira Paulino

Doutor (2008, com estágio na Universidad de Sevilla) e mestre (2003) em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professor em cursos de pós-graduação e graduação na UnB, Diretor da Faculdade de Comunicação da UnB (2015-2019), é pesquisador do Laboratório de Políticas de Comunicação (LaPCom-UnB) e do Projeto Comunicação Comunitária e Cidadania (CNPq), um dos gestores do Termo de Cooperação Empresa Brasil de Comunicação (EBC)-UnB responsável por pesquisa sobre Comunicação Pública (2013-2015) e pelo programa Rádio em Debate; (2009-2012). Diretor de Relações Internacionais da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação, ALAIC (2014-2020), coordenador do Grupo Ética, Liberdade de Expressão e Direito à Comunicação (2012-2020), Coordenador Geral de três edições da Escola de Verão; Pesquisa em Comunicação na América Latina (2013-2016) e integrante das Comissões Organizadoras das iniciativas em 2017, 2018 e 2019, integrante do grupo de trabalho ALAIC-ECREA e ex-diretor administrativo da entidade entre 2009 e 2014. Diretor de Relações Internacionais da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Socicom, 2018-2020); Um dos coordenadores do Grupo de Trabalho "Comunicação pública, popular ou alternativa", ULEPICC-Brasil (2014-2018); Responsável pelo Programa de Extensão de Ação Contínua; Comunicação Comunitária; (www.comcom.fac.unb.br) com atividades desde 2002, e membro fundador da Rede Nacional de Observatórios da Imprensa (RENOI, desde 2005).

Paulo Roberto Assis Paniago

Possui graduação em Jornalismo pela Universidade de Brasília (1989), mestrado em Literatura pela Universidade de Brasília (1993) e doutorado em Comunicação pela Universidade de Brasília (2008). Atualmente é professor do Departamento de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB). Possui experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação, atuando

principalmente nos seguintes temas: jornalismo, resenha, literatura, literatura norte-americana e jornalismo cultural.

Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho

Rafiza Varão é doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (2012), na área de Teoria e Tecnologias da Comunicação. Sua tese se insere na história das teorias da comunicação e resgata o pensamento do cientista político Harold Lasswell, daí o título Harold Lasswell e o Campo da Comunicação. É mestre em Comunicação também pela Universidade de Brasília (2002), na área de Imagem e Som, onde defendeu a dissertação *Nosferatu: o imaginário de uma sinfonia de horror* com base na teoria sobre o imaginário de Gaston Bachelard. Graduiu-se em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo (1999). Leciona na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília e trabalha especialmente com Teorias da Comunicação, Ética e Redação Jornalística. Coordena o projeto SOS Imprensa e é coordenadora editorial da FAC Livros.

PARTE IV – INFRAESTRUTURA

1. INFRAESTRUTURA FÍSICA

Os espaços de trabalho destinados a docentes em tempo integral desempenham um papel fundamental na promoção de práticas acadêmicas eficazes, possibilitando atividades como o planejamento didático-pedagógico. Estes ambientes são projetados para atender às necessidades institucionais e oferecem recursos adequados em tecnologias da informação e comunicação, essenciais para a realização de atividades educacionais contemporâneas.

Além disso, esses espaços garantem a privacidade necessária para o uso de recursos, atendimento a alunos e orientandos, bem como a adequada guarda de materiais e equipamentos pessoais, assegurando a segurança dos pertences dos professores. Na faculdade, estes locais estão estrategicamente localizados nas proximidades da secretaria do curso, facilitando o acesso e a interação com as diversas áreas administrativas.

Os espaços designados para docentes em tempo integral incluem:

1. Gabinetes docentes: 18 salas compartilhadas por 2 ou 3 professores cada uma;
2. Uma sala de reunião com capacidade para 25 pessoas, ideal para encontros colaborativos e discussões acadêmicas;
3. Uma sala dedicada à direção da Faculdade, onde são realizadas reuniões estratégicas e decisões administrativas;
4. Uma secretaria geral que atende à Faculdade como um todo, bem como as demandas específicas dos Departamentos de: Audiovisuais e Publicidade - DAP e de Jornalismo - JOR, promovendo uma integração eficaz entre as áreas.

Estes ambientes são vitais para a atividade docente e oferecem condições adequadas para a interação com os discentes, refletindo o compromisso da instituição com a excelência acadêmica.

5. Um Laboratório de Ideias, espaço implantado em abril de 2025, adequado para reuniões de grupos de pesquisa.

O curso tem disponível 04 laboratórios de informática, todos no piso mezanino da Faculdade. Os laboratórios da FAC-UnB, assim como outros meios de acesso a equipamentos tecnológicos, cumprem um papel crucial no atendimento às necessidades institucionais e acadêmicas dos alunos. Estes espaços são projetados para garantir a disponibilidade adequada de equipamentos, além de proporcionar conforto, estabilidade e velocidade no acesso à internet, tanto via rede cabeada quanto sem fio. A adequação do espaço físico é fundamental para criar um ambiente propício ao aprendizado.

Os laboratórios da Faculdade de Comunicação, dedicados a atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa, estão equipados com mais de 100 computadores, projetores e sistemas de som, atendendo a uma ampla gama de demandas acadêmicas. Alguns laboratórios são direcionados para necessidades específicas, enquanto outros são multidisciplinares e atendem à formação básica dos cursos.

Todos os laboratórios possuem uma infraestrutura consistente, incluindo ar condicionado, mobiliário adequado e um ambiente com boa acústica, fatores que contribuem significativamente para uma experiência educacional de qualidade. Além disso, hardware e software utilizados nos laboratórios são constantemente atualizados e passam por avaliações periódicas para assegurar sua adequação, qualidade e pertinência ao processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a Faculdade de Comunicação proporciona uma estrutura informatizada para que seus alunos tenham acesso a recursos tecnológicos essenciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

O Departamento de Audiovisuais e Publicidade, DAP, vinculado à Faculdade de

Comunicação, compartilha com os demais cursos da instituição as instalações físicas localizadas no Instituto Central de Ciências Norte – ICC Norte – do Campus Darcy Ribeiro da UnB e parte de seus equipamentos.

São 2.863 metros quadrados distribuídos em três pavimentos – subsolo, térreo e mezanino, onde se localizam salas de aulas e de professores, salas de convivência e de extensão, laboratórios, auditório, com sala de conferência e videoconferência, empresas juniores e administração, todos com acesso à internet, inclusive wireless. Os espaços compartilhados abrigam 206 computadores e tem sua utilização organizada de forma a atender às demandas de todas as áreas de ensino.

A estrutura física da Faculdade de Comunicação é constituída por:

7. Gabinetes docentes: 18 salas compartilhadas por dois ou 3 professores cada uma
8. Sala de professores: 1 sala para reuniões
9. Sala de convivência docente: uma sala
10. Sala de representação discente ou Centro Acadêmico: uma sala
11. Salas de aulas: 15 salas de aula com capacidade para um total de 670 alunos, todas equipadas com computador e data show
12. Salas de estudos: 1 sala de cerca de 90 m²; três salas ocupadas pelas Agências Juniores; uma sala de extensão com 58 metros quadrados.
13. Sala de Conferência: Auditório Pompeu de Sousa, com 94 poltronas
14. Salas de Videoconferência: Auditório Pompeu de Sousa com 94 poltronas; Sala 13, que recebeu atualização completa de equipamentos (câmera PTZ, microfones ambiente, TV e sistema de áudio dedicado).
15. Laboratórios de ensino/práticas – ver tópico seguinte
16. Laboratório de jornalismo, com 185 metros quadrados, incluindo sala de professores, uma sala de reunião, duas ilhas de diagramação e 44 computadores ligados em rede

17. Laboratório com 110 m2 de áudio com dois estúdios e uma sala com oito ilhas de edição
18. Laboratório de edição e vídeo com 75 m2, com dez ilhas de edição
19. Laboratório de produção de vídeo
20. Dois laboratórios de informática multiuso
21. Estúdio para produção de cinema e vídeo e televisão com cerca de 100 metros quadrados e pé direito duplo
22. Sala técnica para armazenamento e distribuição de equipamentos
23. Laboratório de fotografia analógico e equipamentos para fotografia digital
24. Sala de visionamento, com 16 lugares, para sessões de vídeos, telejornais e cinema
25. Centro de documentação com acervo dos jornais, revistas (CEDOC)

Em referência aos espaços acima, e em termos específicos da área do Audiovisual, destacamos os seguintes equipamentos que compõem a infraestrutura técnica da Faculdade de Comunicação:

1.1 Laboratórios de Informática

A Faculdade de Comunicação dispõe de 7 laboratórios, voltados para atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa. Somente nos laboratórios, a FAC conta com pelo menos 121 computadores e 5 datashows.

Alguns laboratórios atendem às demandas específicas e outros são de uso multidisciplinar. Todos contam com boa infraestrutura, tais como: computadores, ar-condicionado, mobiliário adequado e ambiente com boa acústica.

Em geral, o parque computacional utilizado pelos alunos possui basicamente os *softwares* relacionados a seguir:

Softwares nos laboratórios:

DE USO GERAL	
CDBurnerXP	Google Chrome
Foxit Reader	7zip
Firefox	

PARA EDIÇÃO DE ÁUDIO	
Sound Forge 10	Vegas Pro 10
Audacity	

PARA EDIÇÃO DE VÍDEO	
Ideal Share	Vegas Pro 10
Format Factory	Davinci Resolve

PARA EDIÇÃO DE TEXTO	
Scribus	LibreOffice

PARA EDIÇÃO DE IMAGEM	
Panit.net	Gimp

Laboratório de Multimídia 1 - Multidisciplinar - (Espaço físico: 63 m²)

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
01	Data show (projektor)
-	Conexão à RedUnB e Internet
02	Aparelhos de ar condicionado
35	Computador ² + teclado + mouse + monitor
01	Tela de projeção
01	Quadro branco
01	Processador: Ryzen 7 5600g
01	RAM: 16gb
01	SSD: 256gb
01	HD: 715gb

Laboratório de Multimídia 2 - COM - (Espaço físico: 49 m²)

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
01	Data show (projektor)
-	Conexão à RedUnB e Internet
02	Aparelhos de ar condicionado
30	Computador ³ + teclado + mouse + monitor
01	Tela de projeção
01	Quadro branco

²Configuração de *hardware* e *software*: Processadores i5 + Sistema Operacional Windows 10.

³Configuração de *hardware* e *software*: Processadores i5 + Sistema Operacional Windows 7

01	Processador: i5 10505
01	RAM: 8gb
01	SSD: 256gb

Laboratório de Jornalismo - Campus Multimídia - (Espaço físico: $\pm 192 \text{ m}^2$)

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
02	Data show (projektor)
-	Conexão à RedUnB e Internet
04	Aparelhos de ar condicionado
22	Computadores ² + teclados + mouses + monitores de vídeos
02	Tela de projeção
02	Quadro branco

Laboratório de Publicidade - LabPP - (Espaço físico total: $136,5 \text{ m}^2$)

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
01	Data show (projektor)
-	Conexão à RedUnB e Internet
04	Aparelhos de ar condicionado
14	Computadores ⁴ + teclados + mouses + monitores de vídeos
07	Estações de trabalho iMAC ^{5,6} + teclados + mouses +

⁴Configuração de *hardware* e *software*: Processadores i7 + Sistema Operacional Windows 7.

⁵Configuração de *hardware* e *software*: 2013 i5 (8 GB) + OS X El Capitan versão 10.11.3.

⁶Configuração de *hardware* e *software*: 2011 i5 (4 GB) + OS X El Capitan versão 10.11.3.

	monitores de vídeos
01	Tela de projeção
01	Quadro branco
01	TV 50'
01	Plotter para impressão gráficas

Divisões:

- 1) Laboratório: 16,85 m x 7 m = Área: $\pm 118 \text{ m}^2$
- 2) Coordenação (Aquarius): 2,6 m x 4,5 = Área: $\pm 12 \text{ m}^2$
- 3) Almoxarifado: 2,6 m x 2,5 = Área: $6,5 \text{ m}^2$

NTA FAC (Núcleo Técnico Audiovisual)

1.2 Salas de Graduação

As salas de aula onde são ministradas as disciplinas do curso estão estruturadas para atender às necessidades específicas do campo audiovisual, são submetidas a manutenções periódicas visando proporcionar um ambiente estimulante. Os espaços contam com tecnologias da informação e comunicação, essenciais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas propostas. A variedade e flexibilidade nas configurações espaciais das salas favorecem diferentes situações de ensino-aprendizagem, permitindo abordagens pedagógicas diversificadas e adaptáveis às demandas das disciplinas.

A estrutura física das salas de aula da Faculdade de Comunicação é composta por um total de 15 salas, todas equipadas com computadores e projetores (data show), conexão com internet, amplificadores e caixas de som, e quadro branco, recursos que contribuem para uma experiência educacional interativa e imersiva, constituindo um ambiente propício ao aprendizado e à interação entre alunos e professores. A Faculdade possui três pisos (subsolo, térreo e mezanino) e, em 2024, a faculdade implantou

inovadores e fundamentais equipamentos de acessibilidade: a) plataforma de acessibilidade, a qual dá acesso do piso térreo ao subsolo; b) elevador para acessibilidade, o qual dá acesso do piso térreo ao mezanino. Em 2023, a Faculdade também instalou números ampliados em toda numeração de salas, assim como numeração em braille para identificação das salas. Os estudantes também possuem diversos espaços com cabines de estudo, jardim interno e uma área de convivência, com espaço para estudos, utilizado também como espaço de refeição no horário de almoço. É uma área arejada com ambiente acolhedor de convívio entre a comunidade estudantil.

A Faculdade de Comunicação possui um total de 13 salas de aula e 01 (uma) sala-Estúdio (sala de fotografia - Estúdio B). Cada sala possui a seguinte composição de equipamentos de audiovisual:

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
01	Data show (projektor)
01	Amplificador de áudio
02	Caixas de som
01	Computador ⁷ + teclado + mouse
01	Tela de projeção ⁸
01	Quadro branco
01/02 ⁹	Aparelhos de ar-condicionado

⁷Configuração de *hardware* e *software*: Processadores AMD + Sistema Operacional Windows 7

⁸Algumas salas de aulas estão sem tela de projeção devido a problemas de manuseio, sendo que o setor responsável pelo reparo e manutenção já foi acionado.

⁹Devido ao espaço físico, algumas salas de aulas possuem dois aparelhos de ar condicionado.

1.3. Laboratórios do curso

A Faculdade de Comunicação possui espaços laboratoriais que atendem disciplinas de formação específica em Audiovisual, constituídos por:

1. Estúdio para produção de cinema, vídeo e televisão - com cerca de 100 metros quadrados e pé direito duplo [Estúdio A e o Estúdio B];
2. Laboratório de Audiovisual (sala 10) - espaço onde são realizadas as disciplinas os dois Blocos de Realização Audiovisual;
3. Laboratório de Edição Vladimir Carvalho - equipada com 4 computadores Macintosh Apple de última geração;
4. Laboratório de Áudio com 117 metros quadrados, dois estúdios e oito ilhas de edição;
5. Laboratório de fotografia analógico e equipamentos para fotografia digital;
6. Sala técnica para armazenamento e distribuição de equipamentos.

Os laboratórios didáticos de formação específica apresentam segurança, conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias adequados às necessidades do Curso de Audiovisual, de acordo com seu PPC. Estes espaços possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com suas dimensões físicas e o número de usuários. São feitas avaliações periódicas quanto à qualidade dos serviços prestados nestes espaços pedagógicos, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o aprimoramento do atendimento das demandas existentes e futuras.

1.4 Laboratório de Áudio - (Espaço físico: $\pm 117 \text{ m}^2$)

Trata-se do espaço destinado às produções de áudios (programas de rádio, vinhetas, jingles, etc.) de diversas disciplinas do curso de Comunicação da FAC.

Constam neste Laboratório, 02 estúdios de produção com cabines para captação de áudio e possibilidades de apresentação de programas de rádio ao vivo. O laboratório ainda possui 08 cabines de ilhas para edição de áudio (isoladas acusticamente), com

microfones de capturas, computador para edição e processamento de áudio e uma interface de áudio (entrada e saída, ajustes de ganho, etc.).

Este laboratório também possui um ambiente com central de ar condicionado, 01 *no-break* (com banco de baterias) e um *rack* com o servidor de dados e as portas de *ethernet* para rede de computadores do laboratório de áudio. Cada ilha de edição tem uma dimensão de 2,6 m² (1,3 m x 1,3 m).

Abaixo segue a descrição quantitativa dos equipamentos disponíveis neste laboratório.

Estúdio de Produção de Áudio 1 - (Espaço físico total: 50 m²)

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
01	Mesa de som (Yamaha O1V 96i)
01	Sistema híbrido de telefonia para captação e transmissão de áudio
06	04 caixas de som de referência no teto 02 caixas de som de referência frontais
01	Computador ² + teclado + mouse + 02 monitores de vídeos
01	TV 32'
01	Central de ar-condicionado
21	Poltronas/assentos para públicos (alunos)
-	Conexão à RedUnB e Internet
04	Microfones dinâmicos
03	Tripés de microfones estáticos
01	Tripé de microfone móvel
01	Interface de áudio (entrada/saída).

01	Amplificador de fone
04	Fones de ouvidos

Estúdio de Produção de Áudio 2 - (Espaço físico total: 46 m²)

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
01	Mesa de som (Yamaha O1V 96i)
01	Sistema híbrido de telefonia para captação e transmissão de áudio
06	04 caixas de som de referência no teto 02 caixas de som de referência frontais
01	Computador ⁹ + teclado + mouse + 02 monitores de vídeos
01	TV 32'
01	Central de ar-condicionado
21	Poltronas/assentos para público (alunos)
-	Conexão à RedUnB e Internet
04	Microfones dinâmicos
03	Tripés de microfones estáticos
01	Tripé de microfone móvel
01	Interface de áudio (entrada/saída).
01	Amplificador de fone
04	Fones de ouvidos

Ilhas de Edição de Áudio - (Espaço físico total: 21 m²)

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
-	Conexão à RedUnB e Internet
-	Central de ar condicionado
08	Computadores ¹ + teclados + mouses + 02 monitores de vídeos.
01	Interface de áudio (entrada e saída, ajuste de ganho, etc.)
01	Fone de ouvidos.

1.5. Laboratório de Edição de Vídeo - (Espaço físico: ±48 m²)

Trata-se de um espaço destinado à captação, processamento e edição de imagens e sons. Constan neste Laboratório: 05 ilhas de edição de vídeo em funcionamento, 01 ilha de captação e conversão de formatos de mídias, 02 salas de supervisão, além de 01 sala de Direção de TV (*switcher*) para a produção das disciplinas de direção e produção de TV.

As cinco ilhas de edição possuem cabines isoladas acusticamente, com um computador, dois monitores de vídeos, fones de ouvidos e mais um auxiliar de edição. Cada ilha tem uma área de 2,6 m² (1,3 m x 1,3 m). Já a ilha de captação possui computadores, *deck* de capturas conectadas aos servidores de dados da FAC.

Abaixo segue a descrição quantitativa dos equipamentos disponíveis neste laboratório.

Ilhas de Edição de Vídeo - (Espaço físico: 4,95 m²)

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
-	Conexão à RedUnB e Internet
-	Central de ar condicionado
05	Computadores ² com placa de vídeo + teclados + mouses + monitores de vídeos + auxiliar de edição
05	Pares de caixa de som

Ilhas de Captação e Conversão - (Espaço físico: 8,55 m²)

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
-	Conexão à RedUnB e Internet
-	Central de ar condicionado
02	Computadores ¹⁰ + teclados + mouses + monitores de vídeos + auxiliar de edição
02	Vídeo-assist
02	Deck de captura mini DV/DVCAM

Direção de TV e Comando - (Espaço físico: 10,05 m²)

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
-	Conexão à RedUnB e Internet
-	Central de ar condicionado
01	Computador ² + teclado + mouse + monitor de vídeo

¹⁰Configuração de *hardware* e *software*: Processadores AMD + Sistema Operacional XP

04	Monitores de TV
03	Monitor de Player - VTs
02	Monitor preview e PGM (Data Vídeo)
04	Unidade de Controle de Câmera (CCU)
01	Mesa de som
01	Mesa de corte
01	Controladora de edição
01	Caixa de som para estúdio (referência)
02	Unidades de gravação DVCPro
01	Processador de áudio delay
01	Amplificador de áudio
01	Microfone de lapela sem fio
01	Microfone dinâmico sem fio
01	Microfone dinâmico com fio
04	Câmeras DVCAM para estúdio.
03	Viewfinder
08	04 pares de rádio walk-talk
03	Tripés de câmera de estúdio
03	Remote zoom para câmera
03	Remote Foco Câmera
10	Cabos de áudio XLR
12	Cabos de vídeo BNC
04	Cabos de vídeo coaxiais CCU

Salas de supervisão - Sala 01 e 02 (Espaço físico: 3,20 e 8,60 m²)

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
-	Conexão à RedUnB e Internet
-	Central de ar condicionado
01	Computador + teclado + mouse + monitor de vídeo
01	Rack de rede FAC

1.6. Laboratório de Audiovisual - Estúdio A (Espaço físico: ±113 m²)

Espaço destinado às produções audiovisuais e de ensaios fotográficos. O espaço físico deste Laboratório é 113 m² (15 m x 7,5 m). Possui um arranjo (*grid*) de luz com cobertura de área útil de aproximadamente 68 m² (9,0 m x 7,5 m).

Atualmente, na composição do arranjo constam 13 luzes, entre fresnéis de 1 kW, 650 W e luzes frias.

Também constam no estúdio objetos de produção como 3-tabelas, praticáveis, trilhos (curvos e retos), carrinho e objetos cenográficos.

1.7. Laboratório de Edição e Finalização - Espaço Vladimir Carvalho (Espaço físico: ±21 m²)

Espaço destinado a edição e visionamento das produções realizadas pelos alunos das disciplinas ofertadas nos cursos de Comunicação Social da FAC/UnB, assim como das atividades didático-pedagógicas dos professores da faculdade. Este Laboratório ainda comporta 16 cadeiras para alunos/visitantes. Este espaço possui os seguintes

equipamentos para as atividades. Segue abaixo a lista:

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
04	Computadores Apple 14"
01	Aparelho de ar-condicionado
01	TV 55'
01	Aparelho de DVD
02	Caixas de referências de áudio
-	Cabos de conexões HDMI, USB, P2, etc.

1.7. Laboratório de Fotografia - LabFoto

Este Laboratório destina-se às atividades didático-pedagógicas das disciplinas técnicas de fotografia. Nele, é possível executar as 05 etapas de processamentos de imagens fotográficas, sendo elas: revelação, interrupção, fixação, lavagem e secagem.

O Laboratório também empresta equipamentos fotográficos para o corpo discente quando assim exigido pelas disciplinas. Seguem as listas de equipamentos:

QTD. (unid.)	EQUIPAMENTOS
-	Conexão à RedUnB e Internet
02	Computadores ² + teclados + mouses + monitores de vídeos
33	Câmeras fotográficas digital Marcas: Nikon D-3100, D80, D70, D60 e D40
08	Câmeras analógicas Marcas: Nikon N80 e FM10
04	Tripés de câmeras

	Marcas: Vivitar e Mako
03	Softbox
08	Gelatinas
07	Panelas (03 grandes e 04 pequenas)
03	Cone <i>snoot</i>
03	Bandeiras “ <i>Barndoor</i> ”
04	<i>Flash</i> eletrônicos
01	Sombrinha
01	Tripé de chão para <i>flash</i>
02	Colméias
01	Adaptador de <i>flash</i> (com cabos de energia e para as câmeras fotográficas).
22	Cartões de memória (1GB - 01 unid., 2GB - 02 unid., 4GB - 05 unid., 8GB - 10 unid., 16GB - 03 unid., 32GB - 01 unid.)

Equipamentos de audiovisual para uso coletivo

O NTA FAC possui uma lista considerável de equipamentos de uso coletivo para o corpo discente, docente e os técnicos aplicados às atividades didático-pedagógicas.

Cada equipamento ao ser retirado necessita de uma autorização prévia do docente responsável pela disciplina, em caso de atividades acadêmicas, com o aval do técnico do setor. As câmeras são emprestadas com kits que contém baterias, carregadores, cartões de memória, lentes e fones de ouvido para monitoração sonora.

Abaixo está apresentada a lista de equipamentos destinados a essas atividades.

Lista de equipamentos de uso contínuo em produção do Núcleo Técnico Audiovisual.

EQUIPAMENTOS	QTD. (unid.)
--------------	--------------

Tripé de câmera de filmagem/fotográfica Marca: Manfrotto, Velbon e Benro	14
Câmeras de filmagem Marca: Sony (NxCam)	02
Câmeras de filmagem Marca: Canon (Canon 80D + Lentes 18-55mm f/3.5-5.6)	10
Câmeras de filmagem Marca: Sony (Alpha 6500/6300 + Lentes 50mm f/1.8 e 16-50mm f/3.5-5.6)	2
Tripé de luz (para luz de produção audiovisual) Marca: Atek, Macro, etc.	21
Luzes para produção (Refletores, set lights, abertos, etc de tungstênio). Marca: Dixel e Telem	22
Kit de luzes (Configuração. Cada kit possui 02 luzes de 650W, 02 luzes de 300W, 04 tripés de luzes, cabos de energia). Especificação/modelo: Arri e Dixel	04
Kit de luz de led. Especificação/Modelo: Sony	04
Caixa distribuidora de energia Marca: Telem	02
Gravador de áudio Marca: Sony (Sony PCM-50)	06
Gravador de áudio Zoom H4N Pro	10
Kit lapela sem fio Marca: Sony - Modelo: UWP-V1	04
Kit microfone sem fio Marca: Sony - Modelo: UWP-V6	02
Kit lapela com fio	06

Marca: Sony - Modelo ECM-77B	
Microfones unidirecionais para produção de áudio. Marcas: Sennheiser e Shure.	02
Vara para microfone boom. Marcas: Rycote e Gitzo	02
Filtro de som para microfone unidirecional Marca: Sennheiser	02
Cabos de energia (prolongas e rabichos), etc.	35
Dolly universal para tripé de câmera	01
Carrinho (Ligeirinho)	01
Curvas do trilho	02
Retas do trilho	03

Os setores responsáveis pelo desenvolvimento do relatório sobre os equipamentos são o NMI (Núcleo de Multimídia e Informação) e o NTA (Núcleo Técnico Audiovisual). O NMI conta com 03 servidores e o NTA conta com 06 servidores. Os dois setores atendem nos três turnos: matutino, vespertino e noturno.

1.8 Biblioteca

A bibliografia básica por Unidade Curricular está adequada aos conteúdos do Projeto Pedagógico do Curso, considerando as especificidades de cada componente curricular. O acervo é atualizado regularmente, atendendo à demanda do curso e de outros que compartilham os mesmos títulos, com número de exemplares compatível com o total de vagas.

A qualidade do acervo é garantida pela Biblioteca Central da UnB, com infraestrutura de excelência em seus 116 mil m², funcionando 24 horas nos dias úteis e 12 horas aos fins de semana e feriados. A BCE oferece ambientes climatizados, seguros e acessíveis, com salas de estudo, auditório, espaço expositivo e atendimento

especializado para pessoas com deficiência, incluindo acervo em braille, audiobooks e cabines sonoras.

O acervo físico da biblioteca está tombado e totalmente informatizado no sistema Pergamum, que permite consulta e reserva remota. O acervo virtual é igualmente robusto, e garante acesso ininterrupto à Biblioteca de e-books da Pearson, à Minha Biblioteca e ao Portal de Periódicos da CAPES, todos registrados em nome da IES e acessíveis também de forma remota. A infraestrutura tecnológica da UnB ainda garante acesso à internet sem fio em todo o campus, com ferramentas de apoio à leitura e ao estudo.

Para o curso de audiovisual, o acervo é especialmente significativo, com mais de 1.000 títulos na área, incluindo livros físicos e digitais, além de coleções complementares que enriquecem a formação dos estudantes com materiais históricos e técnicos essenciais à compreensão da linguagem audiovisual.

O curso também conta com o acervo do Centro de Documentação (CeDoc-FAC) da Faculdade de Comunicação, que reúne a produção acadêmica da FAC. O CeDoc-FAC disponibiliza coleções digitais, TCCs, dissertações, teses, obras variadas e o repositório da produção docente, promovendo o acesso e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O CeDoc-FAC tem realizado um importante trabalho de digitalização da produção e memória audiovisual do curso.

A bibliografia complementar do curso de audiovisual está igualmente adequada ao PPC, considerando a especificidade de cada componente curricular. A constante atualização e adequação da bibliografia no âmbito da unidade, vem atestando a correspondência entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares disponíveis para consulta. Assim como no caso da bibliografia básica, o acervo complementar é composto por obras atualizadas e relevantes, garantindo a coerência com os conteúdos e metodologias previstas no curso e nos planos de ensino.

Além dos livros físicos, o acervo complementar se apoia amplamente nas plataformas digitais contratadas pela UnB, como a Biblioteca de e-books Pearson, Minha Biblioteca e o Portal de Periódicos da CAPES. Estes serviços, registrados em nome da IES, asseguram acesso ininterrupto e remoto a uma ampla gama de títulos, com disponibilidade física nas instalações da UnB e com ferramentas de acessibilidade digital para apoio à leitura e ao estudo. O gerenciamento do acervo permite identificar demandas e atualizar o número de exemplares conforme necessário, incluindo obras sugeridas por professores, com recursos financeiros alocados periodicamente para esse fim.

O curso de Audiovisual dispõe de um Acervo da Biblioteca Central da UnB identificado a partir da bibliografia básica e complementar das disciplinas obrigatórias e optativas que constam do Curso de Graduação, que é atualizado periodicamente, por meio de compras realizadas pela administração superior da UnB. O acervo hoje disponível na BCE para o curso de Audiovisual é continuamente atualizado, a partir das consultas feitas pela universidade, sendo composto não apenas por clássicos, mas por uma bibliografia atualizada e em sintonia com as novas tecnologias, que reconfiguram o campo profissional, tendo plena adequação ao funcionamento do curso.

A Biblioteca Central possui um conjunto de serviços digitais para a gestão e disseminação da produção administrativa, científica e acadêmica da UnB, tudo disponível em formato digital, a exceção da Biblioteca Digital e Sonora, para deficientes visuais. Disponibiliza acesso a bases de dados nacionais e internacionais, de diversas áreas do conhecimento, englobando cerca de 50 mil títulos de periódicos científicos e 350 mil livros digitais. Estão disponíveis também trabalhos de conclusão de cursos de graduação e especialização e o repositório institucional com teses, dissertações, artigos, livros, capítulos de livros e coleções especiais com fotos, periódicos e livros produzidos no âmbito da UnB, e uma base internacional de Ebooks.

O acervo hoje disponível na BCE para o curso de Comunicação Social – Audiovisual é continuamente renovado, a partir das consultas feitas pela universidade, sendo composto não apenas por clássicos, mas por uma bibliografia atualizada e em sintonia com as novas tecnologias, que reconfiguram o campo profissional do audiovisual, tendo plena adequação ao funcionamento do curso.

Os alunos contam com os recursos da Biblioteca, cuja sede no Campus Darcy Ribeiro funciona de segunda a sexta-feira, de 0h às 23h45 (24 horas), e aos sábados, domingos e feriados, de 7h às 19h. No espaço da instituição, que é aberto também ao público em geral, os alunos dispõem de várias salas para estudos, algumas com gabinetes individuais. Estudantes, professores e funcionários podem tomar volumes emprestados, à exceção de coleções especiais e livros raros, entre outros.

2. INFRAESTRUTURA DE GESTÃO

A Faculdade de Comunicação é de dotada de:

1. Coordenação do curso: 1 sala com 60m², compartilhada com coordenador de graduação da FAC e o chefe do DAP e chefe do Jornalismo
2. Uma sala de reunião com capacidade para 25 pessoas cada.
3. Uma sala da direção da Faculdade
4. Uma secretaria geral da Faculdade que atende também os dois Departamentos (DAP e JOR)

O espaço de trabalho destinado para a coordenação do curso é um elemento essencial para a execução eficaz das ações acadêmico-administrativas dentro da instituição. Este ambiente é equipado com recursos adequados que atendem às necessidades institucionais, proporcionando um suporte necessário para a gestão e

organização das atividades acadêmicas. Além de facilitar o atendimento a indivíduos ou grupos com privacidade, o espaço conta com uma infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita abordagens diversas no desenvolvimento das tarefas.

Na Faculdade de Comunicação, esse ambiente é composto por uma sala de 60 m², que é compartilhada entre os coordenadores dos diferentes cursos e os chefes dos departamentos. Este ambiente compartilhado otimiza o uso do espaço, e também fomenta a colaboração e o intercâmbio de vivências entre diferentes gestores acadêmicos, contribuindo para a criação de uma atmosfera integrada e dinâmica. Desta forma, o espaço de trabalho do coordenador se configura como um local estratégico para a promoção da excelência acadêmica e administrativa na faculdade.

PARTE V - REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

1. REGULAMENTO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



Ministério da Educação
Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Comunicação – FAC
Habilitação: Audiovisual

REGULAMENTO
Núcleo Docente Estruturante (NDE) ¹¹
do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual

¹¹

Regimento realizado com base na resolução N° 01 de 17 de junho de 2010 (inciso I do art.6° da Lei N°. 10.861 de 14 de abril de 2004), expedida pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Capítulo 1

Das considerações Gerais

Art. 1º. O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília;

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo, subordinado ao colegiado, responsável pelo Projeto Político-Pedagógico do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual, e tem, por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

Capítulo 2

Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Atualizar periodicamente, avaliar e consolidar o projeto político-pedagógico do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no colegiado de curso, sempre que necessário;
- Contribuir para consolidar o perfil profissional do egresso do curso;
- Supervisionar e acompanhar a execução do Projeto Político-Pedagógico do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual;
- Analisar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Promover a integração horizontal do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Instituir comissões científicas permanentes e grupos de trabalho como forma de incentivo ao desenvolvimento pedagógico do curso através de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Promover a integração com as demais habilitações e pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília;

- Promover a integração e o diálogo de docentes, estudantes, funcionários técnico-administrativos e laboratoriais.

Capítulo 3

Da constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, pelo menos, cinco integrantes, considerando:

- 1 (um) Secretário;
- Pelo menos 30% do corpo docente vinculado ao Curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual, integrantes do quadro permanente da Universidade de Brasília, a fim de assegurar a representatividade de áreas específicas do referido curso. Desse percentual, serão eleitos por seus pares 1 (um) presidente e 1 (um) vice-presidente.
- 1 professor convidado pertencente ao corpo docente de outro curso ou habilitação da Faculdade de Comunicação, integrante do quadro permanente da Universidade de Brasília – participação sugerida, mas não obrigatória para a composição do NDE.

Art. 5º. Sobre os mandatos dos membros constituintes do NDE:

- —A indicação dos representantes docentes do Núcleo será feita pelo colegiado do curso. O mandato terá duração de dois anos, permitida uma única recondução subsequente da Presidência e da Vice-Presidência. O mesmo critério se aplica à indicação dos representantes docentes nas comissões científicas permanentes.

Parágrafo único – O presidente será substituído nas faltas e impedimentos pelo vice-presidente ou pelo membro do Núcleo Docente Estruturante mais antigo no magistério superior da Universidade de Brasília.

Capítulo 4

Da Titulação e Formação Acadêmica dos Docentes do Núcleo

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e, destes, pelo menos 50% (cinquenta por cento) com título de Doutor.

Do regime de Trabalho dos Docentes do Núcleo

Art. 7º. Os docentes que compõem o NDE devem ter contrato de trabalho em regime de tempo integral com dedicação exclusiva.

Capítulo 5

Das atribuições dos membros do Núcleo

Art. 8º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do NDE ao colegiado do curso;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante dos funcionários técnico-administrativos para secretariar e lavrar as atas;
- Promover a integração com os demais setores da instituição.

Art. 9º. Compete ao vice-presidente do NDE-AUDIOVISUAL:

Substituir o presidente do NDE-AUDIOVISUAL em todas as suas atribuições, no caso do impedimento deste por qualquer motivo.

Art. 10º. Compete ao secretário do NDE:

- Divulgar o ato de convocação das reuniões do NDE;
- Participar de todas as reuniões do Núcleo e lavrar as atas dessas reuniões;
- Auxiliar os demais membros do Núcleo em questões afins ao mesmo.

Art. 11º. Competem aos membros do corpo docente do Curso de Comunicação Social, habilitação de Audiovisual, e ao professor convidado pertencente ao corpo docente de outro curso ou habilitação da Faculdade de Comunicação:

- Participar de todas as reuniões do NDE;
- Contribuir com subsídios para as discussões do NDE, sempre visando o

aprimoramento pedagógico da habilitação.

Capítulo 6

Das reuniões

Art. 12º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente, pelo Vice-Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 13º. O *quorum* para dar início à reunião deve ser de no mínimo 50% (cinquenta por cento) do número total de membros do NDE.

Parágrafo 1º - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Presidente do NDE mediante aviso expedido, pelo menos 72 (setenta e duas) horas antes da hora marcada para o início da sessão, com a pauta da reunião.

Parágrafo 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o Art. 13º, desde que todos os membros do NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

Parágrafo 3º - Na impossibilidade ou impedimento de algum membro efetivo participar das reuniões, este terá que se justificar previamente, fazendo constar em ata sua ausência.

Parágrafo 4º - A cada duas ausências em reuniões do NDE sem justificativa, o membro será automaticamente desvinculado desse núcleo.

Parágrafo 5º - As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Parágrafo 6º - A reunião será presidida pelo Presidente ou pelo seu legítimo representante na ausência deste.

Art. 14º. O secretário do NDE lavrará ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 15º. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Capítulo 7

Das disposições finais

Art. 16º. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 17º. Este regulamento poderá ser revisto a qualquer tempo desde que solicitado por pelo menos 2/3 (dois terços) do total de membros do NDE do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual.

Art. 18º. O presente regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Departamento de Audiovisual, pelo Conselho da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília e emissão de portaria de instituição do Núcleo por parte da direção.

Brasília, 8 de novembro de 2018.

Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins
Presidente do Núcleo Docente Estruturante
Curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual

Fernando Oliveira Paulino
Diretor da Faculdade de Comunicação

1.1 Ato de Nomeação

**ATO DO(A) DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE Nº 0014/2024**

A chefia do Departamento de Audiovisuais e Publicidade, no uso de suas atribuições regimentais,

RESOLVE:

Designar os membros que vão compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Audiovisual-NDE, ficando a nova composição com os seguintes professores: Mauro Giuntini Viana (reconduzido para presidente), Maurício Gomes da Silva Fonteles (vice-presidente), Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins, Denise Moraes Cavalcante, Emília Silveira Silberstein, Mariana Souto de Melo Silva, Rose May Carneiro, Eduardo Bentes Monteiro, Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos, Marcelo Feijó Rocha Lima, como membro convidado externo ao curso, e o servidor Raimundo Pereira Lima como secretário.

Este ato substitui o ato **Nº 0012/2024**.

Brasília, 23 de setembro de 2024



Documento assinado eletronicamente por **Priscila Monteiro Borges, Subchefe do Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Faculdade de Comunicação**, em 23/09/2024, às 14:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **11761371** e o código CRC **EDDBBF8**.

1.2 Ata de aprovação do Regulamento do NDE

DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE

**Ata da 9ª Reunião Ordinária do
Departamento de Audiovisuais
e Publicidade, realizada no dia
09/11/2018.**

Aos nove dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas e trinta minutos, teve início a nona reunião ordinária do Colegiado do Departamento de Audiovisuais e Publicidade, presidida pelo professor João Batista Lanari Bo, Chefe interino do Departamento. Estiveram presentes os professores: Elton Bruno, Pablo Gonçalo, Pedro Russi, Susana Dobal, Rafael Dietzsch, Rose May, Carlos Eduardo, Isabela Lara, Maria Fernanda e Mauro Gintini. Justificaram ausência os professores: Edmundo Brandão Dantas, Dácia Ibiapina, Suelen Brandes e Priscila Monteiro Borges. A reunião teve início com o professor João Lanari falando do primeiro ponto de pauta que trata da lista de ofertas para o verão e para o primeiro semestre de 2019. Em seguida o professor João Batista Lanari passou a palavra para o professor Pedro Russi, o qual falou que vai ligar para o professor Alex Vidigal para saber se ele quer renovar o contrato de trabalho de professor substituto, que se encerra em 01/01/2019; e ressaltou que caso o professor Alex Vidigal aceite renovar o contrato, deverá dar disciplina de verão. Na sequência o professor Wagner Rizzo leu um relatório, do professor Edmundo Brandão Dantas, o qual consta o desejo do referido professor de se aposentar e pede que seja aberto um processo seletivo para contratação de um professor substituto. Logo após, o professor Elton Bruno leu um despacho, do dia 9/11/2018, o qual consta do processo de aposentadoria da professora Dácia Ibiapina, esse despacho contém uma decisão favorável à aposentadoria da professora Dácia, diante disso, o Colegiado entendeu que, o nome da professora Dácia Ibiapina não vai constar da lista de ofertas para o primeiro semestre de 2019, visto que a aposentadoria poderá ser publicada a qualquer momento. Em seguida o Colegiado elegeu a banca que vai trabalhar no processo

seletivo para a vaga da professora Dácia Ibiapina, ficando composta pelos seguintes professores: Mauro Giuntini (presidente); Pablo Gonçalo e Sunana Dobal (membros) e Rose May Carneiro (suplente). Imediatamente a professora Susana Dobal falou que vai sair de Licença Capacitação no primeiro semestre de 2019, porém ainda não indicou o substituto. No uso da palavra, o professor Pablo Gonçalo falou que existe uma sobrecarga de alguns docentes do DAP, como é o caso, segundo ele, da professora Susana Dobal, e sugeriu que isso seja encaminhado ao Conselho da FAC, algo que o Colegiado concordou de forma unânime. A professora Maria Fernanda falou que, dificilmente a professora Susana Dobal vai conseguir cancelar uma turma junto ao Jornalismo, para aliviar a sobrecarga, seria mais fácil segundo ela, que a professora Susana fizesse isso com o próprio coordenador diurno. Em seguida o Colegiado passou para o segundo ponto de pauta que trata do plano trienal de saídas dos docentes para pós-doc e licença capacitação. Logo após o professor Luciano Mendes fez uma colocação, vinda do Conselho da FAC, que trata da solicitação para que o Colegiado DAP faça alguns ajustes na tabela de saídas dos docentes. O professor Luciano Mendes disse que é importante que seja enviado ao Conselho da FAC, apenas os nomes dos docentes que vão sair no primeiro semestre de 2019. Ficou decidido, pelo Colegiado, a lista de professores que vão substituir os seguintes docentes nas suas saídas: Luciano Mendes-**substituirá** Wagner Rizzo; Rose May-**substituirá**-Susana Dobal; Elton Bruno e Gisele-**substituirão**-Carlos Eduardo. Na sequência o Colegiado passou a discutir as saídas para pós-doc, ficando decidido as seguintes saídas: Professor Gustavo de Castro e Professor Pablo Gonçalo sairão no segundo semestre de 2019, o professor Pablo falou que, recentemente fez uma consulta à lei do magistério superior, e constatou que, na lei, não há impedimento para saídas de docentes para pós doc, mesmo estando em estágio probatório. Em seguida o Colegiado continuou aprovando os afastamentos para pós-doc, ficando aprovadas as seguintes saídas: Professor Rafael Dietzsch e professor Gustavo de Castro vão sair no primeiro semestre de 2020; professora Maria Fernanda e Mauro Giuntini vão sair no primeiro semestre de 2021; professora Priscila Monteiro Borges sairá no segundo semestre de 2021. Logo depois, o Colegiado passou para a aprovação das saídas de licença capacitação, ficando aprovadas as seguintes saídas:

professor Wagner Rizzo, professora Susana Dobal e professor Carlos Eduardo vão sair no primeiro semestre de 2019; professor Mauro Giuntini, professor Luciano Mendes, professora Isabela Lara e professor Marcelo Feijó vão sair no segundo semestre de 2019; professora Priscila Monteiro Borges, professora Suelen Brandes Marques Valente e professora Maria Fernanda vão sair no primeiro semestre de 2020; professor Carlos Eduardo sairá no primeiro semestre de 2021. Em seguida professor João Lanari parabenizou a comissão de saídas pelo excelente trabalho realizado, algo que foi confirmado pelos demais docentes presentes. O professor Gustavo de Castro falou que seria importante a comissão permanecer para elaborar a tabela do próximo triênio, porém ressaltou que, caso não seja possível, ele e o professor Luciano Mendes se colocam a disposição para ajudarem na elaboração da próxima tabela de saídas, que compreenderá o próximo triênio, 2021-2023. Imediatamente o professor Wagner Rizzo leu para o Colegiado uma carta da professora Selma Regina Nunes Oliveira, a qual está endereçada ao Colegiado e mostra a intenção em ser professora voluntária no DAP, O Colegiado aprovou por unanimidade. **Logo após, o Colegiado passou para o quinto ponto de pauta que trata do regimento do NDE -Núcleo Docente Estruturante- do Audiovisual, o Colegiado fez umas considerações sobre o regimento e ficou aprovado que a renovação dos membros se dará por 2/3 (dois terços) a cada 2 (dois) anos, O Colegiado aprovou por unanimidade a proposta. Em seguida ficou decidido, pelo Colegiado, que haverá substituição de alguns membros de NDE , ficando da seguinte forma: sai professor Armando Bulcão- entra Rose May Carneiro; sai professor Pedro Russi- entra professor Mauro Giuntini; sai professora Fabíola Calazans- entra professora Denise de Moraes.** Logo depois o Colegiado aprovou, por unanimidade, a renovação do projetor de extensão do professor Elton Bruno Barbosa Pinheiro, **por mais dois anos**, o qual tem como título- **Produção Radiofônicas Educativas e Conexões Culturais**. Na sequência ficou decidido pelo Colegiado que os representantes do DAP no Colegiado de extensão será os seguintes docentes: Rose May Carneiro (presidente), Elton Bruno e Pablo Gonçalo (suplentes); Rafiza Luziani Varão Ribeiro (membro), Zanei Ramos Barcelos (suplente); Kátia Belisário (membro). Gabriela Freitas (suplente). Sem mais a deliberar, foi encerrada a reunião, às 17h. 40 minutos, da qual eu,

Raimundo Pereira Lima – secretário do departamento, lavrei esta ata que, após lida e aprovada, será assinada por mim e pelo professor que presidiu a reunião. Brasília, 09 de novembro de 2018.

Prof. João Batista Lanari BO
Chefe Interino do DAP

Raimundo P. Lima
Secretário do Departamento

2. ANEXOS

1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

2. Regulamento do Curso do Audiovisual

2.1. Revisão do Currículo de Audiovisual

3. Regulamento de TCC

3.1. Resolução do Conselho sobre número de orientandos por docente

4. Regulamento de Atividades Complementares

5. Regulamento de Atividades de Extensão

6. Resolução de Estágio DAP

6.1 Memorando Resolução de Estágio

0002-6
110003-5

PORTARIA Nº 1.879, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1994

CNE - SAT

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, revigorada pelo art. 3º do Decreto nº 1.303, de 8 de novembro de 1994, de acordo com a Medida Provisória nº 765, de 16 de dezembro de 1994, e tendo em vista o Parecer da Comissão de Especialistas do Ensino de Comunicação Social da Secretaria de Ensino Superior deste Ministério, conforme consta do Processo nº 23000.012408/94-74 do Ministério da Educação e do Desporto, resolve

Art. 1º Reconhecer as habilitações em Rádio/Televisão/Cinema, Radialismo (Rádio/TV) e Cinema, do curso de Comunicação Social, ministrado pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília-UnB.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MURÍLIO DE AVELLAR HINGEL

D.O.U. de 04/01/95, seção 1 - p. 238

002-6
110003-9

DECRETO N.º 71.337 — DE 8 DE
NOVEMBRO DE 1972

Concede reconhecimento ao curso de Comunicação da Universidade de Brasília.

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, de acordo com o artigo 47 da Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, alterado pelo Decreto-Lei n.º 842, de 9 de setembro de 1969 e tendo em vista o que consta do Processo n.º 254.242-72 do Ministério da Educação e Cultura, decreta:

Art. 1.º — É concedido reconhecimento ao Curso de Comunicação da Universidade de Brasília, mantida pela Fundação Universidade de Brasília, Distrito Federal.

Art. 2.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 8 de novembro de 1972; 151.ª da Independência e 84.ª da República.

EMÍLIO G. MÉDICI
Jarbas G. Passarinho

Dou de 3/11/1972,
Seção I, p. 9946



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 10, DE 27 DE JUNHO DE 2006. ^(*)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Parecer CNE/CES nº 44/2006, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 10/4/2006, publicado no DOU de 12/4/2006, e tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nºs 776/1997, 583/2001 e 67/2003, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual, a serem observadas pelas instituições de Educação Superior em sua organização curricular.

Parágrafo único. As mesmas diretrizes aplicam-se às ênfases ou especializações em Cinema e Audiovisual em Cursos de Comunicação Social.

Art. 2º A organização dos cursos/ênfases ou especializações de que trata esta Resolução se expressa por meio do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, a duração, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o conteúdo básico e os complementares, o estágio e as atividades complementares e o sistema de avaliação.

Art. 3º O egresso do curso de Cinema e Audiovisual deve estar capacitado nas seguintes áreas:

- a) *Técnica e formação profissional* – voltada para a formação prática, habilita o aluno a atuar profissionalmente nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição\Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia.
- b) *Realização em cinema e audiovisual* – voltada para o desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas.
- c) *Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual* – voltada para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação.
- d) *Economia e política do cinema e do audiovisual* – voltada para a gestão e a produção, a distribuição e a exibição, as políticas públicas para o setor, a legislação, a organização de mostras, cineclubes e acervos, e as questões oriundas do campo ético e político.

Parágrafo único. O perfil do egresso corresponde a um objetivo de formação teórica e prática que deve ser atendido por todos os cursos de Cinema e Audiovisual.

Art. 4º As competências e as habilidades desejadas, integrantes do perfil profissional citado acima, são as seguintes:

1. assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão e a formulação de teorias;

^(*) Resolução CNE/CES 10/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2006, Seção 1, p. 29

2. empregar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade, posicionando-se segundo pontos de vista ético-políticos;

3. deter um conjunto significativo de conhecimentos e de informações na área, importantes para a realização de produtos audiovisuais;

4. dominar as linguagens audiovisuais, experimentar e inovar no seu uso;

5. dominar os processos de produção, gestão e interpretação audiovisuais, em sua perspectiva de atualização tecnológica.

6. refletir criticamente sobre sua prática profissional;

7. resolver problemas profissionais de sua área de atuação, formulando alternativas factuais e conceituais diante de questões concretas surgidas na área.

8. saber trabalhar em equipe, desenvolvendo relações que facilitem a realização coletiva de um produto.

Art. 5º São princípios norteadores da estrutura curricular:

1. Cada instituição ou curso, com base na LDB e nas diretrizes curriculares, deverá definir seu projeto acadêmico, bem como seu projeto pedagógico.

2. Os conteúdos e atividades curriculares deverão ser organizados e distribuídos ao longo do curso, de forma orgânica e integradora, e não como mera listagem de disciplinas e atividades desvinculadas umas das outras.

3. A estrutura curricular deverá ser flexível o bastante para permitir ao estudante ser co-responsável pela construção de sua formação acadêmica e das ênfases curriculares.

4. Para tanto, recomenda-se um sistema de orientação acadêmica ou tutorial, de tal forma que o estudante tenha um interlocutor com o qual possa discutir suas opções.

5. As questões teóricas, os exercícios de criatividade e de sensibilização artística e as práticas específicas da área do Cinema e do Audiovisual devem atravessar toda a estrutura curricular, superando falsas dicotomias, como: teoria e prática, técnica e estética, arte e comunicação.

Art. 6º O currículo do curso de Cinema e Audiovisual de cada IES deve conter atividades acadêmicas que contemplem os seguintes eixos:

1. *Realização e Produção* – eixo que contempla o desenvolvimento de obras audiovisuais de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas; incorpora ainda o uso e o desenvolvimento de tecnologias aplicadas aos processos de produção e difusão do audiovisual.

2. *Teoria, Análise, História e Crítica* – eixo que proporciona que o exercício da análise do objeto aborde o pensamento histórico e estético acerca do cinema e do audiovisual por meio do exame das diferenças e das convergências entre os processos históricos dos diferentes meios, e que incide também sobre o campo da organização de acervos.

3. *Linguagens* – eixo que abarca a análise da imagem em seus diferentes suportes, apontando para a especificidade estilística de cada meio e contribuindo para a elaboração de juízos críticos dos produtos audiovisuais.

4. *Economia e Política* – eixo pautado pelas questões ligadas à gestão e à produção, à distribuição e à exibição, levando-se em conta o potencial de inovação tecnológica da área. Contemplam ainda as questões referentes à ética e à legislação, como também as políticas públicas para o setor, incluindo as de preservação e de restauração dos acervos.

5. *Artes e Humanidades* – eixo interdisciplinar, voltado para as Artes (teatro, artes plásticas, etc.) e as Humanidades (história, literatura, comunicação, etc.).

§ 1º Outros conteúdos complementares poderão enriquecer e diferenciar a formação de cada um dos estudantes, conforme as especificidades de cada projeto pedagógico e as preferências e talentos individuais.

§ 2º No caso de licenciatura, serão considerados os métodos consagrados de formação acrescidos de ênfase na pedagogia da imagem, conciliando princípios dos conteúdos básicos acima expostos.

Regulamento do Curso de Graduação em Comunicação Social Audiovisual

Considerando:

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; A Resolução n.º 10, de 27 de junho de 2006, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Cinema e Audiovisual, em nível de bacharelado; a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; e o Estatuto e Regimento Geral da UnB

Art. 1º Instituir regulamento com as regras gerais a serem observadas no funcionamento do Curso de Comunicação - Audiovisual, Bacharelado, Presencial, Diurno.

Art. 2º O Curso de Audiovisual, Bacharelado, Presencial, Diurno oferece 22 (vinte e duas) vagas semestrais, 44 (quarenta e quatro) vagas anuais, com 2.820 (dois mil oitocentos e vinte) horas para integralização, conforme a seguinte distribuição:

- 1.830 (Um mil oitocentos e trinta) horas em componentes curriculares obrigatórios
- 990 (novecentas e noventa) horas de componentes curriculares optativos;
- Carga horária máxima de Componentes eletivos: 360h (trezentos e sessenta horas)
- Trabalho de Conclusão de Curso - TCC- com 90 (noventa) horas, com o componente curricular Projeto Experimental em Audiovisual (DAP0230);
- Atividades Complementares, com até 150 (cento e cinquenta) horas optativas para a integralização do curso.

§ 1º Recomenda-se cursar o mínimo de 210 horas por semestre, observando o máximo de 390 horas por nível, de modo a integralizar o Curso em um período de 8 (oito) níveis, respeitando o período máximo de 14 (quatorze) níveis, com vistas a cumprir a determinação legal de integralização do Curso em um período mínimo de 8 (oito níveis).

§ 2º Os limites informados no parágrafo anterior não são aplicados quando os componentes curriculares pleiteados forem os últimos necessários para a conclusão do Curso.

§ 3º O Curso de Audiovisual prevê a estrutura curricular apresentada no *Quadro 1 - Fluxograma do Curso*, deste Regulamento.

§ 4º O número de horas por nível descrito no Fluxograma pode sofrer alterações, conforme indique a experiência de ensino.

Art. 3º Para conclusão do Curso, o estudante precisa ser aprovado nos componentes listados no Fluxograma como componentes curriculares obrigatórios. Além disso o estudante deverá integralizar a carga horária mínima estabelecida para os componentes curriculares optativos e/ou de componentes eletivos necessários, além do mínimo estabelecido em horas de atividades de extensão, observando que:

I O quantitativo de horas integralizadas no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nas Atividades Complementares e nas Atividades de Extensão segue as normas específicas sobre esses componentes curriculares, conforme respectivos regulamentos anexos ao Projeto Pedagógico do Curso de Audiovisual.

Art. 4º A coordenação didática cabe ao Colegiado do Departamento de Audiovisuais e Publicidade, observada a responsabilidade do coordenador, escolhido entre os professores com pelo menos 2 (dois) anos de efetivo exercício no quadro docente da Universidade de Brasília, com as atribuições previstas no Regimento Geral e no Regimento Interno da Faculdade de Comunicação, com o apoio do respectivo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Art. 5º O acesso ao Curso de Audiovisual dá-se por meio de Programa de Avaliação Seriada (PAS); Vestibular; Acesso Enem; Transferência facultativa; Portador de diploma superior; Aluno especial; Convênio Andifes – Mobilidade acadêmica; Transferência

Obrigatória; Acordo cultural PEC-G; Mobilidade acadêmica; Matrícula cortesia; Mudança de curso; Dupla diplomação; e Refugiados, conforme o caso, observado o disposto no art. 47 do Estatuto da UnB e nos arts. 87 e 120 de seu Regimento Geral.

Art. 6º A orientação quanto à implementação do currículo, as estratégias para o ensino, a aprendizagem e sua avaliação, tendo em vista o perfil do egresso/profissional desejado, com base nas concepções pedagógicas e metodológicas para o Curso, são apresentados em seu Projeto Pedagógico.

Art. 7º Este regulamento entra em vigor na data de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Audiovisual, Bacharelado, Presencial, Diurno, pelas instâncias competentes na UnB.

Quadro 1 - Fluxograma do Curso

1º nível							
CÓDIGO		Nome do componente curricular	Tipo do componente	Carga horária			
				Teórica	Prática		Total do componente
JOR0079		Comunicação e universidade	Disciplina	30h			30h
JOR0058		Oficina de texto	Disciplina	15h	45h		60h
DAP0096		Oficina básica de audiovisual	Disciplina		30h		30h
DAP0101		Fundamentos da comunicação visual	Disciplina	30h	30h		60h
JOR0078		Introdução à comunicação	Disciplina	60h			60h
Total do nível							240h

2º nível							
CÓDIGO		Nome do componente curricular	Tipo do componente	Carga horária			
				Teórica	Prática		Total do componente

DAP0103		Linguagens cinematográfica e audiovisual	Disciplina	30h	30h		60h
DAP0079		Introdução à fotografia	Disciplina	45h			60h
DAP0067		História do cinema	Disciplina	60h			60h
JOR0045		Teorias da comunicação	Disciplina	60h			60h
JOR0062		Ética na comunicação	Disciplina	30h			30h
Total do nível							270h

3º nível							
CÓDIGO		Nome do componente curricular	Tipo do componente	Carga horária			
				Teórica	Prática		Total do componente
JOR0063		Métodos e técnicas em pesquisa em comunicação	Disciplina	30h	30h		60h
DAP0117		Introdução à linguagem sonora	Disciplina	30h	30h		60h
DAP0104		Teoria estética do cinema e do audiovisual	Disciplina	60h			60h
DAP0021		Cinema brasileiro	Disciplina	30h	30h		60h
		Tecnologias de comunicação	Disciplina	30h			30h
Total do nível							270h

4º nível							
CÓDIGO		Nome do componente curricular	Tipo do componente	Carga horária			
				Teórica	Prática		Total do componente
JOR0064		Estética da comunicação	Disciplina	60h			60h
DAP0149		Direção de atores	Disciplina	60h			60h

DAP0118		Roteiro, produção e realização em áudio	Disciplina	30h	30h		60h
DAP0008		Argumento e roteiro	Disciplina	15h	45h		60h
DAP0154		Documentário 1	Disciplina	30h			30h
Total do nível							270h

5º nível							
CÓDIGO		Nome do componente curricular	Tipo do componente	Carga horária			
				Teórica	Prática		Total do componente
DAP01087		Direção	Disciplina	30h			30h
DAP0108		Produção 1	Disciplina	15h	15h		30h
DAP0076		Fotografia e iluminação 1	Disciplina				30h
DAP0110		Som 1	Disciplina				60h
DAP0111		Edição e montagem	Disciplina	15h	45h		30h
DAP0042		Documentário 2	Disciplina	60h			60h
DAP0105		Argumento e roteiro	Disciplina	30h			30h
Total do nível							270h
6º nível							
CÓDIGO		Nome do componente curricular	Tipo do componente	Carga horária			
				Teórica	Prática		Total do componente
DAP0175		Direção em audiovisual 2	Disciplina	30h	30h		60h
DAP0093		Produção 2	Disciplina	15h	15h		30h
DAP0055		Fotografia e iluminação 2	Disciplina	15h	15h		30h
DAP0174		Som 2	Disciplina	15h	15h		30h
DAP0176		Edição e montagem 2	Disciplina		30h		60h
Total do nível							210h

7º nível							
CÓDIGO		Nome do componente curricular	Tipo do componente	Carga horária			
				Teórica	Prática		Total do componente
DAP0115		Pré-projeto em audiovisual	Disciplina	30h	30h		60h
DAP0171		Legislação, desenvolvimento e produção de projetos	Disciplina	30h			30h
JOR0065		Políticas de comunicação	Disciplina	60h			60h
Total do nível							150h

8º nível							
CÓDIGO		Nome do componente curricular	Tipo do componente	Carga horária			
				Teórica	Prática		Total do componente
DAP0230		Projeto experimental em audiovisual	Atividade	90h			90h
DAP0084		Comunicação e sociedade	Disciplina	30h	30h		60h
Total do nível							150h

Quadro 3 – Lista de componentes optativos

Componentes Optativos		
Código	Disciplina	Natureza
ADM0023	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO - 60h	OPTATIVO
ADM0025	ORGANIZACAO E SISTEMAS - 60h	OPTATIVO
ADM0035	ANÁLISE DE DECISÕES 1 - 60h	OPTATIVO
ADM0061	LOGÍSTICA ORGANIZACIONAL - 60h	OPTATIVO
ADM0064	ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING - 60h	OPTATIVO
CCA0015	CONTABILIDADE GERAL 1 - 60h	OPTATIVO
CEL0019	BIOQUIMICA E BIOFISICA - 135h	OPTATIVO
CEL0054	BIOQUIMICA FUNDAMENTAL - 90h	OPTATIVO
CEL0067	BIOQUÍMICA - 90h	OPTATIVO
CEL0077	BIOQUIMICA ANIMAL - 120h	OPTATIVO
CEL0089	CITOLOGIA - 60h	OPTATIVO
CEN0030	ELEMENTOS DE LINGUAGEM, ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE 2 - 60h	OPTATIVO
CEN0031	OFICINA BASICA DE ARTES CENICAS 1 - 90h	OPTATIVO
CEN0032	OFICINA BASICA DE ARTES CENICAS 2 - 90h	OPTATIVO
CEN0036	HISTORIA DO TEATRO 1 - 60h	OPTATIVO
CEN0038	CORPO E MOVIMENTO 1 - 60h	OPTATIVO
CEN0039	ENCENACAO 1 - 90h	OPTATIVO
CEN0042	DIRECAO 1 - 90h	OPTATIVO
CEN0045	CENOGRAFIA 1 - 90h	OPTATIVO
CEN0049	HISTORIA DO TEATRO 2 - 60h	OPTATIVO
CEN0066	CORPO E MOVIMENTO 2 - 60h	OPTATIVO
CEN0067	CORPO E MOVIMENTO 3 - 60h	OPTATIVO
CEN0068	EXPRESSAO CORPORAL 1 - 60h	OPTATIVO
CEN0069	EXPRESSAO CORPORAL 2 - 60h	OPTATIVO
CEN0072	VOZ E DICCAO 1 - 30h	OPTATIVO
CEN0076	VOZ E DICCAO 2 - 60h	OPTATIVO
CEN0078	VOZ E MOVIMENTO - 30h	OPTATIVO
CEN0088	LITERATURA DRAMATICA 1 - 60h	OPTATIVO
CEN0089	LITERATURA DRAMATICA 2 - 60h	OPTATIVO

CEN0090	LITERATURA DRAMATICA 3 - 60h	OPTATIVO
CEN0091	LITERATURA DRAMATICA 4 - 60h	OPTATIVO
CEN0095	INTRODUCAO A INTERPRETACAO - 90h	OPTATIVO
CEN0107	INTRODUCAO AS TECNICAS TEATRAIS - 90h	OPTATIVO
CEN0133	DINAMICA DA VOZ 1 - 60h	OPTATIVO
CEN0134	DINAMICA DA VOZ 2 - 60h	OPTATIVO
CEN0139	TECNICAS DE SUPORTE CENICO 1 - 60h	OPTATIVO
CEN0140	TECNICAS DE SUPORTE CENICO 2 - 60h	OPTATIVO
CEN0164	POÉTICAS TEATRAIS - 60h	OPTATIVO
CEN0165	TEORIAS E PROCESSOS CRIATIVOS PARA A CENA - 60h	OPTATIVO
CEN0166	TEATRALIDADES BRASILEIRAS - 60h	OPTATIVO
CEN0167	A VOZ EM PERFORMANCE - 60h	OPTATIVO
CEN0168	A PALAVRA EM PERFORMANCE - 60h	OPTATIVO
CEN0169	VOZ E PALAVRA NA PERFORMANCE TEATRAL CONTEMPORANEA 1 - 60h	OPTATIVO
CEN0171	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1 - 90h	OPTATIVO
CEN0172	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2 - 90h	OPTATIVO
CEN0173	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 3 - 90h	OPTATIVO
CEN0177	MOVIMENTO E LINGUAGEM 1 - 60h	OPTATIVO
CEN0178	MOVIMENTO E LINGUAGEM 2 - 60h	OPTATIVO
CEN0179	MOVIMENTO E LINGUAGEM 3 - 60h	OPTATIVO
CET0038	ESTUDO DO TURISMO 1 - 60h	OPTATIVO
COM0001	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL 4 - 60h	OPTATIVO
COM0002	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL 3 - 60h	OPTATIVO
COM0004	MÍDIA, CULTURA E SUBJETIVIDADE - 60h	OPTATIVO
COM0005	INTERNET E POLÍTICA - 60h	OPTATIVO
COM0006	EXTENSÃO EM COMUNICAÇÃO 1 - 90h	OPTATIVO
COM0007	EXTENSÃO EM COMUNICAÇÃO 2 - 90h	OPTATIVO
COM0009	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL 5 - 60h	OPTATIVO
COM0010	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL 6 - 60h	OPTATIVO

COM0012	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL 7 - 60h	OPTATIVO
COM0014	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL 8 - 60h	OPTATIVO
COM0016	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL 9 - 60h	OPTATIVO
COM0017	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL 10 - 60h	OPTATIVO
COM0127	ÉTICA, LEGISLAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL - 60h	OPTATIVO
COM0128	INTRODUÇÃO AO MARKETING - 60h	OPTATIVO
COM0129	LINGUAGENS DA COMUNICAÇÃO 1 - 60h	OPTATIVO
COM0130	INTRODUÇÃO AS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO - 60h	OPTATIVO
COM0131	INTRODUÇÃO AO PLANEJAMENTO - 60h	OPTATIVO
COM0132	LINGUAGENS DA COMUNICAÇÃO 2 - 60h	OPTATIVO
COM0133	METODOLOGIA DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO - 60h	OPTATIVO
COM0134	PLANEJAMENTO EM COMUNICAÇÃO - 60h	OPTATIVO
COM0135	PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGEM E SOM - 60h	OPTATIVO
COM0136	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL - 60h	OPTATIVO
COM0137	TÉCNICAS DE JORNALISMO IMPRESSO E ON LINE - 60h	OPTATIVO
COM0138	PLANEJAMENTO GRÁFICO, VISUAL E WEB - 60h	OPTATIVO
COM0139	GESTÃO EM COMUNICAÇÃO - 60h	OPTATIVO
COM0140	POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA - 60h	OPTATIVO
COM0141	TÉCNICAS DE JORNALISMO EM RÁDIO E TV - 60h	OPTATIVO
COM0142	INSTRUMENTO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL - 60h	OPTATIVO
COM0143	PLANEJAMENTO E GESTÃO EM MARKETING - 60h	OPTATIVO
COM0144	CRIAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E PUBLICIDADE - 60h	OPTATIVO
COM0145	ROTEIRO, PRODUÇÃO E DIREÇÃO PARA WEB, VÍDEO E CINEMA - 60h	OPTATIVO
COM0146	PESQUISA EM OPINIÃO E MERCADO - 60h	OPTATIVO
COM0147	PLANEJAMENTO E GESTÃO EM ORG PÚBLICAS, PRIVADAS E DO TERCEIRO SETOR - 120h	OPTATIVO
COM0148	FORMATIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM COMUNICAÇÃO - 60h	OPTATIVO
COM0149	PLANEJAMENTO E GESTÃO EM WEB - 60h	OPTATIVO
COM0150	GESTÃO ESTRATÉGICA PARA A SOCIEDADE - 60h	OPTATIVO
COM0151	AValiação EM PROJETOS DE COMUNICAÇÃO - 60h	OPTATIVO
COM0152	ASSESSORIA E CONSULTORIA EM COMUNICAÇÃO - 180h	OPTATIVO

COM0155	COMUNICAÇÃO CULTURA E CONSUMO - 60h	OPTATIVO
COM0156	LINGUAGEM E ESTÉTICA FOTOGRÁFICA - 60h	OPTATIVO
COM0157	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL 1 - 60h	OPTATIVO
DAN0022	INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA - 60h	OPTATIVO
DAP0001	BRANDING: UMA VISÃO PRÁTICA - 60h	OPTATIVO
DAP0004	LINGUAGEM PUBLICITARIA - 60h	OPTATIVO
DAP0006	PRODUCAO GRAFICA - 60h	OPTATIVO
DAP0007	ANALISE DA PUBLICIDADE - 60h	OPTATIVO
DAP0011	CRIATIVIDADE EM PUBLICIDADE - 60h	OPTATIVO
DAP0012	DIRECAO DE ARTE - 60h	OPTATIVO
DAP0014	REDACAO PARA PUBLICIDADE AUDIO-VISUAL - 60h	OPTATIVO
DAP0015	CINEMA E LITERATURA - 60h	OPTATIVO
DAP0016	DIRECAO DO FILME 2 - 60h	OPTATIVO
DAP0017	ANALISE DO FILME - 60h	OPTATIVO
DAP0022	TENDENCIAS DO CINEMA E DA TELEVISAO - 60h	OPTATIVO
DAP0024	TECNOLOGIA DO RADIO E TV - 30h	OPTATIVO
DAP0030	ADMINISTRAÇÃO PUBLICITÁRIA - 30h	OPTATIVO
DAP0031	PRODUCAO PUBLICITARIA PARA RADIO, TELEVISAO E CINEMA - 120h	OPTATIVO
DAP0033	PROJETOS EXPERIMENTAIS - PUBLICIDADE - 270h	OPTATIVO
DAP0035	PROJETOS EXPERIMENTAIS - CINEMA - 270h	OPTATIVO
DAP0038	REDACAO PARA TV 2 - 60h	OPTATIVO
DAP0044	PESQUISA PUBLICITÁRIA - 30h	OPTATIVO
DAP0060	PUBLICIDADE E SOCIEDADE - 60h	OPTATIVO
DAP0061	INTRODUCAO AS HISTORIAS EM QUADRINHOS - 60h	OPTATIVO
DAP0064	MIDIA - 30h	OPTATIVO
DAP0068	REDACAO PARA RADIO 1 - 60h	OPTATIVO
DAP0072	PRODUCAO E INTERPRETACAO PARA RADIO - 60h	OPTATIVO
DAP0078	DIREÇÃO DO FILME 1 - 60h	OPTATIVO
DAP0083	ANALISE DA IMAGEM - 60h	OPTATIVO
DAP0084	COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE	OPTATIVO

DAP0085	INTRODUCAO AS COMUNICACOES MEDIADAS POR COMPUTADOR - 90h	OPTATIVO
DAP0087	LABORATÓRIO DE ROTEIRIZAÇÃO - 60h	OPTATIVO
DAP0088	LABORATORIO DE REALIZACAO CINEMATOGRAFICA - 60h	OPTATIVO
DAP0089	INFORMATICA E CINEMA - 60h	OPTATIVO
DAP0090	EDICAO DO FILME 2 - 60h	OPTATIVO
DAP0091	SOM DO FILME 2 - 60h	OPTATIVO
DAP0097	LEITURA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO - 30h	OPTATIVO
DAP0098	INTRODUÇÃO A PUBLICIDADE E PROPAGANDA - 30h	OPTATIVO
DAP0099	COMUNICAÇÃO E MÚSICA - 60h	OPTATIVO
DAP0100	COMUNICAÇÃO E GÊNERO - 60h	OPTATIVO
DAP0102	CRIATIVIDADE EM COMUNICAÇÃO - 30h	OPTATIVO
DAP0112	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO EM TV E VIDEO - 210h	OPTATIVO
DAP0113	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO EM CINEMA - 210h	OPTATIVO
DAP0114	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO EM ÁUDIO - 210h	OPTATIVO
DAP0119	SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM AUDIOVISUAL 2 - 30h	OPTATIVO
DAP0120	FOTOGRAFIA PUBLICITÁRIA - 60h	OPTATIVO
DAP0123	MARKETING EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA - 90h	OPTATIVO
DAP0124	REDAÇÃO PUBLICITÁRIA - 60h	OPTATIVO
DAP0125	DIREÇÃO DE ARTE EM ARTES GRÁFICAS - 60h	OPTATIVO
DAP0126	PLANEJAMENTO PUBLICITÁRIO - 60h	OPTATIVO
DAP0127	GERENCIAMENTO DE CONTAS - 30h	OPTATIVO
DAP0128	LABORATÓRIO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA - 240h	OPTATIVO
DAP0129	SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM ÁUDIOVISUAL 1 - 30h	OPTATIVO
DAP0130	PRÉ-PROJETO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA - 60h	OPTATIVO
DAP0131	OFICINA DE INTERPRETAÇÃO - 30h	OPTATIVO
DAP0132	OFICINA DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA 1 - 30h	OPTATIVO
DAP0133	OFICINA DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA 2 - 60h	OPTATIVO
DAP0134	OFICINA DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA 3 - 60h	OPTATIVO
DAP0139	ARTE E PUBLICIDADE - 60h	OPTATIVO
DAP0140	ECONOMIA DO CINEMA E AUDIOVISUAL - 30h	OPTATIVO
DAP0141	FORMATIZAÇÃO PROJETO AUDIOVISUAL E CAPTAÇÃO DE RECURSOS - 30h	OPTATIVO
DAP0143	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO 3 - 60h	OPTATIVO
DAP0145	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO 4 - 60h	OPTATIVO
DAP0147	DIREÇÃO DE ARTE PARA PRODUTO AUDIOVISUAL - 60h	OPTATIVO
DAP0149	DIREÇÃO DE ATORES - 60H	OPTATIVO

DAP0150	OFICINA DE ANIMAÇÃO - 60h	OPTATIVO
DAP0151	HISTÓRIA DO CINEMA 1 - 60h	OPTATIVO
DAP0155	CINEMA BRASILEIRO 1 - 60h	OPTATIVO
DAP0156	REDAÇÃO PRODUÇÃO E EDIÇÃO EM TELEVISÃO - 60h	OPTATIVO
DAP0157	NOVAS MÍDIAS AUDIOVISUAIS - 60h	OPTATIVO
DAP0158	PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA AUDIOVISUAL - 60h	OPTATIVO
DAP0159	PROJETO FINAL EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA - 90h	OPTATIVO
DAP0160	OFICINA RADIOFÔNICA DE ADAPTAÇÃO LITERÁRIA - 90h	OPTATIVO
DAP0162	INTRODUÇÃO A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL - 60h	OPTATIVO
DAP0164	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO 7 - 30h	OPTATIVO
DAP0166	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO 8 - 30h	OPTATIVO
DAP0167	OFICINA DE PUBLICIDADE 1 - 60h	OPTATIVO
DAP0168	OFICINA DE PUBLICIDADE 2 - 60h	OPTATIVO
DAP0169	OFICINA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS - 60h	OPTATIVO
DAP0170	LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA - 60h	OPTATIVO
DAP0172	MÍDIA E GERENCIAMENTO DE CONTAS - 60h	OPTATIVO
DAP0177	INTRODUÇÃO AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS - 30h	OPTATIVO
DEG0200	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 15h	OPTATIVO
DEG0201	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 30h	OPTATIVO
DEG0202	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 45h	OPTATIVO
DEG0203	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 60h	OPTATIVO
DEG0205	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 90h	OPTATIVO
DEG0206	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 120h	OPTATIVO
DEG0207	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 150h	OPTATIVO
DEG0208	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 180h	OPTATIVO
DEG0209	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 210h	OPTATIVO
DEG0210	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 240h	OPTATIVO
DEG0211	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 270h	OPTATIVO
DEG0212	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 300h	OPTATIVO
DEG0213	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 330h	OPTATIVO
DEG0214	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 360h	OPTATIVO
DEG0215	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 390h	OPTATIVO

DEG0216	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 420h	OPTATIVO
DEG0217	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 450h	OPTATIVO
DEG0218	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 480h	OPTATIVO
DEG0219	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 510h	OPTATIVO
DEX0196	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 15h	OPTATIVO
DEX0197	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 30h	OPTATIVO
DEX0198	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 45h	OPTATIVO
DEX0199	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 60h	OPTATIVO
DEX0200	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 90h	OPTATIVO
DEX0201	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 120h	OPTATIVO
DEX0202	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 150h	OPTATIVO
DEX0203	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 180h	OPTATIVO
DEX0204	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 240h	OPTATIVO
DEX0205	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 240h	OPTATIVO
DEX0206	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 270h	OPTATIVO
DEX0207	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 300h	OPTATIVO
DEX0208	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 330h	OPTATIVO
DEX0209	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 360h	OPTATIVO
DEX0210	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 390h	OPTATIVO
DEX0211	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 420h	OPTATIVO
DEX0212	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 450h	OPTATIVO
DEX0213	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 480h	OPTATIVO
DEX0214	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 510h	OPTATIVO
DSC0037	PRATICAS DE SAUDE - 60h	OPTATIVO
ECL0039	ECOLOGIA BÁSICA - 30h	OPTATIVO
ECO0019	INTRODUÇÃO À ECONOMIA - 60h	OPTATIVO
ECO0021	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL - 60h	OPTATIVO
ECO0023	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL - 60h	OPTATIVO
ECO0050	CONTABILIDADE NACIONAL - 60h	OPTATIVO
ECO0099	MACROECONOMIA 1 - 60h	OPTATIVO
ECO0108	ECONOMIA RURAL 1 - 60h	OPTATIVO
ECO0126	MICROECONOMIA 1 - 60h	OPTATIVO
ECO0147	CONJUNTURA ECONOMICA BRASILEIRA - 60h	OPTATIVO
ECO0185	MICROECONOMIA 2 - 60h	OPTATIVO
ECO0187	ECONOMIA QUANTITATIVA 1 - 60h	OPTATIVO
ECO0189	MACROECONOMIA 2 - 60h	OPTATIVO
ECO0218	EVOLUCAO DAS IDEIAS ECONOMICAS SOCIAIS - 60h	OPTATIVO

EST0019	ESTATÍSTICA APLICADA - 90h	OPTATIVO
EST0023	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - 60h	OPTATIVO
EST0027	BIOESTATÍSTICA - 60h	OPTATIVO
FAC0002	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL 2 - 30h	OPTATIVO
FAC0007	ANÁLISE AUDIOVISUAL - 60h	OPTATIVO
FAC0008	SEMIÓTICA E COMUNICAÇÃO - 60h	OPTATIVO
FAC0010	COMUNICAÇÃO INTERNA E CULTURA ORGANIZACIONAL - 60h	OPTATIVO
FAC0016	ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA - 60h	OPTATIVO
FAC0056	OFICINA DE PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS - 60h	OPTATIVO
FAV0038	ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL - 60h	OPTATIVO
FAV0052	FISIOLOGIA VETERINARIA 1 - 90h	OPTATIVO
FAV0066	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMESTICOS 2 - 120h	OPTATIVO
FAV0088	EXTENSAO RURAL - 60h	OPTATIVO
FAV0113	ANATOMIA E FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO - 60h	OPTATIVO
FAV0150	ZOOTECNIA 1 - 90h	OPTATIVO
FAV0178	FISIOLOGIA VETERINARIA 2 - 90h	OPTATIVO
FAV0180	NUTRICAÇÃO ANIMAL - 90h	OPTATIVO
FAV0236	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMESTICOS 1 - 120h	OPTATIVO
FAV0248	AVICULTURA - 60h	OPTATIVO
FAV0249	SUINOCULTURA - 60h	OPTATIVO
FAV0276	ZOOTECNIA GERAL - 60h	OPTATIVO
FCI0023	INTRODUÇÃO A BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - 60h	OPTATIVO
FCI0062	INTRODUÇÃO A ARQUIVOLOGIA - 60h	OPTATIVO
FEF0105	PRÁTICA DESPORTIVA - 30h	OPTATIVO
FIL0029	EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO E CIENTÍFICO - 60h	OPTATIVO
FIL0053	TEORIA DO CONHECIMENTO - 60h	OPTATIVO
FIL0056	LÓGICA 1 - 60h	OPTATIVO
FIL0068	ESTÉTICA - 60h	OPTATIVO
FIL0069	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - 60h	OPTATIVO

FIL0077	INICIAÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA - 60h	OPTATIVO
FIL0105	INICIAÇÃO À PRÁTICA FILOSÓFICA - 60h	OPTATIVO
FIL0109	INTRODUÇÃO A LÓGICA - 60h	OPTATIVO
FIL0134	MITO E FILOSOFIA - 60h	OPTATIVO
FIL0158	IDEIAS FILOSÓFICAS EM FORMA LITERÁRIA - 60h	OPTATIVO
FIL0166	INTRODUÇÃO A PRÁTICA FILOSÓFICA - 90h	OPTATIVO
FTD0007	INTRODUÇÃO A ATIVIDADE EMPRESARIAL - 60h	OPTATIVO
FUP0286	ENSINO DE CIÊNCIAS - 60h	OPTATIVO
FUP0314	BASES PSICOLÓGICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS - 60h	OPTATIVO
GEA0041	GEOGRAFIA HUMANA E ECONÔMICA - 60h	OPTATIVO
GEM0014	GENÉTICA BÁSICA - 60h	OPTATIVO
HIS0084	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA - 60h	OPTATIVO
HIS0100	HISTÓRIA DO BRASIL 1 - 60h	OPTATIVO
HIS0102	HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 60h	OPTATIVO
HIS0104	HISTÓRIA DO BRASIL 3 - 60h	OPTATIVO
HIS0106	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1 - 60h	OPTATIVO
HIS0110	HISTÓRIA SOCIAL E POLÍTICA GERAL - 60h	OPTATIVO
HIS0140	CULTURA BRASILEIRA - 60h	OPTATIVO
HIS0141	CULTURA BRASILEIRA 2 - 60h	OPTATIVO
IQD0051	QUÍMICA GERAL - 90h	OPTATIVO
IQD0058	FUNDAMENTOS DE QUÍMICA - 90h	OPTATIVO
IQD0061	LABORATÓRIO DE QUÍMICA FUNDAMENTAL - 60h	OPTATIVO
IQD0072	INTRODUÇÃO A QUÍMICA ORGÂNICA - 60h	OPTATIVO
IQD0092	QUÍMICA INORGÂNICA BÁSICA - 60h	OPTATIVO
IQD0095	QUÍMICA ORGÂNICA 1 - 60h	OPTATIVO
IQD0125	QUÍMICA GERAL TEÓRICA - 60h	OPTATIVO
IQD0126	QUÍMICA GERAL EXPERIMENTAL - 30h	OPTATIVO
IQD0131	QUÍMICA ORGÂNICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - 60h	OPTATIVO
IQD0153	QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA - 90h	OPTATIVO
IQD0209	QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA - 90h	OPTATIVO
IQD0245	QUÍMICA ORGÂNICA FUNDAMENTAL - 60h	OPTATIVO
IQD0252	QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA TEÓRICA - 60h	OPTATIVO
IQD0259	PRINCÍPIOS DE EQUILÍBRIOS QUÍMICOS - 30h	OPTATIVO
IQD0260	CÁLCULOS BÁSICOS DE QUÍMICA - 30h	OPTATIVO
IQD0262	ESTRUTURA ATÔMICA E LIGAÇÕES QUÍMICAS - 30h	OPTATIVO
IQD0263	PRINCÍPIOS DA TERMODINÂMICA E CINÉTICA QUÍMICA - 30h	OPTATIVO

IRI0013	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS - 60h	OPTATIVO
JOR0001	COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMPUTAÇÃO : FUNDAMENTOS E APLICAÇÃO - 90h	OPTATIVO
JOR0002	HISTÓRIA DO JORNALISMO - 60h	OPTATIVO
JOR0003	PROCESSOS GRÁFICOS EM JORNALISMO - 60h	OPTATIVO
JOR0004	ÉTICA E JORNALISMO - 60h	OPTATIVO
JOR0005	APURAÇÃO E TEXTO JORNALISTICO 1 - 60h	OPTATIVO
JOR0006	JORNALISMO EM RÁDIO 1 - 60h	OPTATIVO
JOR0007	WEBDESING EM JORNALISMO - 60h	OPTATIVO
JOR0008	APURAÇÃO E TEXTO JORNALISTICO 2 - 60h	OPTATIVO
JOR0009	WEBJORNALISMO - 60h	OPTATIVO
JOR0010	CAMPUS MULTIMÍDIA - 180h	OPTATIVO
JOR0012	EMPREENDEDORISMO E GESTÃO EM COMUNICAÇÃO - 30h	OPTATIVO
JOR0013	JORNALISMO CULTURAL - 60h	OPTATIVO
JOR0014	JORNALISMO EM RÁDIO 2 - 120h	OPTATIVO
JOR0015	JORNALISMO EM TV 1 - 60h	OPTATIVO
JOR0016	JORNALISMO EM TV 2 - 120h	OPTATIVO
JOR0017	JORNALISMO ESPORTIVO - 60h	OPTATIVO
JOR0018	JORNALISMO INTERNACIONAL - 60h	OPTATIVO
JOR0019	JORNALISMO INVESTIGATIVO - 60h	OPTATIVO
JOR0020	JORNALISMO LOCAL - 60h	OPTATIVO
JOR0021	JORNALISMO OPINATIVO - 60h	OPTATIVO
JOR0022	TEORIA E PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA - 60h	OPTATIVO
JOR0023	TEORIAS DO JORNALISMO - 60h	OPTATIVO
JOR0024	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO 1 - 60h	OPTATIVO
JOR0025	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO 2 - 120h	OPTATIVO
JOR0026	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - 210h	OPTATIVO
JOR0027	JORNAL CAMPUS - 120h	OPTATIVO
JOR0030	TELEJORNALISMO - 60h	OPTATIVO
JOR0033	ANALISE E OPINIAO - 60h	OPTATIVO
JOR0034	JORNALISMO ESPECIALIZADO - 60h	OPTATIVO
JOR0036	PROJETOS EXPERIMENTAIS - JORNALISMO - 270h	OPTATIVO

JOR0037	JORNALISMO DE REVISTA - 60h	OPTATIVO
JOR0039	FOTOJORNALISMO - 60h	OPTATIVO
JOR0041	IMPrensa E SOCIEDADE - 60h	OPTATIVO
JOR0042	TECNICAS DE COMUNICACAO DIRIGIDA 1 - 90h	OPTATIVO
JOR0043	OFICINA DE TEXTO-JORNALISMO - 60h	OPTATIVO
JOR0044	FOTOGRAFIA 1 - 60h	OPTATIVO
JOR0046	REDACAO DE JORNALISMO - 60h	OPTATIVO
JOR0047	EDICAO JORNALISTICA - 150h	OPTATIVO
JOR0048	NOTICIA E MERCADOLOGIA - 30h	OPTATIVO
JOR0049	PLANEJAMENTO GRAFICO - 60h	OPTATIVO
JOR0050	HISTORIA DA IMPrensa - 60h	OPTATIVO
JOR0052	REDACAO PARA PUBLICIDADE IMPRESSA - 60h	OPTATIVO
JOR0054	RADIOJORNALISMO - 60h	OPTATIVO
JOR0056	ETICA E LEGISLACAO EM COMUNICACAO - 60h	OPTATIVO
JOR0057	REALIDADE BRASILEIRA - 60h	OPTATIVO
JOR0059	REALIDADE REGIONAL EM COMUNICACAO - 60h	OPTATIVO
JOR0061	OFICINA AVANÇADA DE NARRATIVAS - 60h	OPTATIVO
JOR0062	ÉTICA NA COMUNICAÇÃO - 30H	OPTATIVO
JOR0067	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - 30h	OPTATIVO
JOR0070	TÉCNICAS DE JORNALISMO - 90h	OPTATIVO
JOR0071	CAMPUS 2 - 240h	OPTATIVO
JOR0072	OFICINA DE TEXTO 2 - 60h	OPTATIVO
JOR0073	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS DE INTERPRETAÇÃO - 60h	OPTATIVO
JOR0074	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA - 60h	OPTATIVO
JOR0075	REPORTAGEM FOTOGRAFICA - 60h	OPTATIVO
JOR0076	ELABORACAO DE PROJETOS EM COMUNICACAO - 30h	OPTATIVO
JOR0078	INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO - 60H	OPTATIVO
JOR0080	INTRODUÇÃO AO JORNALISMO - 30h	OPTATIVO
JOR0082	CAMPUS 1 - 120h	OPTATIVO
JOR0083	COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA - 60h	OPTATIVO
JOR0085	OFICINA DE JORNALISMO 1 - 30h	OPTATIVO
JOR0086	TELEJORNALISMO 1 - 60h	OPTATIVO
JOR0087	RADIOJORNALISMO 1 - 60h	OPTATIVO
JOR0088	PRÉ-PROJETO EXPERIMENTAL EM JORNALISMO - 60h	OPTATIVO
JOR0089	TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO - 30H	OPTATIVO
JOR0092	LEGISLAÇÃO E DIREITO A COMUNICAÇÃO - 60h	OPTATIVO
JOR0093	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL - 60h	OPTATIVO

JOR0094	DIREITO DO PÚBLICO - 60h	OPTATIVO
JOR0095	COMUNICAÇÃO E POLÍTICA - 60h	OPTATIVO
JOR0097	ANÁLISE DO JORNALISMO - 60h	OPTATIVO
JOR0098	JORNALISMO ECONÔMICO - 60h	OPTATIVO
JOR0100	JORNALISMO E PODER - 60h	OPTATIVO
JOR0101	JORNALISMO CORPORATIVO - 30h	OPTATIVO
JOR0102	PLANEJAMENTO GRÁFICO 1 - 60h	OPTATIVO
JOR0103	OFICINA DE JORNALISMO 2 - 60h	OPTATIVO
JOR0104	OFICINA DE JORNALISMO 3 - 60h	OPTATIVO
JOR0105	ANÁLISE DO JORNALISMO AUDIOVISUAL - 60h	OPTATIVO
JOR0107	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO 1 - 60h	OPTATIVO
JOR0109	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO 2 - 60h	OPTATIVO
JOR0110	JORNALISMO POLÍTICO - 60h	OPTATIVO
JOR0111	SOCIOLOGIA DO JORNALISMO: ENSAIO DE COMPARAÇÃO INTERNACIONAL - 30h	OPTATIVO
JOR0112	PROJETO FINAL EM JORNALISMO - 90h	OPTATIVO
JOR0114	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO 5 - 30h	OPTATIVO
JOR0116	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO 6 - 30h	OPTATIVO
JOR0117	OFICINA DE JORNALISMO DIGITAL 1 - 30h	OPTATIVO
JOR0118	OFICINA DE JORNALISMO DIGITAL 2 - 30h	OPTATIVO
JOR0119	OFICINA DE JORNALISMO DIGITAL 3 - 30h	OPTATIVO
JOR0120	OFICINA DE JORNALISMO DIGITAL 4 - 30h	OPTATIVO
JOR0121	OFICINA DE JORNALISMO 4 - 60h	OPTATIVO
JOR0122	OFICINA DE JORNALISMO 5 - 60h	OPTATIVO
JOR0124	OFICINA DE JORNALISMO 6 - 30h	OPTATIVO
JOR0125	OFICINA DE JORNALISMO 7 - 60h	OPTATIVO
JOR0126	EDIÇÃO DE TEXTO EM REVISTAS - 60h	OPTATIVO
JOR0127	COMUNICAÇÃO E POLÍTICA 2 - 60h	OPTATIVO
JOR0128	COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA 2 - 60h	OPTATIVO
JOR0130	HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO - 60h	OPTATIVO
JOR0131	CRÍTICA DA MÍDIA EM COMUNICAÇÃO - 60h	OPTATIVO
JOR0132	OFICINA DE DIAGRAMAÇÃO - 60h	OPTATIVO
JOR0133	EDIÇÃO DE IMAGEM EM REVISTAS - 60h	OPTATIVO

JOR0134	OFICINA DE TELEJORNALISMO - 60h	OPTATIVO
JOR0135	JORNALISMO LITERÁRIO - 60h	OPTATIVO
JOR0136	LABORATÓRIO CAMPUS REPORTER 1 - 90h	OPTATIVO
JOR0137	TÉCNICAS DE RÁDIO E TV - 30h	OPTATIVO
LET0044	LINGUA ALEMA INSTRUMENTAL 1 - 60h	OPTATIVO
LET0077	LINGUA FRANCESA 2 - 60h	OPTATIVO
LET0078	LINGUA FRANCESA 3 - 60h	OPTATIVO
LET0079	LINGUA FRANCESA 4 - 60h	OPTATIVO
LET0084	LÍNGUA INGLESA 1 - 60h	OPTATIVO
LET0085	LÍNGUA INGLESA 2 - 60h	OPTATIVO
LET0086	LINGUA INGLESA 3 - 60h	OPTATIVO
LET0087	LINGUA INGLESA 4 - 60h	OPTATIVO
LET0101	LÍNGUA ALEMÃ 1 - 60h	OPTATIVO
LET0102	LINGUA ALEMA 2 - 60h	OPTATIVO
LET0103	LINGUA ALEMA 3 - 60h	OPTATIVO
LET0104	LINGUA ALEMA 4 - 60h	OPTATIVO
LET0118	LÍNGUA ESPANHOLA 1 - 60h	OPTATIVO
LET0120	LÍNGUA ESPANHOLA 2 - 60h	OPTATIVO
LET0122	LÍNGUA ESPANHOLA 3 - 60h	OPTATIVO
LET0331	INGLÊS INSTRUMENTAL 1 - 60h	OPTATIVO
LET0431	FRANCÊS 1 - 60h	OPTATIVO
LIP0045	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA - 60h	OPTATIVO
LIP0058	SEMANTICA - 60h	OPTATIVO
LIP0096	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - 60h	OPTATIVO
LIP0174	LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA - BÁSICO - 60h	OPTATIVO
MAT0022	MATEMATICA 1 - 60h	OPTATIVO
MAT0025	CÁLCULO 1 - 90h	OPTATIVO
MUS0089	OFICINA BÁSICA DE MÚSICA 1 - 60h	OPTATIVO
PED0025	DESENVOLVIMENTO NO CURSO DE VIDA: INFÂNCIA - 60h	OPTATIVO
PED0027	DESENVOLVIMENTO NO CURSO DE VIDA: ADOLESCÊNCIA - 60h	OPTATIVO
POL0011	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA - 60h	OPTATIVO
POL0012	TEORIA POLÍTICA MODERNA - 60h	OPTATIVO
POL0013	TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA - 60h	OPTATIVO
POL0017	POLÍTICA BRASILEIRA 1 - 60h	OPTATIVO
PPB0014	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA - 60h	OPTATIVO
PPB0017	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM 1 - 60h	OPTATIVO

PST0011	PSICOLOGIA SOCIAL 1 - 60h	OPTATIVO
PST0012	PSICOLOGIA SOCIAL 2 - 90h	OPTATIVO
SER0015	POLÍTICA SOCIAL - 60h	OPTATIVO
SER0024	INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL - 60h	OPTATIVO
SOL0042	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - 60h	OPTATIVO
SOL0044	TEORIA SOCIOLÓGICA 1 - 90h	OPTATIVO
SOL0047	SOCIOLOGIA 1 - 90h	OPTATIVO
SOL0058	SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO - 60h	OPTATIVO
SOL0069	PENSAMENTO SOCIOLÓGICO LATINO-AMERICANO - 60h	OPTATIVO
SOL0087	SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO RURAL - 60h	OPTATIVO
SOL0104	TEORIAS SOCIOLÓGICAS CLÁSSICAS - 90h	OPTATIVO
SOL0105	TEORIAS SOCIOLÓGICAS MARXISTAS - 90h	OPTATIVO
TAU0002	INTRODUCAO A ARQUITETURA E URBANISMO - 60h	OPTATIVO
TEF0009	INTRODUCAO A EDUCACAO - 60h	OPTATIVO
TEL0005	OFICINA LITERÁRIA - 60h	OPTATIVO
TEL0014	INTRODUCAO A TEORIA DA LITERATURA - 60h	OPTATIVO
TEL0022	LITERATURA BRASILEIRA - REALISMO - 60h	OPTATIVO
TEL0024	LITERATURA BRASILEIRA - BARROCO E ARCADISMO - 60h	OPTATIVO
TEL0026	LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - 60h	OPTATIVO
VIS0060	ELEMENTOS DE LINGUAGEM, ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1 - 60h	OPTATIVO
VIS0061	HISTORIA DA ARTE 1 - 60h	OPTATIVO
VIS0063	DESENHO 1 - 90h	OPTATIVO
VIS0065	DESENHO 2 - 90h	OPTATIVO
VIS0067	ESCULTURA 1 - 90h	OPTATIVO
VIS0085	OFICINA BASICA DE ARTES PLASTICAS 1 - 90h	OPTATIVO
VIS0113	PRÁTICAS DE ENSINO: MATERIAIS EM ARTES - 60h	OPTATIVO
VIS0127	FUNDAMENTOS DE LINGUAGEM - 60h	OPTATIVO
VIS0129	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL - 90h	OPTATIVO
VIS0141	HISTORIA DA ARTE ANTIGA - 60h	OPTATIVO
VIS0230	INTERVENCAO/PERFORMANCE/INSTALACAO - 90h	OPTATIVO
VIS0231	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 1 - 60h	OPTATIVO
VIS0233	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 2 - 60h	OPTATIVO

VIS0236	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 3 - 60h	<i>OPTATIVO</i>
VIS0238	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 4 - 60h	<i>OPTATIVO</i>
VIS0242	VIDEO-ARTE - 120h	<i>OPTATIVO</i>
VIS0244	ANIMAÇÃO - 90h	<i>OPTATIVO</i>
VIS0251	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 5 - 60h	<i>OPTATIVO</i>
VIS0253	HISTORIA DA ARTE MEDIEVAL - 60h	<i>OPTATIVO</i>
VIS0254	HISTORIA DA ARTE MODERNA - 60h	<i>OPTATIVO</i>
VIS0255	HISTORIA DA ARTE CONTEMPORANEA - 60h	<i>OPTATIVO</i>
VIS0256	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL - 60h	<i>OPTATIVO</i>

**Universidade de Brasília****RESOLUÇÃO DO (A) FACULDADE DE COMUNICAÇÃO Nº 0002/2023****REGULAMENTO DO PROJETO
EXPERIMENTAL, PROJETO FINAL OU
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

A DIRETORA DA Faculdade de Comunicação da UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA e Presidente do Conselho da Faculdade de Comunicação, no uso das atribuições do Art. 28 do Regimento Geral da UnB e no Regimento Interno da Faculdade de Comunicação, e

CONSIDERANDO a aprovação na 6ª Reunião Ordinária do Conselho da FAC, do dia 15 de setembro de 2023,

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23106.113101/2023-61,

RESOLVE:**1. Do projeto**

1.1. O Projeto Experimental em Audiovisual, Projeto Final em Jornalismo 2, Projeto Final em Publicidade e Propaganda ou Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Organizacional correspondem a um trabalho final de curso, que pode ser realizado como monografia, como artigo, sobre um tema específico de Comunicação, ou um produto de Comunicação. No caso de produto, este deve ser acompanhado de uma Memória da Pesquisa, elaborada nos termos do Anexo 2 desta Resolução. São considerados produtos: animação; campanha publicitária; conteúdo de rádio, TV ou vídeo; ensaio fotográfico; filme ficcional ou documental; GDD - Game Design Documents; manual de comunicação; peça publicitária; plano de comunicação; plano de marketing; produtos sonoros ficcionais ou documentais; projeto de desenvolvimento de roteiro; projeto de realização audiovisual; publicação impressa ou eletrônica; reportagem ou qualquer outra forma ou gênero jornalístico; roteiro de narrativa seriada ou não seriada; Webdoc.

1.2. O Projeto é desenvolvido em duas etapas.

1.2.1 - Na primeira, o aluno do penúltimo semestre, matriculado no componente Pré Projeto elabora uma proposta de trabalho (pré-projeto) sistemática e objetiva.

a) No caso do Jornalismo, o componente é Projeto Final em Jornalismo 1.

1.2.1.1 - A aprovação dos aspectos metodológicos do pré-projeto está condicionada à aceitação do mesmo por outro professor para sua orientação no semestre seguinte.

1.2.2. - Na segunda etapa, o aluno do último período, matriculado na Atividade Projeto Experimental em Audiovisual, Projeto Final em Jornalismo 2, Projeto Final em Publicidade e Propaganda ou Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Organizacional, desenvolve o projeto e o apresenta conforme um dos modelos previstos nos anexos 1 e 2.

a) Com o novo PPC, aprovado em 2022, no caso do Jornalismo, a Atividade é Projeto Final em Jornalismo 2.

1.3. Poderão se matricular na Atividade Projeto Experimental em Audiovisual, Projeto Final em Jornalismo 2, Projeto Final em Publicidade e Propaganda ou Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Organizacional somente os alunos que estiverem CURSADO os pré-requisitos dos componentes Projeto Experimental em Audiovisual, Projeto Final em Publicidade e Propaganda, Projeto Final em Jornalismo 2 ou Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Organizacional. Não será admitida defesa antecipada do referido Projeto salvo em casos regidos pela Resolução da CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO N.º 02/2008, que trata de outorga antecipada.

1.4. Para que a matrícula seja realizada o aluno deverá :

1.4.1 apresentar interesse em orientação ao professor escolhido, o qual decide pela aceitação do aluno por critério individual. O aceite do professor deve ser formalizado com o preenchimento do Formulário de Compromisso de Orientação.

1.4.2 O Formulário de Compromisso de Orientação deve ser preenchido pelo Orientador, em conjunto com o aluno, nas duas últimas semanas do fim do período letivo anterior ao de orientação do TCC. Os semestres seguem conforme

calendário acadêmico estabelecido pelo Decanato de Ensino de Graduação da UnB.

1.5 O Projeto deve possibilitar ao estudante demonstrar que desenvolveu um trabalho autônomo, acadêmico, com qualidade técnica, e com domínio do referencial teórico e das práticas exercitadas ao longo da Graduação.

1.6. O Projeto pode ser individual ou coletivo, limitado a 4 (quatro) alunos. No caso do trabalho coletivo, é recomendável que o grupo se organize no penúltimo período, entre os matriculados na disciplina Pré-Projeto ou Projeto Final em Jornalismo 1. É imprescindível que no pré-projeto ou Projeto Final em Jornalismo 1 conste um plano de trabalho especificando as tarefas, atribuições e cronograma de cada participante.

2. São atribuições da Coordenação de Trabalhos Finais:

2.1. A cada início de período letivo, organizar o Calendário de Atividades de Projeto Experimental, Projeto Final ou Trabalho de Conclusão de Curso, bem como organizar o calendário semestral de defesa dos projetos.

2.2. Divulgar o Calendário de Atividades e o Calendário de defesas.

2.3. Atualizar e divulgar a relação das áreas de orientação, disponível no site da FAC.

3. São atribuições do aluno:

3.1. Atender todas as exigências apresentadas no início do semestre pela Coordenação de Trabalhos Finais.

3.2. Procurar o Orientador para agendar as reuniões de orientação.

3.3. Cumprir as determinações desta Resolução e estar ciente de que o trabalho somente poderá ser entregue mediante a autorização do Orientador.

Parágrafo Único: O estudante que faltar a mais de três reuniões agendadas com o professor orientador e/ou descumprir os compromissos combinados com este último poderá ser desligado da orientação, a qualquer momento. Neste caso, o professor orientador, após comunicar sua decisão ao aluno, deverá encaminhar relatório escrito ao Coordenador de Trabalhos Finais, justificando o desligamento.

4. Da orientação

4.1. A escolha do professor orientador é feita pelo estudante obrigatoriamente no semestre em que ele cursar o componente Pré-Projeto ou Projeto Final em Jornalismo 1.

4.2 Cabe ao orientador preencher o Formulário de Compromisso de Orientação e controlar a quantidade de orientados conforme o item 4.5 deste regulamento.

4.3. Cabe ao professor orientador promover discussões conceituais e técnicas, acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas no cronograma, verificar se os objetivos e metas propostos foram alcançados antes de liberar o projeto para defesa pública.

4.4. O professor orientador tem o poder de vetar a apresentação do projeto quando julgar que este não atende aos critérios acadêmicos. Neste caso, deverá encaminhar relatório escrito ao Coordenador de Projetos.

4.5. É recomendável que cada professor oriente, no máximo, 4 (quatro) projetos e participe de um número máximo de 7 (sete) bancas por semestre, incluindo-se as de seus orientandos.

4.6. Projetos de natureza transdisciplinar poderão ser realizados em coorientação que será formalizada ao final da disciplina Pré-Projeto ou Projeto Final em Jornalismo 1.

Parágrafo único - Professores substitutos podem orientar normalmente. Professores voluntários não podem atuar na condição de orientador principal de

trabalhos de conclusão de curso, mas podem atuar na condição de coorientador. A orientação de professores de outros departamentos da Universidade de Brasília deve ser aprovada pelo colegiado departamental a qual o estudante é vinculado.

5. Da defesa

5.1. A apresentação do Projeto terá a duração entre 20 e 30 minutos, incluindo a apresentação do produto, quando for o caso.

5.2. Para a arguição do(s) aluno(s) os membros da banca terão no máximo 20 minutos cada um, totalizando 40 minutos.

5.3. Para a réplica do(s) aluno(s) será concedido o tempo máximo de 20 minutos.

5.4. Após a réplica do(s) aluno(s), o público se retira, incluindo o(s) aluno(s), para que a banca examinadora possa deliberar.

5.5. Após a deliberação da banca, o(s) aluno(s) volta(m) para ouvir a comunicação da menção.

5.6. Em casos excepcionais, mediante deliberação do Colegiado de cada departamento, poderão ocorrer defesas em modo remoto. Nesses casos, caberá ao professor orientador providenciar e divulgar o link e os meios para acesso à defesa.

6. Da Avaliação

6.1. O trabalho deverá ser avaliado até a última semana do semestre letivo.

6.2. A avaliação é feita por uma banca examinadora composta por três membros. O professor orientador é membro natural da banca. O segundo deverá ser um professor da FAC, do Quadro, Substituto ou Voluntário, e o terceiro poderá pertencer ou não ao quadro docente da UnB, desde que seja pessoa de notório saber em sua área de atuação.

6.3. A composição da banca examinadora deverá ser sugerida pelo aluno ao orientador, a quem cabe a decisão final.

6.4. Os membros da banca examinadora devem receber cópias do Projeto (artigo, monografia ou produto) dez dias antes de sua defesa.

6.5. A apresentação final do Projeto deverá ser feita de acordo com um dos roteiros previstos nos Anexos 1 e 2, respeitadas as especificidades e a natureza do trabalho a ser defendido.

6.6. A banca examinadora avalia o Projeto de acordo com os seguintes critérios diferenciados estabelecidos a partir da natureza do trabalho:

6.6.1 **Artigo ou Monografia.** Por ser um trabalho escrito, sistemático e completo sobre um tema específico, o artigo ou a monografia devem ter características de um trabalho científico, ou seja, buscar o conhecimento a partir de um procedimento sistemático de investigação, pesquisa e reflexão. A avaliação do artigo ou da monografia, portanto, deve ser pautada por critérios aplicáveis a qualquer trabalho de natureza científica:

- **Coerência:** verificar se a apresentação do tema investigado é lógica, articulada, ordenada e sistematizada.
- **Originalidade:** observar se o trabalho é significativo e apresenta um novo enfoque para o tema tratado.
- **Seleção de teorias e métodos:** analisar se houve rigor na aplicação de conceitos, métodos e técnicas durante a execução da pesquisa.
- **Apresentação do trabalho:** avaliar se o aluno apresenta um texto claro, preciso, conciso, correto do ponto de vista gramatical e acadêmico, segundo as normas da língua culta, além de demonstrar domínio do vocabulário técnico utilizado.

• 6.6.2. **Produto em Comunicação.** O Projeto que tem por objetivo a elaboração de um produto deve ser avaliado levando-se em conta: 1) o produto, propriamente dito, isto é, a sua qualidade técnica e o seu conteúdo, 2) a Memória da Pesquisa, que deverá ser escrita de acordo com o Anexo 2 desta Resolução. Na avaliação devem ser considerados os seguintes critérios:

- **Planejamento:** avaliar se o trabalho foi desenvolvido a partir de um planejamento criterioso de todas as etapas do projeto. (análise/diagnóstico; objetivos/metast; ações e avaliação).
- **Cumprimento de metas e objetivos:** observar se os objetivos e metas inicialmente propostos por ocasião do planejamento foram alcançados; analisar criticamente os fatores que dificultaram e/ou facilitaram o desenvolvimento do trabalho.

- **Estratégias operacionais:** analisar a capacidade do aluno de desenvolver um produto utilizando com rigor métodos e procedimentos pertinentes e eficazes.
- **Qualidade do produto:** avaliar com rigor a qualidade técnica, artística e de conteúdo do trabalho prático ou produto em comunicação.
- **Originalidade:** verificar se o trabalho tem caráter próprio; se é singular, ímpar, inovador e não procura imitar outros congêneres.

7. Ao final da defesa do projeto, os membros da banca farão uma Ata, conforme Anexos 3 e 4 na qual registrarão a nota de 0 a 10, atribuída a cada um dos critérios propostos para avaliação. Cabe ao professor orientador fazer a média das notas e atribuir a menção dentro dos parâmetros da UnB, bem como fazer o lançamento da menção no sistema do SIGAA, conforme o prazo estipulado no Calendário Acadêmico.

8. A menção final será anunciada ao aluno, após a deliberação da banca examinadora.

9. A Ata de defesa deverá ser lançada no Sistema SEI e assinada eletronicamente por todos os membros da Banca.

10. Eventuais casos omissos a esta Resolução serão julgados pelos Colegiados de curso e/ou Conselho da FAC.

Prof.^a Dra. Dione Oliveira Moura

Diretora da FAC-UnB

Presidenta do Conselho FAC-UnB

Brasília, 26 de 09 de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Dione Oliveira Moura, Diretor(a) da Faculdade de Comunicação**, em 26/09/2023, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10345938** e o código CRC **65B3652F**.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Comunicação

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO Nº. 01/2018

Regulamenta e define número máximo e mínimo de **orientandos por docente** nos trabalhos de conclusão de curso (TCCs)

O Diretor da Faculdade de Comunicação, Presidente do Conselho da FAC, no uso de suas atribuições, após ouvir o referido Conselho, em sua 9ª Reunião Ordinária, realizada em 06 de agosto 2018 e em complemento a Resolução do Conselho da FAC nº 03/2015:

RESOLVE:

Art.1º Estabelecer, para cada docente, a quantia mínima de 02 (dois) alunos orientandos por ano.

Parágrafo Único: Ao professor que não fizer orientação de no mínimo dois alunos por ano será encaminhado uma carta da Coordenação de Projetos Experimentais ao docente que precisará justificar a ausência de orientações.

Art.2º Estabelecer, para cada docente, a quantia máxima de 04 (quatro) alunos orientandos por semestre.

Parágrafo Único: Os professores que tiverem mais de quatro orientandos no semestre deverá enviar e-mail ao Coordenador de Projetos Experimentais que encaminhará o



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Comunicação

assunto para aprovação do Conselho da Faculdade. Caso o Conselho não aprove a quantidade de alunos excedida, o professor deverá indicar outro docente para substituí-lo.

Art.3º Cabe ao docente se atentar a quantidade de termos de compromisso de orientação assinados, respeitando o limite máximo de orientando, e seguir as informações contidas na Resolução do Conselho da FAC nº 03/2015.

Brasília, 05 de outubro de 2018

Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino

Mat. 1037234

Diretor – FAC/UnB



RESOLUÇÃO DO CONSELHO DA FAC/UnB Nº. 0001/2022

NORMA PARA INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em conformidade com o Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.172/2001), a Resolução n.º 87/2006 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) da UnB e as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação (Audiovisual, Comunicação Organizacional, Jornalismo e Publicidade e Propaganda), Conselho da FAC, em sua **3ª Reunião Extraordinária do Conselho da FAC de 2022, realizada no dia 14 de fevereiro de 2022**, estabeleceu regras para integralização das atividades complementares ao Histórico Escolar dos discentes.

RESOLVE:

Instituir o novo Regulamento de Atividades Complementares da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

Art. 1º. As Atividades Complementares, integrantes do currículo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), correspondem a um máximo de 150 (cento e cinquenta) horas, equivalentes a 10 (dez) créditos, carga horária esta que poderá ser cumprida durante seu período de vínculo regular como discente, com a Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, observado o disposto nos dispositivos do presente Regulamento.

Parágrafo único – Cada certificado não poderá ser validado mais de uma vez, seja como Atividades Complementares ou como Extensão.

Art. 2º. A escolha das Atividades Complementares é de responsabilidade exclusiva do discente, mediante o cumprimento dos requisitos mínimos bem como da sistemática constante do presente Regulamento, cuja finalidade é o enriquecimento do currículo e a pluralidade na formação do mesmo, com ampliação dos conhecimentos em atividades



extracurriculares em conformidade com os conteúdos programáticos ministrados na graduação, com pertinência temática da área de Comunicação.

Art. 3º. Para efeito de integralização são consideradas Atividades Complementares:

a) Apresentação de trabalhos científicos em eventos relacionados à comunicação e/ou áreas afins, desenvolvidos por instituições de reconhecida atuação na área, integralizando 15 horas por trabalho, até o limite de 60h de Atividades Complementares no período letivo para essa categoria;

b) Publicação de trabalhos científicos em periódicos e ou Anais de congresso e eventos similares, na área de comunicação e/ou áreas afins, desenvolvidos por instituições de reconhecida atuação na área, 15 horas por trabalho, até o limite de 60h de Atividades Complementares no período letivo para essa categoria;

c) Cursos em comunicação e/ou áreas afins; aprovados e certificados pelo Decanato de Extensão (DEX) ou desenvolvidos por instituições de reconhecida atuação na área, integralizando até o limite de 60h de Atividades Complementares no semestre para essa categoria;

d) Participação em Eventos (Seminários, Encontros, Congresso, Conferências, Mesas Redondas, Debates ou similares) em comunicação e/ou áreas afins, desenvolvidos por instituições de reconhecida atuação na área, integralizando até o limite de 60h de Atividades Complementares no período letivo para essa categoria. Os certificados onde não estiverem identificadas a quantidade de horas de participação serão analisados pela coordenação do curso e poderão receber até o limite de 15h.

e) Participação em Organização de eventos; Cobertura/ Assessoria em eventos; Fotografia em eventos; Palestrante; Exposição; Filmagem; Participação em Pesquisas e Trabalhos desenvolvidos pelo Proic/UnB e Serviços à comunidade universitária, representação discente em órgãos colegiados, bem como gestão de entidades de natureza sociopolítica cultural e/ou acadêmica, nas áreas de comunicação ou áreas afins. Poderão integralizar até o limite de 60 h de Atividades Complementares no período letivo para essa categoria. As declarações ou certificados nas quais não constarem a quantidade de horas serão analisados pela coordenação do curso e poderão receber até o limite de 15h

Parágrafo único: A comprovação de representações discentes em órgãos colegiados se dará por meio de ato redigido pelo Centro Acadêmico designando quais os discentes que fazem parte da representação.

f) Participação em atividades ligadas ao Plano de Contingência da FAC/Unb para retomada das atividades presenciais na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.



Poderão integralizar até o limite de 60h de Atividades Complementares no período letivo para essa categoria.

§ 1º – A monitoria, as atividades de Extensão e as atividades de pesquisa, que são, segundo legislação em vigor, computadas no Histórico Escolar na categoria Módulo Livre, Projetos de Extensão ou disciplina optativa, não poderão ser, concomitantemente, referendadas como Atividade Complementar.

§ 2º - Estágios não obrigatórios não poderão ser considerados Atividades Complementares, pois estão ligados a fonte financeira do estudante e não só para fins educacionais. Caso o estudante participe de algum curso ou evento da empresa, os certificados poderão ser apresentados seguindo os itens acima. Estágio Obrigatórios também não serão considerados, pois fazem parte de uma disciplina e os estudantes já recebem horas por tal atividade.

§ 3º - Os certificados de realização de Cursos de Idiomas, *Toefl* e Diplomas de Idiomas não são aceitos como Atividades Complementares, os mesmos devem ser apresentados ao Instituto de Letras, respeitando a Resolução e o Calendário do Instituto, para serem incluídos no Histórico Escolar do estudante como Optativo ou Módulo Livre para o idioma apresentado.

§ 4º - Os créditos de Atividades Complementares serão computados como optativos e lançados no histórico como “Atividade Complementar”.

Art. 4º. Para efeito de reconhecimento das Atividades Complementares e integralização no currículo, o discente deverá encaminhar e-mail à Secretaria da FAC (segundo as orientações determinadas em edital divulgado semestralmente), os certificados que comprovem sua participação em formato PDF e Histórico Escolar. No texto do e-mail deve constar nome completo, matrícula, curso, endereço de e-mail atualizado, número de telefone e uma exposição de motivos.

§ 1º – Somente serão apreciados os pedidos relacionados a atividades complementares desenvolvidas pelos discentes em situação regularmente matriculado no período letivo;

§ 2º – Em casos de prestação de serviço poderão apresentar declaração em que conste a descrição da atividade de prestação de serviços, descrição da atuação do solicitante e período de atuação do solicitante, emitida pela entidade.

Parágrafo Único – A documentação acima referida comporá um processo a ser analisado pela coordenação do curso e aprovada em Colegiado de Cursos de Graduação e/ou Conselho da FAC.

Art. 5º. São consideradas atividades de Extensão, seguindo a Resolução nº 87/2006 do



CEPE:

I – projetos de Extensão de ações contínuas realizadas por estudantes por um período ininterrupto de, no mínimo, quinze semanas.

§ 1º - Os Projetos de Extensão de Ação Contínua (PEACs) deverão estar devidamente aprovados no Decanato de Extensão (DEX) para que os estudantes participantes possam obter as respectivas horas que serão lançadas pelo DEX.

§ 2º - No início de cada semestre letivo, o Decanato de Extensão (DEX) deverá enviar a lista dos discentes membros dos projetos de ação contínua, para fins de registro, à Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), que no final do período alocará as horas aos estudantes participantes.

§ 3º - Os créditos de Extensão serão computados como optativos e lançados no histórico como “Atividades de Extensão”.

§ 4º - Participação em cursos ou eventos de Extensão serão aceitas como Atividades Complementares desde que o estudante não faça parte do Projeto, integralizando suas horas na categoria cursos ou eventos (itens c e d) dessa Resolução, respeitando o limite de até 60 h no semestre;

Art. 6º. Eventuais casos omissos serão julgados pelo Conselho da FAC.

Brasília, 22 de fevereiro de 2022

Prof.^a Dra. Dione Oliveira Moura

Diretora da FAC-UnB

Presidenta do Conselho FAC-UnB

**RESOLUÇÃO DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE EXTENSÃO Nº
0001/2021**

Dispõe sobre a creditação de atividades de extensão nos cursos de graduação nos termos da Resolução Nº 118 de 2020 da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Brasília (UnB).

A CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e a CÂMARA DE EXTENSÃO, no uso de suas atribuições, de acordo com as deliberações da CEG, em sua 1437ª reunião, realizada em 05/10/2021 e da CEX, na reunião extraordinária, realizada em 21/09/2021, e tendo em vista o disposto na Resolução Nº 118 de 2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnB em seu artigo 9º,

RESOLVEM:

Art. 1º O(A) estudante deverá cumprir carga horária mínima de 10% de extensão calculada em relação a carga horária necessária para conclusão do curso.

§ 1º Os componentes curriculares (disciplinas, módulos, blocos e atividades) com carga horária de extensão, a fim de cumprir o disposto no caput desse artigo, devem ser registrados na estrutura curricular do curso como obrigatórios, e estar em conformidade com os balizamentos indicados nas normativas vigentes na UnB, em especial a Resolução CEPE 118/2020.

§ 2º Atividades de extensão realizadas na forma de **disciplinas integralmente ou parcialmente dedicadas à extensão**, nos termos do artigo 5º da Resolução CEPE Nº 118 de 2020, devem ser registradas como carga horária em componentes curriculares nas modalidades:

I- Disciplina

II – Módulo

III - Bloco

§ 3º Atividades de extensão realizadas na forma de participação em atividade, nos termos do artigo 5º da Resolução CEPE Nº 118 de 2020, devem ser registradas como carga horária em componente curricular na modalidade atividade acadêmica, do tipo atividade integradora de formação.

§ 4º A carga horária de extensão realizada em atividades de estágio e aquelas autônomas (creditadas como carga horária complementar), bem como em componentes optativos, poderá ser integralizada no currículo do(a) estudante, nos termos dos regulamentos do curso, **mas não serão consideradas para efeito de cômputo de carga horária mínima de extensão nos currículos**.

§ 5º Excepcionalmente a carga horária excedente (em relação à previsão curricular) em TCC poderá ser convertida em atividade de extensão curricular obrigatória desde que haja previsão no PPC e caracterizada a natureza de atividade de extensão. Nesse caso deverá ser aprovada previamente pelo Colegiado de Extensão ou, na falta desse, pela Câmara de Extensão.

Art. 2º - Para a contabilização de créditos em componentes curriculares nas modalidades disciplina, módulo e bloco com carga-horária de extensão, total ou parcial, devem ser contempladas, na ementa, as características descritas na Resolução CEPE Nº 118/2020, principalmente no seu artigo 4º, parágrafo 3º, e realizadas de modo predominantemente presencial, mesmo nos cursos à distância.

§ 1º A criação desses componentes curriculares pelos cursos requer aprovação em seus respectivos Colegiados e nos Conselhos de unidade, Colegiado de Extensão ou instância equivalente da Unidade. No caso de inexistência do Colegiado na unidade, a aprovação deverá ocorrer pela Câmara de Extensão e deverá estar de acordo com o previsto no PPC.

§ 2º Não é permitido o registro de equivalência entre disciplinas com registro de carga-horária total de extensão e disciplinas sem carga-horária de extensão.

Art. 3º – Para a contabilização de créditos em componentes curriculares na modalidade *atividade acadêmica* com carga-horária de extensão, devem ser contempladas, na descrição do componente, as características descritas na Resolução CEPE Nº 118/2020, principalmente no seu artigo 4º, parágrafo 3º, e realizadas de modo predominantemente presencial.

§ 1º A criação desses componentes curriculares pelos cursos requer aprovação em seus respectivos Colegiados e nos Conselhos de unidade, Colegiado de Extensão ou instância equivalente da Unidade. No caso de inexistência do Colegiado na unidade, a aprovação deverá ocorrer pela Câmara de Extensão e deverá estar de acordo com o previsto no PPC.

§ 2º Esses componentes curriculares podem ser de dois tipos quanto à forma de realização das atividades:

I- Específicos, quando ensejam a participação da(o) discente em atividades pré-determinadas na descrição do componente.

II - Livres, quando permitem a participação em eventos, curso, ações, projetos e programas de extensão de livre escolha da(o) discente, nos termos do artigo 4º da Resolução CEPE Nº 118/2020.

§ 3º Para os componentes curriculares com carga horária de extensão na modalidade atividade acadêmica, a descrição do componente deve conter a forma de comprovação de realização das atividades, e devem ter carga horária múltiplo de 15.

Art. 4º - No caso de transferências, mudança de curso ou segunda graduação, a carga horária de extensão já realizada no curso de origem, após ser analisada pelo Colegiado do novo curso pretendido, poderá ser aproveitada.

Art. 5º - Essa resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Brasília, 06 de outubro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Diego Madureira de Oliveira, Decano(a) de Ensino de Graduação**, em 06/10/2021, às 14:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Simoes Pilati, Decano(a) Substituto(a) de Extensão**, em 13/10/2021, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7239420** e o código CRC **26D4DE74**.

RESOLUÇÃO DO DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE Nº 01/2009

Estabelece normas para estágio curricular dos alunos regularmente matriculados nos cursos de Audiovisuais e de Publicidade e Propaganda, da Faculdade de Comunicação.

O Departamento de Audiovisuais e Publicidade (DAP) da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB), no uso das atribuições que lhe confere o Memo Circular/DAIA/Nº 003/2009, de 19/03/2009, e tendo em vista a necessidade de rever, atualizar e consolidar os procedimentos adotados por esta unidade para a autorização de estágios a alunos regularmente matriculados e que venham frequentando efetivamente o curso a que estão vinculados neste Departamento, conforme deliberação do Colegiado do DAP, homologada na 1ª Reunião Plenária da Faculdade de Comunicação, realizada em 29/ 04/2009.

RESOLVE:

Art. 1º. Os órgãos, empresas e entidades públicas e privadas que se interessarem em oferecer estágios a alunos regularmente matriculados e que venham freqüentando efetivamente os cursos no DAP deverão estabelecer contato com a Universidade de Brasília ou este Departamento, a fim de firmarem convênios para a regulamentação das atividades, de acordo com os termos desta Resolução.

§ 1º. Somente poderão ser aceitos estudantes de cursos cujas áreas estejam relacionadas diretamente com as atividades, programas, planos e projetos desenvolvidos pelo órgão ou entidade nos quais se realizar o estágio.

§ 2º. Poderão se habilitar ao estágio curricular relativo à área de Publicidade e Propaganda, para trabalhos de atendimento, planejamento, mídia, criação e produção publicitária, os estudantes de Publicidade e Propaganda que tiverem cumprido integralmente a grade curricular do **quarto semestre de seu curso**, a saber:

Mídia e Gerenciamento de Contas (203998);
Direção de Arte em Artes Gráficas (146838);
Planejamento Publicitário (146846);
Redação Publicitária (146820);
Pesquisa Publicitária (143600);
Estética da Comunicação (145548).

§ 3º. Poderão se habilitar ao estágio curricular relativo à área de Audiovisuais, para trabalhos de produção, direção, fotografia e iluminação, captação de som, edição e montagem, direção de arte e trabalhos correlatos em cinema, áudio e vídeo, os estudantes de Audiovisuais que tiverem cumprido integralmente a grade curricular do **quarto semestre de seu curso:**

Estética da Comunicação (145548);
Argumento e Roteiro (143120);
Roteiro, Prod. E Realização em Áudio (146749);
Documentário 1 (150037);
Direção de Atores (149985),

§ 4º. Para habilitar o estágio, será obrigatório o histórico escolar. No histórico, os alunos deverão apresentar maioria de menções “SS” e “MS”.

§ 5º. Os estágios curriculares do DAP serão de natureza não obrigatória.

Art. 2º. A realização do estágio curricular não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza e dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e o órgão ou entidade, com a interveniência obrigatória da instituição de ensino e do agente de integração, no qual deverá constar, pelo menos:

- I. identificação do estagiário, da instituição, do agente de integração e do curso e seu nível;
- II. menção de que o estágio não acarretará qualquer vínculo empregatício;
- III. valor da bolsa mensal;
- IV. carga horária semanal de, no mínimo, 10 (dez) horas e, no máximo, 30 (trinta) horas, distribuída nos horários de funcionamento do órgão ou entidade, em períodos de meio expediente, compatíveis com o horário escolar;
- V. duração do estágio, obedecido o período mínimo de 3 (três) meses, renováveis até 12 (doze) meses;
- VI. obrigação de cumprir as normas disciplinares de trabalho e de preservar o sigilo das informações a que tiver acesso;
- VII. assinaturas do estagiários e dos responsáveis pelo órgão ou entidade e pela instituição de ensino;
- VIII. condições de desligamento do estagiário;
- IX. menção do convênio a que se vincula.

Art. 3º. Ocorrerá o desligamento do estudante do estágio curricular:

- I. automaticamente, ao término do estágio, ou dos períodos de renovação;
- II. a qualquer tempo, no interesse do órgão;
- III. decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho no órgão ou entidade ou na instituição de ensino;
- IV. a pedido do estagiário;
- V. em decorrência do descumprimento de qualquer compromisso assumido na oportunidade da assinatura do Termo de Compromisso;

- VI.** pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias, consecutivos ou não, no período de um mês, ou por 30 (trinta) dias durante todo o período do estágio;
- VII.** pela interrupção do curso na instituição de ensino a que pertença o estagiário.

Art. 4º. Para a execução do disposto nesta Resolução, deverá o DAP da FAC-UnB:

- I.** articular-se com as instituições de ensino ou agentes de integração com a finalidade de oferecer as oportunidades de estágio;
- II.** participar da elaboração dos convênios a ser celebrados com as instituições, entidades e agentes de integração;
- III.** selecionar e receber os candidatos ao estágio;
- IV.** lavrar e/ou assinar o termo de compromisso a ser assinado pelo estagiário, pela instituição ou entidade e pelo agente de integração;
- V.** supervisionar o pagamento da bolsa de estágio;
- VI.** indicar um professor para supervisionar o estágio;
- VII.** receber e analisar as comunicações de desligamento dos estagiários;
- VIII.** dar amplo conhecimento das disposições contidas nesta Resolução às unidades de ensino, às instituições, entidade, aos supervisores de estágio, aos alunos, professores e funcionários administrativos da FAC-UnB.

Art. 5º. A instituição ou entidade, pública ou privada, concedente da oportunidade de estágio curricular, diretamente ou por meio de atuação conjunta com os agentes de integração, providenciará seguro de acidentes pessoais em favor do estudante, condição essencial para a celebração do convênio.

Art. 6º. Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e o órgão ou entidade onde se realizar o estágio, sempre com a interveniência da instituição de ensino ou agente de integração.

Art. 7º. As unidades de recursos humanos informarão periodicamente no Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE) o número total de estudantes aceitos como estagiários.

Art. 8º. O trabalho dos estudantes em órgãos, empresas e entidades públicas e privadas ficará sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino e controlado pelo professor de disciplinas correlatas.

§ 1º. Este trabalho será planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo e deverá propiciar complementação de ensino e aprendizagem aos estudantes, constituindo-se em instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art. 9º. Para receber os estudantes do DAP, os órgãos, empresas e entidades públicas e privadas devem firmar convênios específicos com esse Departamento, estabelecendo as condições gerais para as atividades dos estudantes.

§ 1º. Ao firmar cada convênio, os órgãos, empresas e entidades públicas e privadas devem indicar um funcionário orientador, responsável pelas atividades dos estudantes.

§ 2º. Entre as atribuições do funcionário orientador está a de apresentar aos professores da disciplina no DAP e ao seu superior hierárquico, logo na primeira semana do estágio, um Plano de Estágio, contendo todas as atividades previstas para o estagiário, detalhadas para todo o período do estágio, bem como relatórios de avaliação sobre essas atividades, de acordo com o que for estabelecido em cada convênio específico.

Art. 10º. Fica delegada a competência ao Chefe do DAP ou, na sua ausência, à Direção da FAC-UnB, resolver os casos não previstos nesta Resolução.

Art. 11º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 30 de abril de 2009.

Selma Regina Oliveira
Chefe do Departamento de Audiovisuais e Publicidade